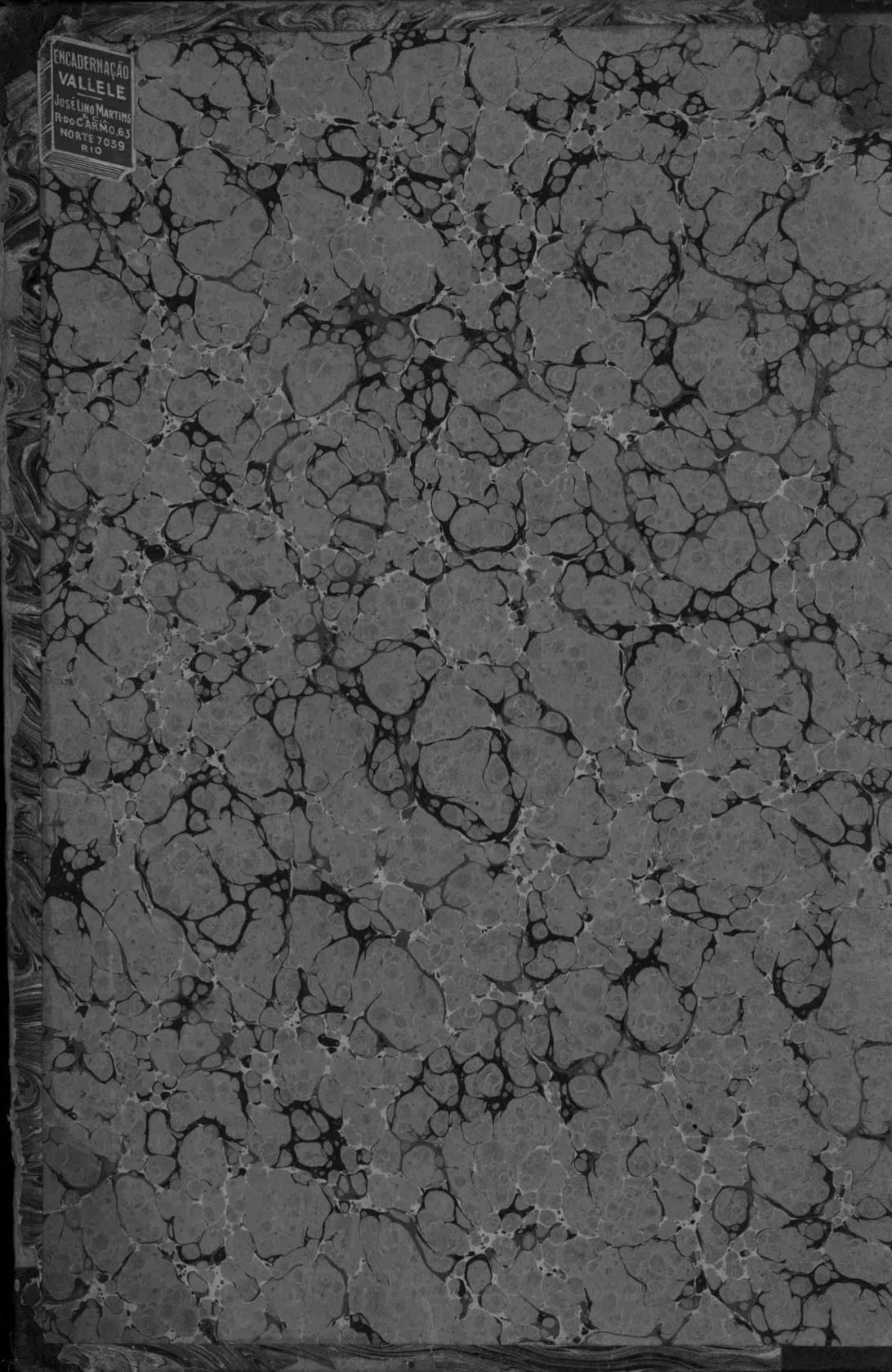
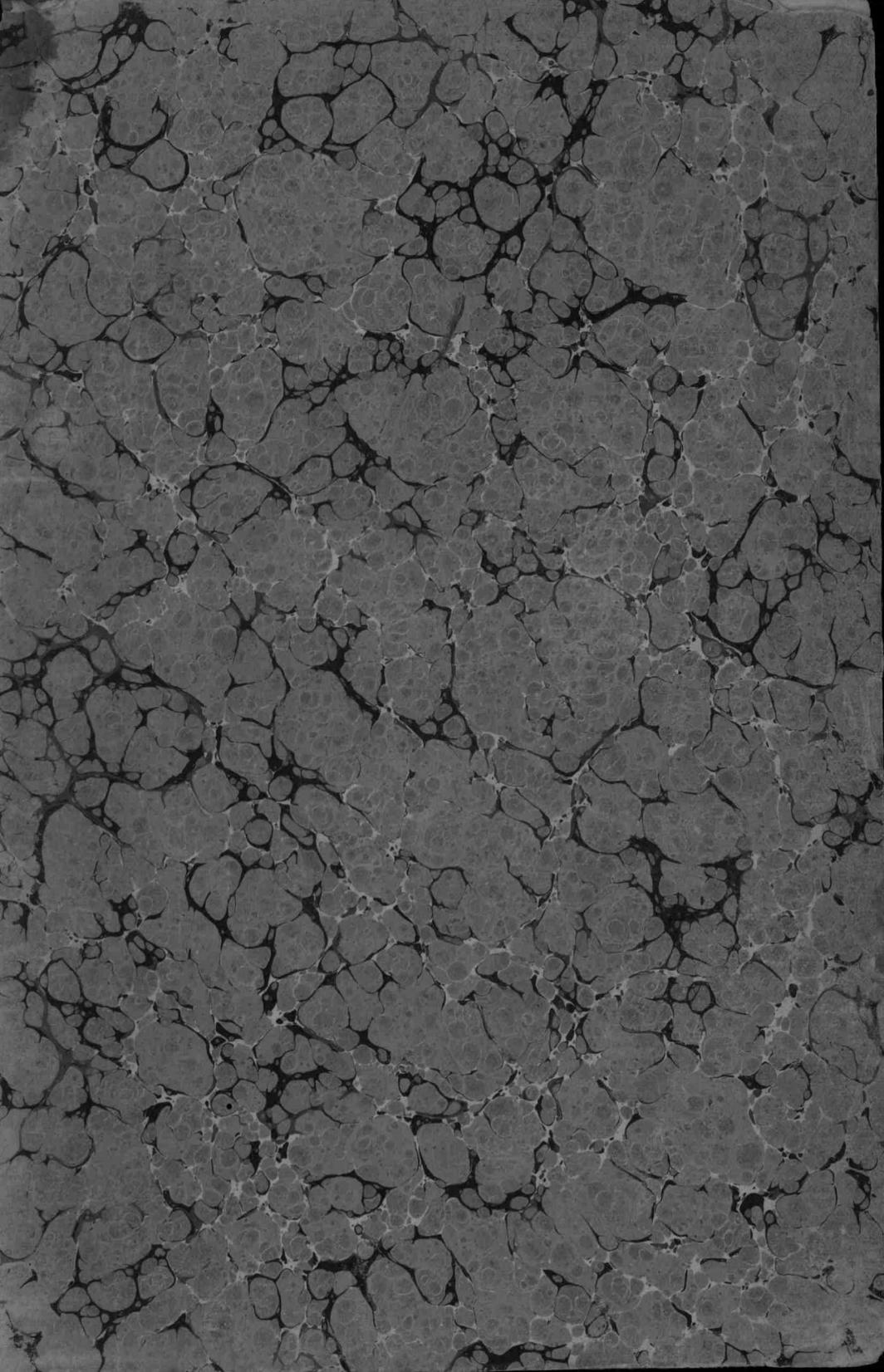




ENCADERNAÇÃO  
VALLE

JOSÉ LINO MARTINS  
RUA CARMO 63  
NORTE 7039  
RIO





13-C

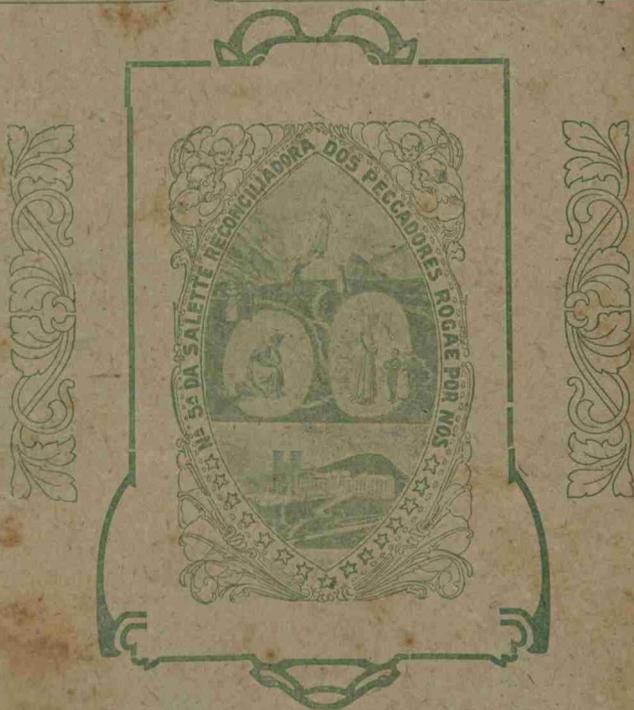


# O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO I

JANEIRO

NUM. 1



Rio de Janeiro

— 1853 —  
Aprovado pela Auctoridade Ecclesiastica

## SUMMARIO

O Mensageiro de N. S. da Salette  
Apparição de N. S. da Salette  
Uma conversão  
Um livro precioso  
O Espiritismo  
O Missionario  
O Mez de N. S. da Salette  
Notas e Noticias  
Associação de N. S. da Salette

---

## EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 -- Rio de Janeiro.

---

## ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil.....	Anno	3\$000
Para o Estrangeiro	"	4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78 - Rio,

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações, os R. R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

---

## AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos commutar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> DA SALETTE roga o obsequio da permuta.

# Mensageiro

DE

# N. S. da Salette

ANNO I

Janeiro 1917

NUM. 1

## O Mensageiro de N. S. da Salette

O Mensageiro de N. S. da Salette, que faz sua aparição com este primeiro numero e pede a benevola attenção do publico religioso, não é uma novidade. As palavras, duas vezes repetidas, da mysteriosa mensageira: «Pois bem, meus filhos, haveis de communica-lo a todo o meu povo», não sómente inspiraram ás duas jovens testemunhas inconfundivel energia para narrarem o maravilhoso acontecimento, como tambem suscitarão uma Congregação de missionarios com o fim de contribuir para a realisação dos designios celestiaes; a Congregação dos Padres Missionarios da Salette.

Infelizmente, mais do que em tempos idos, hoje se verificam as palavras do divino Salvador: «A

messe, na verdade, é grande, porém, os operarios são poucos.» Bem cedo comprehenderam os Missionarios que para melhor realisarem a sua nobre missão, deviam recorrer ao poderoso auxilio da imprensa, unico meio de alcançar numerosas familias e vastos paizes, onde deviam tambem ecoar as dolorosas queixas de Maria Santissima e suas salutaes advertencias.

Vieram á luz os “Annaes de N. S. da Salette”; tempos depois appareceu o “Boletim dos Padres Missionarios da Salette”, o qual, para occorrer a novas necessidades, se revestiu duma nova forma, e levou a boa semente aos povos de lingua ingleza, particularmente da America do Norte.

Hoje, o mesmo Boletim, com o nome de "Mensageiro de N. S. da Salette", ambiciona continuar identica missão entre os povos de lingua portugueza e particularmente na Terra de Santa Cruz.

"Meus filhos, haveis de communica-lo a todo o meu povo". Espalhar a noticia da Apparição, tornar mais patente a acção corredemptora da bemdita Mãe de Jesus e nossa Mãe, fazer chegar ao conhecimento dos christãos suas salutaes advertencias, clamar ao povo a necessidade de voltar á pratica dos mandamentos, fomentar todas as obras que condizem com os fins da Apparição, contribuir emfim, na medida possivel, para tudo instaurar em Christo; eis a sublime, como tambem a unica tarefa confiada a este modesto "Mensageiro" e que seus humildes iniciadores, embora conscios de suas poucas forças, almejam preencher, confiados no auxilio de Deus, da Santissima Virgem, e na valiosa co-operação de pessoas dedicadas, áttentas e doces ás celestiaes manifestações.

Todos comprehenderão os motivos do apparecimento deste periodico. Por um lado, como poderiam seus iniciadores, que habitaram o Santuario erguido no Monte visitado por Nossa Senhora, que beijaram os vestigios de seus passos, approximaram seus labios da Fonte milagrosa, meditaram detidamente o tocante

mysterio da Apparição e de seus ensinamentos, como poderiam conter o ardente anhelos de fazer chegar até aos confins do universo a grande noticia da visita de Maria ao mundo? Por outro lado, não é verdade que o Brasil e sua mãe patria, Portugal, são terras de Maria Santissima, como sobejas provas o proclamam altamente? Todavia, esses dois povos, que têm facilmente os olhos fitos na França, não imitam sómente a nação irmã na sua piedade para com Nossa Senhora, mas tambem, infelizmente, a seguem nos seus desvarios, no seu desprezo pelos mandamentos. Muitos dos habitantes do Brazil e de Portugal precisam ouvir a voz de N. S. da Salette: "Si meu povo não quizer submeter-se, vejo-me forçada a deixar cair o braço de meu Filho".

Possam as palavras da celeste Mensageira, que echoaram no novo Sinai da Salette, e que nestes tão tristes tempos echoam no meio do trovoar e dos relampagos de milhares de canhões, vomitando a metralha e semeando a morte, no meio de he-diondas e nunca vistas carnificinas, de inauditos desastres, produzir nas almas as mais profundas e saluta-res impressões.

Oxalá os habitantes da immensa e bella patria brasileira, pela sua docilidade aos avisos do céo, não sómente afastem do horizonte as negras nuyens ameaçadoras de cala-

mitosas tempestades, mas ainda adquiriram novos titulos á protecção poderosa daquella que vencedora de todos os inimigos, é clemente e piedosa para seus devotos. A seus pés depositam os Missionarios da

Salette este primeiro numero do Mensageiro, como preito de ardente amor e de profundo reconhecimento, pedindo-lhe se digne acceita-lo e abençoá-lo.

*Os Missionarios de N. S. da Salette*

## A Aparição de N. S. da Salette

E' a Salette communa rural do departamento do Isére, no sudeste de França. Um dos cumes alpestres que se lhe erguem no territorio, o monte *Sous-les-Baisses*. situado numa altitude de 1.800 metros, foi theatro do facto maravilhoso que vamos succintamente narrar.

N'um sabbado de temporas, 19 de Setembro de 1846, vespera da festividade de N. Sra. das Dôres, duas creanças, Melania, de 15 annos, e Maximino, de 11, juntos guardavam naquellas alturas os rebanhos de Baptista Pra e Pedro Selme, seus patrões, pequenos proprietarios de uma aldeia da Salette. Após a refeição do meio dia, adormeceram os pastorinhos sobre a relva, a poucos passos um do outro. Ao despertar, depois de haverem avistado, do alto

de um monticulo proximo, as vaccas que deviam apascentar, desciam a eminenciasinha para se juntarem a ellas, quando, chegada á meia-encosta, Melania percebeu, no proprio lugar onde haviam estado, um globo luminoso mais brilhante do que o sol.

Sem tardança, chama a pastora a attenção do companheiro para o estranho phenomeno. Emquanto os dous o contemplam, entreabre-se o glóbo luminoso, e deixa que se lhe veja no seio *uma senhora* (são as proprias palavras dos videntes) assentada sobre pedras dispostas em tosco banco, os cotovellos apoiados nos joelhos, o rosto occulto entre as mãos, como que abatida por grandes maguas. Causa-lhes tal espectáculo verdadeiro terror, mormente

á Melania, mais tímida e medrosa. Assim, de susto deixa cair o cajado de pastora que empunhava, e ergue os braços ao céu, gritando «Ah! meu Deus»!. Maximino, mais valente, apesar de mais moço, quer tranquilizar a companheira. «Segura teu cajado, diz-lhe vivamente, eu seguro o meu, e dou-lhe uma bôa pancada, se nos fizer alguma cousa». E, juntando o gesto a palavra, o pobre menino brande ameaçadoramente o proprio cajado na direcção da fontesinha. Então Melania apanha o seu, seguindo o conselho dado.

No entanto a Apparição se levanta, retira do rosto as mãos que esconde nas largas e compridas mangas, cruza o braço direito sobre o esquerdo, e dá alguns passos para os pegueirosinhos, dizendo-lhes: *Vinde, meus filhos, não tenhaes medo, eu estou aqui para vos annunciar uma grande nova.*

A estas palavras, de doçura infinita, os videntes se adiantam, confiantes, para a *Senhora*, e tanto se lhe approximaram que, disseram, não poderia uma pessoa passar en-

tre Ella e elles. Assim postos a seus pés, são todos olhos para a considerar, ouvidos para escuta-la. Observavam que ella chora, que é de estatura elevada, e que seus traços, de encantadora belleza, respiram tristeza, bondade, magestade. Traz na cabeça um toucado branco, encimado por diadema fulgido, cuja base é cercada de rosas luciferas, de variado matiz. E'-lhe o vestido, igualmente branco, pintalgado de pontos brilhantes, e recoberto, na frente, por um avental aurifulgente. Cruza-se-lhe no peito uma mantilha, branca tambem ella. Sobre seu coração repousa, suspenso do pescoço por uma cadeiasinha, uma cruz, de resplandecente Christo, e a cujos braços acompanham, a um, tenazes entreabertas, ao outro, um martello. Traz nos pés sapatos brancos, constellados de perolas, com fivelas de ouro, cercados de terceira guirlanda de rosas. Emfim, toda a sua pessoa está rodeada por dupla aureola de gloria, cujo esplendor, comtudo, não atinge ao brilho de sua face.

L. C.  
M. S.

(*Continúa*)



# Uma conversão

Nesta historia não foi actor nem testemunha. Mas João, que m'a contou, é digno de fé.

João é cabo de esquadra. E' um dos meus mais valorosos amigos. Tem-lhe a carinha de meninota quinze annos apenas. Assim, toma a serio attitudes «paternaes» para com os velhos de sua esquadra. Entre seus «filhos» —é assim que os chama— achava-se o famoso Youp, de quem nunca soube o verdadeiro nome: pobre judeu, reconhecivel por mais de longe que se lhe avistasse o perfil, lastimavel sob o uniforme sebento, cujo azul descambava para o verde allemão, sempre parecendo pedir misericordia a quem passava, tanto o haviam acostumado aos maus tratos.

Em virtude de seus deveres de *pae*, constituiu-se João defensor do opprimido. Diariamente deitava autoridade, fazendo cessar as pilherias e as peças de máo gosto.

Youp não era de uma tribu rica: nunca lhe chegavam presentes. E os collegas, sem maldade, sem reflexão, julgavam que a zona de camaradagem nos exercitos, embora tão vasta, não podia abranger o filho de Israel. João indemnizava-o, dando-lhe, sinão a melhor, pelo menos a maior parte dos volumosos embrulhos que toda quinzena lhe preparava a mamãe.

Com a fidelidade de um cão,

não o deixava Youp um momento, o que ás vezes constringia um pouco o garboso cabosinho, porém, no fundo, o lisongeava ainda mais. E, muito naturalmente, a força de protecção e presentes repartidos, acabára João por estimar Youp.

«Devia tentar-lhe a conversão», disse-lhe um dia. Desatou a ir: «Elle! mas, não crê nem em Deus nem no diabo. E' tão judeu como christão ou turco. Quando, ás vezes, discutimos sobre religião, põe-se a caçoar. E como quer que possua uma crença? Elle não tem alma!»

Cancei-me em doutrinal-o e reprehendel-o; de nada serviu: «Digo-lhe que não tem alma!»

Ora, outro dia, chegouse-me o João, muito emocionado, e eis o que me contou:

«Estava patrulhando, esta noite, com Youp e outros tres. Encontramos uma patrulha allemã, atiramos sobre ella, e palavra de honra, creio que derrubamos dous ou tres. Porém attingiram o meu Youp! O pobre diabo tinha uma bala no ventre. Gemia, e eu não o podia fazer calar. Disse aos dous outros que fugissem, e, com Marcel, trouxe-mo-lo.

Eis, porem, que nos descobre uma metralhadora allemã: deviamos espera-la, por causa dos gemidos. Felizmente havia não longe um bu-

raco de *marmita*; mettemo-nos lá todos tres.

Então o pobre Youp me segura e puxa para si: «João, dize-me a verdade, é grave, o que eu tenho?» — «Oh! respondi-lhe, sim e não». — «Quanto tempo posso ainda viver?» — Notando-lhe a commoção, disse-lhe: Trinta annos, si não apanhares uma constipação». Na verdade ignorava se elle escaparia ou não.

Então me aperta ainda mais contra si: «João, não brinques, sinto que me vou. Escuta, não posso morrer assim. E' necessario que me confesses». — «Então, disse-lhe, és tú que estás brincando! Não é, porém, occasião, principalmente sobre tal assumpto: sabes que não gosto disto». Porem elle não brincava absolutamente. João, disse-me, reflecti bastante, só a verdadeira religião poude te tornar tão bom para mim: quero morrer nesta religião. E' necessario que me confesses.

Eu estava atrapalhado! Que fazer? Recusar! isto o tornaria ainda mais doente... Confessa-lo? mas eu não sou padre!... Na verdade preferiria que o capitão me mandasse tomar a metralhadora que atirava sobre nós.

De repente, uma idéa subita: «Mas, disse-lhe, não te podes confessar, porque não és baptisado: não teria valor». — «Pois bem, responde-me logo, baptisa-me então».

Isto creio que poderia faze-lo, não?

Tomei um pouco d'agua que havia em nosso buraco de *marmita*, com certeza não sei se estava limpa, pois era noite; mas, como era para Youp, que não olhava para estas cousas, não fazia mal, e baptisei-o... Fiz bem Sr. capellão? Ah! eu sei a formula, fique tranquillo, aprendi-a no meu catecismo...

Mas isto não lhe bastou, ao pobre Youp. Queria absolutamente que o confessasse. Emfim, disse com os meus botões que mais valia não o contrariar, que simularia escutal-o, e depois lhe falaria.

Mandei Marcel tapar os ouvidos, visto não poder se mexer por causa da metralhadora, e disse a Youp: «Vamos, agora que és christão, podemos começar».

Então me despejou o sacco. Não sabia o que lhe dizer depois; recitei um Padre Nosso, e disse-lhe que tivesse muita confiança no bom Deus, que é o que ha de melhor.

Ah! como estava feliz o pobre Youp! Beijou-me as duas faces, e creio que chorava. Eu a custo me continha para não fazer o mesmo.

Esperamos ainda algum tempo para enganar a metralhadora, e afinal podemos, com Marcel, rastejar até á trincheira, arrastando a Youp...

Mas... ora veja! lá' quando olhamos o pobre Youp, estava morto. Senti um choque!... Ainda estou como se fosse meu irmão que houvesse morrido...

Mas, antes de tudo, diga-me, que é que devo fazer dos peccados delle ?

LUIS L.,

Capellão da N.<sup>a</sup> divisão colonial.

*Tradução.*



## Um livro precioso

De modestas apparencias, de exíguo volume, tosco no seu revestimento, encontramol-o, o mais das vezes, nas mãos dos humildes, dos pequenos, dos pobres.

Nas escolas, nas casas, esconde-se timidamente por entre os outros livros. Os pretenciosos doutos, á sua vista, encolhem os hombros e dispensam a seu possuidor um olhar de compassivo desprezo. Pobres retrogrados !

Outros o têm manuseado alguns dias, ou mezes, na eadade da irreflexão, dos brinquedos, da despreocupação, depois o deixaram dormir na poeira das estantes.

Poucos sabem apreciar o seu justo valor, bem poucos sabem descobrir nelle os thesouros inapreciáveis que contem e que valem mais do que todos os conhecimentos dos sabios, dos cientistas e dos philosophos.

Este livro é o catecismo.

Em poucas paginas, contem a summa das mais sublimes verdades, desvenda horizontes novos que os olhos da sciencia mais perspicaz não podem descobrir.

As soluções que dá sobre questões de maxima importancia, são harmoniosas, plenamente satisfactorias e transcendem incomparavelmente todas as elucubrações dos philosophos.

Os principios eternos sobre os quaes está baseado seu ensinamento, não brotaram do cerebro humano, mas desceram das regiões sobrenaturaes.

Não contem meras opiniões, porem a verdade pura, os mesmos ensinamentos que cahiram dos labios divinos de Jesus Christo, as mesmas palavras de vida, esparsas na Sagrada Escriptura, mas aqui reunidas, methodicamente compendiadas.

Sem as verdades contidas neste livro, o homem será o eterno ludibrio das paixões nunca saciadas, a sciencia será fria como o marmore dos sepulchros e todas as philosophias conduzirão fatalmente ás desoladas regiões da duvida, onde viveram torturados os chamados philosophos.

Manuseie o homem este precioso livro, esforce-se por traduzir os seus ensinamentos na realidade da vida pratica e o vereis transformado em verdadeiro discipulo de Jesus Chris-

to, possuidor de conhecimentos da mais alta philosophia, dotado de força moral sobrehumana baseada na plena quietação do espirito, na esperança certa das futuras recompensas.

Num sentido, mais necessario é praticamente o catecismo do que as proprias Sagradas Escripturas, porque estas são um livro fechado sem a interpretação legitima da Santa Igreja, ao passo que o catecismo é dum modo a interpretação clara, succinta, singela das Sagradas Escripturas, feita pela Igreja infallivel !

Não poucas vezes os proprios inimigos da religião confessaram o valor do catecismo. Diderot, famoso philosopho incredulo foi surprehendido em propria casa tomando a lição de catecismo de sua filha.

«Que melhores fundamentos, disse então, posso eu dar á educação de minha filha, para tornal-a como deve ser: filha respeitosa e terna, digna esposa e mãe?»

Um illustre arcebispo de França, foi chamado para assistir a uma doente, filha de um celebre general, cujos profundos conceitos religiosos commoveram o prelado, que quiz saber quem a tinha instruido. «Exa., disse a senhora, após Deus, devo a minha instrucção ao imperador Napoleão.

Estive com minha familia na ilha Santa Helena durante dois annos consecutivos, e recebi do impera-

dor a explicação do catecismo, varias vezes na semana».

O philosopho Jouffroy escreveu: «Ha um livrinho que se ensina aos meninos... Lêde este pequeno livro, que é o catecismo, nelle achareis sem excepção nenhuma a solução de todas as questões por mim propostas nos meus escriptos.»

Com muita razão diz o Bispo Dupanloup: o catecismo é um curso de philosophia e de metaphysica o mais profundo e ao mesmo tempo o mais simples que a humana sabedoria possa consultar».

Pois bem ! permittam-me os meus caros leitores, todos bons catholicos, que lhes faça uma pergunta : qual é o logar que occupa o catecismo em vossa casa? qual a estima que tendes á este livrinho, e qual o proveito que delle tiraes?

Questão irreverente. dirão alguns, pois que assim somos comparados ao pequerrucho que vae se sentar nos bancos da escoia.

Não, caro leitor, o catecismo não é como os outros livros, não é tão sómente um curso de philosophia e de metaphysica; a sciencia que contem é divina, e nessa fonte limpidissima, cada um de nós póde beber as aguas salutaes, na proporção das disposições da alma e do desenvolvimento da intelligencia.

Lêde este livrinho immerecidamente deixado no esquecimento, e então apprendereis muitas verdades

importantes que infelizmente muitos não conhecem ou esqueceram, e muito lucrareis com esta leitura.

Si todos os catholicos o fizessem, não haveria tantas vacillações, tantas confusões, tantas idéas erroneas, quando não hereticas, tanta ignorancia religiosa e tão grande negligencia dos deveres christãos.

Quando o catecismo occupar na familia catholica o lugar de honra que merece, o nivel da moral levantar-se-á consideravelmente, e na mesma proporção augmentará o bem estar e a felicidade do povo.

F. W.

M. S.



## O ESPIRITISMO

A confusão, as incoherencias que reinam na esphera das idéas religiosas chegaram em nossa epoca a tal ponto, que difficilmente se encontrará na historia da era christã espectáculo tão desolador.

De par com as interpretações mais desvairadas das Sagradas Escripuras e o ensino subversor dos mestres espiritas, que dos verdadeiros principios da religião não conhecem as primeiras letras, observamos o desenvolvimento das praticas ridiculas, pharisaicas, até indecorosas, quando não francamente immorales, dos centros espiritas.

A esses centros dirigem-se taes catholicos, *muito religiosos*, em busca de remedios infalliveis; a elles conduzem os doentes, afim de que sejam salvos pelo prestigio dos embusteiros, confiados nas praticas, nas *orações* de patifes exploradores: tal é a anarchia, a incoherencia religiosa, que não parecem ter consciencia do ignobil embuste diabolico em que cahem e do grande mal que a si fazem e aos outros.

O ensino autorizado do episcopado brasileiro foi entretanto clara e vigorosamente formulado:

«Entre todas as superstições, que se exhibem com certo aparato sci-

entifico, invocando o progresso e a civilisação da nossa epoca, para mais facilmente illudirem os incautos, a mais pernicioso é a que tomou o nome de Espiritismo». (Concilio Plenario da America Latina).

«O espiritismo é o conjuncto de todas as superstições e astucias da incredulidade moderna, que negando a eternidade das penas do inferno, o sacerdocio catholico, e os direitos da Igreja catholica, destroe todo o christianismo.

Os espiritas devem ser tratados, tanto no fóro externo como no interno, como verdadeiros *heresjes* e fautores de heresias, e não podem ser admittidos á recepção dos sacramentos, sem que antes reparem os escandalos dados, abjurem o espiritismo e façam a profissão de fé.»

«Os Revds. Parochos e confessores instruem e reprehendam os fiéis, que pensam lhes ser licito frequentar as sessões espiritas, por não terem ouvido nunca ahi cousas torpes ou impias. E lhes declarem que todos os escriptos, jornaes, revistas e livros do espiritismo estão prohibidos.»

(Pastoral Collectiva pag. 14)

# *O Missionario*



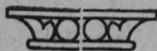
Ei-lo que parte ancioso em busca do martyrio  
Seja na patria ou além, quer na paz ou na guerra  
Leva consigo a Cruz, de onde qual branco lirio  
Jesus estende o olhar que ao impio vence e aterra,

Vae almas procurar levando o bento cirio  
Da Fé para o accender no coração do que erra  
Agrilhado, vil, sem levantar ao Emyrio  
O pensamento, preso às miserias da terra.

Não procura da vida o gozo prohibido  
Passa pelo prazer sereno, alheio, estranho  
Só pensando no Céu, heroico e destemido.

Tem seu erario além das brancas nuvens puras  
E guardando fiel este seu bem tamanho  
O distribue com amor às outras creaturas.

IGNEZ SERRANO





## O mez de N. S. da Salette

Como nos dous annos precedentes, isto é, desde a fundação da matriz de N. Sra. das Dôres da Salette, em Catumby, foi festejado o mez de Setembro, mez consagrado á Virgem da Salette.

Todas as noites houve ladainha cantada e bençã, e duas vezes por semana sermão por pregadores de nomeada; notando-se sempre grande concurrencia de fieis.

No encerramento, que se fez a 1.º de Outubro, realizou-se á tarde solemne procissão, sendo, além de outras imagens, levada em andor a ima-

gem da Virgem que chora. A procissão percorreu diversas ruas da parochia, na melhor ordem, acompanhada, em todo o seu percurso, de canticos sacros; ao recolher foi cantado Te Deum.

Si durante todo o mez a concurrencia foi grande, no encerramento foi ainda maior, lamentando-se apenas que a exiguidade do templo não permittisse accomodar melhor os devotos de N. Sra. da Salette.

Esperemos que em breve esse inconveniente fique remediado, pelo zelo dos fieis em auxiliarem a construcção da nova matriz.

*Uma devota de N. Sra. da Salette.*



## Notas e Noticias

Foi nomeado novo Nuncio Apostolico no Brasil Monsenhor Jacintho Angelo Scapardini, da ordem dominicana.

-----  
 Entrou em vigor o novo Codigo Civil.

-----  
 Será em breve installado o primeiro serviço radio-telephonico no Brasil, funcçãoando exclusivamente entre os escriptorios do Lloyd Brasileiro e suas officinas em Nitheroy

Desenvolve-se cada vez mais a fabricação do ferro em Minas, onde existem já 40 fundições.

A exportação do manganez attinge cerca de duas mil toneladas diarias, para a zona abrangida pelos municipios de Queluz, Ouro Preto e Villa Nova de Lima.

A agitação politica, que perturbava Matto-Grosso, acalmou-se com a intervenção do Governo federal nomeando um novo governador, o Sr. Dr. Camillo Soares.

Cessaram as lutas de partidos que ameaçavam a segurança do governador do Amazonas.

Serenou-se a atmospheria politica do Pará, que se tornára borrascosa em consequencia das multiplas opposições ao governador Dr. Enéas Martins. Acabou este por afastar-se do Pará, sendo substituido pelo proprio Dr. Lauro Sodré, chefe da opposição.

O carnaval já sahiu na rua, facto este que não mereceria nenhuma menção, si não fosse o asqueroso espectáculo das multiplas affrontas feitas a decencia e a moral, o louco esbanjamento do dinheiro que muitas vezes pertence aos credores, e o

triste contraste da miseria do povo, faminto, desempregado, sobrecarregado de impostos.

O prefeito interino do Districto Federal, hostilizado por motivo do augmento de impostos, pediu demissão, sendo substituido pelo Sr Dr. Amaro Cavalcante.

O ministro da agricultura argentino convocou uma reunião para tratar do desenvolvimento do commercio de fructas entre o Brasil e a Argentina.

Segundo recente estatistica, a população argentina eleva-se a 7.885.237 almas.

Os argentinos augmentaram tanto a exportação de trigo que em Buenos Ayres escasseia cada vez mais o pão, e começa a encarecer de preço.

Continúa a infeliz republica mexicana a debater-se nas convulsões da guerra civil, á qual, dizem certos entendidos, não é estranho o governo dos Estados Unidos da America do Norte.

Foi celebrada a Missa panamericana, no dia de Acção de graças nacional, na igreja de São Patriocio, em Washington, achando-se

presentes o cardeal Gibbons, varios bispos, os altos diplomatas das republicas latino-americanas, e muitas personalidades mais em destaque dos circulos sociaes e financeiros.

Em Nova York realizou-se o Congresso Catholico, cujas resoluções praticas e grandiosas manifestações patenteiam a pujança do catholicismo e avivam as esperanças de um porvir ainda melhor.

Uma estatistica de Nova York apresenta os seguintes dados relativos ao numero de catholicos, protestantes ou judeus que frequentam seus respectivos templos: judeus 200.000; protestantes 325.000; catholicos 1.250.000. E' de admirar que os ministros, as *ministras* e os *ministrinhos* que por aqui andam não cogitem em visitar seus co-herejes para lhes distribuir suas biblias e tiral-os desse marasmo religioso.

As offertas, em dinheiro, dos catholicos da diocese de Nova York, em prol da propagação da fé, attingem a bella cifra de 800 contos por anno. Notavel exemplo de caridade christã.

Nos Estados Unidos está se elaborando um projecto de serviço militar obrigatorio, que permittirá

manter um exercito permanente de 500.000 homens: assumpto de serias reflexões para esses tempos em que todos os governos trombeteam palavras sonoras sobre a futura *paz permanente*.

No Japão houve violento terremoto, causando prejuizos enormes.

Na China o numero dos sacerdotes catholicos é de 2.252 com 1.628.254 fiéis; o numero dos ministros protestantes é de 5.118 com 235.303 adeptos; esses *bons pastores* têm dias folgados, felizmente.

Continua na Europa a grande guerra das nações, producto tremendo da civilização moderna sem Deus.

O mundo ficou emocionado com as proposições feitas pelo imperador da Allemanha, por intermedio do presidente dos Estados Unidos da America do Norte, para entabolar negociações de paz, e que não tiveram exito.

Em uma proclamação ao povo, Guilherme II diz recair sobre os alliados a grave responsabilidade de futuros sacrificios.

Ao que respondem os alliados e seus amigos perguntando porque se esperou que os rostos estejam cobertos de tanto sangue para falar em osculos de paz; e porque este bello gesto não foi feito antes da

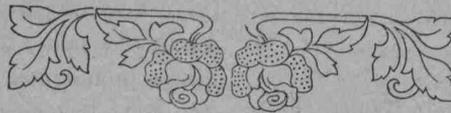
guerra, como o poderia ser, segundo a propria opinião de não poucos allemães. Aliás, accrescentam os alliados, o gesto de Guilherme II não exclue pretensões por parte da Allemanha em pleno desaccordo com a dignidade das nações alliadas.

Continuam as discussões e o trovoar dos canhões não tem treguas; os alliados progridem na França, os austro-allemães na Rumania; com a

Grecia todos perdem o seu latim, e no Atlantico sul um cruzador allemão manda no fundo do mar uns vinte vapores ou veleiros de differentes nacionalidades.

No emtanto todos proclamam a firme vontade de vencer, combinando novos meios de destruição, e a carnificina segue seu caminho.

HELVETIUS



## Associação de N. S. da Salette

*Fim 1.* Honrar e servir a Maria S.S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras, o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

*Condições:* Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

*Dias de devoção e reunião.* Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3. domingo do mez, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

*Contribuição.* Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmoala mensal para as despesas da Associação.

*Agua da fonte milagrosa de N. S. da Salette.* Muitas pessoas fazendo novenas a Nossa Senhora experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem não sendo poucas as despesas do transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

*Ex-votos.* Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não acceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

*Missas.* Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

*Recommendações e pedidos.* Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estas das preces que se fazem na igreja, e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da Bençãam. Recómmendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

*Privilegios das egrejas ou Santuarios de N. S. da Salette.* O Summo Pontifice, por communicação feita ao Revd. Pe. Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos Missionarios.

Nestas mesmas egrejas têm o direito de dar solemnemente a bençãam papal aos assistentes, em dia determinado.

---

**BIBLIOGRAPHIA** -- Temos sobre a mesa uma brochura de propaganda catholica com o titulo: A Inquisição. Excellente pela nitidez da impressão, a divisão clara das materias, os titulos que facilitam a leitura, recommenda-se pela orthodoxia e solidez da argumentação sobre assumpto tão frequente e horrivelmente desfigurado pelos detractores da Santa Igreja Catholica.

A quem o desejar adquirir, nos promptificamos em facilitar essa adqvisição. Preços:

1 exemplar	\$400
12 «	4\$000
50 «	16\$000
100 «	32\$000
250 «	60\$000
500 «	90\$000
1000 «	150\$000

## A bôa imprensa

A carta que o card. Gasparri, secretario do Estado, escreveu em nome de Bento XV, para recomendar a *obra da boa imprensa*, instituida na Italia, deve ser meditada tambem pelos catholicos brasileiros. Eis aqui os trechos :

«Tendo em conta a funesta e deleteria propaganda que se vai espraçando por meio da imprensa anti-religiosa e sectaria, com grave detrimento da fé, da moral e da disciplina catholica, o Augusto Pontifice demonstrou as melhores disposições em favorecer com seu supremo apoio, a nobre e salutar empreza que tem por objecto promover uma intensa e progressiva diffusão do espirito e sentimento catholico, de maneira tal que se possa chegar por meio de uma prudente harmonia dos intentos e das forças, a pôr um dique ao

desenvolvimento da imprensa anti-religiosa.

Ao mesmo tempo, Sua Santidade comprehende perfeitamente a *necessidade absoluta* de que os diarios, as revistas e os periodicos que se inspiram no espirito recto e profundamente catholico, sejam cada dia mais e mais favorecidos.»

«Por isto é vontade do Augusto Pontifice que todos os catholicos considerem como um dever favorecer o desenvolvimento e a consolidação de tal obra, seja com adherir a ella por subscrição, seja com aproveitar todas as occasiões que se lhe apresentam para a reccomendar e procurar, com a estima que lhe devem todas as almas bem formadas, uma diffusão cada vez mais crescente.»



Os Missionarios da Salette, seus estudantes e seus Apostolicos, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, e aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, e celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.

Com Approvação Ecclesiastica

Typ. e Pap. Fonseca



*Virgilio Maia & C.*

Rua Sete de Setembro 38

Teleph. 2528 Central

==== RIO DE JANEIRO ====

# Epitome de Historia Universal

POR

**Jonathas Serrano**

*Bacharel em sciencias juridicas e sociaes*

Membro do Conselho Superior de Instrução do Estado do Rio de Janeiro

COM UM PREFACIO DO DR. ESCRAGNOLLE DORIA  
PROFESSOR DE HISTORIA DO COLLEGIO PEDRO II

De accordo com os programmas do curso secundario  
e dos exames de admissão ás escolas superiores.

Adoptado no Collegio Pedro II, no Curso Annexo  
da Faculdade Livre de Direito, no Collegio Paula Freitas e em  
outros estabelecimentos desta Capital e dos Estados.

— ACHA-SE A VENDA A 2.<sup>a</sup> EDIÇÃO (4.<sup>o</sup> MILHEIRO) —

NO EDITOR FRANCISCO ALVES E EM OUTRAS LIVRARIAS.

## COLLEGIO DIOCESANO S. JOSÉ

O MAIS ANTIGO DO RIO DE JANEIRO

4 Largo do Rio Comprido 4

DIRIGIDO PELOS IRMÃOS MARISTAS

CURSOS:

PRIMARIO, SECUNDARIO FUNDAMENTAL E SECUNDARIO ESTECIAL

Prepara alumnos para a admissão ás Escolas Superiores

de Medicina, Direito, Polytechnica, Naval, etc.

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Ferías em Dezembro e Janeiro

# O MENSAGEIRO DE N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> DA SALETTE

ANNO I

FEVEREIRO

NUM. 2



Rio de Janeiro

Approved by the Ecclesiastical Authority

## SUMMARIO

Apparição de N. S. da Salette  
Como elles morrem...  
O R. R. Padre Superior Geral no Vaticano  
Nossa Senhora de La Salette  
Nossa Missão de Madagascar  
Graças alcançadas  
O Carnaval  
Isto não é commigo  
Noticias  
Aviso importante

---

## EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 -- Rio de Janeiro.

---

## ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil..... Anno 3\$000

Para o Estrangeiro " 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78 - Rio.

Prestam-se tambem a aceitar novas assignaturas e renovações, os R. R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

---

## AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> DA SALETTE roga o obsequio da permuta.

# Mensageiro DE N. S. da Salette

ANNO I

Fevereiro 1917

NUM. 2



Apparição de

N. S. da Salette



Novamente abrindo os labios, a  
Apparição diz ás creanças :

«Si meu povo não quizer se sub-  
«metter, serei forçada a deixar  
«cair o braço de meu Filho, tão  
«ameaçador está e tão pesado  
«que não o posso mais suster.



«Ha quanto tempo que padeço  
«por vós! (1) «Querendo que meu  
«Filho não vos abandone, vejo-  
«me obrigada a Lhe supplicar

(1) Estas palavras da Mãe de Deus, sua at-  
titude afflicta, as lagrimas que derrama, são  
a expressão da mais sensível e viva sollicitu-  
de que move seu coração tão terno e tão de-  
licado; sem, entretanto, alterar as celestes  
delicias que sempre inundaram sua alma.

«incessantemente, e vós! vós  
«não fazeis caso disto! Por  
«mais que rezeis, por mais que  
«façaes, nunca podereis recom-  
«pensar o quanto por vós tenho  
«penado.

«Seis dias vos dei para o tra-  
«balho, (2) reservei para mim o  
«setimo, e não quereis m'ò con-  
«ceder! Eis o que tão pesado  
«torna o braço de meu Filho!

«Os carroceiros não sabem fa-  
«lar sem praguejar e sem en-  
«volverem nas pragas o nome  
«de meu Filho! São estas duas  
«cousas que tornam tao pesado  
«o braço de meu Filho.

«Si a colheita se estraga, é  
«unicamente por vossa causa.  
«Bem vol-o mostrei no anno pas-  
«sado, com as batatas; não li-  
«gastes importancia, pelo con-  
«trario, quando as encontraveis  
«deterioradas, praguejaveis, em-  
«pregando o nome de meu Fi-  
«lho! Ellas continuarão a apo-  
«dreecer, e neste anno, pelo Na-  
«tal, não haverá mais.»

Ouvindo esta palavra *batatas*, Me-  
lania, que quasi nada sabia de fran-  
cez, fazia confusão com outra pala-  
vra: *maçan*, conhecida d'ella, e seme-  
lhante á primeira na lingua franceza,  
e como olhasse com surpresa  
para seu companheiro, a mysteriosa  
Interlocutora, se interrompendo:

(2) Aqui se deve subentender: «O Senhor disse...» Nossa Senhora fala em nome de Deus de quem é a Mensageira, como outr'ora faziam, ás vezes, os prophetas.

«Ah! diz, não comprehendeis  
«o francez, meus filhos? Pois  
«bem! esperae, vou falar-vos de  
«outro modo.

Desde então, se exprimindo no  
idioma do paiz, repete a ultima  
phrase e continúa:

«Si tendes trigo, nao o se-  
«meeis, porque tudo o que se-  
«meardes, os animaes comerão,  
«e o que crescer, reduzir-se-á a  
«pó quando fôr malhado.

«Virá uma grande fome, mas  
«antes que ella chegue, as cre-  
«ancinhas menores de sete an-  
«nos serão acommettidas de con-  
«vulsões, e morrerão nos bra-  
«ços das pessoas que as carre-  
«garem. Os grandes farão peni-  
«tencia pela fome. As nozes hão  
«de se estragar e as uvas apo-  
«dreecerão.

Chegada a este ponto do discurso,  
a Senhora, voltando-se para Maximi-  
no, confia-lhe um segredo. O meni-  
no não percebe que o tom da voz  
mudou, e entretanto, a seu lado, Me-  
lania não ouve nada comquanto veja  
o movimento dos labios da Appa-  
rição (1).

Depois, por sua vez, a pastorinha  
recebe suas confidencias, nas mes-  
mas condições em que seu compa-  
nheiro. Os segredos foram confiados  
em francez.

(1) Nossa Senhora bem sabia, desde o prin-  
cipio do discurso, que os pastorinhos igno-  
ravam o francez; mas queria, dando-lhes a  
ocasião de repetir as palavras francezas  
cahidas de seus labios, dar mais uma prova  
da sobrenaturalidade do facto da appari-  
ção.

De novo se fazendo ouvir a ambos a Apparição continua no idioma do paiz :



«Si se converterem, os rochedos tornar-se-ão montes de trigo, e as batatas se semearão por si mesmas (1).

Depois pergunta aos pastores :

—«Fazeis bem vossas orações, meus filhos?

—«Não senhora, responderam ingenuamente, muito bem, não.

—«Oh! meus filhos, continua «Ella, é preciso que as façaes «bem, de manha e á tarde; quando não tiverdes mais tempo rezae ao menos um Padre Nosso «e uma Ave Maria, e quando puderdes, rezae mais. Só algu-

(1) Linguagem figurada para significar grandes favores temporaes. Do mesmo modo Deus prometteu aos filhos de Israel uma terra, onde «corria leite e mel».

«mas velhas vão á missa, os outros trabalham nos domingos «durante todo o verão; e, no inverno só vão á missa para «chasquear da religião. Durante «a quaresma vão ao açougue como si fossem cães. (2)

Cae uma nova pergunta dos labios da doce Visitante :

«Já vistes trigo estragado, meus filhos?

Maximino responde logo em seu nome e no da companheira :

«Nao Senhora, nunca vimos.

«Mas tú, meu filho, insiste «Ella, dirigindo-se especialmente ao menino, debes tel-o visto «uma vez perto de Coin (logarejo de Corps, principal burgo «do districto no qual está situado a Salette, paiz natal dos dois «pastorinhos.) O dono do campo «disse a teu pae: Vem ver meu «trigo estragado. Vós ambos «fostes. Tomastes nas mãos duas «ou tres espigas, e esfregando-as, reduziram-se a pó. Depois, «ao voltar para casa, quando estaveis a meia hora do caminho «de Corps, teu pae deu a ti, Maximino, um pedaço de pão, dizendo: «Toma, meu filho, come «pão ainda este anno, porque «não sei quem o comerá no anno vindouro, si o trigo conti-

(2) Esta expressão energica para profligar o mal, encontra-se nas Sagradas Escripturas, onde, por exemplo, S. Pedro compara o peccador rechado nas suas desordens, ao cão que volta a tomar-o que lançou.

«núa a se estragar deste modo».

Pormenores tao circumstanciados, despertaram as recordações apagadas do inconstante pastorinho.

E' verdade, Senhora, agora me lembro, ha um instante não me recordava disto.

Então a Senhora, empregando novamente o francez, como no principio da conversa e na confidencia dos segredos, diz por duas vezes :

«Pois bem ! meus filhos, ha-  
veis de communicar-o a todo o  
meu povo.

Foram suas ultimas palavras.

Agora, a gloriosa Visitante, cercada pelos videntes, que a admiração e o amor prendem irresistivelmente a seus passos, sóbe lentamente sem tocar o chão, nem mesmo curvar as pontas da relva, o monticulo, ao qual, ha pouco, tinham subido os pastores, procurando o gado. Pouco antes de attingir o cume, pára, eleva-se metro e meio acima do solo, a face voltada na direcção de Roma.

Assim suspensa, levanta os olhos ao céu, abaixa-os para a terra. Só neste instante cessa de chorar; em seguida, começa a desapparecer, a *derreter-se*, como diziam os meninos.

Durára a apparição mais ou menos meia hora.

L. C. M. S.

(Continúa)

## COMO ELLES MORREM...

O padre em questão, era, antes da guerra, capellão de um santuario de Nossa Senhora e director espirital de um Seminario menor.

Reformado outrora, nada o obrigava a servir.

Alistou-se, incapaz de marcar passo, na retaguarda, quando havia heroismo para colher, e almas para salvar. Mais de um anno prodigalisou dedicação illimitada. Sem que houvesse jamais sido soldado, tinha o modo, o gesto e a palavra que reconfortam.

Acabáramos de repellir, diante de Verdun, um dos mais formidaveis assaltos. Os homens, negros de lama e de polvora, cançados e magnificos, viviam os gloriosos minutos que já-mais esquecerão. E na trincheira vizinha, tornada insustentavel pelas refregas de artilharia, alguns dos nossos lutavam ainda, até o fim, sem communicação possivel com o resto da companhia.

À entrada de um *boyau* ergue-se uma voz ralhadora, a do capitão.

— Já o Sr. padre ? A proposito, como sempre... Mas, que diabo ! já nos poz em regra essa manhã...

— Creio que precisam de mim, lá adiante, responde simplesmente o padre. E seu gesto indica a excavação abandonada.

--- Ah ! isto não, ora vejam ! seria uma loucura ! Ha dez metros que percorrer em terreno descoberto ; e que terreno !

O padre não responde, afasta-se um pouco, e, de uma olhadella, como si os contasse, passa em revista os que restam dos seus *poilus*, dos seus filhos... Ha mortos, ha ausentes, e entre estes ultimos, dois homens pelos quaes se interessa particularmente. Maugeac, joven seminarista que teve de trocar pelo uniforme a batina usada quinze dias e Arnoux, um impio, bravo soldado, porém coração endurecido. Estão lá adiante, na trincheira destruída e lavrada pelos obuzes.

Em duas passadas, o padre alcança o official, e lhe falla. O chefe resiste, o padre se obstina. Dialogo breve, descontraído, scintillante como o relampejar de uma bayoneta... e é o padre que vence !...

Uma saraivada de balas recebe aquelle que acaba de surgir do parapeto, calmo, na formidável tempestade. Vôa a terra sob a refrega de ferro e fogo. O capellão transpoz os dez metros : chega a borda da excavação devastada, cambalea, para um segundo... e desaparece no apertado barranco... Aqui, nenhum ser vivo, porem lá, a um recanto que um desmoronamento protege, lamentações, gemidos, um homem ajoelhado junto a outro ; é um soldadinho, o seminarista, amparando nos

braços o impio de hontem, que pede a graça de morrer bem.

Ante aquelle que chega, o rapaz apenas exclama : Oh ! como Deus é bom ! E o agonizante, abrindo os olhos, sem poder falar, só tem um gesto para exprimir o desejo ardente de sua alma, seus dedos tremulos se agitam, cruzam-se sobre o peito.

Do extremo da trincheira, os ultimos defensores, attingidos menos gravemente, se arrastam para o grupo. E' tempo : deante do seminarista que acóde e do moribundo que implora, o padre, ferido sublime, de pé por um milagre de vontade, cambalea e tomba.

Contudo, o espirito lucido governa as forças que desfallecem. Sente que vae morrer, mas não será antes de cumprir sua tarefa, antes de ter dado sua vida !...

Como descrever tal scena ? Em frente do soldado que succumbe, dos heróes prostrados pela dôr, aquelle que veio ajudal-os a morrer, ergue-se n'um supremo esforço, pronuncia as palavras que salvam e traça o gesto que absolve.

Amparado pelas mãos tremulas do padre de amanhã, o padre moribundo dá e recebe elle mesmo o santo Viatico.

Prompto. Pode morrer. Inclina sobre elle, estes bravos, que ha pouco encorajava para a ultima hora, recebem ao seu contacto desconhecido

da energia. Em torno delles e por cima das cabeças, redobra o estrondo do furacão desencadeado. Nem mesmo o escutam. Porem, alguns instantes mais tarde, quando a magistade da morte envolve a face pura com um reflexo do além, quando um ultimo suspiro levanta o peito varado, uma agonia aperta todos os corações, e todos, mesmo os mais velhos, endurecidos por tantos choques, e mais velhos do que seu capellão, comprehendem, dolorosamente, que perderam um pae.

*Traducção.*



## O R. R. Padre Superior Geral no Vaticano

No dia 4 de Novembro, o R.R. Padre Pedro Pajot, superior geral dos Missionarios da Salette, foi recebido em audiencia particular pelo Santo Padre Bento XV; acompanhava-o o Redvm. Padre Crozet, procurador geral da Congregação junto á Santa Sé.

O Soberano Pontifice paternalmente se interessou pelos progressos do Instituto, durante os dois ultimos annos. Manifestou a sua admiração, ao ouvir como fomos providencialmente protegidos por nossa boa Mãe da Salette, a quem devemos a conservação, apesar dos tempos tão ca-

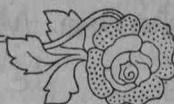
lamitosos, das nossas Obras, sobretudo das Escolas apostolicas e dos Noviciados, que com palavras animadoras recommendou conservassemos, mesmo a custo dos maiores sacrificios, afim de podermos continuar e mesmo estender mais ainda os nossos trabalhos apostolicos.

Bento XV abençoou com effusão todas as nossas Obras, todas as pessoas que nos prestaram a sua dedicação como tambem os membros do Instituto, as missões e os fieis confiados ao zelo dos Missionarios.

Abordou em seguida a questão das glosas e commentarios sobre os *Segredos da Salette*, publicados abusivamente por pessoas muito mal inspiradas, e que motivaram uma condemnação promulgada pelo Santo Officio.

Lamentou esses abusos prejudiciaes á religião, mas logo notou que seria um erro confundir esses commentarios com a propria devoção a N. S. da Salette.

Os Padres Missionarios da Salette scientes das vontades da Santa Sé, a respeito da publicação dos pretendidos Segredos da Salette, se mantiveram afastados da abusiva publicação e interpretação dos mesmos, mas não deixaram passar a occasião de protestar contra a ignorancia ou má fé dos que, confundindo o facto da Apparição e a verdadeira devoção á N. S. da Salette com o abuso dos Segredos, pretendiam que a Apparição, ella mesma era duvidosa.



## Nossa Senhora de La Salette



Eis-nos, Senhora, aqui prostrados na montanha  
De Salette por ti sagrada, os peregrinos,  
O choro misturando ao que teu rosto banha,  
Que arranca a confissão dos nossos desatinos.

Blasphemar contra o céu já agora não se extranha;  
Mudos há muito são do campanario os sinos;  
Tememos provocar do Pai celeste a sanha  
Por desprezados vêr os seus mandos divinos.

Julgarámos que mal o teu potente braço  
Do justo Deus suster pudéra o ameaço  
De anniquillar o mundo em éstos de furor.

Se não se ouvisse no ermo a tua voz bêm dita,  
Que, pr'a desaggravál-o, a unirmos nos incita  
Pranto de penitencia e lagrimas de amor!

*(Pela versão do francês F. de M. S. J.)*



## Nossa Missão de Madagascar

O prefeito apostolico de Betafo, Exmo. Padre F. S. Dantin, Missionario da Salette, escreve: « Nossas Missões não deixam de soffrer das consequencias da guerra que paralyza a vida da França e de suas colonias; os recursos que tomavam o caminho da Missão, tornam-se mais escassos. Os operarios evangelicos são elles mesmos desviados, em parte, de seus trabalhos apostolicos.

Eis porque procuramos formar casaes de catechistas; já temos 177 desses casaes, mais 12 de alumnos catechistas.

O mappa resumido da Missão demonstra os seguintes Algarismos: Fiéis, 32.075; postos de missões, 184; catechistas, 177; creanças de catecismo, 2.976; escolas, 16; professores, 30; alumnos, 1.366. Baptisados de adultos durante um anno, 848; baptisados de crianças, 1.302; baptisados de crianças doentes, 92; total dos baptisados, 2.242; confissões, 110.385; communhões, 163461; confirmações, 965; Extremas Uncções, 274; casamentos, 329; retiros, 36; pessoas que fizeram o retiro, 5.322.



### *Graças alcançadas*

Felisberta Maria de Azevedo agradece de coração a N. S. da Salette a saúde que alcançou, pela sua intercessão, e que debalde procurava nos hospitaes e com os medicos, durante annos inteiros.

Uma mãe de familia que lutava com as maiores difficuldades da vida, e cujo filho tinha ficado doente e desempregado, implorou, com lagrimas nos olhos, a protecção de N. S. da Salette. Em pouco tempo, não sómente o filho ficou bom, mas ainda alcançou uma excellente collocação, que não esperava.

Maria Guilhermina offerece a N. S. da Salette um braço de cera em signal de gratidão, pela saúde resta-



belecida. Já fazia tempo que o braço direito ficava inutilizado e que perdia seu tempo e seu dinheiro com os remedios que empregava sem resultado.

Honorina Belem de Souza, moradora em Catumby, conta o seguinte: Soffria horrivelmente de uma perna, coberta de chagas; cheguei a ficar encolhida e neste estado devia desempenhar as minhas obrigações. Durante 3 annos que o mal durou,

consultei varios medicos, que todos declararam o mal incuravel; fiz diversas visitas á Polyclinica, sem resultado, e despendi muito dinheiro com os remedios quando, em novembro p. p., me lembrei de N. S. da Salette, implorando a compaixão da Virgem misericordiosa. Desde este momento melhorei de dia para dia, e hoje não me resta do mal senão algumas marcas inoffensivas. Graças a N. S. da Salette!



## O CARNAVAL

O bonde afastava-se do centro da cidade, levando muita gente para a casa, e as linguas iam tambem soltas em desabrida tagarellice, ouvindo-se falar, entre outras cousas, do carnaval. Deixem a gente rir um pouco, dizia uma voz sonora, *tem* bastante tempo para chorar. Para que criticar essas diversões que não fazem mal a ninguem, e proporcionam ao povo o meio de se divertir, de esquecer uns momentos as amarguras da vida, de gozar um pouco de alegria no meio de suas miserias?

O Sr. X, que assim sentenciava, é um indifferente que só se occupa de interesses tangiveis, e para quem as questões moraes não merecem a minima attenção.

As diversões verdadeiramente honestas nunca foram prohibidas pela Igreja, haja vista as festas tão sympathicas que se realisam nos Institutos, cuja orientação é inspirada nos ensinamentos da Igreja.

Porem, considerar o carnaval como um divertimento são, honesto, innocente, eis o que passa as raias da inconsciencia, denota que todos os principios christãos são pisados aos pés, e manifesta uma consciencia coraçada contra todos os escrupulos.

A triste verdade é que o carnaval, sobretudo no Rio, é immoralissimo, ha estatisticas mais eloquentes do que todos os raciocinios. O carnaval nem se pode chamar de festa; é uma

orgia pagã, uma exhibição de vergonhosas folias, um incitamento proposital, refinado a uma desenfreada libertinagem. Uma festa! que antinomia das palavras! Sim, é o triumpho dos debochados, a festa dos satyros, como é festa para as aranhas, quando as moscas são presas na teia.

O excellente e valoroso orgão da imprensa catholica, a *União*, profligando essas immoralidades, diz com razão que nem se deve assistir a esses cortejos nos quaes vão empoleiradas prostitutas. O peor, o incrível é que nestes cortejos figuram moços e moças que nada querem ter com os *habitués* das más casas; moços pertencentes ás melhores associações catholicas; moças que são Filhas de Maria, e que sob o olhar benigno de paes, tambem vicentinos ou confrades de ordens terceiras, trocam o rubor christão pelo carmin do droguista, e lá vão enfarinhadas, desabridas, gesticulando como posses-sas, seguidas ou precedidas por prostitutas.

Bonito, reconfortante quadro! Parabens a esses paes catholicos praticantes, tão escrupulosos, quando se trata da virtude de suas filhas.

Si nos referirmos aos bailes, o caso não é menos frequente, nem menos indecente, antes pelo contrario.

Quanto o carnaval é obra immoral, anti-christã, satanica, denotam as sacrilegos macaquices de alguns gru-

pos carnavalescos, cujos individuos de intelligencia obtusa, nada acham interessante, senão ridicularisar o que ha de mais sagrado na santa Religião: a cogula de frades e freiras, o habito sacerdotal, as cerimoniaes do culto, os sacramentos da penitencia, da Eucharistia.

Si esses sacrilegios não revoltam a consciencia dos catholicos e não lhes abrem os olhos, si assistem impassiveis a tão escandalosas profanações, é de temer que os flagellos de Deus estejam pertos.

Quando a Magestade divina é tão cynicamente offendida, quando a Egreja convida os fieis a solemnes actos de desagravo em reparação dos crimes que se commettem, durante o carnaval, como é possivel que catholicos praticantes possam discutir sobre a licita participação do carnaval?! com que fronte hypocrita iriam misturar-se de manhã aos fieis adoradores do S.S. Sacramento, si de tarde fossem confundir-se com a multidão vociferante, bater palmas ás phalanges do diabo, dar vivas aos modernos Barrabás e morras a Jesus Christo?!

Desde que os divertimentos do carnaval não podem ser honestos, Moraes, respeitadores da religião, a conducta que devem adoptar as familias catholicas praticas, só pôde ser a mais completa abstenção.



# Isto não é commigo

Beatriz conta dezoito primaveras, e, junto com os annos, veiu-lhe tambem o gosto pelas leituras.

Assim, aconteceu que encontrando um Mensageiro sobre a mesa, sentiu a tentação de tiral-o do envolucro; só isto; porem, depois quiz ler apenas alguns titulos; emfim, levada por um não sei que, muito commum ás filhas de Eva, chegou insensivelmente á ultima linha.

Um artigozinho a tinha deixado um pouco vexada. «Só faltava isto, dizia comsigo mesma, voltar ao estudo do catecismo!»

Quando a mãe entrou na sala, não ponde se conter a menina: «Mamãe, vamos ao catecismo!»

«Porque assim dizes, minha filha?!

«E' este Mensageiro quem ensina isto, e manda que todos aprendam o catecismo.»

«Todos?! Isto é exageração tua, retorquiu a mãe; no entanto, não ha que negar, são muitos os que não aprenderam o catecismo.»

«Pois, eu digo que manda a todos, aos pequenos e aos grandes, aos filhos e aos paes, a mim e á mamãe; deixe que leia alguns trechos: *Qual é o lugar que occupa o catecismo em sua casa? Lêde este livrinho immerecidamente deixado no esquecimento.... Quando o catecismo occupar na fami-*

*lia catholica o lugar de honra que merece....*

—«Muito bem! minha queridinha, não comprehendes ainda que isto é bom para muita gente que nunca abriu um catecismo; nós, graças a Deus! fomos educadas no collegio catholico, portanto, isto não é commigo, e ainda menos commigo.»

No domingo, Beatriz e a mãe foram á missa, acompanhadas por uma tia, famigerada pela sua loquacidade. Em caminho encontraram um vendedor de estampas de santos e de orações; uma destas estava impressa em forma de cruz e tinha por titulo: «Estrella do Céu».

Convencida pela eloquencia persuasiva da tia, comprou a mãe uma oração, que, depois da missa, as tres juntas levaram á sacristia, afim de ser benta.

Mas o que menos esparavam, aconteceu. O Padre terminantemente negou-se a benzer o papel. A tia empallideceu de raiva, mas, não se sabe si em respeito ao lugar ou á pessoa, conteve-se mais do que de costume e contentou-se em pensar que o Padre não prestava para nada, e mais outras cousas.

Uma oração tão bonita! arriscou Beatriz; uma oração efficacissima, accrescentou logo a tia, com grande

allívio da alma, e em tom de perfeita segurança; esta oração preserva das mordeduras, da peste, do espirito maligno, etc., eu a guardo no meu quarto, em bom lugar.

«Este bom lugar deveria caber ao catecismo e não aos papéis supersticiosos, sentenciou o Padre em voz meio severa.»

«Que é que falta pois a esta oração?» perguntou a mãe de Beatriz.

O que falta a esta oração?! respondeu vivamente o Padre, falta-lhe a condição mais elementar, mais indispensável: a approvação ecclesiastica. Além disso, que querem as senhoras com estas formulas de orações compostas por quem quer que seja, um espirita talvez, um maçon, um turco, quem sabe? sem a minima preocupação da grammatica, e sobretudo da orthodoxia! Isto não é dar gloria a Deus, mas sim honrar as formulas, fossem ellas mesmo insensatas, e attribuir-lhes supersticiosamente uma efficacia absurda».

«Ah! não pensava em tanta cousa» disse a mãe. «Nem eu tão pouco», adiantou Beatriz. «Eu ainda menos», finalizou a tia meio raiçosa.

Pois leiam o catecismo; porque não! o catecismo ensina o seguinte: Commette-se a superstição, quando se pretende honrar a Deus com praticas e modos indevidos. No limiar da sacristia, disse Beatriz em voz baixa e meio confusa: «Talvez o *Mensageiro* tenha razão»

A scena muda. Gabriela é *dama de caridade*, bem conhecida e não menos estimada; além disto, é benemerita catechista.

Outro dia encontrou o Padre, que ia visitar uma criança doente, e que não tinha recebido o baptismo. «Que trabalho, Sr. Padre, disse a boa mestra, neste tempo senegalense! Será preciso de um padrinho? Mas é cousa de tanta responsabilidade! eu nunca consinto que meus filhos sirvam de padrinhos!

«Porque não?» respondeu o Padre surprehendido.

E' muito simples, Sr. Padre, tenho grande receio que não rezem direito o *Creio em Deus Padre* e quando se trata do baptismo, si não fosse conferido validamente, veja o Rvd. as consequencias.

«Não vejo nada, retorquiu o Padre; que idéas são essas, meu Deus! Que os filhos de uma catechista tão zelosa não sejam capazes de rezar perfeitamente o *Creio em Deus Padre*, isto já não é bonito; mas que o valor do baptismo dependa da reza mais ou menos exacta do *Creio em Deus Padre*, é cousa nova para mim. Poderia saber onde descobriu tal doutrina? Si a Sra. lesse melhor o catecismo, encontraria, a respeito, a verdadeira doutrina: Administra-se o baptismo derramando agua natural na cabeça da pessoa que se baptisa e pronunciando ao mesmo tempo as pa-

avras: «Eu te baptiso em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo». Nada mais, nada menos, quanto á validade do baptismo. Por favor, leia o catecismo, Sra. catechista!»

O caso de uma consulta. D. Leonor procurou um Padre para pedir-lhe umas explicações sobre o casamento civil. Educada na Europa, num collegio de Irmãs, e dotada de excellentes qualidades, desempenha perfeitamente as obrigações de dona de casa, porem esqueceu um pouco as lições de catecismo que recebera outr'ora.

«Sr. Padre, disse com certa emoção, varias pessoas minhas conhecidas, e até amigas, não são casadas pela egreja; porem affirmo que são boas, e mesmo uma dellas frequenta os sacramentos. Ouvi dizer que isto não era licito, que era um sacrilegio. Será verdade?»

E' a pura verdade, disse o Padre.

«Mas então o casamento civil não serve de nada? São ellas tão criminosas sem o saber? nem mesmo podem receber os sacramentos, como se fossem excomungadas? Deus do céu! Emfim, os Padres devem pregar sobre este ponto, e isto antes de tudo o mais.»

«Isto é opinião da Sra.»

Como?

Digo que não faço assim, porque tenho um assumpto mais urgente. Quando vejo que antigas alumnas de Irmãs chegam até esquecer quaes são os sete sacramentos instituidos por Nosso Senhor, até ignorar que o Matrimonio é um desses, acho que não pode haver cousa mais urgente do que lhes falar na necessidade de estudarem os primeiros elementos da religião. Não precisam tanto de sermões, muitas vezes pouco comprehendidos; antes de tudo, o mais urgente é o estudo do catecismo, que apesar de resumido, contem tantas verdades não menos necessarias do que esquecidas, e que se pode trocar por 2 tostões, ter em casa e consultar a todo momento.

O estudo do catecismo, eis a obra mais urgente, a mais necessaria dos tempos modernos. Ninguem diga que tal occupação é pouco digna de gente que se preza. O grande Montalembert, ornamento da eloquencia franceza no ultimo seculo, autor de obras universalmente apreciadas, escrevia a um bispo: Leio todos os dias uma pagina do catecismo, e sempre com muita proficiencia.

---

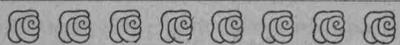
Chamamos a attenção dos leitores para o Aviso importante que vae no fim do Mensageiro.

Em vez de dizer do catecismo: «isto não é commigo», cada um deveria pensar: isto é de que eu preciso muito.

E o padre, reflectindo nos muitos outros casos que se dão continuamente, mesmo com pessoas frequentadoras da igreja, levantou os braços ao céu, num movimento quasi de desanimo.

Ha um livro precioso.... cujo valor é pouco conhecido, que contém inestimaveis thesouros. Este livro é o catecismo.

F. W. M. S.



## Noticias

Deve chegar em breve a esta capital o novo Nuncio Apostolo, monsenhor Jacintho Angelo Scapardini.

Realisou-se em Páo d'Alho, Pernambuco, a solemne collocação da imagem do Christo no Tribunal do Jury, sendo o acto abrilhantado com a presença do Exm. Sr. Arcebispo D. Sebastião Leme.

Poços de Caldas quiz tambem ter entre outros festejos a tocante cerimonia da collocação do Christo no Tribunal do Jury assistindo ao acto o Exm. Sr. Bispo de Pouso Alegre.

Preparam-se imponentes festas para dignamente ser commemorado o

2.º jubileu da descoberta da veneranda Imagem de N. S. da Apparécida. Além dos actos religiosos que são diariamente celebrados, desde o dia 31 de Dezembro p. p. e da solemnisacão de todas as festas de N. S., haverá grandiosos festejos, presididos pelo Exm. Sr. Arcebispo e mais outros Bispos, e cujo programma será publicado mais tarde.

A bordo do *Amazon* chegou o Sr. Raul Claudel, novo Enviado extraordinario e Ministro Plenipotenciario da França. Diplomata que fez suas provas em postos difficeis e de grande responsabilidade, Paul Claudel será entre nós não sómente o representante official da França, como tambem uma brilhante figura das letras francezas.

Ao excellente catholico que é, e ao representante da nobre nação franceza, o *Mensageiro* apresenta os cumprimentos de boas vindas e a homenagem da subida consideração.

As lutas politicas que agitaram diversos Estados do Brazil estenderam-se tambem a Pernambuco; uma das consequencias mias palpaveis, é a nota que o povo devera pagar e que, para Matto Grosso, se cifra com 80 contos.

A 3.ª Exposição-feira de fructas, legumes e hortaliças que se encerrou no domingo, 4 do corrente, foi muito visitada e indica os reaes progressos da industria agricola.

Foram distribuidos pela Directoria do Serviço de Agricultura Practica, durante o anno de 1916, 22.090 mudas de arvores fructiferas.

Calcula-se em dous milhões a safra de abacaxi, só nos campos de Mogy-Mirim.

O Rio Grande do Sul vae augmentando a cultura vinicola, e a exportação de uvas; a primeira remessa para o Rio foi de 1.700 kilos.

Tambem o governo do Paraná promoveu uma exposição de milho, para animar o incremento desta industria agricola.

A Bahia se prepara para fazer figura em materia de algodão. No ultimo trimestre foram as entradas deste producto superiores a 10 mil malas de 60 kilos.

Por sua vez Pernambuco exportou, durante o anno findo 2.002.606 saccos de assucar.

Sinistras innundações causaram grandes estragos em varios pontos do Estado de S. Gatharina. Durante alguns dias ficou interrompido o serviço de força e de luz, na cidade de Florianopolis.

Um dos mais sumptuosos edificios da America do Sul é a universidade catholica do Chile, fundada em 1888 pelo arcebispo Casanera.

Em principio de 1817, nos Estados Unidos havia 85 Padres catholicos; em 1917 o numero dos Padres passa 19.000.

Ha nos Estados Unidos 299.870 indianos, dos quaes 55.771 são catholicos. Para attender as necessi-

dades espirituas dos mesmos ha 138 Padres com 197 capellas e 70 escolas.

Com excepção de West Virginia, todos os Estados da America do Norte, reconhecem a existencia de Deus em suas constituições, que datam em maior parte do 19.º seculo. A constituição do Arkansas exclue os atheus dos officios publicos e não os admite como testemunhas nos tribunaes.

Pouco tempo faz que 19 ministros da seita episcopaliana da America do Norte abjuraram o protestantismo e entraram na Egreja catholica, seguindo-se em Philadelphia outras importantes conversões.

Fundou-se na Inglaterra um Novo Apostolado da Oração com o fim de alcançar que a Egreja Catholica chegue a ser visivelmente UMA, que a Inglaterra e o mundo inteiro se convertam á Fè e que nós nos adiantemos no zelo e na pratica da vida espiritual. As praticas consistem em um acto diario de consagração das orações e da vida á vontade do Sagrado Coração, pode ser accrescentado um *Estatuto do Rosario*, e outro de reparação ao SS. Sacramento. Pois bem! todas estas indicações são tiradas duma circular protestante.

Os protestantes inglezes, aos quaes visitam graças especiaes de Deus, voltam aos dogmas catholicos romanos, á unidade da Egreja, ao culto de louvor a Nossa Senhora, á devocão ao Sagrado Coração, á fé na presença do S.S. Sacramento. Os bons, dentre elles, voltam ao gremio da Egreja Catholica Romana,

—«Senhor, eis uma cruz de véras pesada, uma grande pedra que me cae em cima. Eu não a temo, e procurarei supportal-a tanto quanto puder, com bom humor. A Vós entrego o resto.»

Pois bem, essa *pedra* nunca foi pesada. Entretanto, tenho visto boas! Não é nenhuma delicia ficar gelado nas trincheiras e marchar para o assalto; os outros tambem tinham coragem...;

mas, [eu, tinha] para dar e vender! Ah! o missionario sabia o que dizia! Nos momentos mais difíceis, eu sentia uma alegria immensa no fundo do coração. Diga-me agora como pôsso estar triste! E' impossivel!»

Esse soldado tão galhardamente francez, esse bello christão de alma valente morreu como um heróe, e melhor ainda: como um santo.

(Traducção).

## A Paixão

Entre as scenas sem excepção admitabilissimas do deicidio, uma, pela applicação actual, impõe-se a reflexão dos crentes.

Encaminha-se Jesus para o Gethsemani, com a alma triste até a morte, acabrunhado de afflicção e pavor. Prescreve aos discipulos: «Orae para que não entreis em tentação».

Afasta-se, prosta se, padece atrozmente, porque aparelhado se achava o espirito, mas a carne é fraca. Volta.

Encontra os discipulos dormindo. Brandamente os reprehende, repetindo: «Vigiae e orae».

Afasta-se de novo e, segunda vez, os acha ao regressar, com os olhos cerrados, entregues ao somno. Despertou-os, reiterou-lhes a determinação. Orou pela terceira vez, cahindo em agonia, a ponto de lhe sobrevir um suor como de gottas de sangue. Desceu um anjo para o confortar. Acercou-se, por ultimo, dos discipulos: «Dormi agora e descan-sae. Eis que chegou a hora...»

Quanto não pungiria aos discipulos esse ironico envite ao injustificavel repouso!

Christãos, não incorramos em identico labéo. A Igreja é veli-pendiada, é perseguida, soffre. Vigiemos, oremos. Evitemos a ignominia, a covardia da inercia!

Affonso Celso.



## O flagello da guerra

Os christãos, que pensam em renovar as orgias do carnaval, no sabbado de alleluia, e na Paschoa, profanando com divertimentos pagãos a mais solemne festa religiosa, meditem nessas palavras do Summo Pontifice: «Temos fixo no animo que este horrivel flagello da guerra, assim como foi provocada pela iniquidade dos homens, assim tambem não haverá de cessar, senão quando os homens houverem dado a Divina Justiça a reparação devida pela iniquidade delles.»

ao passo que para o protestantismo só vae a escoria dos catholicos.

No dia 21 de Outubro p.p., a França assistiu a uma commovente cerimonia, talvez nunca vista.

700.000 creanças fizeram a santa Communhão nas diversas egrejas; á tarde, as mesmas creanças, levando cada uma a bandeirinha branca da Virgem Immaculada, depuzeram a seus pés uma fervorosa supplica, com 700.000 assignaturas.

Os que só veem na França a impiedade do governo maçonico, estão bem expostos a afastar-se da devida imparcialidade nas suas apreciações.

Converteu-se e entrou na Igreja Catholica o celebre protestante Theodore de la Rose, que na sua immensa alegria escreveu: «Neste mundo não ha riquezas, não ha thesouros, nem honras maiores do que a fé catholica».

Donzellas francezas propuzeram-se custear, por subscrição nacional, um estandarte do Sagrado Coração, que seja o mais formoso do mundo.

A guerra continúa atroz, difficul-tada, porem, pelo mau tempo. Não occoreram entre os exercitos inimigos factos dignos de menção. Todos se preparam para a primavera, e é de temer que o anno de 1917 seja marcado por calamidades mais horrosas do que os annos precedentes.

O facto mais saliente é a guerra submarina illimitada que a Allemanha pretende mover contra os navios de todas as nações, que se dirijam para os portos inimigos. Os Estados

Unidos não admittem essa guerra sem restricções, motivo pelo qual romperam as suas relações diplomaticas com a Allemanha, entregaram os passaportes ao embaixador germanico em Washington, e confiscaram alguns vapores allemães fundeados em seus portos. Mais um pouco de trabalho para a virtuosa Germania que muitos dos seus mais dedicados filhos consideram modestamente como a justiceira das nações impias.

## *Aviso importante*

Lembramos aos nossos estimados leitores, que é regra geral pagar adiantadamente a assignatura dos jornaes e revistas; portanto, pedimos aos leitores o especial favor de nos transmittirem quanto antes a importancia da assignatura que é de 3 mil réis.

Nos casos ordinarios, mandaremos o recibo dentro do l.º n. do «Mensageiro» que sahir depois do pagamento, para evitar uma nova despesa.

A'quelles que receberam o «Mensageiro», e que, por motivos delles conhecidos, não poderem ou não quizerem assignal-o, pedimos encarecidamente o obsequio de nos devolverem o «Mensageiro» afin de não nos exporem a futuras e inuteis despesas.

Por favor, prestam-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm. Sra. D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exma. Sra. D. Hylda Thomé Cordeiro, rua Major Avila, 21, Rio.

# Associação de N. S. da Salette

*Fim 1º* — Honrar e servir a Maria S.S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

*2º* — Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

*3º* — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

*Condições* : — Ter o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

*Dias de devoção e reunião.* — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção à N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º, domingo do mez, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

*Contribuição.* Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmoja mensal para as despesas da Associação.

*Agua da fonte milagrosa de N. S. da Salette.* Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoou a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

*Ex-votos.* Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

*Missas.* Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

*Recomendações e pedidos.* Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da Bençam. Recomendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

*Privilegios das igrejas ou Santuarios de N. S. da Salette.* O Summo Pontifice, por communicação feita ao Reyd. Pe. Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos Missionarios.

Nestas mesmas igrejas têm o direito de dar solemnemente a bençam papal aos assistentes, em dia determinado.

# Epítome de Historia Universal

POR

**Jonathas Serrano**

*Bacharel em sciencias jurídicas e sociaes*

Membro do Conselho Superior de Instrução do Estado do Rio de Janeiro

COM UM PREFACIO DO DR. ESCRAGNOLLE DORIA  
PROFESSOR DE HISTORIA DO COLLEGIO PEDRO II

De accordo com os programmas do curso secundario  
e dos exames de admissão ás escolas superiores.

Adoptado no Collegio Pedro II, no Curso Annexo  
da Faculdade Livre de Direito, no Collégio Paula Freitas e em  
outros estabelecimentos desta Capital e dos Estados.

— ACHA-SE A' VENDA A 2.<sup>a</sup> EDIÇÃO (4.<sup>o</sup> MILHEIRO) —

NO EDITOR FRANCISCO ALVES E EM OUTRAS LIVRARIAS.

## COLLEGIO DIOCESANO S. JOSÉ

O MAIS ANTIGO DO RIO DE JANEIRO

4 **Largô do Rio Comprido** 4

*DIRIGIDO PELOS IRMÃOS MARISTAS*

CURSOS:

PRIMARIO, SECUNDARIO FUNDAMENTAL E SECUNDARIO ESPECIAL

Prepara alumnos para a admissão ás Escolas Superiores  
de Medicina, Direito, Polytechnica, Naval, etc.

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Ferias em Dezembro e Janeiro



# O Mensageiro de N. S. da Salette

Approved by the Ecclesiastical Authority

Rio de Janeiro





## SUMMARIO

A Apparição de N. S. da Salette  
A Salette no Noroeste  
Factos interessantes da grande guerra  
Graças alcançadas  
Legado de Amor  
Antigos habitos da Familia Brasileira  
Contente apezar de tudo  
A Paixão  
O flagello da guerra  
Os maçons  
O Protestantismo e a guerra  
Um sermão e um susto  
Notas e Noticias

---

## EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

---

## ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno . . . 3\$000

Para o Extranjeiro, Anno . . 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se tambem a acceitar novas assignaturas e renovações, os R. R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

---

## AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congêneres o MENSAGEIRO DE N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



# Mensageiro DE N. S. da Salette

ANNO I

MARÇO 1917

NUM. 3

## A Aparição de N. S. da Salette

### CAPITULO II

#### Maximino e Melania

Pedro Maximino (vulgo Memin) Giraud, nascera em Corps, a 27 de Agosto de 1835, e perdera a mãe desde o berço. O pae, de profissão segeiro, era mais assiduo á taverna do que á egreja. Pouco se importou com a educação do filho, cuja vida, até aos onze annos, discorreu a brincar com os camaradas, pastorear o gado paterno, e apanhar estercos na estrada real de Grenoble a Gap, então muito frequentada pelos carroceiros. Como se contentavam em mandal-o á missa, ao catecismo e á escola, sem que o acompanhassem, elle, em vez de fazel-o, fugia as mais das vezes para vadiar e entregar-se ás

diversões proprias de sua idade, das quaes gostava apaixonadamente.

Não admira, pois, que seguindo este methodo, fosse Maximino profundamente ignorante, não sabendo ler, nem escrever, nem falar o francez, do qual poucas palavras comprehendia, por tel-as ouvido pronunciar pelos viajantes, que atravessavam numero-sos a região, antes da construcção das grandes linhas ferreas. Era-lhe, tambem, muito resumida a bagagem de noções religiosas, pois se reduzia ao *Padre Nosso* e á *Ave Maria*, que o pae, com muito trabalho, em tres ou quatro annos lhe ensinára, ao mesmo



tempo que o levava consigo á estalagem, onde, assentando-o em cima da mesa, o fazia beber e fumar.

Não lhe faltavam, comtudo, dotes naturaes; pelo contrario, possuía intelligencia mais do que mediana; porém, sua extrema volubildade, turbulencia e inconstancia, tornavam-n'o incapaz de applicação. Accrescentemos, para encerrar-lhe a lista de defeitos, que, ás vezes, praguejava, quando as cabras e ovelhas se perdiam, e mentia, para evitar os castigos merecidos pelas suas estrepolias de traquinas incorrigivel e esturdio consummado. Entretanto, o seu character era franco; não sabia fingir por muito tempo; depressa, ingenuamente, confessava as culpas.

De resto, o pobre Maximino possuía boas qualidades. Physicamente, era um menino de physionomia agradável, baixo, esbelto, nervoso, lesto, agil, sempre em movimento; moralmente, era doce, ingenuo, franco, bom e compassivo, generoso e desinteressado, emfim, candido, e ignorando completamente o vicio.

Francisca Melania Matheus contava quatro annos mais do que Maximino, tambem nascida em Corps, a 7 de Novembro de 1851.

Seu pae, serrador, não conseguia, com o penoso trabalho, afastar a miseria da casa, cheia de numerosa creançada. Por isto, desde cedo, puzeram a menina a mendigar, até á idade de dez annos, quando a alugaram, na qualidade de pastora, a patrões estranhos.

Mais ignorante ainda do que Maximino, só comprehendia o dialecto de Corps, e apenas sabia o *Padre Nosso*, jamais havendo frequentado a escola, e quasi nunca a egreja.

Magra e franzina para os seus quinze annos, juntava, á memoria ingrata, intelligencia curta. Tanto Maximino era conversador, vivo, afouto, communicativo, quanto ella parecia silenciosa, lenta, embaraçada e timida.

Tão flagrante contraste offerecendo, tinham de commun estas duas creanças um defeito muito pronunciado — o descuido; e uma qualidade preciosa — a innocencia de coração.

Maximino e Melania, até á epoca da Apparição, eram completamente estranhos um ao outro, nem mesmo se conheciam, si bem que ambos fossem de Corps; a consideravel differença de idade, a posição das respectivas choças, situadas nos extremos oppostos do burgo, e, principalmente, o afastamento quasi continuo, desde cinco annos, de Melania, que passava no paiz natal sómente os peiores dias do inverno, tudo contribuiam para mantel-os separados. Quaes circumstancias motivaram que juntos se encontrassem na montanha da Salette, para serem ahi testemunhas do grandê factó de que nos occupamos? Expliquemo-l'o.

Melania, dissemos, fôra alugada a estranhos como pastora, por causa da extrema penuria de seus paes, que retiravam, desta situação da filha, duas vantagens: uma bocca de menos para nutrir e um pequeno lucro a perceber.

Nesta qualidade, dous annos estivera em Quet-en-Beaumont, dous annos em Sainte-Luce, aldeias dos arredores de Corps, e, havia seis mezes, habitava, na communa da Salette, o logarejo de Ablandins, onde pastoreava o rebanho de Baptista Pra. Este, si não tinha graves accusações que articular contra a pastora, ainda assim lhe exprobrava, pelo menos antes da Apparição, ser um tanto preguiçosa, desobediente, amuada, e, sobretudo, extraordinariamente descuidada; com effeito, chegava a dormir no curral, junto ás vaccas, em vez de ir ceiar em casa; a ficar com as roupas ensopadas pela chuva, sem se lembrar de mudal-as, e mais de uma vez teria passado a noite ao ar livre, si não se lembrassem de fazel-a entrar.

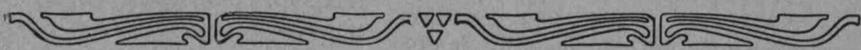
Quanto a Maximino, jamais deixára a casa paterna, quando, n'um domingo, Pedro Selme, honesto cultivador, domiciliado, como Baptista Pra, em Ablandins, veiu pedir ao segeiro de

Corps o rapazinho, para substituir um pastor que adoecera. O velho Giraud só consentiu com a condição que o dono do rebanho vigiaria o improvisado pastorinho, cujo estouvamento era bem capaz, sem isto, de deixar as vacas rolarem pelos precipicios.

O menino começou a trabalhar no dia seguinte, segunda-feira, e portou-se bem, graças á alta vigilancia sem cessar exercida sobre elle por Selme ou a esposa. Só á tarde da quinta-feira seguinte é que encontrou, pela primeira vez, a pastorinha de Baptista Pra. Na sexta-feira tornou a encontral-a, guardando o gado do patrão, proximo ao campo de Pedro Selme. Os dous meninos travaram então maiores relações. Ao cair da tarde, se separaram, dizendo-se: «Até amanhã; veremos quem chegará primeiro á montanha!»

Era o dia seguinte 19 de Setembro!

L. C.



## A Salette no Noroeste

ESTADOS UNIDOS

«Haveis de communcial-o a todo o meu povo». Estas palavras de Maria, incitando os pastorinhos a divulgarem sua mensagem, devem sempre soar aos ouvidos de quem tomou sobre si a obrigação de tornar conhecida a celeste mensagem da Mãe de Deus na montanha da Salette, e de espalhar sua devoção pelo mundo.

Foi assim, com este dever profundamente enraizado em meu coração,

que parti, a 25 de Março, para o Noroeste, afim de attender ao chamado de um dos sacerdotes pioneiros da archidiocese de S. Paulo, Mons. Guillot, vigario de N. S. de Lourdes, Minneapolis. Elle convidára um dos Missionarios da Salette para pregar um retiro quaresmal em sua parochia e em diversas parochias visinhas.

Gastei 36 horas de viagem até

attingir o campo em que esperava semear o germen do mysterio das lagrimas de Maria. E' muito grato relatar aqui que o campo era tudo quanto se podia desejar de bem preparado para receber essa promissora semente. A simples mensão do extraordinario acontecimento despertava em meus ouvintes raro interesse.

Era consolador notar a profunda impressão feita sobre elles quando, fallando-se na blasphemia, ou na profanação do domingo, referencias eram feitas ao que a Mãe de Deus tinha dito a respeito d'estes dois peccados.

Depois, as promessas que N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> faz em favor d'aquelles que se converterem, e as ameaças que lança aos que se mostrarem pusillanimes e indifferentes ás suas lagrimas — signaes de que ella não deixa nada por fazer no sentido de impressionar o coração de seus filhos — excitavam um augmento de interesse n'aquelles que ouviam as palavras de Maria pela primeira vez. A comparação da montanha de Maria com o Calvario, era outro aspecto da Apparição que os enlevava. E quem não se sentiria disposto a ser mais fiel á pratica da oração depois de ouvir a pergunta que a Mãe de Deus dirigiu aos pastores: «Meus filhos, rezais bem? Deveis recitar ao menos um Padre Nosso e uma Ave Maria; mas, si tiverdes tempo, deveis rezar mais.»

Digne-se a nossa Mãe celestial revelar completamente áquelle povo bem intencionado o mysterio de suas lagrimas, e guarde elle sempre em seus espiritos e corações a memoria de sua vinda a este mundo, e dos seus ensinamentos.

SASKATCHEWAN.—A grande Estrada de Ferro Canadense do Pacifico rapidamente me trouxe 600 milhas mais para o Norte. Desta vez não era em campos desconhecidos que eu ia lançar a boa semente da palavra de Deus. Era entre uma população a cargo dos Missionarios da Salette. Por conseguinte o mysterio da Apparição não era desconhecido—pois seja dito em honra dos Padres que se tinham dedicado por muitos annos ao bem das almas, que o seu amor e zelo ardente pela Mãe das Lagrimas inspirava-lhes levar a mensagem da Mãe por toda a parte onde pregavam o Evangelho do seu Filho. Um acontecimento importante trouxe-me ainda mais para o Norte, e proporcionou-me o inexprimivel prazer de visitar um velho sacerdote, Oblato de Maria Immaculada, meu patricio. Está ha quatro annos á frente de uma Escola Industrial que, seja dito em sua honra, pôde competir com as mais magnificamente apparelhadas do governo. Sem duvida o grande acontecimento da Salette é conhecido entre o seu joven rebanho, pois elle mesmo acariciou por algum tempo a idéa de se tornar um membro da Comunidade da Virgem das Lagrimas.

Finalmente parti para Este, mas dir-se-ia que a nossa Santa Mãe desejava reservar-me uma surpresa, porque em Winnepeg, na minha volta para casa, encontrei um padre á procura de um pregador para as creanças de sua classe de primeira communhão. Foi uma alegria sincera para mim falar ao povo deste logar do acontecimento que lhes tinha sido narrado havia tanto tempo. De tudo isto se segue que a mensagem dada

por Maria às creanças continúa a ser transmittida tanto quanto permittem as circumstancias, e que suas palavras são levadas tão longe quanto possível, a todo o seu povo.

J. C. M. S.



## Factos interessantes da grande guerra

O «Bulletin des Oeuvres des Missionnaires de la Salette» publica, n'uma de suas secções, intitulada «Sous les armes», cartas de religiosos actualmente na linha de fogo.

Uma d'estas missivas, enviada de X\*\*\*, a 24 de abril de 1915, merece ser publicada, pelo curioso facto que é nella descripto.

— X\*\*\*, 24 de abril de 1915. — Marcel Habert é nosso tenente porta-bandeira: conta como certo o seguinte: — Na vespera da victoria do Marne, Joffre estava desanimado; estudava, com seu estado-maior, a possibilidade de se retirar para o planalto central e ahi se defender. De Castelnau incitava-o á resistencia; convenceu-o a ir, mesmo na vespera da batalha, a Montmartre, para ahi rezar com elle. Joffre foi. Terminava-se, no dia seguinte, em Paris e Nancy, uma novena a B. Joanna d'Arc e a Sta. Geneveva. De noite, foi substituida a senha, que os allemães haviam surprehendido, pela de «Joanna d'Arc». Pela madrugada, percebemos que os allemães fugiam. Si atacassem ainda uma vez, seriamos obrigados a recuar; não finhamos mais munições. Elles recuavam porque tambem os seus armões estavam vãos. Que coincidência!... Continuamos em B...; é o vigesimo quarto dia de repouso. Nunca tivemos tanta sorte. Nossos soldados assistem, logo que podem, á missa: muitos commungam frequentemente. A tarde, para a prece, a igreja fica repleta».

Sobre o mesmo assumpto recebemos a copia de uma carta enviada ás Carmelitas de Pontoise por uma pessoa da Sarthe, em 3 de Janeiro de 1915. Eil-a:

«Um padre allemão, ferido e feito prisioneiro na batalha do Marne, morreu n'uma

ambulancia franceza onde havia religiosas. Disse-lhes:

«Como soldado, devia guardar silencio, como padre, devo contar o que vi. Durante a batalha do Marne, ficamos surpresos de ser repellidos, porque eramos legiões, comparados ás tropas francezas, e contavamos chegar a Paris; mas vimos a Stma. Virgem, toda vestida de branco, com um cinto azul, inclinada para Paris. Ella voltava-nos as costas, e em a mão direita nos repellia. Isto eu vi, e viram-no tambem grande numero dos nossos.» — Pelos dias em que o padre assim falara, dous officiaes allemães, como elle prisioneiros e feridos, entraram n'uma ambulancia da Cruz Vermelha, acompanhados por uma enfermeira que fallava allemão. Quando penetraram n'uma sala onde estava uma imagem de N.ª S.ª de Lourdes, olharam-se e disseram: — «Oh! a Virgem do Marne!» — A enfermeira quiz faze-los falar mais alguma cousa. Recusaram-se.

Uma prova de authenticidade desta narração: — Uma religiosa que cuidava dos feridos em Issy-les-Moulineaux, escreveu: «Após a batalha do Marne, entre os feridos se encontrava um allemão, attingido gravemente e considerado perdido. Era catholico, e testemunhava grandes sentimentos de fé. Todos os enfermeiros eram padres. Recebeu os socorros religiosos, e não sabia como exprimir sua gratidão. Dizia muitas vezes: «Queria fazer alguma cousa para lhes agradecer.» Finalmente, no dia em que recebeu a Extrema Uncção, disse aos que o rodeavam: «Trataram-me como um dos seus, quero auxilia-los contando-lhes o seguinte. Não é vantajoso para os meus; porém lhes causará prazer; pagarei assim minha divida. Si eu estivesse na linha de frente seria fuzilado, porque é prohibido, sob pena de morte, narrar o que lhes vou dizer. Admiram-se da nossa retirada do Marne; quando nos detivemos ás portas de Paris, não podemos ir mais longe. Uma Virgem mantinha-se deante de nós, de braços estendidos, cada vez que avançavamos. Durante muitos dias, não vimos si era uma das suas santas nacionaes, Geneveva ou Joanna d'Arc. Depois, comprehendemos que era a Virgem que nos pregava ao chão. A 8 de Setembro Ella nos repelliu com tanta força, que todos, como um só homem, fugimos. O que lhes digo, não de ouvir mais tarde recontado, porque eramos mais de cem mil homens que c vimos...»

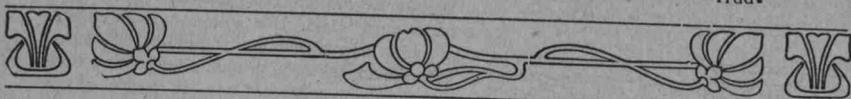
Outro facto recente, tambem authenticico, relativo a Verdun, emanado de fontes seguras.

As filhas do general X. narram que seu pae lhes escreveu, contando ter escutado, duas noites seguidas, uma voz dizer-lhe: "Vae a Verdun.."

Da primeira vez não ligou importancia, mas, na segunda noite, levantou-se e telephonou ao seu chefe o que lhe acontecera.

Responderam-lhe: «Corra a Verdun». O general partiu, chegou mesmo a tempo de arrearjar tudo, fez adoptar nova tactica. O esforço allemão foi dominado. Depois, cartas encontradas em officiaes allemães narravam a particularidade impressionante da Virgem apparecendo acima da cidade de Verdun.»

Trad.



## Graças alcançadas

Raphaela X. agradece de coração o favor que alcançou de N. S. da Salette, para seu filho.

Uma devota de N. S. da Salette, soffrendo da vista, implorou seu poderoso soccorro, promettendo o producto do primeiro trabalho que fizesse depois de restabelecida. Ma n-

da agradecida 1\$500 conforme a promessa.

Josepha Gomes Lage achava-se doente, com um grande tumor no seio. Confiando-se em N. S. da Salette, foi até á igreja de N.S. da Salette, assistir á santa Missa, e honrar o SS. Sacramento. No dia seguinte estava completamente curada.

Adelina M. B., por inattenção, viu-se com uma agulha de croché cravada no pé, até ao osso, causando-lhe dôres insupportaveis. Invoçando em alta voz N. S. da Salette, foi logo alliviada, e poucas horas depois estava sem mal nenhum.

Um meu amigo, que soffreu uma grande injustiça, e via ameaçado o bem estar de sua familia, achava-se desanimado, quando eu, minha familia e outros amigos, lhe aconselhamos confiar-se em N. S. da Salette. Passado pouco tempo raiou a esperança de melhores dias, e no dia anniversario da Apparição esta esperança tornou-se realidade. Por isso, damos-lhe aqui os nossos melhores agradecimentos, pedindo-lhe ao mesmo tempo sua valiosa protecção.

H. L. B.



## LEGADO DE AMOR

•Mulher, eis ahi teu filho  
Eis ahi tua Mãe.›

S. João, XIX, 26-27.

Nesse instante supremo, doloroso,  
Em que na Cruz entre ladrões erguida,  
Soffre supplicio barbaro, assombroso;  
Jesus, que morre para dar-nos vida;

Na ancia da morte, já victorioso  
Tendo exgottado o fel d'atra bebida;  
Elle do Ceo monarcha glorioso,  
Deu-nos por Mãe a sua Mãe querida.

Que testador legou, com tal doçura  
Com tanto amor, o seu maior thesouro,  
A quem lhę fez soffrer tanta amargura?

Só Elle foi capaz de tal grandeza  
Pois que desceu do Céu, das nuvens d'ouro,  
Para baixar até nossa fraqueza!

**Ignez Serrano.**



## Antigos hábitos da Família Brasileira

### A Cartilha e a Historia Sagrada

Voltemos aos hábitos christãos dos nossos pais.

Qual a casa onde não havia livros de instrução religiosa?

A Cartilha da Doutrina Christã e a Historia Sagrada eram reliquias de família, que de pais a filhos iam passando.

Nos serões de inverno, no velho solar de nossos antepassados, dos lábios veneráveis de nossos avós aprendiamos a soletrar, soletrando a Cartilha...

Voltem, pois, tão preciosos livros a occupar em nossas famílias o lugar honroso que lhes deram os nossos pais.

Serão livros indignos da cultura moderna?

Não blasphememos. Lendo a Sagrada Escripura, fizeram-se os grandes luminares do Christianismo. Lendo-a, muito aprenderam os Copernico, os Ampère e tantos outros.

E' famoso o discurso que sobre a Biblia escreveu Donoso Cortez, um dos maiores vultos que, em todo o seculo passado, luziram nas lettras e na diplomacia de Hespanha.

A Historia Sagrada e o Catecismo! Póde haver leitura mais instructiva e util, mais consoladora e doce?

São de François Coppée estas palavras: «Aconselharam-me a ler o Evangelho. Durante semanas e mezes, que passei no leito ou em convalescença, eu o li.

Pouco a pouco, as linhas no

livro sagrado iam como que animando-se de vida, para certificar-me de que elle falava a verdade.

Sim, em cada sentença do Evangelho via a verdade a brilhar como uma estrella e senti pulsar um como coração.

Pouco me importa encolhaes os hombros, ó coripheus orgulhosos de uma sciencia vã. Ah! Não vos pedirei nunca que me expliqueis como é que a palavra de um operario humilde da Galiléa, palavra confiada a uns pobres homens para que a ensinassem ao mundo inteiro, ainda hoje, depois de tantos seculos, consegue echoar victoriosa em toda parte, onde o homem já não é barbaro.

Eu o sei e isto me basta: esta palavra, escutada e comprehendida em horas para mim cruciantes, teve a efficacia maravilhosa de me fazer amar o soffrimento».

—(François Coppée—*La Bonne Souffrance*, introdução).

Si tão consoladora é a leitura dos livros de Deus, quem é que della não precisa?

E o Catecismo, todos, por ventura, o conhecem, como o deveriam conhecer?

De muitos, de quasi todos, em geral, não nos arreceiamos de repetir o que, em uma de suas conferencias ás damas francezas, dizia o eminente Cardeal Landriot: Não se conhece e não se estuda convenientemente a Religião. Ficam na casca, no exterior e superficie; sabem as palavras

mas ignoram o sentido verdadeiro, a seiva interna, a luz íntima.

Ora, isto representa uma verdadeira desgraça. Dá uma Religião que eu chamaria um culto de *sensiblerie religieuse*, muitas exclamações, exuberancia de formulas, excesso de praticas; de serio, porém, na essencia, nada; um verniz superficial, uma especie de decoração... O Catecismo é necessario como o leite é necessario e nutritivo. (*Cardeal Landriot—La Femme Pieuse.*)

Não diga a nossa presumpção que já conhecemos de mais o Catecismo. Ah! tendes instrucção religiosa sufficiente?

Então, subi mais alto.

Quanto mais se illumina a nossa intelligencia, mais bellas se descortinam as perspectivas da fé.

«Tem diversos grãos o estudo da Religião. E' como si fôra a collina das almas. A' proporção que o homem sóbe, dilatam-se os horizontes e pôde a vista contemplar esse panorama, diaphano e limpido, que se desdobra ao longe.»

Destas palavras do citado Cardeal Arcebispo de Reims, sem que nada mais seja preciso dizer, se conclue evidentemente que, espiritos cultos ou não, todos têm que aprender no versar dos livros de instrucção religiosa.

(Da Carta pastoral de D. Sebastião Leme).



## Contente apezar de tudo

Aquelle, me dizia uma enfermeira, a proposito dos ultimos instantes de um dos nossos feridos edificantes, aquelle morreu como eu queria morrer. Poucas almas, mesmo convencidas, mesmo piedosas, teem em tal gráo o sentimento profundo da verdadeira vida christã.

Sendo o mais gravemente ferido, era comtudo o mais alegre de todos. Depressa conheci donde lhe vinha essa energia, essa soberba elasticidade.

Depois de um curativo muito doloroso, julgando que estivesse um pouco abatido e sabendo que era bom christão, lhe disse:

—Isso lhe servirá lá em cima; offereça esse soffrimento a Deus.

—Não é preciso, foi a resposta.

Como eu parasse, interdicta, elle continuou, tendo recuperado a sua boa expressão habitual, feliz mesmo com essa confidencia expontanea:

—*Ha muito tempo já o fiz.* Olhe, uma tarde de missão, lá se vão annos, ouvi duas palavras que nunca mais esqueci; eil-as:

«Se souberdes supportar bem uma desgraça, uma provação, uma cruz, em uma palavra, e aceital-a por Deus, não tereis de carregal-a, *ella vos carregará.*

Isso me pareceu extravagante, mas sempre experimentei, e na verdade, com successo. Assim, quando a guerra veio, disse uma oração nesse genero,—e desde então, a tenho repetido muitas vezes:

E' do episcopado brasileiro, na carta pastoral, o seguinte trecho sobre a guerra :

«Chama a nossa attenção a guerra actual, em que arde quasi toda a Europa, e nos sangra no mais vivo da alma o diluvio de calamidades que afoga tão grande porção do genero humano. Nesse flagello terribilissimo cumpre divisar a acção da Providencia, que se serve dos erros e paixões dos homens. Castigo este severo, é verdade, mas justamente merecido pelo muito que se acha a sociedade moderna divorciada de Deus e sua lei.

Peçamos, portanto, confiada e porfiadamente ao Senhor, que se satisfaça sua justiça com a penitencia forçada que a guerra impõe, levante de nós o peso de seu braço é com os males presentes nos conduza ao verdadeiro caminho da obediencia á sua lei.

Peçamos que as victimas que se immolam nos campos de batalha, si succumbirem, encontrem na outra vida o descanso que sacrificaram nesta, e se se livrarem, sejam depois da campanha com a palavra e com a vida pregadores destemidos da divina Misericordia, como o foram os jovens que sahiram illesos da fornalha de Babilonia.

Com todas as veras peçamos a paz, e não cessemos de pedir a paz, enquanto não virmos terminada a guerra; mas para merecermos a paz e sahirmos bem despachados no tribunal das graças celestes é indispensavel que lancemos de nós, pela penitencia, os

*peccados que nos accarretaram o temeroso flagello da guerra.*

Peçamos a Deus que entre os bens produzidos providencialmente por tão violentas convulsões, lucremos uma condição de maior prosperidade para sua Egreja e para seu Pontifice e seja ella tal, que a alegria de tão grande felicidade faça esquecer as presentes amarguras. »



## Os maçons

A maçonaria odienta e satanicamente impia, não descansa durante a guerra : Discursos violentos, mentiras, insinuações calumniosas, insanas accusações, conferencias secretas e tantas outras machinações, são as armas de que se servem contenuamente contra os catholicos, e sobretudo contra seu chefe, o Papa Bento XV.

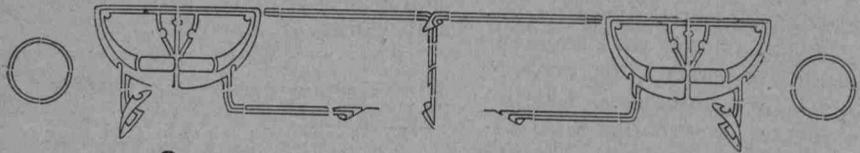
Na Italia, dizem que vão á guerra para preparar a revolução; Bissolati, membro do Governo, atira publicamente injurias ao Summo Pontifice. Em França acabam de votar uma emenda de lei, apesar da opinião contraria da commissão examinadora, difficultando os socorros religiosos aos feridos.

Emfim, n'um congresso de Paris, mandam votos de felicitações aos valentes exercitos que lutam, que soffrem... «para fazerem triumphar o ideal maçonico de progresso, de justiça, de protecção aos fracos»...

Admirem essa «protecção aos fracos», na bocca daquelles que systematicamente difficultam os soccorros religiosos aos feridos que d'elles mais precisam, e mais fazem caso, às vezes, que dos proprios soccorros medicos. É sabido como é que a maioria dos soldados fran-

cezes, pelo menos dos combatentes, como tambem dos seus chefes, são catholicos praticantes, cada um poddo apreciar o quanto os honra esta saudação maçonica.

Não ha duvida que, em materia de cynismo, os maçons não podem ter concurrentes.



## O protestantismo e a guerra

Os protestantes não podem deixar de admirar a vitalidade do catholicismo nas terriveis conjuncturas da guerra actual. O bispo methodista Carlos B. Mitchell não receia manifestar publicamente a estima que tem á Egreja catholica, pela sua humilde submissão a Jesus Christo, seu zelo na educação religiosa de seus filhos, e na vigilancia pela pureza da familia, pelo muito que fez nas instituições caridosas e na *defesa da biblia*.

Na Inglaterra, muitos escriptores reconhecem que o anglicanismo é uma religião esteril. Os relatorios que attestam a religiosidade dos catholicos, posta em evidencia pela guerra, vão causando no Episcopado anglicano um verdadeiro assombro.

O bispo de Birmingham, n'uma carta sensacional, diz que o conhecimento da Egreja Catholica, adquirido pelos soldados inglezes na França, produz em suas crencas uma verdadeira revolu-

ção. A sua convivencia com os habitantes do Norte da França, fez com que se dissipassem os preconceitos que nutriam relativamente ao povo francez e á religião catholica.

Na Hollanda, tambem muitos são os protestantes que reconhecem a inefficacia do protestantismo, que deixa as almas frias, desamparadas, e começam a lamentar a obra de destruição realisada pelos reformadores do XVI seculo. Timidamente voltam a falar nas praticas religiosas que em outros tempos condemnavam como perniciosas e culpadas. Assim é que n'um jornal protestante um pastor escreve: «Quer nos parecer que os protestantes não fazem bem, não tomando seus ministros por confessores».

Emfim, n'um orgão protestante, o pastor Stöcker confessa que a Egreja Catholica na Allemanha adquiriu desenvolvimento e progresso sempre crescentes.

## Um sermão e um susto

Pelo anno de 1840 ou 1841, vivia em S. Salvador frei Basto, que era um grande orador sagrado. Certa occasião, a mesa da irmandade do Rosario, composta de gente de côr, convidou-o para prégar.

Acceito o convite, os mesarios disseram que só podiam pagar metade da taxa usual, ao que frei Basto replicou que sabia muito bem que a irmandade tinha bons recursos, no emtanto acceitava a proposta com a condição de passar no sermão uma solenne descompostura no pessoal. Esta condição foi tomada como brincadeira, e assim ficou o tracto.

Chega o dia da festa; no centro do templo, em logar apropriado, estavam sentados em ricas cadeiras o juiz, com a sua classica vara cravejada de pedras preciosas, o procurador, o thesoureiro, etc.

Frei Basto sóbe ao pulpito: o auditorio era immenso e selecto.

Depois de persignar-se, com a fórma do estylo, o prégador, com voz forte e dramatica, aponta para o juiz e seus companheiros e exclama:

—Negros!

Os pretinhos levaram um choque tremendo e os restantes assistentes tambem pareciam ter frio...

—Negros!

Outra vez frei Basto, com voz ainda mais forte e retumbante: apontando sempre para o grupo,

que suava em bicas, julgando, com justos motivos, que a descompostura promettida ia ser realizada...

—Negros!...bem negros eram os rosarios de Nossa Senhorá, que tanto soffreu com a paixão e a morte de seu Filho amado, nosso Redemptor...



## Notas e Noticias

O novo Nuncio Apostolico junto ao governo brasileiro deixou, no dia 12 do corrente, Santiago, com destino a Buenos Ayres, donde seguirá para o Rio de Janeiro.

Morreu inesperadamente em Fortaleza D. Sixto Albano, bispo titular de Bethsaida, e bispo resignatario do Maranhão.

Foi muito sentida a morte do zeloso prelado.

Por occasião do centenário dos primeiros esforços de independencia, occorridos em Pernambuco, celebraram-se festas das quaes participou D. Sebastião Leme, que proferiu um vibrante discurso patriotico.

A morte arrebatou um dos mais illustres filhos do Brasil, o eminente bacteriologista Oswaldo

Cruz, a cujos trabalhos scientificos devemos o desaparecimento da febre amarella na capital da Republica.

Foram verificados diversos casos de febre amarella no Espirito Santo, e segundo informações de um jornal, no Estado do Rio.

Graças ás providencias do dr. Wenceslau Braz e do dr. Paulo Frontin, vae ser facilitada a exploração do carvão das minas de Araranguá.

Foi inaugurado a 1.º de Março o serviço de trafego postal «internacional» entre Rio de Janeiro, Buenos Ayres e Montevideo, por via terrestre.

Santos exportou no mez p. p. pelo cargueiro «Dupleix», com destino a França, 84.000 saccas de feijão.

A crise e o carnaval em São Paulo.

Diz uma estatistica que foram gastos em lança-perfumes, mil contos de réis; em serpentinas, 250 contos; em confetti, 120 contos; em vehiculos, 1.480 contos; em bondes, 147 contos; nos pres-titos, 50 contos; em mascaras, 50 contos; total 3.107 contos.

Onde está Idalina? O *Labaro* lembra opportunamente este caso que tão calumniosamente explo-

raram os inimigos da Igreja e da religião.

Chegou a vez de perguntar onde estão os famosos defensores da causa santa, os integerrimos protectores da moral, os Oreste Ristori e compadres?

Um depois dos outros foram para a prisão, por crimes bem qualificados. A *honestidade* da maçonaria se revela com evidencia nos meios que emprega na lucha contra os catholicos.

Na Parahyba do Norte as grandes enchentes causaram importantes danos.

Relativamente á extensão das linhas ferreas, na America do Sul, cabe o 1.º lugar a Argentina, que possui 35.500 kilometros, dos quaes 29.500 pertencem a capitaes estrangeiros.

As fructas importadas pela Argentina em 1915 representam um valor de 1.541 contos.

Ainda continúa a perseguição religiosa no Mexico; em Guadalajara as igrejas continuam fechadas, sob pretexto de precauções contra o typho.

Foi indicado o dia 11 de Março para as eleições de senadores, presidente e vice-presidente, no Mexico.

America do Norte o presidente Wilson escapou de ser victima de um attentado.

---

Segundo certos jornaes, é Rockefeller o homem mais rico do mundo, com seus quatro mil milhões de contos. Muito proveitosa foi para elle a guerra, que lhe proporcionou lucros fabulosos.

---

Os Estados Unidos adoptaram a neutralidade armada; os navios mercantes são munidos de canhões.

---

Em vista de futuras complicações, querem os Estados Unidos adquirir todos os navios em construção nos seus estaleiros e estabelecer a lei do serviço militar obrigatorio.

---

A maior e mais frequentada escola catholica, é a dos italianos em Nova York, com 2.900 alumnos.

---

Falleceu Manoel de Arriaga, 1.º presidente da Republica portugueza, e ardoroso partidario do regimen republicano durante toda a vida, apesar de pertencer a uma familia nobre, monarchica e catholica.

Muitas senhoras catholicas e protestantes de Copenhagen enviaram ao Papa Bento XV uma carta collectiva de agradecimentos pelo muito que tem feito em favor da paz.

---

O Papa fez um donativo de 20.000 liras para serem distribuidas aos lithuanos infelicitados pela guerra.

---

Segundo dados formulados na Camara dos deputados franceza, os Jesuitas mobilizados na França são mais ou menos 600, dos quaes morreram já 120. Mais de 184 foram condecorados, e quasi todos citados em ordem do dia.

---

Nota-se entre os pagãos da Africa um grande movimento de conversão ao catholicismo; chefes das tribus pedem missionarios, uma multidão de pagãos invade as igrejas catholicas.

---

A guerra continúa com relativa calma; os inimigos estão occupados nos preparativos das proximas batalhas decisivas. Os inglezes fizeram alguns progressos na França; os francezes conquistaram mais algumas aldeias. Os aviões estão em grande activi-

dade. Na Turquia os inglezes tomaram Kut-El-Amara, e Bagdad.

A guerra submarina, segundo os allemães, tem lhes dado resultados que ultrapassam a expectativa; segundo os alliados, pouca é a differença do movimento nos portos da Inglaterra. Uns e outros querem ser optimistas quanto ás perdas soffridas, e exagerados quanto ao mal feito ao inimigo. O certo é que a falta de viveres se faz sentir cada vez mais, e que a fome, flagello tal-

vez mais terrivel de que a guerra, vae fazer victimas em numero sempre crescente. Ainda muitos não sabem reconhecer a mão de Deus que castiga.

Estourou a revolução na Russia, não sendo possivel ainda falar nas condições e nas consequencias d'esta insurreccão, por causa da confusão dos telegrammas.

Helvetius.



**Os Missionarios da Salette, seus estudantes e seus Apostolicos, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, e aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.**

# Associação de N.S. da Salette

*Fim 1º*—Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

*2º*—Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

*3º*—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

*Condições* :—Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

*Dias de devoção e reunião*.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3º, domingo do mez, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

*Contribuição*.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola mensal para as despezas da Associação.

*Agua da fonte milagrosa de N. S. da Salette*.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despezas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despezas.

*Ex-votos*.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não accetamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

*Missas*.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

*Recommendações e pedidos*.—Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençam. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

*Privilegiós das igrejas ou Santuarios de N. S. da Salette*. O Ssmo Pontifice, por communicação feita ao Revd. Pe. Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos Missionarios.

Nestas mesmas igrejas têm o direito de dar, solememente a bençam papal aos assistentes, em dia determinado.

# AVISO IMPORTANTE

Lembramos aos nossos estimados leitores, que é regra geral pagar adiantadamente a assignatura dos jornaes e revistas, portanto, pedimo-lhes o especial favor de nos transmittirem quanto antes a importancia da assignatura que é de 3 mil réis.

Nos casos ordinarios, mandaremos o recibo dentro do 1º Nº do «Mensageiro» que sahir depois do pagamento, para evitar uma nova despeza.

A'quelles que receberam o «Mensageiro», e, que por motivos delles conhecidos, não poderem ou não quizerem assignal-o, pedimos encarecidamente o obsequio de no-lo

devolverem afim de não nos exporem a futuras e inuteis despezas.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas :

Exm. Sra. D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exma. Sra. D. Hylda Thomé Cordeiro, rua Major Avila, 21 Rio.

Exma. Sra. D. Maria das Dôres Barreto Valle; rua Uruguay n. 104 casa I.

Illmo. Sr. Dr. Sylvio Bressan, rua das Neves 29 Rio.

Em São Paulo: Os RR, PP. Missionarios da Salette, rua Salette.

---

**NOTA** — Devido a certos abusos que se deram por parte de exploradores, avisamos a todos que as pessoas de nossa confiança que pedem auxilios quaesquer para a construção da igreja de N. S. da Salette, levam uma carta do Rvmo. P. Superior, munida do carimbo dos PP. Missionarios da Salette, e na qual fica indicado o nome do zelador ou zeladora, assim como a residencia.



# O Mensageiro de N. S. da Salette

Approvedo pela Auctoridade Ecclesiastica

Rio de Janeiro



Projecto do Santuario de N. S. da Salette. — Rio

## SUMMARIO

A Apparição de N. S. da Salette.  
Echos do dia 19 de Setembro.  
Louis Veuillot e a Salette.  
Graças alcançadas.  
Factos interessantes da grande guerra.  
Maria nossa Mãe.  
Necessidade premente da instrucção religiosa.  
Mez de Maria.  
O culto da Virgem.  
O novo Nuncio Apostolico.  
O Santuario de N. S. da Salette.  
Notas e noticias.

## EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

## ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno . . . 3\$000

Para o Extrangeiro, Anno . . . 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se tambem a acceitar novas assignaturas e renovações, os R. R. Padres de Salette, rua Salette, S. Paulo.

## AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> DA SALETTE rga o obsequio da permuta.

# Mensageiro

DE

## N. S. da Salette

ANNO I

ABRIL 1917

NUM. 4

### A Aparição de N. S. da Salette

#### CAPITULO III

#### Authenticidade da Aparição

Não pretendemos, dado o limite angusto deste opusculo, re-produzir, desenvolvidamente, todas as provas de que a Santa Virgem quiz rodear sua tocante manifestação aos dous pastores dos Alpes; basta-nos indicar sómente algumas. (1)

A authenticidade da visita de Maria tornar-se á evidente, parecem-nos, si chegarmos a demonstrar os dous pontos seguintes: 1º, que uma aparição maravilhosa realmente se produziu na Salette a 19 de setembro de 1846; 2º, que esta aparição deve ser attribuida á Mãe de Deus. Ora, nada mais facil do que estabelecer estas proposições.

I. — *Uma aparição realmente se*

(1) Aos leitores que desejarem estudar esta interessante questão, tomamos a liberdade de recomendar as obras dos P. P. Rousselot e Bertrand.

*produziu na Salette a 19 de setembro de 1846.*

Em principio, que acontecimentos desta natureza sejam possíveis, é certo: a Escripura Sagrada e a Historia da Igreja contêm numerosos exemplos de aparições realizadas no decurso dos seculos; e o que se realiza em um tempo pôde se renovar n'outro.

De facto, uma aparição realmente se produziu na Salette? Affirmaram-n'o duas creanças, della pretendendo terem sido testemunhas. Disseram a verdade? Eis a questão.

Pois bem, ellas disseram, sim, a verdade, porque, si ellas não a houvessem dito, seria, ou porque tivessem sido illudidas, ou porque ellas proprias houvessem enganado; ora, ellas não foram enganadas, nem eram enganadoras.

1. — *Os pastores da Salette não foram enganados.*

Estas creanças tinham bons olhos e bons ouvidos, e, sem serem genios, possuíam razão bastante para comprehenderem o que viam e ouviam. Aliás, o facto que narravam passou-se em condições que excluem qualquer possibilidade de erro da parte delles. A scena de que foram testemunhas oculares e auriculares desenrolou-se, não nas trevas da noite, não á luz ainda indecisa do romper d'alva ou pelo cair das sombras crepusculares, não na bruma de um espesso nevoeiro, mas em pleno dia, por uma tarde de outomno, brilhando o sol com todo o seu esplendor em céu sem nuvens. Teve por theatro, não um solo coberto de pedregulhos, de arvores ou de bosques, que permittissem a alguém bastante agil passar entre elles sem ser percebido, para subitamente se mostrar, e desaparecer egualmente, mas sobre uma montanha absolutamente nua, visivel em todas as partes, sem outra vegetação além de uma relva curta. A «Senhora» que lhes appareceu não os manteve a distancia, ao contrario para ella se chegaram bem de perto; assim, puderam contemplar minuciosamente suas differentes attitudes, os traços da sua physionomia, as particularidades de suas vestes, e escutaram perfeitamente o discurso que Ella lhes dirigiu, discurso logico, mais ainda, discurso dialogado, discurso em que elles proprios tomaram parte, discurso em duas linguas, discurso, emfim,

commum no seu conjuncto aos dous meninos, mas communicando um segredo especial a cada um.

2. — *Os pastores da Salette não foram mentirosos.*

Suppor os mentirosos equivale a dizer que, narrando a visão do *Mont-sous-les-Baisses*, como o fizeram, representaram um papel de pura invenção. Ora, semelhante papel da parte delles é inadmissivel, porque estas creanças eram radicalmente incapazes de *o imaginar, de o sustentar após imaginá-lo, de fazer predicções que os factos justificaram.*

I. — *Incapazes de o imaginar.* Quem eram os pastores da Salette? Dous pobres camponios, sem nenhuma educação, de pouco desenvolvida intelligencia, de memoria rebelde, não havendo até então frequentado nem a escola, nem a egreja, apenas conhecendo o dialecto de suas montanhas, tão pouco aptos para o estudo, que lhes foram necessarios, após o facto, dous annos de cuidados particulares, para aprenderem o minimo de catecismo indispensavel para a admissão á primeira communhão, que só puderam fazer, Maximino aos treze annos, e Melania aos dezeseite.

E seriam taes guardadores de gado, ignorantes e incultos, que teriam concebido a maravilhosa visão que descreveram, e que recorda uma das mais bellas paginas do Evangelho, a da Transfiguração de Nosso Senhor? E, na sua invenção, ter-se-iam encontrado de perfeito accordo com os maiores genios que as luzes

da fé e da razão esclareceram, afirmando, conforme o ensino da theologia sobre as qualidades dos corpos gloriosos, que a «Senhora» que a elles se manifestou parecia ser toda de luz, que absolutamente não projectava sombra, que se mantinha suspensa acima do solo, que parecia andar deslizando, roçando apenas a relva, sem lhe curvar a extremidade? E teriam composto este discurso tão profundo, tão elevado, tão perfeitamente apropriado ás grandes chagas moraes do nosso tempo, tendo tal cunho de inspiração sobrenatural, que aos olhos do sabio Mons. Guinoulhac, bispo de Grenoble, morto como arcebispo de Lyon, constituia por si só uma evidente prova da divindade da apparição? E, sósinhos, não se puzeram a falar o francez, sem nunca o terem aprendido, e sem conhecê-lo? Emfim, para conjunctamente realizarem semelhantes prodigios, bastou-lhes guardarem juntos as vaccas

um dia e meio, porque averiguado está que travaram conhecimento a 17 de setembro, á tarde. Não são estas cousas outros tantos absurdos?

Nem se diga que um habil impostor, inventor da comedia, a teria ensinado ás creanças. Além de seus patrões e de seus paes terem testemunhado que ninguém, do paiz ou de alhures, tivera relações particulares com os pastores, já mais a ingrata memoria delles poderia reter uma lição tão longa e complicada.

A tal respeito era tamanha a incapacidade delles, que o segeiro Giraud empregara tres annos para ensinar a Maximino o *Padre Nosso* e a *Ave Maria*, e que, segundo o depoimento da Irmã Sta. Thecla perante a commissão episcopal, a custo chegou Melania a recitar, após um anno de esforços, os actos de fé, de esperança e de caridade.

(Continúa)

---

## Echos do dia 19 de Setembro

### (Alpes Marítimos)

Lê-se na «Semana Religiosa» de Nice, de 29 de setembro de 1916: «Realizou-se, a 19 de setembro, no santuario do Sagrado Coração, a tradicional peregrinação em homenagem a N.ª S.ª da Salette. Desde que, ha vinte annos, piedosa Bemfeitora doou ao santuario uma imagem da Virgem dos Alpes, todos os annos os amigos e peregrinos da Salette ahi se reúnem para celebrar

### No Petit Montmart de Roquefort

o anniversario da apparição da Virgem que chorou.

Bem opportuna foi esta peregrinação de consôlo, neste anno de lagrimas. Disse-o aos numerosos peregrinos o Superior do Santuario, ao recebe-los pela manhã. Houve, nos officios do dia, uma nota de impressionante recolhimento, com incessante prece. Foram estes presididos (circumstancia feliz), por um veterano do Santuario, cuja mocida-

de se renova e perpetua para gaudio dos seus amigos, e que celebra, no Santuario, a missa das suas bodas de ouro, quinquagesimo anniversario do seu sacerdocio. Quinze padres o rodeavam de votos e testemunhos de amizade, com grande edificação dos fieis.

No officio da tarde, o Rv. Padre Lambert, director da «Revue des Prêtres éducateurs», disse aos peregrinos, com penetrante unção, as exprobrações, as ameaças, as promessas da Virgem das Lagrimas. Possam a fé, a piedade, as orações dos peregrinos deste dia ter ajudado, segundo sua palavra, N.ª S.ª da Salette a suster o braço de seu Filho.

#### Em Morlaix (Finistère)

A devoção de N.ª S.ª da Salette muito augmentou entre nós desde o começo desta terrivel guerra. Os peregrinos vêm numerosissimos á Capella da Salette. Todos os dias, soldados missionarios ahi vão com suas familias. A maior parte destes se confessam e commungam. Nos domingos, é por centenas, e nos domingos dos mezes de maio e de setembro, e em todas as festas da Santa Virgem, é por milhares que se contam os peregrinos.

Muitos, mesmo, andam a pé 25 a 30 kilometros para virem em peregrinação á Salette.

Mulheres edosas partem da aldeia ás 2 horas da madrugada, percorrendo a pé mais de 30 kilometros, para virem commungar na Capella da Salette.

No domingo, 17 de dezembro, todas as parochias do cantão de Morlaix foram em procissão á Salette.

#### LOUIS VEUILLOT E A SALETTE

O centenario do nascimento de Louis Veillot chamou a attenção do publico para a acção e o nome do grande jornalista christão. Roma, e principalmente a França catholica, o Papa e os bispos francezes, uniram-se para exaltar a fé e o valor do vigoroso campeão dos direitos de Deus e da Egreja.

O facto da Salette, que novamente proclama estes direitos, devia interessar o grande escriptor. Effectivamente, encontramo-lo á frente dos que, desde o primeiro instante, se sentiram felizes em glórficar a Virgem dos Alpes, proclamando sua crença na Apparição de 19 de setembro, e defendendo-a contra os ataques apaixonados ou ignorantes de que ella foi objecto.

Na imprensa parisiense, o *Siecle*, em seus numeros de 16 e 21 de fevereiro de 1847, qualificára de *boato absurdo*, acompanhando-a de odiosas calumnias, a noticia da Apparição de Sta. Virgem, «a dous pastores dos Alpes».

Seguiu-se-lhe o *National*, para escarnecer do «numero ainda grande, parece, dos que acreditam em taes narrativas», que elle chamava de «imposturas fanaticas».

O *Constitutionnel* rezava pela mesma cartilha.

Até a propria *Gazette de France*, jornal, comtudo, ordinariamente respeitoso para com as crenças catholicas, julgou-se obrigado a concorrer com o seu poucochinho.

de incredulidade, e conselhos de prudência por demais assarapantados.

O *Amigo da Religião* e *O Universo* rebateram estes ataques e puzeram os pontos nos ii.

Neste ultimo jornal, Louis Veuillot escreveu muitos artigos a favor da Salette. Reuniu alguns delles no quarto volume das suas «*Melanges*» (\*)

O primeiro, muito extenso, aprecia a brochura de Mons. Villecourt, bispo da Rochella, que acabára de se publicar: *Nouveau récit de l'apparition de la Sainte Vierge sur les montagnes des Alpes*. Data de 27 de outubro de 1847.

Em exergo: *Opera Dei revelare et confiteri honorificum est*, é honroso revelar as obras de Deus e dar-lhes testemunho.

Primeiro narra Louis Veuillot com o seu geito, que é excellente, o grande acontecimento de 19 de setembro de 1846.

Accrescenta, com a sua potente e mordaz ironia:

«Cousa digna de reparo! Na multidão daquelles que acolheram com o riso alvar da estupidez, e com a colera da intelligencia impia, as primeiras particularidades do milagre, não houve ninguém que submettesse á verificação do seu scepticismo os factos de que se negava tão violentamente a realidade. Esta fraude sacerdotal, si fraude havia, valia a pena, comtudo, ser descoberta, provada, demonstrada a toda a França. Nenhum ho-

mem de boa vontade, entre tantos sabios incredulos, deu-se ao trabalho de prestar ao espirito humano tão assignalado serviço. Apprehensão instinctiva da verdade? Impossibilidade reconhecida de contestar factos inexplicaveis, mas verdadeiros? O que é positivo, e que a incredulidade não acceitou o desafio, que, desde ha um anno, lhe lançava a fé das populações. A 19 de setembro deste anno, celebre por tantos factos notaveis acontecidos num mundo que os beneficios da educação e das luzes impedem de acreditar nas aparições da Sta. Virgem; a 19 de setembro do anno Teste, Praslin e Beauvallon, (1) o Delphinado viu innumeraveis peregrinos (2) visitarem piedosamente a montanha da Salette, assistirem á santa missa, entoarem canticos, e descerem cheios de esperança e de alegria, sem que, nesta multidão, se assignalasse a minima desordem, nem se lamentasse o minimo incidente...

(1) Allusão a tres factos celebres desta época. Os dous primeiros são mais conhecidos. J. B. Teste, antigo ministro da justiça e obras publicas, compromettido no escandaloso processo intentado por Parmentier contra o general Despans-Cubières (1847), foi condemnado por concussão a degradação civica, á multa de 94.000 francos, e a 3 annos de prisão. Praslin, duque de Choiseul par de França, foi accusado de assassinato na pessoa de sua mulher, e envenou-se na prisão de Luxemburgo.

(2) Para só falar da affluencia de peregrinos, a 19 de setembro de 1847, 1º anniversario da Apparição, mais de 30.000 pessoas rubiram neste dia a Sta. Montanha. (V. «*Echo de la Sainte Montagne*», de Mlle. de Brulais, pag. 37, e not. 2, p. 66.

(\*) Pag. 43 e seg., edição Vivés, 1857.

Uma unica tentativa foi feita para deter este impulso de fé. Sectarios, animados pela raiva inepta que o culto de Maria inspira sempre a qualquer heresia, não ousando negar o milagre, tentaram ridiculisa-lo n'uma relação recheada de tolice e de impudencia (1). Os peregrinos de

(1) Allusão a diversas brochuras e canções que appareceram por esta epoca, e talvez es-

19 de setembro calcaram sob os pés o libello astucioso dos hereticos e as injurias dos inimigos declarados da Igreja...»

(Dos Annaes de N. S. da Salette).

pecialmente o artigo publicado a 2 de maio de 1847 pelo «Censeur» de Lyon. M. Bouvier, decano do capitulo da cathedral de Grenoble, respondera, a 11 de maio, ás insinuações calumniosas deste artigo.



da Salette, pede seja celebrada uma Missa em seu Altar.

São Paulo, 31—3—917.

Celina da Silva que soffria de uma bronchite já ha muitos mezes, implorou o soccorro de N. S. da Salette, e agradecendo o favor alcançado, offerece uma vela de cera.

Maria Joanna, cançada de procurar um emprego, poz suas esperanças em N. S. da Salette, e tendo sido ouvida, offerece uma vela de cera em acção de graças.

## Graças alcançadas

Tiburtino Mondin Pestana, em acção de graças por varios favores espirituaes e temporaes, obtidos pela poderosa intercessão da SS. Virgem Reconciliadora

Adelaide Corrêa, rua Gonçalves, estava quasi cega, e na sua afflicção lembrou-se de N. S. da Salette, afim de recobrar a vista. Usou a agua da «fonte milagrosa» e fez uma promessa que agora vem cumprir, contente e agradecida.

## Factos interessantes da grande guerra

A respeito dos factos que publicamos no passado numero, sobre a batalha do Marne, recebemos ainda a seguinte communicação, que vem confirmar as narrativas anteriores:

— O facto que vão ler justifica o que muitos dos nossos soldados narraram, quando os Allemaes já estavam ás portas de Paris. Foi relatado por uma religiosa que tratava nossos feridos num hospital de Issy-les-Moulineaux.

Foi após a sangrenta batalha do Marne; era innegavel nossa victoria; numerosos, porém, eram os que lá haviam tombado. Entre os feridos do hospital de Issy estava um Allemao, attingido tão gravemente, que foi logo julgado perdido. Comtudo, graças aos cuidados que lhe foram dispensados, viveu ainda mais de um mez. Era catholico, e testemunhava grandes sentimentos de fé. Sendo padres todos os enfermeiros, foram-lhe prodigalisados os soccorros religiosos.

O pobre ferido, de tocado pelos cuidados recebidos, nem sabia como testemunhar sua gratidão, e repetia sem cessar; «Desejava fazer alguma cousa para lhes agradecer.» Emsim, no dia em que recebeu a Extrema Uncção, disse: «Sou inimigo, e trataram-me como um dos seus: não teria sido mais acarinhado, si estivesse entre os meus, no meu paiz. Desejo prestar-lhes algum serviço, e vou lhes contar uma cousa que não é vantajosa para os meus; porém lhes causará prazer, e assim terei pago um pouco da minha vida. Si eu estivesse na linha de frente, seria fuzilado, porque somos

ameaçados e prohibidos de narrar o que lhes vou dizer.

Certamente se admiraram do nosso recuo subito, quando chegavamos ás portas de Paris. Não podemos avançar. Uma Virgem se mantinha deante de nós, os braços estendidos, repellia-nos cada vez que recebiamos ordem de marchar, e pregava-nos ao chão.

Durante muitos dias não pudemos saber si era a Sta. Virgem ou alguma das suas santas nacionaes, Sta. Genoveva ou Joanna d'Arc; mas, depois, a vimos bem: era a Sta. Virgem. A 8 de Setembro ella nos repelliu com tanta força, que, todos nós, como um só homem, fugimos.

Entretanto, confesso o, nós nos batemos valentemente. Demonstramos coragem lutando até á morte. Mas, que poderíamos fazer contra as forças do Além...

O que lhes digo, hão de ouvir de outros, mais tarde, porque eramos cincoenta, ou talvez cem mil homens, que o vimos.

.....  
Eis como fomos salvos. Eis o grande milagre de Maria, que preservou a capital da França.

Authenticò.

Communicado pelo Conde de Place de Thézée

Um outro ferido allemao, tratado pelas Irmãs de S. Vicente de Paulo, quiz entrar na capella da rua de Bac, mas, da porta, percebendo o quadro da Immaculada Conceição (da medalha milagrosa), recuou espavorido: «Eil-a, a que nos repelliu no Marne. Reconheço-a, é Ella mesma»; e fugiu.

Tudo isto nos foi communicado por uma irmã de S. Vicente de Paulo.

## Maria nossa Mãe

Ao coração materno--esse infinito  
De bondade, de amor e de ternura—  
Nada mais doce que o primeiro grito  
Do filho amado que falar procura.

Aquelle balbuciar incerto e afflicto  
Da pequenina e fragil creatura  
Tem para as mães o encanto, o som bemdito  
Dos accordes da musica mais pura.

E Tu, Senhora, és Mãe. Piedosa, escuta :  
Lábios impuros que o peccado prende  
Buscam da prece o allivio. Horrivel luta !

Ah ! Pudesse eu dizer : Ave, Maria !  
Bem vêes que o tento. Em vão O' Mãe, attende :  
E' teu filho menor que balbucia.

JONATHAS SERRANO.

«Evangeliario» — 1907.

## NECESSIDADE PREMENTE DA INSTRUÇÃO RELIGIOSA

Pintando a ignorancia religiosa da nossa época, bem longe estamos de disfarçar todo o horror que nos inspira a fealdade do quadro.

Diz-nos, porém, a consciencia que lhe não carregamos as tintas.

Ao envez, cresce em nós a convicção de que muito maior do que se possa imaginar, é a ignorancia que lavra em cousas de Religião. Qual é, na verdade, o motivo por que desprezam tantos a Religião? Qual é, o motivo por que se avoluma sempre mais a multidão dos incredulos?

Donde o arrefecimento nas crenças paternas? Donde tanta indifferença? E a origem de tamanha tibieza nas praticas religiosas? A razão de tanta gente não frequentar os sacramentos? A razão, emfim, da descrença e dessa mal entendida religiosidade?

A razão ultima, a causa final de todos os nossos males é, nós o constatámos, a ignorancia da Religião. Bem. Diagnosticado o mal, estudada que foi a sua etiologia, é, agora, a vez da therapeutica e profilaxia.

Qual é, pois, o supremo remedio para sanar e prevenir o grande mal da ignorancia religiosa?

Inquiril-o é o mesmo que responder.

A instrucção religiosa: — eis a grande salvação.

Necessario não é encarecermos a sua capital importancia.

E' a consequencia logica de quanto até agora temos dito.

Releva notar, contudo, que tre as verdades da Doutrina Christã, algumas ha que, «necessitate mediü», devem ser conhecidas, ou por outra,, o conhecê-las é indispensavel para conseguirmos a eterna salvação.

A ausencia desses conhecimentos equivale a estar desviado do caminho do Céu.

Que mais se pôde dizer?

Por não ser no mesmo gráo necessario o conhecimento de todas as outras verdades christãs, não se induza que dellas pôde o homem descurar. Não. Daquelles que não possuem instrucção religiosa, proporcionada á sua capacidade, podemos repetir aquillo dos Psalmos: «Estão sentados nas trevas e sombras da morte» ou, então, aquillo da Sabedoria: «Vãos são os homens que não têm conhecimento de Deus». Não. De modo algum pôde o christão furtar-se á obrigação inilludivel de empregar os meios conducentes á acquisição da instrucção religiosa.

E' a idéa religiosa que faz os povos, como faz os homens. Com o seu nome insuspeito sellou Voltaire as seguintes palavras: «Eu não desejaria ter negocios que tratar com um soberano atheu...» Robespierre, em pleno regimen do Terror, da tribuna da Convenção, rompeu nesta exclamação de bom senso:

«Os motivos do dever e as bases da moral necessariamente se prendem á idéa de Deus; (apaga-a no povo, é desmoralisá-lo».

Napoléon I, que tinha visto a França da Convenção e do Directorio, chegou á conclusão de que : «Um povo que não crê em Deus, não se governa; „on le mitraille”».

Fontanes, «le premier grand maître de l'Université Impériale», Fontanes, que tivera aso de medir o abysmo em que o Materialismo e o Atheismo haviam despenhado a França, assim se exprimia em circular aos prefeitos do Imperio : «As idéas irreligiosas são, todas, impolíticas; attentar contra o Christianismo é attentar contra a sociedade.»

Si de homens insuspeitos, como os citados, vem a confissão leal da necessidade absoluta da idéa religiosa para o bem da sociedade, com quanta vehemência não devemos nós procurar que

essa idéa refulja e brilhe por todos os recantos do Brasil!

Não nos engane a profunda religiosidade do povo. Bem sabemos que ninguem jámais conseguirá extinguir nelle o sentimento religioso. Mas sentir não é conhecer.

O homem não é, apenas, animal que sente; acima da vida sensitiva temos a vida racional e intellectiva.

O sentimento religioso é necessario; é util e bom, mas não pôde supprir o conhecimento da Religião,

Conhecer a Jesus Christo e sua doutrina é a grande obra da instrucção religiosa, obra que a todas sobreleva, porque contém o remedio supremo para os grandes males dos nossos dias, males que nascem todos da ignorancia da religião.

Tirado da Carta Pastoral  
de  
Dom Sebastião Lema

## ○ Mez de Maria

O mez marial que se approxima com seus celestes encantos e suas religiosas harmonias, com a Virgem S.S. sorrindo no seu throno, aureolado de luzes, perfumado de flores, entrelaçado de grinaldas, tem seus attractivos aos quaes poucas almas são completamente refractarias.

Cumpré notar que esses exercicios nem sempre são acompanhados de verdadeira devoção. É preciso premunir-se contra a *devoção facil*; devoção «vaporosa», super-

ficial, feita de accommodações, que tem horror do minimo sacrificio, que acha o segredo de se conciliar com todos os divertimentos mundanos; devoção que «autorisa a leitura de todo e qualquer livro attrahente», seja mesmo romance apaixonado ou obra condemnada; que «consente a assistencia a todos os espectaculos», reuniões frivolas, theatros, cinematographos com «films triumphaes», sarrãos, nos quaes a alvura da innocencia recebe inevitavelmente, pode-se dizer, as salpicaduras da lama; que «permitté toda forma de vestidos», inclusive os decotados; devoção que

deixa a alma entregue a uma falsa tranquillidade, porque se fazem algumas orações negligentes e às pressas; porque se vae a alguns exercicios da egreja, embora com o espirito vacuo de idéas sobrenaturaes e cheio de mundanidades; porque se dá alguma esmola, migalha que as circumstancias não permitem recusar.

Que indevotas «devocionices»! E' a *devoção facil* apenas um simulacro, uma estatua sem vida, um corpo cadaverico, um calmante da therapeutica mundana contra os remorsos.

Que tem Maria S.S. com essa devoção fofa, traiçoeira, que evoca no espirito os beijos de Judas? Honrar, servir, amar Nossa Senhora com esta devoção facil, falsa, será possível?

A verdadeira devoção significa devotação, dedicação, consagração; ella é feita de amor sincero, o qual por sua vez é essencialmente activo, como a chamma. Suas manifestações são as dedicações, os actos de agrado, os esforços, os serviços, os sacrificios; ao verdadeiro amor nada custa, elle nada poupa por alcançar para quem se consagra, contentamento, honras, felicidades.

Solemnisar dignamente o mez mariano, é fugir da «devoção facil»; é dedicar-se generosamente ao serviço de Nossa Senhora, multiplicar os actos de agrado, os actos de virtude, de modestia, de humildade, de caridade, de paciencia; é imitar os exemplos dessa Virgem tão pura, tão fiel cumpridora dos deveres de seu estado.

E como essa devoção consiste essencialmente num acto da vontade, pelo qual tendemos a Ella, e por-

que não pode a vontade tender para um bem desconhecido, comprehende-se a necessidade de sempre melhor se conhecer Maria S.S., de serem lidos os livros que tratam de sua vida, e lhe descrevem as grandezas, as excellencias. E' de incalculaveis fructos espirituaes estabelecer na familia o uso das leituras piedosas, da leitura dos livros de Deus, de Maria S.S. Então, quanto mais se illumina a intelligencia, seja dos grandes, e ainda mais dos pequenos, mais bellas se descortinam as perspectivas da fé, mais temperadas se tornam as energias da vontade.

Emfim, ao verdadeiro devoto de Maria, é cara a pratica dos pequenos sacrificios, voluntarios, repetidos durante o dia 3, 4, 5 vezes: renunciar a uma curiosidade, — guardar durante um pouco de tempo o silencio, — evitar uma palavra de queixa, — na refeição tomar um pouco menos d'um alimento mais gostoso, — nada manifestar quando se sente uma pequena contrariedade, e offerece-la a Deus, — privar-se de alguma commodidade, por exemplo, quando se está sentado; — na oração, ficar com os dous joelhos dobrados e as mãos juntas, sem apoio, etc.

Os mundanos não levam em conta essas *ridicularias*; os santos que são doces ás inspirações divinas, as apreciam muito, e praticam-nas com esmero, com generosidade.

Caros leitores, sede do numero dos verdadeiros devotos de Maria; o mez marial será para vós um mez de flores espirituaes; a vossa devoção accrescida será o penhor mais seguro de abundantissimas graças e da eterna salvação.

## O culto da Virgem

Tem um cunho de eterno rejuvenescimento a divina religião do Christo. As edades, o tempo e o espaço, não sabem destruir-lhe ou ao menos deslustrar-lhe a belleza de que ella se reveste.

Os seus dogmas, a enfeixaram as definitivas e supremas verdades, não soffrem a minima alteração, quando todos os systemas doutrinarios ahi se apresentam todos os dias, passando por metamorphoses e lançando as duvidas e as perturbações á intelligencia humana. A sua moral, consubstanciando tudo quanto ha de myster para que o homem se aformosie nos resplendores do bem e das virtudes, e affinja os illuminados cimos da perfeição. — a sua moral não se resente dos infinitos attrictos das multiphas paixões que, em violentas arremettidas, procuram combatel-a e negar-lhe a sua decisiva influencia. O seu culto, a satisfazer plenariamente os largos haustos das aspirações e dos anceios da alma, a mostrar permanentemente as luminosas veredas do bello, e a synthetizar num harmonioso conjuncto as maravilhas da esthetica, que se perde nos longes do infinito, o seu culto desdobra-se nas indiziveis magnificencias e nas admiraveis pompas, donde derivam para o espirito, para o coração e para todo o nosso ser as irresistiveis attracções e os mais elevados arroubos. E' esse culto da Virgem que, pelos seculos em fora, adquire sempre a maior intensidade nas mais extraordinarias apotheoses, derrama encantos por entre as sombras da

terra, e reverbera as mais incomparaveis claridades para as trévas da nossa afadigada existencia; esse culto da Virgem é uma caudal immensa de consolações e de fecundas alegrias, a vibrarem nos corações e a estremecerem as almas.

Uma sympathia adoravel, nascida na contemplação das prerogativas e das grandezas que exaltam a Mãe de Jesus, senhoreia-se do mundo e o arrebatava para esses hosannas que de todos os recantos, de todos os logares e de todas as feitas sobem ao céu, num concerto de preces e louvores á Virgem immaculada.

A sciencia, a arte e a poesia estreitam-se em mysteriosas affinidades para dignifica-la nas mais ardentes ovações.

E' que a humanidade reconhece a farta todo o poder e todas as misericordias que fulgem nas mãos de Maria, e que descem para a terra quando os gritos das supplicas echoam aos seus ouvidos maternos.

Ella é a imagem feita de iris a brilhar por sobre o fundo tenebroso de todos os desalentos e das sombrias miserias em que nos debatemos. E é ao mesmo tempo a compassiva intercessora que se nos mostra de continuo inclinada a enviar-nos as divinas mansuetudes de seu Filho Divino.

Na economia da redempção, e do resgate das almas é assombroso o papel que Ella representa.

Sabe-o a alma do crente, e comprehendem-no as gerações.

Por isso, afanam-se todos os homens por lhe tributarem as mais gratas homenagens. E, povôam-se os templos e mais intensamente rejubilam as almas, nestes dias de Maio, Maio das tardes azuladas, dos cre-

pusculos cheios de purpuras ardentes e dos supremos encantos que nos embalam o espirito na suavidade da luz e nos acariciam os sentidos na fragrança das flores.

Para junto da Virgem precipita-se na candura da innocencia, a revoada das creancinhas, a lhe pedirem sorrisos e a lhe cantarem hymnos.

E os pesadelos dos que sentem toda a ardencia da vida, e os remorsos que pungem as consciencias, e as dores que sulcam as frentes accorrem presurosos aos pés da Virgem, a Lhe exorarem os doces lenitivos, os consoladores arrependimentos e os refrigerios suaves.

Conego **Manfredo Leite.**



## O novo Nuncio Apostolico

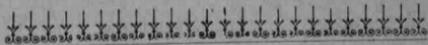
Chegou no dia 9 o representante da Santa Sé junto ao governo brasileiro. Monsenhor Angelo Scapardini. Foi recebido, ao desembarcar, por sua Em. o Sr. Cardeal, representantes donosso governo, numeroso clero, membros das congregações religiosas, e Associações.

O novo Nuncio pertence a Ordem dominicana. Apreciando seus eminentes dotes, foi o Papa Pio X tira-lo da obscuridade do convento, para confiar-lhe negocios de grande importancia.

Basta conhecel o, diz um jornal peruano, para logo excitar sentimentos de alta consideração e apreço. A Sua Exia. Rma. offerece o «Mensajeiro» de N.ª S.ª da Salette

seus humildes cumprimentos, desejando-lhe boas vindas e os mais venturosos resultados em sua nova missão apostolica.

Recebemos as excellentes e tão recommendaveis revistas: O Mensageiro do Carmello, Lourdes, A Pa-lestra, Os Annaes Franciscanos, O Arauto, O Mensageiro do S. Rosario, O Apostolo, O Relatorio do Asylo Isabel. Muito gratos.



Em um livro de devoção que não estivesse por assim dizer cheio, entranhado, illuminado, em todos os seus pensamentos, os mais intimos, pela lembrança e a influencia da Santa Virgem, «faltaria alguma cousa».



## O Santuario de N.ª S.ª da Salette

Os leitores do «Mensajeiro» notaram a nova capa com as imagens da Apparição de N.ª S.ª da Salette, e com a photogravura do futuro santuario, a construir-se em memoria da mesma Apparição.

A egreja actual é pequena e provisoria, mas em breve serão iniciadas as obras do novo e bello templo consagrado á Virgem apparecida nos Alpes e que deve funcionar tambem como Matriz da nova freguezia de N.ª S.ª das Dores da Salette, em Catumby.

Para este grande e necessario emprehendimento solicitamos o concurso de todos os devotos de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, como tambem dos fieis da nova freguezia.

Sua Eminencia R.<sup>a</sup> abençoou e recommendou esta obra com estas significativas palavras: «*Enviamos de coração Nossa benção e Nossos applausos a todos os Nossos diocesanos, que contribuirẽem com seu obulo para esse importante e urgente melhora-mento que o R. S. Vigario de Catum by promove em sua Parochia.*»

Confiados nesta calorosa recommendação do amado e illustre Chefe da archidiocese, e no espirito generoso e religioso dos catholicos, ro-gamos a todos concorrerem para a almejada realisação. Para este fim aceitamos com gratidão quaesquer donativos, prendas, materiaes, como pedras, areia, etc., serviços; pedi-mos-lhes que favoreçam nossas tom-bolas, beneficios e sobretudo que nos ajudem com uma contribuição mensal, embora possa ser pequena.

Tambem podem ajudar-nos mandando sellos do correio, de qualquer especie ou numero que sejam.

Os donativos serão publicados, permittindo os bemfeitores, e além de recommendal-os todos os dias nas orações e no S. Sacrificio da Missa, rezamos mensalmente duas Missas unicamente para os bemfeitores do santuario, e a todas as suas intenções.

Os Padres Missionarios da Salette.



A felicidade não está «muito alto», nem «muito longe», nem «muito escondida».

Ella irradia de qualquer alma unida a Deus.

---

## NOTAS E NOTICIAS

Chegou nesta capital a infausta noticia do falleimento em Munich na Baviera, no dia 13 do corrente, do Exmo. S. D. José Aversa, ex-Nuncio Apostolico de Sua Santidade junto ao governo brasileiro.

O Brasil, que no anno 1916, importou da Argentina 409.616 toneladas de trigo, foi surprehendido com a prohibição da exportação do trigo, decidida pelo governo argentino. Graças aos esforços do nosso gover-no parece que a medida será revogada, ao menos em parte.

Apezar das graves difficuldades da hora presente, ou mesmo por causa dessas difficuldades, são cada vez mais activamente exploradas as riquezas naturaes do Brazil: cultura de cereaes, exploração de minas de carvão, de manganez, augmento da extensão das linhas ferreas.

A situação não está ainda bem definida, na Russia; as noticias são escassas; a forma republicana parece definitivamente estabelecida; alguns Estados já reconheceram o novo governo.

A guerra continua em vigorosos combates e vivas lutas de artilharia; os progressos dos allia-dos são cada vez mais notaveis, na Palestina, na Macedonia, e sobretudo no Norte da França, onde os allemães soffreram serios revezes, e foram obrigados a con-tinuos recuos.

Segundo certos jornaes, já se falla seriamente na paz; os socia-listas na Russia trabalham em favor da paz immediata. Os Go-vernos da Entente teriam trocado ideas a respeito do maximo e do minimo que se fixará como con-dições da paz. Os imperios cen-traes lançam mão de todos os re-cursos para alcançar a paz.

Segundo um jornal americano, a primeira missa na America foi celebrada na ilha de Haiti, a 8 de Dezembro de 1493.

Nos Estados Unidos ha . . . . .  
10.000.000 de pretos, dos quaes  
4.000.000 não são baptisados, e só  
200.000 são catholicos.

O Sr. Cardeal de Boston Chris-tomou no dia de Pentecostes 600 protestantes convertidos duran-te o anno de 1916.

A vitalidade do catholicismo na protestante America do Nor-

te é devida principalmente ás instituições catholicas de ensino frequentadas por mais de . . . . .  
1.700.000 alumnos; destes, . . . . .  
1.500.000 frequentam as escolas parochiaes; 200.000, os colle-gios, as academias, as universi-dades, as escolas profissionaes, os seminarios.

Os bens de todos estes estabe-lecimentos são estimados em réis 520.000 contos. Como o relato-rio da commissão de Instrucção do Governo declara que cada alumno custa ao Estado 138\$840 vê-se que os catholicos pouparam ao Governo 208.260 contos an-nuaes.

Os Estados Unidos colloca-ram-se ao lado dos allia-dos, de-clarando a guerra a Allemanha. Foram confiscados os navios alle-mães. Está se formando uma sociedade, com um capital de 50 milhões de dollars para a construcção de uma frota mer-cante de madeira. O Sr. Roose-velt pretende organizar uma di-visão para marchar para a Fran-ça. Propõe-se o governo ameri-cano combater a propaganda alle-mã, em favor da paz, na Russia,

A magna preocupação do mo-mento é a ruptura das relações com a Allemanha e as outras na-ções centraes.

Foi torpedeado o melhor navio brasileiro, o «Paraná», em aguas francezas na noite de 4 do cor-rente.

Seguiu-se a declaração da ru-

ptura nas relações diplomaticas e commerciaes com a Allemanha; a posse fiscal dos navios allemães, em numero de 41.

O povo realizou diversas manifestações em signal de protesto, pela affronta feita á bandeira brasileira; no Rio Grande do Sul houve disturbios e assaltos a 270 casas allemãs, em Porto Alegre

A situação é grave, pois ninguém pode prever quaes os sacrificios que o futuro exigirá do Brasil.

Onde não se encontra, em permanencia, o nome de Maria—ou um livro ou uma alma—ahi não se encontra nem a alegria completa, nem a paz sem apprehensão, nem a consolação sem alguma dôl.

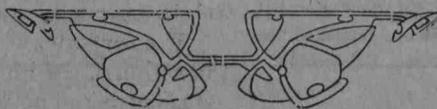
— —

«Jesus Eucharistia», é a seiva que dá a vida, «Maria» é o perfume que attrae para Jesus; e se Jesus é a força da alma que a sustenta e faz caminhar, «Maria» é o balsamo que a consola e a faz gosar de Jesus.



**Os Missionarios da Salette, seus estudantes e seus Apostolicos, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, e aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.**

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA



## Associação de N. S. da Salette

*Fim 1º*—Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

*2º*—Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

*3º*—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

*Condições* :—Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

*Dias de devoção e reunião*.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3º, domingo do mez, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

*Contribuição*.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola mensal para as despesas da Associação.

*Agua da fonte milagrosa de N. S. da Salette*.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

*Ex-votos*.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não accetamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

*Missas*.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

*Recommendações e pedidos*.—Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençã. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

*Privilegios das igrejas ou Santuarios de N. S. da Salette*. O Summo Pontifice, por communicação feita ao Revd. Pe. Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos Missionarios.

Nestas mesmas igrejas têm o direito de dar solemnemente a bençã papal aos assistentes, em dia determinado.

## AVISO IMPORTANTE

Lembramos aos nossos estimados leitores, que é regra geral pagar adiantadamente a assignatura dos jornaes e revistas, portanto, pedimo-lhes o especial favor de nos transmittirem quanto antes a importancia da assignatura que é de 3 mil réis.

Nos casos ordinarios, mandaremos o recibo dentro do 1.º N.º do «Mensageiro» que sahir depois do pagamento, para evitar uma nova despeza.

A'quelles que receberam o «Mensageiro», e, que por motivos delles conhecidos, não poderem ou não quizerem assignal-o, pedimos encarecidamente o obsequio de no-lo devolverem afim de não nos exporem a futuras e inuteis despezas.

Por favor prestam-se a rece-

ber o pagamento das assignaturas :

Exm. Sra. D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exma. Sra. D. Hylda Thomé Cordeiro, rua Major Avila, 21 Rio.

Exma. Sra. D. Maria das Dôres Barreto Valle; rua Uruguay n. 104 casa I.

Illmo. Sr. Dr. Sylvio Bressan, rua das Neves 29 Rio.

**Em S. Paulo:** Os RR, PP. Missionarios da Salette, rua Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

Consentimos que o pagamento da assignatura seja feito por meio de sellos novos e nacionaes de 50 e 100 réis.

---

**NOTA** — Devido a certos abusos que se deram por parte de exploradores, avisamos a todos que as pessoas de nossa confiança que pedem auxilios quaesquer para a construção da igreja de N. S. da Salette, levam uma carta do Rvmo. P. Superior, munida do carimbo dos PP. Missionarios da Salette, e na qual fica indicado o nome do zelador ou zeladora, assim como a residencia.



Maio de 1917

Rio de Janeiro



# O Mensageiro de N. S. da Salette

Approved pela Auctoridade Ecclesiastica



Projecto do Santuario de N. S. da Salette. — Rio

## SUMMARIO

A Apparição de N. S. da Salette.

Echos do dia 19 de Setembro.

Louis Veuillot e a Salette.

Pratico e opportuno.

Invocação.

Graças alcançadas.

Necessidade da Religião.

Do Protestantismo ao Catholicismo e ao Convento.

O Cinema.

As actuaes esperanças da Egreja.

Sagrado Coração de Jesus.

Notas e noticias.

## EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

## ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno . . . . 3\$000

Para o Extrangeiro, Anno . . . 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se tambem a aceitar novas assignaturas e renovações, os R. R. Padres de Salette, rua Salette, S. Paulo.

## AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> DA SALETTE rga o obsequio da permuta.

# Mensageiro

DE

## N. S. da Salette

---

ANNO I

MAIO 1917

NUM. 5

---

### A Aparição de N. S. da Salette

#### CAPITULO III

#### Authenticidade da Aparição

E dado que imaginar pudessem tal papel, eram os pastores incapazes de *sustental-o*. Desde 20 de setembro que estavam separados um do outro, Maximino retornára á casa de seu pae, e Melania continuava apascentando o rebanho de Baptista Prat. A partir de então, cada um de per si foi interrogado, inquirido de todas as maneiras, e verificou-se que tudo quanto o rapazinho respondia em Corps, egualmente o dizia a menina em Ablandins; ás vezes differiam as expressões; mas o sentido das respostas era o mesmo. Ainda mais: empregaram-se todos os meios, promessas, tentadoras, ameaças terríveis, raciocínios capciosos, para leval-os á contradicção; as mais sabias e intelligentes personagens, padres, magistrados, advogados, médicos, juizes, bispos, para os apanhar em falta desenvolveram

successivamente os recursos do seu espirito, a habilidade da sua diplomacia: tudo em vão. Apresentaram-lhes innumeradas objecções; oppuzeram-lhes difficuldades especiosas; e viu-se o espectáculo inverosimil e humanamente inexplicavel de dous seres, de notoria incapacidade, ou mais justamente, de verdadeiro hebetismo, transformarem-se, desde que se tratava da Aparição, em pequenos doutores, maravilhando, assombrando, desorientando reduzindo seus contradictores ao silencio, pela clareza e logica do seu raciocinio, pela presteza e adequado de suas replicas. Delles escreveu em 1848 Mons. Dupanloup, que os estudára cuidadosamente:

\*Jámais no tribunal accusados foram tão inquiridos sobre um crime, como estes dous pobres camponiosinhos são, ha dous annos, sobre a visão que descre-

vem. As difficuldades preparadas de antemão, por vezes longa e insidiosamente meditadas, oppuzeram sempre respostas promptas, breves, claras, precisas, peremptorias. Sente-se que seriam radicalmente incapazes de mostrar tanta presença de espirito si tudo não fôra verdade.» (*Carta a M. DuBoys, de Grenoble*).

O que affirmaram a 19 de setembro e nos dias seguintes, nunca deixaram de sustentar mais tarde, os videntes, sem nenhuma variante, e Maximino, quasi a expirar, em 1875, escreveu estas linhas em seu testamento :

— «Creio firmemente, mesmo ao preço do meu sangue, na celebre Apparição da Santissima Virgem sobre a santa montanha da Salette, a 19 de Setembro de 1846, apparição que defendi com palavras, escriptos e soffrimentos. Ninguem, depois de minha morte, affirme ou diga que me ouviu desmentir o grande acontecimento da Salette: porque, mentindo ao universo, mentiria a si mesmo.»

Convenhamos que jamais narração inventada sairia victoriosa de semelhantes provações.

III—Si de imaginar papel de tal natureza e de sustental-o, eram os pastores incapazes, mais ainda de «fazer predicções que os acontecimentos justificaram».

O discurso que affirmavam haverem recebido da mysteriosa Interlocutora encerrava o annuncio de acontecimentos futuros, humanamente impossiveis de se preverem; si, portanto, as prophcias da Salette se realisaram,

é que não emanavam das pobres creanças. Ora, sua realização no meio seculo decorrido desde 1846 (sem prejuizo do que nos reserva o futuro), é visivel. Mostremollo em poucas palavras.

A Apparição dissera que as «*batatas continuariam a apodrecer*». Ora, assim aconteceu na região da Salette, no resto da França e no estrangeiro. Desde o começo do inverno que succedeu ao grande Facto, pouquissimas batatas appareceram no mercado de Corps: pelo Natal, não houve nenhuma. A 19 de janeiro de 1847, a rainha de Inglaterra, na fala do throno, fazia allusão ás calamidades produzidas, principalmente na Irlanda, pela perda deste «alimento ordinario» do povo. Em França, edictos reaes appareceram a 19 e a 25 do mesmo mez. para interdizer a exportação e favorecer, pelo contrario, a importação da batata.

Ella annunciara que «*o trigo seria comido pelos animaes, e que se reduziria a pó, quando malhado*»: ora, os jornaes da época assignalaram e descreveram o *pictin* ou *molestia do colmo*, que, em 1851 e 1852 atacou o trigo e causou enormes perdas na Europa inteira.

Ella falára em *fome*: ora, segundo calculos baseados em dados exactos, a *carestia dos viveres* matou, no minimo, 250.000 pessoas na França, e 1.000.000 em toda a Europa, de 1854 a 1855.

«As creancinhas, dissera tambem a *Senhora*, serão *acomettidas de convulsões, e morrerão*. A' risca se cumpriu a palavra.

Em 1847, grande mortalidade infantil reinou mesmo em Corps, terra natal dos zagaes, (1) e em 1847 numerosas creanças pereceram, nos cantões limitrophes, victimadas pelo cholera, complicado com suor maligno. As pequeninas victimas sentiam frio glacial, seguido por convulsões e pela morte, após duas horas de soffrimento: tal era a marcha da epidemia.

Ella predissera que «*as nozes e as uvas apodreceriam*»; ora, um relatório official enviado ao governo assignala, em 1851, uma molestia das nogueiras e a perda das colheitas, no Lyonnais, no Beaujolais e no Isère. Todo o mundo conhece os desastres da vinha; porém, o que talvez é menos sabido, é que o *oidium*, que precedeu a phylloxera, appareceu em França no anno seguinte ao da Apparição, em 1847, nas parreiras das estufas, nos arredores de Paris.

Emfim, ao ler os segredos das creanças, Pio IX exclamou: «São desgraças que ameaçam a França!...» Não falando nas guerras, nas revoluções, nas desgraças physicas qua assolaram este pobre paiz, ha mais de cinquenta annos, o espirito de impiedade, de rebeldia, de libertinagem, de atheismo, e de persegui-

(1) Em população de 1.300 almas, ao passo que em 1845 apenas haviam fallecido 13 creanças menores de 14 annos, morreram em 1846 oitenta menores de 10 annos, em 1847, até o dia 10 de Abril, haviam já perecido 33 menores de 10 annos, e, no fim do anno, o total dos obitos se elevava a 99, dos quaes 63 de creanças.

ção religiosa, encarnado na maioria dos seus actuaes representantes, não é o mais temeroso dos flagellos que podem attingir uma nação? Assim as predicções da Salette se verificaram. Evidentemente não podem ter como autores dous zagaes.

Logo, porque Maximino e Melania não representaram um papel, pois eram incapazes, quer de *o imaginar*, quer de *o sustentar*, si o houvessem inventado, quer de *fazerem predicções que os factos justificaram*, não foram nem mentirosos, nem illudidos; fallaram a verdade a respeito do Facto de que nos occupamos, e, portanto, incontestavel se torna nossa primeira proposição: — Uma apparição maravilhosa realmente se produziu na Salette, a 19 de setembro de 1846.

(*Continua*)

## Echos de 19 de Setembro em Morlaix

O domingo 17 de setembro, foi em Morlaix um grande dia de supplicas. As tres parochias da cidade, como tambem as dos arredores, deviam ir processionalmente á Salette. Facto semelhante não se produzira desde 1870, época tambem de provações nacionaes, porém quão mais lúnetas! porque, hoje, si os corações estão enlutados, sabemos que os sacrificios não são inúteis.

• Em tempo ordinario, o santuario da Salette vê muito frequentemente um grande numero de peregrinos

subirem a encosta abrupta que a elle conduz. A 17 de setembro uma verdadeira multidão submergia o outeiro, transbordava pela esplanada, perdia-se pela aléa de Pennélé. Por toda parte só se viam cabeças humanas, amontoadas, comprimidas, todas voltadas para o santuario, num acto de fé e de amor para com a Mãe de Deus.

Após o canto das Vesperas, presididas pelo Reitor de Saint-Martin, o cura de Saint-Mathieu, fez-se interprete dos fieis reunidos, exprimindo o character desta bella manifestação de fé e de patriotismo:

\*A Virgem Maria é mãe de todos nós. Ella se intercederá por nós, junto a seu Filho.

Acolherá nossas preces, sob a condição de partirem de corações arrependidos e purificados. Offereçamos, pois, a Deus, nossas provações presentes, nossos lutos, nossas miserias e inquietações, afim de que a victoria proxima nos traga a paz.

Fez a fé vibrar as almas, e quando o padre elevando a custodia, apresentou a Hostia á multidão, dos peitos inclinados partiram fervorosas supplicas, dirigidas á Mãe de Deus.

Jesus abençoou a multidão. Reorganiza-se a procissão, e movimentase para a volta: cada um regressa mais forte, mais valoroso, por haver tomado lá, perto do Céu, coragem para o labor de cada dia, e augmentada confiança na victoria proxima.

A procissão tinha mais de um kilometro de comprimento, e calculou-se em 8.000 o numero dos peregrinos que assistiram á cerimonia.

Na terça-feira, 19, dia da festa de

N. S. da Salette, os peregrinos foram numerosissimos: houve mais ou menos 2.200 communhões, e uns 3.000 peregrinos.

No domingo, 24, dia do encerramento das festas, houve uns 2.500 peregrinos e perto de 800 communhões.

Eis, tão exactamente quanto possível, o que foram as festas de N. S. da Salette durante a semana de 17 a 24 de setembro de 1916.

Desde ha seis annos que sou capellão de N. S. da Salette, sou feliz em verificar que em toda a região de Morlaix a devoção de N. S. da Salette cresce de dia para dia, que os peregrinos acodem cada vez mais numerosos, que a capella de N. S. da Salette de Morlaix é um dos lugares de peregrinação mais frequentados.

J. TRÉMENTIN, *Capellão da Salette de Morlaix*.

## Luiz Veillot e a Salette

*Continuação*

Após um elogio merecido á obra de Mons. Villecourt, que diz elle, «será lida com delicias, e levará a todas as almas a profunda e doce convicção que anima o piedoso autor», Luiz Veillot continúa:

«Que os inimigos da Egreja não tenham excessivo medo deste livrinho, e ousem affrontar-lhe a leitura! Aprenderão duas cousas que desgraçadamente ignoram: quanto Deus é bom para os homens, quanto são bons os homens que pertencem a Deus.»

Luiz Veuillot faz seguir a estas reflexões uma longa citação tirada do *livrinho* de Mons. Villecourt, onde o bispo da Rochella «prevê as objecções da incredulidade, as examina sem colera, as resolve com um bom senso cheio de doçura», e termina assim seu artigo:

«Podemos affirmar ao veneravel prelado que os orgulhosos espiritos aos quaes se dirige preferirão zombar e insultal-o, a tomar o partido de se instruirem. Nossos incredulos, em geral, não são os mais fortes, porém os mais teimosos. Para evitar o grande mal de verem claro, cuidam, antes de tudo, de vendar os olhos. Mas, que importa! as graças do céu não ficarão perdidas, porque se obstinam elles em as não receber. O factô da Salette já emocionou profundamente os corações: a attestação do veneravel bispo da Rochella acabará o

que tantos relatorios confusos, contradictorios ou desprovidos de autoridade sufficiente, tão bem, contudo, iniciaram, e a misericordia divina alcançará o que desejou. A eterna sabedoria, que escarnece dos vãos projectos dos homens, obrigará a incredulidade da nossa época a ver acontecerem em sua presença, apesar dos seus clamores, prodigios semelhantes áquelles de que ella contesta a existencia nas edades passadas: uma apparição, conversões subitas, curas admiraveis e miraculosas, um deserto que se vai tornar cidade pelo concurso dos peregrinos, absolutamente como si estivessemos ainda no X seculo, e até com rapidez maior; e, ao mesmo tempo, uma numerosa população remontando, por invencível esforço, o declive da irreligião, pelo qual começava a se despenhar.

Gloria a Deus!

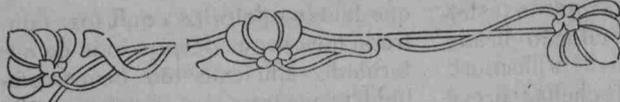
---

## Pratico e opportuno

---

Na afflicção o crente interesseiro volta-se para o Senhor. A Europa necessita de auxilio para salvar-a de si mesma. Vem a proposito advertir que a Universidade de Santo André, na Escocia, offerece um premio de 500 dollars para um certamen de oração. Está aberta ao mundo este concurso. As provas devem chegar na Universidade em 1º de Junho de 1917. Não é fixado nenhum limite ao numero das palavras, apenas suggerido que a

extensão das provas deve ser de 4.000 a 6.000 palavras. A guerra que se desenrola no mundo como uma tragedia, e que tem tornado a oração mais largamente conhecida, é apresentada como uma razão para a oportunidade do assumpto. As provas podem ser escriptas em qualquer lingua e podem versar sobre a efficacia da oração em relação ao individuo, á Igreja ou ao Estado, á afflicção ou perigo nacional, aos negocios triviaes dos homens, ou á cura de molestias alcançadas pela oração. O resultado do certamen deve ser publicado em Outubro de 1917.



## Invocação

Tão excelsa, tão cheia de esplendor  
E' a graça que luz nos olhos seus!  
Não acha o ser humano assaz louvor  
Para a Virgem Maria, Mãe de Deus.

Nossa guia, amparo e protecção,  
Tambem, ante Deus, mediadora;  
E na hora tremenda da afflicção  
E' a Virgem—a Mãe consoladora.

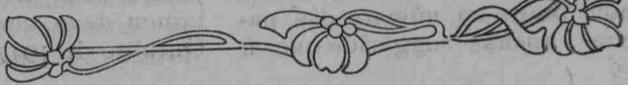
Que exemplo sublime de humildade,  
A Mãe do Redemptor dizer-se serva!  
Mostrando á esta vã humanidade  
Que é aos simples que Deus o Céu reserva.

Na fé a sua alma se engrandece  
Com a esperança no Filho—o Salvador.  
Que caridade, quando o mal esquece,  
Nos dando em troca seu divino amor!

Por esse amor ainda quiz descer  
A' terra, envolta em irradiação de luz,  
E em nossos corações fortalecer  
A doutrina ensinada por Jesus,

Oh! Virgem da Salette! sois o cofre  
Cheio de graças, de amor jucundo,  
E lenitivo aos males de quem soffre,  
Os tristes desenganos deste mundo.

HYLDA THOME' CORDEIRO.



## NESSECIDADE DA RELIGIÃO

Somos obrigados a praticar a religião?

Sim.

Por que? Porque a religião não é mais do que o cumprimento dos deveres que temos para com Deus.

Ser religioso é conhecer, é amar, é servir a Deus.

Praticar a religião é adorar a Deus, ser perfeitissimo, principio e fim de tudo o que existe; é agradecer-lhe os benefícios que d'Elle continuamente recebemos; é recorrer a Elle pela oração; é, emfim, prestar-lhe um culto interno e externo.

Donde nos vem a obrigação de conhecer, amar e servir a Deus?

Essa obrigação nasce da dependencia que nos liga ao nosso Creador.

O homem é uma creatura de Deus. Adão e Eva, quanto ao corpo, foram formados da primeira materia que Deus creara, quanto á alma, foram estrictamente creados, porque a alma sendo espirital ou immaterial não pode nascer da materia.

Todos os homens que existiram depois de Adão, dependem, do mesmo modo, da acção divina. O seu corpo é gerado, mas essa geração suppõe o acto gerativo de nossos primeiros paes. A alma é creada por Deus, e não poderia existir doutro modo, porque sendo um espirito não pode ser gerada, nem pôde ser feita de materia.

Deus não só nos creou, mas ainda nos conserva. A conservação é uma criação continuada. Deus continua a sustentar a existencia que nos dera, e si nos negasse o seu influxo, seriamos immediatamente reduzidos a nada.

Tudo o que somos, tudo o que temos vem de Deus. Elle zela por nós, como um pae zela pelo seu filho. A todos estende a sua benéfica Providencia.

O pão que comemos, a veste que nos cobre, são fructos da terra á qual dera a força germinativa.

Abri a Escriptura; lêde os Evangelhos e lá encontrareis todas essas verdades que vamos expondo.

E' pois inegavel que o homem é creatura de Deus e a Elle tudo deve.

Que é que se segue disto?

Segue-se que o homem tem sacratissimos deveres a cumprir para com Deus, seu Creador, seu bemfeitor, seu ultimo fim.

Amar a Deus; agradecer-lhe os benefícios recebidos; invocal-O pela oração; prestar-lhe as homenagens que Lhe são devidas — eis o que ao homem lhe cumpre fazer.

Cumprir estes deveres é praticar a religião. Ser religioso, não é cousa dispensavel. Os homens que praticam a religião, isto não fazem por passatempo, por diversão, mas sim para cumprirem um dever, do qual Deus

não os dispensa, nem pôde dispensar.

Disto se colhe que, mui insensatamente fallam, os que dizem: não pratico a religião, e vou muito bem!

Não é verdade: Não vae muito bem; vae muito mal, porque procede como os filhos ingratos que tudo receberam de seus paes, e lhe correspondem com a mais negra ingratidão.

O filho que tem um coração bem formado, não se esquece daquelles a quem deve a existencia, a educação, a instrução, e mil outros beneficios. A elles lhes dedica um amor constante. uma gratidão imperecível, e isto demonstra pelos seus actos

A Deus mais devemos do que a nossos paes. Esquecer os beneficios que nos faz, não Lhe prestar os actos de reverencia, de respeito e de amor, a que tem estricto direito, é proceder não como homem, mas como uma creatura irracional, e até peor do que ella, porque os proprios animaes se mostram gratos aos seus bemfeitores.

Pratiquemos a religião—isto é para nós um imperioso dever—, e, além disso, de summa utilidade, porque pela pratica da religião o homem encontra no mundo a felicidade relativa que aqui pode alcançar.

P. S.



### DO PROTESTANTISMO AO CATHOLICISMO E AO CONVENTO

A Irmã Lorine Brown, que recentemente fez os seus primeiros votos como Irmã de Loretto em Nerinx, Ky., nasceu em Sterling, Col., e é conhecida nessa comunidade por Gladys Brown. Em uma entrevista concedida por seu pai, A. F. Brown, official do registro de terras dos Estados Unidos em Sterling, elle exprimiu a sua alegria por sua filha ter escolhido a vida religiosa.

«Comquanto eu não esteja filiado a nenhuma denominação religiosa, a Egreja Catholica sem-

pre me pareceu ter a mais firme base, disse elle: «tenho me conservado afastado dessas organizações oppostas á Igreja e não foi sempre um caminho facil de trilhar, pois, nos annos decorridos, diversas vezes me teriam dado prestigio politico. Entretanto era para mim um ponto de consciencia, e eu de boa vontade deixei passar todas as vantagens que seriam ganhas dessa maneira. Eduquei Gladys, ao mesmo tempo fui para ella pai e mãe, e quando achei que precisava de instrução mais completa do que eu poderia dar mandei-a para uma escola em Fulton, Mo. Essa instrução foi pouco satisfactoria, e então mandei-a para as Irmãs de Loretto, em Denver. Em breve percebi a mudança

que se operava nella. Em vez de reclamar dinheiro e roupas, como de costume, as suas cartas respiravam affecto respeitoso e terna afeição, e eu comprehendí que um melhor espirito se insinuava nella na observação diaria da vida devota das Irmãs. Um anno antes de ter ella acabado o curso escreveu-me pedindo o meu consentimento para se fazer Catholica, que eu dei de boa vontade. Quando acabou o curso exprimiu o desejo de se fazer Irmã, mas eu a persuadi a esperar seis mezes e a ir para Portland, Oregon, passar algum tempo. Quando expirou esse praso insisti para que ella desse um passeio pela California, mas voltou para casa sempre com o desejo de entrar para a ordem. «Comprehendi que o seu coração se empenhava nisso, e disse-lhe que se ella sentia ser essa a sua vocação, eu de bom grado

consentia. Afinal de contas, não era assumpto que eu decidisse, pois dependia della e do seu Deus. E minha filha deixou-me pela vida religiosa. Senti-me feliz por vel-a dedicar a sua vida ao serviço de Deus, e todas as noites vou dormir em paz, sabendo que o mundo não tem attractivos para ella».

«E não tem a sensação de ter perdido sua filha?» interoguei.

«Não, sinceramente não tenho essa impressão, mas antes me parece ter ganho uma joia preciosa.»

E como eu erguesse os olhos para elle vi resplandecer o seu rosto de um fulgor de orgulho e contentamento só dado a um rosto de pai. Pensei que deve ser um maravilhoso privilegio ter uma filha escolhida para seguir as pisadas de Nosso Senhor e socorrer a humanidade transviada.

## O CINEMA

E' o Cinema um dos admiráveis inventos da sciencia moderna, e cousa boa de sua propria natureza.

Se fosse orientado pelos sãos principios da razão, seria uma escola de instrucção para o povo, e para todos uma fonte innocente de prazer e de regalo.

Offereceria util repouso, ao litterato, ao publico, ao magistrado, a todos que se consagram aos trabalhos exhaustivos da in-

telligencia, e descanso das fadigas corporaes ao operario, ao lavrador, aos artistas e aos mesmos jornaleiros, que mourejam labutando pela vida.

Encarado sob este aspecto merecia o cinema nossos applausos, por ser de beneficio relevante para a mesma sociedade; e muitas graças deveriamos dar a Deus, cuja providencia dispoz, que das leis por elle estabelecidas podesse o ingenho humano sacar invenções tão admiráveis e proveitosas.

Aconteceu porém, que o inimi-

go de Deus e dos homens soube converter em nossa ruina o que nos conselhos divinos devia servir para suavisar-nos as amarguras da vida, do mesmo modo que soube empregar para destruição dos homens os progressos admiráveis das sciencias humanas, como estamos vendo e lastimando na guerra, que enlucta a Europa e afflige o mundo.

Assim desviado dos fins providenciaes o cinema tornou-se geralmente o mestre e incentivo do vicio e do crime.

Ali os homens corrompidos acham pasto para as paixões mais vis e brutaes, os inexperientes guia e incentivo para o mal, e os pobres innocentes encontram o ensinamento do vicio, a perda da virtude, o tirocinio para o crime.

Delle procedem os adulterios dos casados, as discordias dos conjuges, a desarmonia das familias, a prostituição das donzellas, a corrupção dos jovens, os roubos, as rixas, os suicidios, como estão as folhas diarias e os periodicos publicando, sem fallar no que escapa á sua sagaz perscrutação.

Talvez extranheis este quadro tenebroso dos effeitos dos maus cinemas, amados filhos, porque entre vós não se tem propagado a peste delle tanto, como em outros logares.

Infelizmente, porém, começou para nós a invasão; e, como somos informados, com um furor, que iguala senão supera, os centros de maior corrupção.

Por isso vimos hoje prevenir-

vos contra o veneno desses divertimentos criminosos; e aos que já se deixaram arrastar, para elles pedimos, conjuramos pelo sangue de N. Senhor Jesus Christo, que deixem de uma vez um passa-tempo, que lhes causa a morte da alma e a perdição eterna.

Ninguem, qualquer que seja sua idade, estado e condição, pode frequentar, nem assistir cinemas de representações immorales, ainda que nem todas as fittas o sejam.

Quem com taes exhibições se deleita commette peccado grave e muito mais grave os que levam para ellas seus filhos, ou siquer permittem que estes assistam.

Com esta assistencia, ainda só ensinam-lhes o vicio, do qual ainda á custa da propria vida os devem arredar, e se constituem duplamente culpados: de perfidia para com Deus, que lhes confiou os filhos ou pupillos para que lhes sirvam de mestres e guias da virtude, e de traição para com estes filhos, pela infiltração do veneno, em vez de preserval-os, vedando-lhes até o conhecimento de alguns; porque ha vicios, cuja noticia melhor fôra nunca tivessemos, como aquelles de que fala S. Paulo, que nem se haviam de nomear entre os Christãos.

Estes vicios se exhibem escandalosamente em scenas despudoradas; estes se mettem pelos olhos não só dos homens calejados em semelhantes abominações, mas até de donzellas, e de meninos.

Como sabe Satanaz aproveitar-se de tudo para perder as almas! Serve-se da impiedade dos auctores, da cubiça dos empresarios, das paixões dos espectadores, da incuria e perfidia dos paes.

E nós seremos tão trahidores ao nosso officio, que não demos vozes contra os lobos, que saltam, roubam, e matam as almas confiadas á nossa guarda?

Então não iremos mais nunca ao cinema?

Aos maus nunca mais; nem nos illudamos, porque uma ou outra vez representam alguma scena religiosa.

Se o cinema é habitualmente, ou ainda accidentalmente máo, impio ou immoral, lá não ponhamos os pés, nem permittamos que lá se apresente pessoa de nossa familia.

Si houver algum correcto, que respeite sempre nossa fé, e a moral christã, claro está que não é nossa tenção condemnal-o, antes com a competente resalva dos perigos contra a hygiene e moral, que nascem das condições locais, de boa vontade o recomendamos.

Aos Revds. Parochos e pregadores com todas as veras pedimos afastem os fieis desses antros de corrupção e de perdição, bem lembrados das contas que havemos de dar ao tribunal de Deus, se neste particular, como em outros de nosso ministerio, formos cães mudos, ou mercenarios indolentes, e não vigilantes pastores.

Da Carta Pastoral de D. Silverio Gomes Pimenta.



## Uma graça de Nossa Senhora da Salette

Maria Thereza é a filha dilecta de um pae amórosissimo.

Muito joven ainda, sem experiencia do soffrimento, vivia feliz no cénchego do lar.

Na manhã de 17 de Setembro de 1916, sem motivo conhecidô, eis que a dôr surge violenta e cruel.

Maria Thereza descendo ao jardim de sua residencia, cahe quasi fulminada com um insulto apoplectico.

A familia, tão dolorosamente surprehendida, faz immediatamente chamar um medico.

Cuidadosamente examinade, declara o distincto, facultativo tratar-se de um caso grave.

Na observancia de todas as prescrições medicas, decorrem oitodias, quando a doente é victima de segundo ataque.

## Sagrado Coração de Jesus

Deus é amor! Toda a criação tem por fim “persuadir ao homem que Deus o ama!”

Sim, a formosura do céu, a harmonia da natureza, a soberania do homem sobre a criação material, levam-nos a bradar: «Cremos que Deus nos ama...»

Mas isso não era bastante: Deus quer enredar-nos pela «doce tyrannia das suas finezas!»

O’ homem, olha para o presente de Belém, e exclama com a Igreja: «Oh! quem não amaria Aquelle que assim nos ama!» Olha para o Calvario: um Deus victima de amor, de um amor tão prodigioso que é como o escandalo do mundo!... — Olha para o Tabernaculo: Jesus, o nosso Deus, prisioneiro de amor, que nos espera, que “mendiga” o nosso amor: «Meu filho, dá-me o teu coração!...»

E todavia, ó mysterio de ingratidão! o homem ainda parece duvidar da caridade de seu Deus, resfriam-se os corações, enregelam-se pelo indifferentismo que vae prevalecendo... — Mas então, ó Deus de amor, que fareis agora? que novo brazeiro accendereis para reavivar a caridade nestes tristes tempos?...

O coração foi, entre todos os povos, o symbolo e a expressão do amor. Dizer de alguém: «E’ um bom coração», é exprimir o mais prezado louvor!...

Todas as mais excellentes da-

divas eclipsam-se diante da offerta suprema; Dou-te o meu coração!...

E Deus, ainda que omnipotente e senhor de tudo, não podia dar-nos cousa melhor.

Uma humilde virgem, a bem-aventurada Margarida Maria, foi predestinada e escolhida para revelar ao mundo a ineffavel e escolhida devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Admittida desde a infancia na «intimidade» do divino Salvador, que lhe apparecia e com ella conversava «familiarmente», Margarida Maria entrou aos 23 annos, na ordem religiosa da Visitação.— Ah!, os colloquios com o seu divino Amante tornaram-se mais dozes e frequentes, até que chegou o tempo das grandes manifestações do Sagrado Coração.

Consideremos, cheios de respeito, Margarida arrebatada em extase, o rosto levemente illuminado de um como fogo interior!... Apparece-lhe a pessoa adoravel de N. S. Jesus Christo, no divino peito, todo resplandecente, vê-se o Sagrado Coração brilhar como um sol... A Bem-aventurada ouve a voz do Salvador, que lhe diz:

«E’ tão grande o amor aos homens, em que o meu divino Coração está abrazado, que, não podendo mais tempo conter as chammaes da sua ardente caridade, necessita que tu as espalhes

e as reveles, para que elles se enriqueçam com tão preciosos thesouros, unicos a encerrarem as graças que só os poderão tirar do abyssmo da perdição.»

Outra vez, o Redemptor queixa-se dos ultrajes e do abandono em que o deixam, e accrescenta: «E' isto o que me custa muito mais do que os soffrimentos da minha Paixão. Si ao menos os homens me pagassem com algum amor, eu teria por pouco o que fiz por elles... e desejaria, si pudesse, fazer muito mais; mas só me testemunham frieza e desprezo pelos meus desvelos... — Tu, ao menos (disse concluindo) dá-me esta consolação de supprir, quanto te fôr possível, a tanta ingratidão!»

Numa terceira e mais solemne apparição, disse Jesus, mostrando o seu coração todo ardente em chammas de divino amor: «Eis o Coração que tanto ama os homens! que nada poupa para lhes provar o seu amor, até esgotar-se, consumir-se... e, em paga, só recebe da maior parte delles, ingratições, irreverencias, sacrilegios, e a indifferença que têm para commigo no Sacramento do meu amor! E o que muito mais me custa, é soffrer isto por parte de corações que me são consagrados...»

Pediu então á Bemaventurada que fizesse estabelecer uma festa particular em honra de seu divino Coração, na sexta-feira depois da oitava do Corpo de Deus.

Eis as magnificas promessas que fez o divino Redemptor aos

que tributam um culto de amor e louvor ao seu Sagrado Coração:

1º Eu lhes darei todas as graças necessarias ao seu estado.

2º Eu estabelecerei a paz na sua familia.

3º Eu os consolarei nas suas penas.

4º Eu serei o seu refugio durante a vida e na hora da morte.

5º Eu derramarei abundantes bençãos sobre todas as suas emprezas.

6º Os peccadores acharão no meu coração a fonte e o oceano infinito da misericordia.

7º Os tibios se tornarão fervorosos.

8º As almas fervorosas se elevarão a uma alta perfeição.

9º Eu abençoarei as casas onde a imagem de meu Coração fôr exposta e honrada.

10º Eu darei aos sacerdotes o talento de mover os corações mais endurecidos.

11º As pessoas que propagarem esta devoção terão o seu nome escripto no meu Coração para sempre.

12º Todos os que commungarem na primeira sexta-feira do mez, nove vezes consecutivas, terão a graça da penitencia final: não morrerão sem receber os sacramentos, e o meu Coração será o seu asylo na ultima hora.

---

Ha dous caminhos para ir ter ao Céo e que encurtam prodigiosamente as distancias: para o pobre é a «paciencia», para o rico é a «esmola».

## Notas e Noticias

Diz o «Mensageiro da Fé», da Bahia, que vão ser creadas mais tres novas dioceses no Brasil: Santos, em S. Paulo Barra do Pirahy e Campos, no Estado do Rio de Janeiro.

Segundo noticia uma revista catholica o Santo Padre creou no anno passado a «Junta da Boa Imprensa», para toda a Italia. Conta o norte da Italia 42 seminarios catholicos, algum dos quaes têm 26 mil assignantes. O centro conta 32 publicações semanarias catholicas, o sul 7, as ilhas 8, com um total de 25.000 assignantes. Para terem mais força em sua acção, colligaram-se todos na «Junta», que tem uma agencia em Roma para fornecer artigos, noticias e tudo quanto sirva para a prosperidade e progresso da imprensa catholica.

O marechal Caetano de Faria, ministro da Guerra, enviou um telegramma ao Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde, feticitando S. Eminencia «pelos conceitos altamente patrioticos da circular collectiva dos exmos. srs. arcebispos».

Está para breve o reatamento da navegação entre portos europeus e americanos pelo Lloyd Hollandez.

Noticia o «New York Sun» que foi approved o giroscopio de S. Perry.

Diz-se que tal aparelho poderá ser applicado aos submarinos americanos, e que protegerá os navios mercantes contra a acção dos torpedos.

O governo americano fez um emprestimo á Belgica de 40.000.000 de dollars.

O Brasil não comparecerá á conferencia americana dos neutros.

Nas officinas do Lloyd Brasileiro, em Mocanguê, serão installados os dous fornos proprios para o preparo de ferro e aço.

Dentro em pouco tempo a Central empregará carvão nacional pulverisado em suas locomotivas.

A usina, cuja construcção já foi iniciada na Barra do Pirahy, occupará 300 metros quadrados, e não custará mais de 130:000\$000.

O vapor brasileiro «Tijuca» foi torpedeado e mettido a pique por um submarino allemão no dia 20 do corrente, ao largo das costas da Bretanha.

**Os Missionarios da Salette, seus estudantes e seus Apostolicos, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.**

**Com Approvação Ecclesiastica**

# Associação de N. S. da Salette

*Fim 1º*—Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2º—Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3º—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

*Condições* :—Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

*Dias de devoção e reunião*.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3º, domingo do mez, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

*Contribuição*.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola mensal para as despezas da Associação.

*Agua da fonte milagrosa de N. S. da Salette*.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despezas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despezas.

*Ex-votos*.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não accéitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

*Missas*.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

*Recommendações e pedidos*.—Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençã. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

*Privilegios das egrejas ou Santuarios de N. S. da Salette*. O Summo Pontifice, por communicação feita ao Revd. Pe. Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos Missionarios.

Nestas mesmas egrejas têm o direito de dar solemnemente a bençã papal aos assistentes, em dia determinado.

## AVISO IMPORTANTE

Lembramos aos nossos estimados leitores, que é regra geral pagar adiantadamente a assignatura dos jornaes e revistas, portanto, pedimo-lhes o especial favor de nos transmittirem quanto antes a importancia da assignatura que é de 3 mil réis.

Consentimos que o pagamento da assignatura seja feito por meio de sellos novos e nacionais de 50 e 100 réis.

Nos casos ordinarios, mandaremos o recibo dentro do 1.º N.º do «Mensageiro» que sahir depois do pagamento, para evitar uma nova despesa.

A'quelles que receberam o «Mensageiro», e, que por motivos delles conhecidos, não poderem ou não quizerem assignal-o, pedimos encarecidamente o obsequio de no-lo

devolverem afim de não nos exporem a futuras e inuteis despesas.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm. Sra. D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exma. Sra. D. Hylda Thomé Cordeiro, rua Major Avila, 21 Rio.

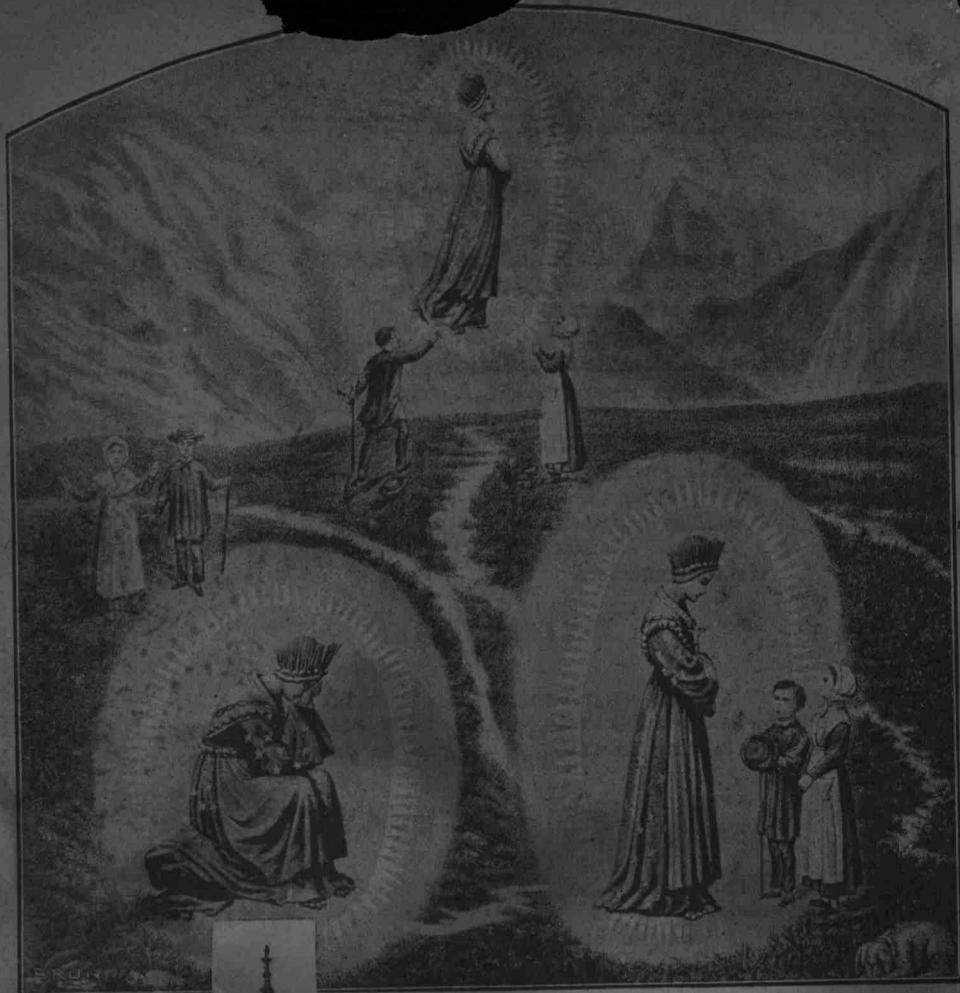
Exma. Sra. D. Maria das Dôres Barreto Valle; rua Uruguay n. 104 casa I.

Illmo. Sr. Dr. Sylvio Bressan, rua das Neves 29 Rio.

**Em S. Paulo:** Os RR, PP, Missionarios da Salette, rua Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

---

**NOTA** — Devido a certos abusos que se deram por parte de exploradores, avisamos a todos que as pessoas de nossa confiança que pedem auxilios quaesquer para a construção da igreja de N. S. da Salette, levam uma carta do Rvmo. P. Superior, munida do carimbo dos PP. Missionarios da Salette, e na qual fica indicado o nome do zelador ou zeladora, assim como a residencia.



# O Mensageiro de N. S. da Salette

Approvedo pela Auctoridade Ecclesiastica



Junho de 1917

Rio de Janeiro



Projecto do Santuario de N. S. da Salette. — Rio

## SUMMARIO

A Apparição de N. S. da Salette.  
Echos do dia 19 de Setembro.  
Graças alcançadas.  
Justa recompensa.  
Sagrado Coração de Jesus.  
As actuaes esperanças da Egreja  
Dois irmãos.  
Só uma religião verdadeira.  
Sobre a mesa.  
Rasgo de heroismo.  
Anomalias religiosas.  
A Devoção do Mez.  
Notas e noticias.

## EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

## ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno . . . 3\$000

Para o Extrangeiro, Anno . . . 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações, os R. R. Padres de Salette, rua Salette, S. Paulo.

## AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.ª S.ª da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.ª S.ª DA SALETTE rga o obsequio da permuta.

# Mensageiro

DE

## N. S. da Salette

ANNO I

JUNHO 1917

NUM. 6

### A Aparição de N. S. da Salette

#### CAPITULO III

#### Authenticidade da Aparição

II — *A aparição da Salette deve ser attribuída á Mãe de Deus.*

Os pastores, narrando o extraordinario acontecimento de que haviam sido testemunhas, só designaram a Aparição por estas palavras: «*Uma Senhora*».

Quem era esta *Senhora*? Eis precisamente o ponto que se trata de esclarecer.

Primeiramente, a *Senhora* em questão não podia ser uma personagem terrestre. Absolutamente impossivel é a uma pessoa humana, ainda não libertada das condições ordinarias da vida mortal pela bemaventurada resurreição, por mais habil, astuta e sabia que seja, se apresentar nas circumstancias relatadas por Maximino e Melania. Com effeito, como apparecer de subito, num ponto de uma montanha, aberta de todos os lados, sem ser vista nella caminhando? como se introduzir no seio de um globo lumi-

noso mais brilhante do que o sol, e depois se mostrar rodeada por dupla aureola, como vestida de luz, sem projectar sombra, deixando que se aperceba, através do corpo, a herva que por traz della se encontra? manter se suspensa a dez centímetros do solo durante meia hora; deslizar sobre a herva sem a dobrar? Como, falando com duas creanças postas lado a lado, em tom de voz *sempre egual*, se fazer ouvir, ora de ambas, ora só de uma ou de outra alternativamente? Como se elevar nos ares, a um metro e cincoenta centímetros, e desaparecer subitamente, em pleno dia; sob o olhar e ao alcance da mão das duas attentas testemunhas? Como, enfim, fazer multiplas e importantes predicções que o futuro se encarregará de cumprir á risca?

Não pertencendo a este mundo, a *Senhora* deve, portanto, pertenc-

cer ao mundo superior, ser, por consequencia, uma enviada do Céu ou do Inferno.

Viria ella da parte de Sata-naz? Não, mil vezes não. No dizer da theologia, as aparições do demonio se assignalam por triplice character: contém sempre algo de bizarro, feio, ridículo; causam turbação e terror; dellas sempre resulta ser o bem omitido e praticado o mal. Ora, a aparição da Salette produziu exactamente os effeitos contrarios. Tudo, na pessoa da *Senhora*, actos e palavras, é digno, grande, serio, nobre e bello. Os videntes, um momento amedrontados pela novidade do espectáculo, mal escutaram a primeira palavra partida de seus labios, correram a seus pés, confiantes e felizes. «Ficamos muito contentes, . . .» Tal é o resumo de suas impressões. Emfim, Ella reprobra aos homens sua insubmissão a Deus, queixa-se da profanação do domingo, e da blasphemia, prega a penitencia e a prece; e suas palavras, levadas ao povo de Christo, produzem frutos de conversão, de salvação.

Só nos resta, pois, concluir, que a personagem apparecida na Salette era uma enviada do Céu. Porém, de que nome se deve chamar esse Mensageiro divino? O nome que lhe cabe, é o bemdito nome de Maria, porque a celeste Visitante do Mont-sous-les-Bais-ses, outra não era que a SSma. e Immaculada Mãe de Deus. Uma triplice voz no-lo assegura: a d'Ella, a da autoridade eccle-

siastica competente e a do proprio Deus.

I — A Apparição, primeiramente, nos revela sua personalidade. Sem duvida, a augusta Mensageira não se exprime tão formalmente, tão explicitamente como o fez, doze annos mais tarde, em Lourdes, quando, a singela pergunta, pela terceira vez repetida, de Bernadette: «Senhora, pôde me dizer quem é, e como se chama?» respondeu: «*Eu sou a Immaculada Conceição*». Mas, nas suas primeiras palavras, Ella nos faz seu retrato fiel, deixando-nos a alegria de o reconhecer e nelle collocar seu nome. Escutemo-la:

— «*Si meu povo, diz, não quizer se submitter. . .*» Ella tem um povo, logo é rainha: primeiro traço.

— «*. . . sou forçada a deixar cair o braço de meu Filho. . .*» Ella tem por Filho aquelle que castiga, com o braço vingador, os infelizes que se não querem submitter, isto é, o Juiz soberano dos vivos e dos mortos; logo, é a Mãe de Deus: segundo traço.

«*. . . Tão ameaçador está, e tão pesado, que o não poderei mais tempo suster!*»

Ella o havia, pois, até então, retido, e impedido que tombasse sobre os culpados; logo, Ella é a mediadora secundaria entre os homens e o mediador principal: terceiro traço.

«*Querendo que meu Filho não vos abandone, vejo me obrigada a lhe supplicar incessantemente.*» E', portanto, a advogada perpetua do mundo culpado: quarto traço

«Por mais que rezeis, por mais que façaes, nunca podereis recompensar o quanto por vós tenho penado.»

Ella soffre tanto por nós, que já-mais poderemos a recompensar: quinto traço.

Ora, a quem no Céu, perfeitamente convêm todos estes indícios reunidos, senão a SSma. Virgem Maria, Rainha dos Anjos e dos homens, Mãe de Deus, Mediadora e Refugio dos peccadores, nossa Advogada que, para nossa salvação, consentiu o sacrificio sanguinolento e ignominioso de seu unico Filho e de seu Deus, Nosso Senhor Jesus Christo? Logo, é o seu verdadeiro retrato que Nossa Senhora nos traçou, Ella mesma, na Santa Montanha.

Não se enganou na sua clarividente simplicidade, a velha mãe Prat, patrão de Melania,

que, á primeira narrativa dos pastores, ainda na noite de 19 de Setembro, disse que a Bella Senhora certamente era a *Santa Virgem*, porque *só Ella ha no Céu cujo Filho governa*. Não se enganou, em sua piedade sacerdotal, o bom cura da Salette, quando, ao escutar, pela manhã, de seu quarto, os videntes contarem, na sua cosinha, a scena maravilhosa, lhes disse, chorando de emoção: «*Quanto são felizes, viram a Sta. Virgem!* Não se enganou, o povo christão, que aos primeiros ruidos do miraculoso acontecimento, quando o clero prudentemente esperava antes de se pronunciar, subia o Mont-sous-les-Baisses, para instinctivamente invocar ahí a Mãe de Deus.

(Continua)

## Echos do dia 19 de Setembro

### EM CETTE

Muitas vezes ouvi falar do esplendor de que se reveste, na *Salette de Saint Clair*, a comemoração do grande anniversario de 19 de Setembro; confesso qua a realidade ultrapassou a idéa que a respeito me haviam dado.

Habitualmente uma novena de exercicios prepara a festa. Neste anno, por feliz innovação, taes exercicios foram substituidos cada dia por uma predica apropriada ás circumstancias. Assim, favorecida, aliás, r um tempo esplendido, foi a no-

vena muito concorrida. Particularmente no domingo, 17, numerosa assistencia, piedosamente recolhida, apertava-se para assistir aos officios da manhã e da tarde: porém o dia 19 foi incomparavel.

A's cinco horas um padre subiu ao altar e outro entrou no confessional. A partir de então a capella foi invadida, para não mais se esvaziar durante todo o dia. Quatro missas, de hora em hora, com numerosas communhões, depois uma ultima ás 11 horas, foram celebradas.

no interior do santuario, maravilhosamente ornamentado pelas suas dedicadas sacristãs. A's nove e meia foi cantada a missa solemne no jardim do presbyterio, n'um altar para isto armado com o auxilio solícito e gracioso de alguns habitantes da collina. Sobre um estrado erigido do lado da epistola, assentava-se numeroso clero, sob a presidencia do conego Bédos, vigario decano de S. Luis de Cette. Ao evangelho, o conego Escande, vigario-decano de Frontignan, dirigiu a immensa assistencia um magistral discurso, no qual, esboçando em traços largos nossa historia nacional, mostrou, pelos factos, que Maria é a guarda da França: *„Posuerunt me custodem.“* Seu verbo potente, animado por um sopro de alta eloquencia, chegou sem esforço aos ouvintes mais affastados, em meio de impressionante silencio.

A's duas horas, ao passo que o rosario meditado e entremeiado de canticos era rezado no jardim, realizava-se na capella a Via-Sacra.

A's tres horas, todos os peregrinos, aos milhares, se reuniram novamente ante o altar armado, para assistirem ás Vesperas e orações. Entre os dous officios houve segunda predica. O pregador da novena desenvolveu então as causas das lagrimas derramadas pela Mãe de Deus na Montanha da Salette, a 19 de Setembro de 1846.

Emfim, ao cair do noite, uma procissão do SSmo. Sacramento, em seguida a bençã final, desenvolveu suas multiplas dobras ao longo das aléas do jardim do presbyterio, a despeito da tempestade cada vez mais forte, porém cuja violencia era

dominada pelas vozes infatigaveis das cantoras de S. Luis.

Digne-se a Boa Mãe abençoar seus filhos, vindos em tão grande numero, e alguns de longe, para festejar, em seu santuario de Saint Clair, o 70º anniversario de sua misericordiosa appareição, e attender ás fervorosas preces que elles fizeram por si mesmos, por suas familias, pelos nossos exercitos e pela França.

*Uma testemunha.*



## GRAÇAS ALCANÇADAS

*Ernestina A.* pede que se publique o favor que alcançou de N. S. da Salette. Achando-se a familia em condições que pioravam continuamente, e soffrendo grandes privações, dirigiu-se a N. S. da Salette, para obter um emprego que permit-

tisse enfrentar as dificuldades. O pedido que fez a uma grande casa foi attendido com tanta presteza, que não pôde deixar de agradecer a N. Senhora.

*Leopoldina B. Moura*, muito receiosa de ser constrangida a recorrer a uma operação cirurgica, volveu os olhos para N. S. da Salette e vem agora dar graças a Nossa Senhora e cumprir sua promessa.

*Delphina Vieira*, moradora em Catumby, offerece a N. S. da Salette uma cabeça de cera, e 2 velas, como tributo de gratidão por um grande favor que recebeu.

*Domiciana P. do Carmo*, agradece a N. S. da Salette uma graça de que muito precisava.

*L. B. M.*, vendo augmentar dia para dia as dividas da familia, dirigiu-se a N. S. da Salette pedindo-lhe melhor emprego para o marido, prometendo lhe offerter o primeiro inheiro ganho. Graças a Nossa Senhora, vem agora cumprir a promessa.

*Lagoinha, São Paulo*. Bonifacio de Oliveira Borges foi prostrar-se deante da imagem de N. S. da Salette, em Sant'Anna, agradecendo uma importantissima graça que da mesma alcançou.

Subito, uma fanfarra. Na rua em declive, um batalhão do 92º sobe alegremente, atraz da musica. A frente, sustentada por um official de alta estatura, ergue-se uma bandeira, suja, queimada, de cores desbotadas, de franjas meio arrancadas. A multidão se descobre, caem pessoas de joelhos. Depois, retumbam formidaveis aclamações.

O batalhão desemboca na praça e forma em quadrado; a multidão se affasta e se enfileira por si mesma:

— Sentido! Apresentar armas!

O automovel pára á entrada da praça, o general Nivelle desce. Retine a *Marselheza*. O silencio é impressionante.

Adiantam-se o prefeito e o adjunto. Uma creança offerece um ramo de flores, colhidas no jardim da cidade. O general Nivelle toma-a nos braços e beija-a.

Na praça da Camara Municipal o deputado Butin apresenta ao general Nivelle a Irmã Saint-Romuald, superiora do hospital de Noyon, dizendo-lhe:

«Meu general, apresento-lhe uma simples, animosa, valente mulher que durante trinta e dous mezes prestou á nossa cidade e á sua população inesqueciveis serviços.»

Então se passa uma scena commovente em sua espontaneidade. O generalissimo ordena a saudação á bandeira. Depois, pedindo a um official (de ordenança) a sua cruz de guerra, prega-a no habito da religiosa que empallidece, e diz-lhe: «De todo o coração felicito-a pelo que fez» e abraça-a.

---

## Justa recompensa

O general Nivelle foi na terça-feira a Noyon.

As janellas, com a noticia de sua vinda, guarneceram-se de bandeiras, guirlandas, bandeirolas de toda especie, até de pedaços de cartazes havia.

## Ao Coração de Jesus

Coração de Jesus, suave abrigo  
Do fragil peccador que não tem guia;  
Coração de Jesus, doce morada,  
Cheia de luz, de fé e de alegria ;

Coração de Jesus ledo refugio  
Do pobre, miseravel peccador,  
Que na terra só teve desventura,  
Que da vida só teve triste o horror;

Coração de Jesus, balsamo santo,  
A quem busca na vida uma esperança,  
Coração de Jesus, terno conchego,  
Cheio de graça e bemaventurança :

Coração de Jesus, contigo leva-me  
A's regiões celestes onde estás,  
Coração de Jesus, dá-me um consolo  
Que não achei na terra entre os mortuás.

*Ignéz Serrano.*

## As actuaes esperanças da Igreja

(Continuação)

Nem se deve esquecer, outrosim, que o *Papado romano* — a despeito dos embaraços delicados de que falamos, a despeito das dolorosas difficuldades que inevitavelmente lhe faz padecer o antagonismo violento dos catholicos pertencentes ás duas colligações rivaes. — o *Papado romano* terá a inapreciavel vantagem de ficar sendo a mais alta potencia moral do universo, a unica potencia que poudo manter contacto intimo com ambos os grupos de belligerantes e, comtudo, conservar-se extranha ás paixões desencadeadas pela catastrophe universal. Terá o prestigio exclusivo de haver sido, ao mesmo tempo, *guarda do direito e apostolo da caridade*. Não é impossivel que participe da obra de pacificação final, ou na futura elaboração das regras do direito das gentes na cidade das nações. Verosimil é, principalmente, que o Vaticano *exerça influencia particularmente activa e respeitada para a reorganisação religiosa, moral e social do mundo contemporaneo*, após o abalo causado por desastres sem exemplo. Disto a Igreja tem o direito de conceber, para futuro proximo, nobre e santa esperança.

Mas o principio mesmo das esperanças da Igreja é de *ordem essencialmente sobrenatural*. Cremos na virtude redemptora da effusão do sangue. Cremos na fecundidade espirital do sacrificio heroicamente offerecido a Deus por milhares e milhares de almas que transfigurou

e santificou a graça divina do Christo Salvador. Cremos que o valor superabundante das oblações offertadas pelos justos diminue a vida dos culpados, e faz descer sobre toda a familia humana uma privilegiada effusão de bençams, presentes e futuras, de salvação e regeneração. Cremos, emfim, que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, que toina, na occasião da guerra, tão magnifica expansão na Igreja de Deus, vai ser a origem de celestiaes favores, cuja fecundidade será maravilhosa para a eterna redempção das almas e renovação christã das sociedades.

Não pretendemos temerariamente desvendar o mysterio do futuro; e, comtudo, em meio dos horrores da catastrophe, encaramos os destinos da Europa com incoercivel esperança. Confiantes nas immortaes promessas do Christo á sua Esposa, discernimos sua prodigiosa e perpetua execução entre todas as tragicas periurbações que abalam o mundo e podem renovar a força das sociedades humanas. Tinha o antigo poeta muita razão quando escrevia a proposito de terrivel catastrophe bellica:

Non haec sine numine Divum  
eveniunt. (\*)

Trad.

*Ives de la Brière.*

(\*) Taes factes não se dão sem designio celeste.

## DOUS IRMÃOS

Eram dous irmãos, bretões de origem, porém cuja familia habitava Paris. O mais moço chamava-se Luiz : o mais velho, Henrique.

Doce, e ao mesmo tempo penosa condição, a de partir para a guerra com alguém do mesmo sangue : irmão ao lado de irmão, pae ao lado de filho, primos que se amam fraternalmente. A cada instante, o que se sente ameaçado quer saber si o outro está vivo ; encontram-se e logo a alegria se turva, pelo sentimento do tempo que se escôa, do proximo adeus, do ataque que se prepara ; soffre um pelo outro, e quando passa alguém pela trincheira, vindo do sector vizinho, mais de um que dormia, pela madrugada, encostado á terra molle, acorda, perguntando espantado — “A noite foi penosa : *elle* ainda está lá ?” — Conheço um joven soldado que atravessou indemne toda a especie de perigos, e que me contou : “Vi cair na minha frente, ao começar um ataque, meu melhor amigo. Chamou-me. Minha companhia não entrara na luta. Saltei fóra da trincheira, corri para elle, sob as balas das metralhadoras que não mais o tocaram, que me não atingiram, carreguei-o aos hombros e trouxe-o para o abrigo. Estavamos nos peiores momentos do principio de setembro ; não tinhamos nem agua nem viveres, e tres dias fiquei sem poder apagar das minhas mãos o sangue daquelle que era como um irmão meu.”

Luiz tinha vinte e um annos. Era simples, bom camarada, de maneiras familiares, contente com pouco, e sua profissão de guarda-livros na Companhia de Caminhos de Ferro do Norte, não parecia propria para o tornar, no futuro, um heróe da vida militar. Mas a principal fonte do heroismo é uma consciencia delicada. Ha um heróe em potencia em cada homem que exactamente cumpre, e por motivo superior, o humilde dever quotidiano. Este de que falo tinha, certamente, uma admiravel mãe.

Assim, desde que estalou a guerra, aceitou alegremente o grande dever. Sabia muito bem que iria até onde preciso fosse. Possuia já o habito de vencer, na desconhecida guerra travada no interior de cada um. Disse ao partir : “Si eu morrer, poderão se orgulhar de mim, porque morrerei como valente, de frente para o inimigo.”

No mez de Março era sargento, e tenente o irmão mais velho, Henrique. Na noite de 14 para 15, a artilharia inimiga, até então activissima, cessou bruscamente de atirar. Todos os combatentes dizem que isto não é bom signal. Vigiava-se. Perscrutava-se a sombra pelas seteiras e por cima das trincheiras. O batalhão occupava os dous lados de um caminho, não longe de R. . . A companhia de Luiz estava á esquerda, a de Henrique á direita. A's seis horas, pela madrugada, o tenente atra-

vessou o caminho e conversou um momento com o irmão. Mal voltava *para casa* quando sentiu a terra tremer e convulcionar-se sob os seus pés. Do outro lado do caminho, pavorosa erupção arrebentara a trincheira, lançava aos ares os soldados, as armas, os aterros. Depois, foi a chuva infernal em toda a linha, de metralha, de petardos, de bombas, de granadas, de balas; os obuzes de 76, de 105, de 210 chegavam às duzias, apressados, á reunião: o moinho das metralhadoras não parava: gritos e fumarada saiam das trincheiras bombardea-

das. Os homens aos quaes o fogo não attingira, abrigados ou não, conforme a sorte, haviam carregado as carabinas e calado baioneta. Henrique, obrigado pelo dever a ficar entre os seus soldados, perguntava a si mesmo: "Onde estará Luiz? Morto, sem duvida! projectado pela mina! foi um daquelles que eu vi voltearem no alto!" Um ferido passou por traz, no corredor de terra, e disse, enquanto dous camaradas o carregavam: "Está vivo, meu tenente, está vivo!"

(*Continu*



## Só ha uma religião verdadeira

Ficou assentado no primeiro artigo que o homem deve ser religioso e que dessa pratica confere não poucas utilidades.

Mas aqui, forçosamente, entra uma questão: é ou não indifferente professar uma das diversas religiões que existem no mundo?

A resposta é negativa.

Não nos é indifferente abraçar esta ou aquella religião; mas temos obrigação de professar a *verdadeira* religião — eis o que nos impõe a mesma razão natural. Dando mais um passo, accrescentamos: das diversas religiões que existem no mundo, uma só é a *verdadeira*, as outras necessariamente são falsas.

Vamos á prova.

Quando diversas pessoas, de um e mesmo objecto, affirmam cousas *contradictorias*, uma só está com a verdade; as outras infallivelmente erraram, porque uma cousa não pode ser e deixar de ser ao mesmo tempo.

Exemplo. Si uma affirma que o mundo existe e outra nega, só tem razão a que affirma; a que nega infallivelmente labora em erro, porque é impossivel que uma cousa exista e, ao mesmo tempo, não exista.

Apliquemos a doutrina.

Das diversas religiões que ha no mundo uma affirma que existe um só Deus verdadeiro, outras, ao envez, admittem muitos deuses. Uma admit-

te que Jesus Christo é verdadeiramente Deus: outras negam-lhe a divindade. Uma affirma a revelação — isto é confessa que Deus effectivamente fallára ao homem e lhe revelara uma religião; outras absolutamente não admittem o facto da revelação sobrenatural.

Quem está com a razão?

Todas?

Impossivel! Do contrario o sim e o não se valeriam: affirmar e negar seriam equivalentes.

Disto se vê quão absurda é a affirmação dos indifferentes: todas as religiões são boas.

Que linguagem insensata!

Isto equivale a dizer que tanto vale adorar o crocodilo ou as serpentes como o verdadeiro Deus creador do céu e da terra. E' o mesmo que dizer que os judeus que crucificaram o Filho de Deus, são tão agradaveis á divindade como os christãos que adoram Jesus Christo, morto pela sua salvação.

Só ha um Deus; só ha uma fé, só ha um modo de honrar a Deus. Todos os homens tem os mesmos deveres religiosos a cumprir, todos são igualmente filhos e servos de Deus; todos Lhe devem o mesmo culto.

A verdadeira religião ha de, necessariamente, representar a verdade como ella é.

Ora, a verdade é uma. Deus é um só, e não pode ser muitos; Jesus Christo é tambem verdadeiro

Deus; não é um puro homem; é um facto que Deus fallara ao homem e lhe revelara a verdadeira religião.

Toda e qualquer religião que negue estas verdades, é certamente falsa como veremos.

Quaes são os que dizem que todas as religiões são boas?

São precisamente aquelles que não creem nem praticam cousa alguma de religião. A sua affirmação e um simples pretexto para continuarem na mesma vida.

Notae como se contradizem.

Si lhes perguntamos si todas as moedas são boas, para logo respondem que não. Sustentam, e com razão, que ha moedas verdadeiras, mas as ha tambem falsas. Como neste, em mil outros casos, raciocinam admiravelmente, só em materia de religião é que se abalançam a sustentar o sim e o não, e a dar o mesmo valor á verdade e ao erro.

Insensatos!

Com tal principio põem em risco a sua alma, a sua eternidade!

Tornam-se, pela sua negligencia, o escandalo de sua familia e a ruina da sociedade da qual a religião é o mais firme apoio.

E', pois, de summa importancia que o homem procure conhecer a unica verdadeira religião, e que, depois de a ter conhecido, a abraçe para sempre.

P. S.

## Sobre a mesa

### L'Avengle-né

Drame évangélique en deux actes en vers.

Imité du drame Flamand de Polindgeborene. par Mgr. Sentroul Ph. D. Agrégé á l'Université de Louvain.

O conhecido professor de philosophia revela-e excellente mestre na arte poetica. A phrase suave e melodiosa, o profundo conhecimento que manifesta o avisado autor da época em que se passa a scena, o assumpto evangelico desenvolvido com muita felicidade, merecem ao drama larga diffusão, particularmente nos collegios christãos, onde poderia servir para uma maravilhosa representação scenica.

Damos nossos sinceros parabens ao illustre autor, e avisamos os leitores que «L'Avengle-né» se vende a 1\$500 em beneficio da Cruz Vermelha Belga, na casa Garraux», S. Paulo. Póde-se dirigir tambem ao autor, largo de S. Bento, 12. S. Paulo.

Recebemos a *Revista Social*, orgão da mocidade, redigida com todo o esmero. Apresenta-se com um bello programma de bem estudados artigos sobre questões de actualidade, e muito oportunos. Tem collaboradores que sabem unir um grande talento a uma perfeita orthodoxia, o que torna esta revista summamente recommendavel.

## Rasgos de heroismo

**Voaremos juntos.**— O commandante de uma fortaleza pedia a uma irmã da caridade que ficasse com os soldados para tratá-os em caso de necessidade.

Depressa foi ella pedir a permissão da superiora:—mas, disse esta, si o commandante fizer voar a fortaleza, de preferencia a se render?

—Voaremos juntos, e o Bom Deus nos receberá, porque sera por elle e pela França!

**A morte da bateria.**— O tenente russo Smirnoff commandava uma bateria durante as lutas travadas na região dos lagos Mazur. No fim do combate sua bateria achava-se atacada á direita pela infantaria allemã, e á esquerda por metralhadoras.

Por traz o lago cortava a retirada. Resolvido a não se render, o tenente Smirnoff deu uma ordem. Os soldados inclinaram as cabeças sem dizer palavra. Primeiro do que todos, o tenente chicoteou o cavallo e fê-lo saltar a ribanceira do lago. Um após outro, a todo galope, todos os cavallos, todos os canhões e todos os soldados desapareceram no abysmo calmo.

### RESPOSTA A VARIAS CARTAS:

Sim temos livrinhos da Apparição e Novenas a N. S. da Salette que podemos mandar pelo correio.

A Redacção

## Anomalias religiosas

Quanto tem de bello e grandioso a nossa religião, entendida e praticada no seu verdadeiro sentido, outro tanto tem de horroroso e deprimente quando a amoldamos aos nossos caprichos e paixões.

Comprehendida e praticada como deve ser, é um culto digno de Deus, termo da nossa relação moral e do homem, a cujas legítimas exigências satisfaz plenamente, mal comprehendida e traduzida em pratica, não é mais do que um meio para satisfazermos a nossa vaidade, interesse, ambição, etc.

Poucos são (e o lamentamos de veras) os catholicos que têm uma idea clara e precisa da religião catholica. Muitos pelo culto falso e pela pratica religiosa sentimentalista, constituem verdadeiras anomalias religiosas. Vamos aos exemplos.

O verdadeiro culto catholico, não está preso ás circumstancias de lugar, de pessoas, de tempo, etc.

É um facto, porém, que pessoas ha que fazem questão capital de ouvir missa ou assistir ás praticas religiosas em tal egreja, de receberem a communhão das mãos do padre tal, de ouvirem a pratica ou sermão só quando prega o padre Beltrano.

Não queremos condemnar absolutamente o espirito de amor á parochia, espirito summamente louvavel, que constitue uma obrigação para os fiéis; a nossa mente é outra e o leitor facilmente o entenderá;

tanto mais que as pessoas que assim procedem, são aquellas que me-nos amor têm á sua parochia.

Tal procedimento é uma verdadeira anomalia, e vem, talvez, de uma falsa comprehensão da doutrina catholica, ou mesmo de um sentimentalismo alheio completamente do espirito da Egreja.

Mais. O pan. preto, nas missas de defuntos, constitue para alguns catholicos a essencia do suffragio das almas do purgatorio. Quando o padre não o manda estender no meio da egreja, durante a missa, porque a liturgia não o permite em certos dias, recebe reclamações nem sempre generosas. Porque esta exigencia?

Ha duas explicações.

As pessoas rudes, ao que dizem, têm como certo e indiscutivel que, agua benta que se deita sobre o panno, cae nas chamas do purgatorio e as apaga, alliviando deste modo as almas.

As pessoas de certa illustração, serão talvez, levadas pela vaidade. A aspersion do panno depois da missa, dá occasião a manifestações de amizade, por actos completamente alheios ao logar sagrado, e a certas tragedias, cujo effeito fôra antes, por ventura, premeditado. Aqui choros, ali soluços, gritos, que demonstram evidentemente, pelo menos, pouca resignação christã.

Podiamos multiplicar os exemplos deste genero quasi infinitamente;

abstemo-nos, por enquanto, porque voltamos ao assumpto.

Concluiremos o artigo com os famigerados milagres de S. Onofrio.

Advertimos porém, que não nos referimos ao Santo, nem aos seus verdadeiros milagres; mas sim, a um S. onofrio creado pela fantasia popular, ao qual se attribuem certas virtudes que fazem pasmar. Os mercadores de imagens exploram esta superstição, exhibindo nas vitrinas umas caricaturas hediondas, que os catholicos não deviam absolutamente comprar. Um boneco qualquer, representando um velho, vestido de

pelle, com um bordão na mão, é o famoso S. Onofrio. As suas virtudes estão narradas num papelzinho vendido por milheiros.

E' advogado dos impossiveis!

Estas e outras do mesmo jaez, depõem muito contra esta religião, já tão perseguida pelos inimigos externos.

Quanto era para desejar que os catholicos depurassem a sua crença, destas e outras credices que empanam o seu brilho, e a expõem á irrisão das pessoas sensatas.

*Philemon.*

---

## A Devoção do mez

O mez de Junho não é consagrado sómente ao Sagrado Coração de Jesus, deve ser festejado tambem como o mez da SS. Eucharistia.

Si a fé nos descortina as maravilhas que contém, e si a graça de Deus, raio do sol divino, nos torna menos indignos de receber este Augusto Sacramento, quanta differença não ha, entretanto, entre as homenagens que prestamos á SS. Eucharistia, e os louvores infinitos devidos ao Homem-Deus!

"Maior omni laude, nec laudare sufficis!"

Nunca a SS. Eucharistia poderá ser assás festejada!

A Eucharistia, com effeito, é tudo para nós. Ella é o centro, o memo-

rial, o compendio de todos os mysterios: ella é a luz, a força, a alegria, a protecção, a regeneração, a honra das almas. Ella é o mesmo Verbo encarnado, presente no meio de nós, para ser victima de propiciação, o alimento da alma, o companheiro de nossa peregrinação. Numa palavra, a Eucharistia é o Emmanuel, isto é, "Deus conosco".

Honrar os santos é justo, mas elles são apenas os servos de Deus. Honrar os anjos é excellente, porém são os simples mensageiros de Deus. Honrar á SS. Virgem é um dever, pois que Jesus Christo a escolheu para a sua Mãe; entretanto é ella uma simples creatura.

Na SS. Eucharistia, não é o ser-

vo que honramos, é o Mestre; não é um anjo, mas o Senhor dos anjos; não é uma creatura, por mais perfeita que seja, porém o Creador.

O objecto de nossa devoção não está lá, além das nuvens, num mundo longinquo, num céu invisível; está a dois passos de nós, lá no Tabernaculo, escondido, é verdade, debaixo dos veos sacramentaes das apparencias do pão, porém, realmente presente, tão realmente como estava na casa de Nazareth, na Cruz, e como está no céu.

"Minha carne é verdadeiramente uma comida", disse Nosso Senhor. Na SS. Eucharistia é que achamos a substancia do Corpo de Jesus Christo, juntamente com a alma e a divindade.

"Tomai e comei, isto é o meu Corpo".

Está, pois, bem perto de nós, o nosso Redemptor, o Filho de Deus feito homem, o mesmo que nasceu de Maria Virgem, que soffreu por nós; encerrado no Tabernaculo, está com aquelle mesmo sangue que derramou por nossa salvação. Delicioso pensamento para quem quer reflectir!

A quem iremos, sinão a Vós", dizia S. Pedro. Sim, vamos procurar Jesus no Tabernaculo, vamos aos pés de Jesus, cada vez que precisamos de descanso, de paz. Nas horas de provação, quem pôde nos consolar como Jesus? Quando as magoas fazem deslizar as lagrimas sobre as faces, ninguem pôde recebê-las com tanta compaixão como Jesus, e transformal-as em orvalho de bençams. Si precisamos de favores, ahí está o Senhor de todos os bens, o manancial de todas

as riquezas. Si precisamos de um amigo, não ha mais sincero, mais desinteressado e bondoso do que Aquelle que sacrificou sua vida para nossa salvação.

Porque não recebemos Aquelle que se fez o alimento de nossa alma? por que não visitamos Aquelle que se constituiu o Prisioneiro do Tabernaculo, o Companheiro do nosso exilio? porque não lhe falamos de nossos negocios, de nossa vida, de nossas alegrias e tristezas, de nossas difficuldades? Elle ouve como ouvia na casa de Nazareth; sente como então sentia, vê como via outr'ora; é sensível á afeição, ás nossas homenagens, como é sensível á indiferença, ao esquecimento. Que dolorosa magoa sente ao notar aquelles que caminham arreios dos sacramentos da confissão e da communhão pascal, desprezando seus preceitos, seu amor e suas graças!

Nada mais certo do que as realidades eucharisticas, do que a presença real de Jesus no Sacramento do altar com seu corpo, sua alma, sua divindade; com os thesouros infinitos de seu amor de sua misericordia, de suas graças.

Porém como é fraca nossa fé!

Por este motivo, o Mensageiro faz seus os votos de Monsenhor de Segur: "A todos quantos amo, não desejo senão uma cousa, porque encerra todas as outras: uma fé profunda, vivissima, amorosissima em Deus sacramentado, Jesus Christo, pão da vida, alimento dos eleitos, fonte de toda a santidade, de toda a força, de todo o amor e de toda a felicidade."

## NOTICIAS

**Monsenhor J. Scapardini**, Nuncio Apostolico. fez entrega de suas credenciaes, ao presidente da Republica, no dia 27 de Maio.

**O Padre Dr. João Gualberto do Amaral** continúa, com a admiravel elevação de ideas e arrebatadora eloquencia que lhe conhecemos, as conferencias que encetou no Circulo Catholico.

Do «*Mensageiro do Carmello*», primorosa e bem documentada revista dos esforçados Padres Carmelitas, aos quaes agradecemos as elogiosas referencias feitas aos Padres Missionarios da Salette, extrahimos a seguinte noticia: «Do Revmo. Frei Seraphim de Santa Thereza, mui digno Vigario Provincial dos Carmelitas Descalços no Brasil, recebemos uma carta e uma copia do Decreto concernente á Beatificação de Soror Anna de S. Bartholomeu, companheira de Santa Thereza de Jesus.» Parabens á Ordem Carmelitana.

**O Dr. Henrique Tanner de Abreu** por unanimidade de votos dos professores cathedrauticos presentes ao concurso, foi nomeado professor da 9ª Secção da Facul-

dade de Medicina do Rio de Janeiro. Esta merecida distincção que põe em relevo um filho sincero e devotado da Egreja catholica, realça sobre a religião ella mesma: eis porque o modesto *Mensageiro* sente-se feliz em unir suas sinceras felicitações ás dos numerosos amigos do eminente professor.

Consta que a policia não permitiu que se effectuassem as exhibições theatraes de genero livre, com as quaes uma companhia italiana esperava encher os seus cofres. Depois de dar os parabens as autoridades, cumpre accrescentar que esta mesma companhia não logrou resultados pecuniarios quando exhibiu peças limpas. Onde devemos concluir que o barometro da moral, baixou a um ponto desolador; que a companhia afinal das contas julgou seu publico como elle merecia, e preparou os pratos, segundo o paladar do mesmo; e não nos esqueçamos que este publico é composto de muitas familias que preferem o lodo de exhibições obscenas, ás flores de scenas sãs, puras e nobres. Triste...

O Governo do Brasil tomou a grave resolução de não mais permanecer na neutralidade e de collocar-se ao lado dos Estados Unidos.

Um dos actos que logo se seguiram á esta resolução foi a tomada de posse effectiva dos navios allemaes surtos nos portos brasileiros.

Conforme noticiam os jornaes vão augmentando as exportações de productos das nossas terras. Assim foram exportadas 1.000 toneladas de carnes congeladas para Genova e 500 para Londres. O vapor nacional "America" acaba de levar para o Havre 10.000 saccos de feijão e outro vapor levou 3.000 saccos de feijão para Nova York. O vapor "Capivary" leva um grande carregamento de farinha, arroz, ovos e herva-matte de Porto Alegre para a Argentina, sendo os volumes avaliados em 223 contos de réis.

Para o mesmo destino é exportado pelo vapor "Hollanda" um grande carregamento de arroz.

Dizem os telegrammas que o terrível terremoto que destruiu a cidade de São Salvador causou tambem

grandes estragos materiaes nas cidades de Armenia e Quezaltepec, continuando, si bem que menos violentos, os abalos da terra.

Segundo telegrammas recentes seis provincias do sul da China, representando uma população de 120 milhões de homens, teriam proclamado a sua independencia.

De Roma escrevem que a Congregação do Santo Officio acaba approvar uma resolução prohibindo aos catholicos que assistam a sessões espiritas.

**Os Missionarios da Salette, seus estudantes e seus Apostolos, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.**

Com Approvação Ecclesiastica

## Associação de N. S. da Salette

*Fim 1º*—Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

*2º*—Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

*3º*—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

*Condições* :—Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

*Dias de devoção e reunião*.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3º, domingo do mez, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

*Contribuição*.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola mensal para as despesas da Associação.

*Agua da fonte milagrosa de N. S. da Salette*.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

*Ex-votos*.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não accetamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

*Missas*.—Quando mandarem rezar missas no altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

*Recommendações e pedidos*.—Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençã. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

*Privilegios das igrejas ou Santuarios de N. S. da Salette*. O Summo Pontífice, por communicação feita ao Revd. Pe. Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos Missionarios.

Nestas mesmas igrejas têm o direito de dar solemnemente a bençã papal aos assistentes, em dia determinado.



# O Mensageiro de N. S. da Salette

JULHO E  
AGOSTO DE  
1917



Projecto do Sanctuario de N. S. da Salette. — Rio de Janeiro

## SUMMARIO

A Apparição de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette  
O Cardeal Vives e N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette  
Graças alcançadas  
Mater  
Dous Irmãos  
A unica verdadeira religião  
Congresso Mariano de São Paulo  
A França e a Santa Sé  
Ostentação do Sensualismo  
Devoção do Mez  
O Santuario de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette  
A Carestia da Vida  
O Propagandista das Tres Ave Marias  
Noticias

## EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

## ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno . . . . . 3\$000

Para o Estrangeiro. . . . . 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se tambem a aceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres Salette, rua Salette, S. Paulo.

## AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



# Mensageiro DE N. S. da Salette

ANNO I

JULHO E AGOSTO 1917

NUM. 7, 8

## A Aparição de N. S. da Salette

### CAPITULO III

#### Authenticidade da Aparição

Depois da voz de Maria, escutemos a da autoridade ecclesiastica competente. O acontecimento da Salette ultrapassando, em si e nas circumstancias, as leis da natureza, pertencia á Igreja examina-lo e julga-lo. Segundo as regras do direito canonico, é o Bispo diocesano capaz de desempenhar taes funcções. Mons. Philisberto de Bruillard, que occupava então a séde de Grenoble, encarregou-se deste negocio, e tratou-o com admiravel tino.

A primeira nova do facto, o veneravel Prelado cuidadosamente se informou em boas fontes, e fielmente se conservou a par de tudo quanto se dizia e fazia; mas não se pronunciou, guardou pelo contrario, grande reserva, que impoz igualmente a todos os seus padres, prohibindo-lhes a fazer, do pulpito, qualquer allusão ao acontecimento da Salette.

Desde o começo de Dezembro de 1846, estabeleceu duas commissões, compostas uma dos Conegos da sua Ca-

thedral, outra dos directores de seu seminario maior aos quaes pediu um relatorio documentado sobre a questão, estudada minuciosamente.

No anno seguinte enviou, investidos de plenos poderes, afim de procederem a longos e minuciosos inqueritos, os RR. Rousselot e Orcel. Percorreram os delegados episcopaes nove dioceses, buscando as provas authenticas dos favores extraordinarios que se pretendia serem obtidos pela invocação da Virgem da Salette, vendo e interrogando os pretensos miraculados, seus parentes, conhecidos, medicos que os trataram e verificaram o desaparecimento da molestia: munindo-se de actas convenientemente lavradas e de certificados officiaes. A serie de informações terminou em Corps e na Salette, pela inspecção da Santa Montanha, em companhia dos pastores, que repetiram no proprio local a narração circumstanciada, e pela audição dos patrões, das familias e dos vigarios das duas pequenas testemunhas.

De tudo quanto viram, ouviram, colligiram, os com-

missarios inquiridores redigiram um relatorio publicamente discutido, em seguida approvedo pela grande maioria de uma terceira commissão constituida pelos Vigarios Geraes, membros do Cabido e curas da cidade de Grenoble, sob a presidencia do Bispo.

A questão assim estudada a fundo, deixou o Bispo que ainda transcorressem quatro annos, durante os quaes tomou novas informações, registrou novos factos, verificou manifesta progressão na piedade dos fieis para com a Santa Virgem, na frequencia á montanha da Salette, nas conversões operadas pelo conhecimento divulgado cada vez mais da Apparição.

Emfim, após have-lo submettido ao Prefeito da sagrada Congregação dos Ritos, que o approvou tal qual lho apresentaram, salvo minucia sem importancia (prescripção do canto de um *Te Deum*), o bispo de Grenoble publicou seu mandamento doutrinal, datado de 19 de Setembro de 1851, pelo qual, após declarar que «*A Apparição da Santa Virgem a dous pastores no dia 19 de Setembro*

de 1846 traz em si todos os caracteres da verdade, e que os fieis tem motivo de crê-la indubitavel e verdadeira», autorisa o culto de Nossa Senhora da Salette na sua diocese.

A 1 de Maio do anno seguinte, o mesmo Prelado, em novo mandamento, annunciava a erecção de um santuario na Santa Montanha, e a creação de um corpo de

missionarios destinados a servi-la e a pregarem os ensinios da divina Mensageira. Em testemunho de sua fé e piedade para com Nossa Senhora da Salette, Mons. de Bruillard pediu que seu coração, após sua morte, repousasse no dominio de Maria.

CONTINUA

## O CARDEAL VIVES E N. S. DA SALETTE

O eminente Principe da Igreja contava com prazer os dois seguintes factos: O R. P. Bruno, vigario, em Roma, dos Capuchinhos das provincias francezas, visitando nos ultimos annos o Bemaventurado Cura Vianney, perguntou a este si acreditava na aparição de N.ª S.ª na montanha da Salette.

Como resposta o Bemaventurado accenou uma estampa da aparição, pendurada acima da cama, e disse: «Veja» O P. Bruno elle mesmo contou o facto ao Cardeal.

Depois da guerra de 1870, a capella dos Capuchinhos de Perpignan foi transformada em atelier de fabricação de cartuchos.

Uma imagem de N.ª S.ª da Salette ahi ficara; uma operaria, logo ao avistal-a, se poz a blasphemar, e confeccionando um barreto phrygio, cobriu a cabeça da santa imagem, exclamando: «Tambem tu és republicana!» Mal voltou á sua mesa de trabalho, produziu-se uma explosão. A blasphemadora foi projectada contra uma janella fechada com muro, que arrombou, passando para o outro lado; seus membros estavam despedaçados, e uma das mãos destacada recahiu sobre a imagem ultrajada. O cardeal vira com seus proprios olhos, impresos no tecto da sala, os vestigios d'esta scena.



### ***Graças alcançadas***

Leandro Coelho Gomes, em signal de agradecimento por uma graça recebida, manda uma esmola para o culto de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette.

X via-se desempregado desde mais de um anno, e a familia soffria horrivelmente. Lembrando-se enfim de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, fez uma promessa, e poucos dias depois estava empregado. Graças a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette!

Por diversas graças recebidas, Leontina Arruda agradece de todo o coração a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, fazendo uma offerta para o culto d'ella.

Alfredo C. B. soffria dôres nos ouvidos sem achar allivio desde

3 mezes; as pessoas da familia dirigiram-se a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette que dignou-se ouvil-os.

Dona Ignacia Teixeira offerece á N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette um kilo de cera por ter sido curada d'um kysto sem operação, que entretanto era julgada necessaria pelos medicos, havendo perigo de ficar definitivamente aleijada.

Adelaide Correa via augmentar cada dia a miseria no lar, não conseguindo encontrar um emprego. Na sua grande afflicção voltou-se para N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, e para sua grande alegria, encontrou immediatamente o emprego desejado.

Recommendamos ás orações dos devotos de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette diversos pedidos de graças muito necessarias.

# Mater

Sou tua filha, quero cantar-te,  
O' mãe bemdicta do Salvador;  
Mas, por desdita, só posso amar-te,  
Não tenho luzes meu puro Amor!

Quanta alegria, quanta, eu teria  
Beijando o rasto dos passos teus!  
De ser a escrava me orgulharia,  
De ser a serva da Mãe de Deus!

Eu me sentira tão venturosa  
Acompanhando-te até Belem!  
Naquella noite grande, gloriosa,  
Adoraria lá Nosso Bem.

Como eu ditosa me encontraria  
Na tua casa de Nazareth!  
Humildemente te serviria  
E ao teu Menino, e ao Bom José!

Só de joelhos te acompanhara  
Na Via Sacra, perto da Cruz,  
E então minha alma te consagrara,  
Como um legado do teu Jesus.

Mas nada posso, pois, soffredora  
Minh'alma pena no mundo vão.  
Neste desterro vou, peccadora,  
Curtindo dores no coração.

Amo-te apenas, ó Mãe querida  
Tu não desprezas os filhos teus.  
Sou tua escrava; és minha vida,  
Sou tua filha, ó Mãe de Deus!

Ignéz Serrano

## Aos prezados leitores do Mensageiro

Sahindo este numero do Mensageiro com atrazo, vem a Redacção pedir as devidas desculpas, e dar a esperada explicação d'esta demora, que será, esperamos-lo, facilmente comprehendida.

Nutrindo o desejo de servir-os\* com maior esmero, e cortar pela raiz certos inconvenientes provenientes da distancia demasiada entre a typographia e a Redacção, resolveu esta fazer mais um sacrificio, e montar uma pequena, mas sufficientè typographia; o que logo quiz levar a effeito, sendo este numero já impresso em nossa modesta officina.

Aconteceu nesta occasião, o que quasi sempre acontece nas demais obras de certa importancia: o apparecimento de difficuldades e delongas imprevistas, e assim tivemos involuntariamente o desgosto de exercitar a paciencia dos nossos estimados leitores.

Resolveu ao mesmo tempo a Redacção publicar o Mensageiro de N. S. da Salette em principios de cada mez, em vez de ser pelo fim como até agora; o que nos obriga a reunir neste numero os mezes de Julho e de Agosto.

Em compensação, alem de terem os nossos leitores a satisfacção de receber o Mensageiro em principios do mez, vae este numero sensivelmente augmentado.

Chamamos ainda a attenção dos nossos leitores para o artigo das «Tres Ave Maria» do Rev. P. Pedro Ferroud. Aceitando o convite com que nos distinguio o zeloso Director do «Propagandista das «Tres Ave Maria» de continuar em nosso Mensageiro a obra que emprehendera e que por motivos independentes de sua vontade não poude continuar, abrimos uma secção especial para a propaganda dessa devoção, acreditada por pessoas de

notavel autoridade espiritual, approvada por muitos Bispos brasileiros, e que é uma das formas mais ao alcance de todos, mesmo dos mais tibios, de honrar a N. Senhora e de merecer com o augmento da devoção a Ella, a sua poderosa protecção.

Fazemos publico os nossos sentimentos de gratidão pelo honroso convite, que nos fornece mais um meio de espalhar a devoção a Maria S. S., e desde já contamos com a preciosa collaboração do distincto e zeloso sacerdote.

*A Redacção*



## DOUS IRMÃOS



O inimigo não mais atacava. Nem ousava sair das trincheiras, e já, do outro lado do caminho, sob o fogo, soldados curvados ou de joelhos, começavam a re-fazer as defesas, a pôr uma crista de terra entre elles e o inimigo. Vinham soccorros de longe. Os sapadores se misturavam com a infantaria. E quem commandara, quem ao menos dera as primeiras ordens, fôra Luiz, o irmão mais moço, tornado em um instante chefe de companhia.

Estava vivo, mas enterrado até ao pescoço no sólo revolvido, a cabeça meia torcida, os olhos injectados de sangue, a face pallida. Em torno d'elle, mortos, moribundos, e alguns companheiros sem duvida, escondidos nas escavações abertas pelos obuzes, e por entre os montões de terra,

levantados pela explosão da mina. Então, ao se vêr chefe, em tamanho perigo, para reanimar os que podiam ser reanimados, e dar-lhes exemplo, poz-se a cantar a plenos pulmões, em meio ao estrondo do canhão: «Morrer pela patria, é a sorte mais bella, mais digna de inveja». Depois, sentindo faltarem-lhe as forças, recitára em voz alta: PADRE NOSSO, AVE MARIA, e o acto de contricção. E como um monte de pedras e saccos já o protegesse contra os Allemães, que não estavam a mais de 20 metros, não vendo os homens da secção, poz-se a fazer a chamada:

— Bariller ? Lestard ? Gonzague ? Allaume ?

Alguns apenas responderam, e vieram de rastos. Gritos de—«Socorro ! Acudam » !— partiam do

abrigo n. 7, onde muitos homens dormiam no momento da explosão. A massa de escombros recaíra sobre elles, sem os matar, mas emparedando-os vivos. Barillet poz um joelho sobre o comoro de destroços que coroava a cabeça inclinada do sargento Luiz. Tinha nas mãos uma pá.

— Tenha paciencia, sargento; la chegaremos!

Mas o sargento, que entretanto estava muito pallido, por causa do aperto da terra ajuntou um pouco de força, e gritou:

— Salve primeiro os homens!

E como os sapadores apparecessem, repetiu:

— Primeiro elles! Eu por ultimo!

«Estar tão perto de meu irmão, e não poder soccorrel-o! Estes Allemães que não atacam! que me obrigam a ficar sob os obuzes, como quem não tem resposta!»

«Assim pensava o mais velho, á esquerda do caminho. A's nove horas na trincheira, no ponto em que dobra e toma a direcção de oeste, appareceu um ferido. Apoiava-se ás paredes e ia curvado, extremamente pallido.

— Escapei por um triz, meu Henrique.

— Que é que tens?

Nada e tudo: saio do meu tumulo.

E teve a coragem de rir, apertando a mão do outro.

— Não é nada! não te afflijas.

O irmão deu-lhe um bom gole de cognac, um bordão, um kepi, e acompanhou-o entre as duas muralhas de terra até onde poudes, e não foi muito longe, porque a batalha continuava. Quando o viu desaparecer:

— Vingar-te-hei! disse.

(CONTINUA.)



O CAMPONEZ E O BISPO — Foi no combate de H., ás portas de Nancy, nos ultimos dias do mez de Agosto. Um official teve de requisitar um camponez e sua carroça para transportar os feridos. Naturalmente os allemães enviaram obuzes sobre as ambulancias. Em dado momento, mesmo, o pobre camponez e sua carroça serviram de alvo. Era necessario fugir depressa. Mas o homem não

queria abandonar o cavallo.

Então um infermeiro de ambulancia se adeantou, e calmo, sob a metralha, desatrelou o animal.

— Ah! eis um rapagão... disse, já no abrigo, o camponez. Não tremia!—Um grupo de soldados desateu a rir:—De boa maneira o trataes, disse um, ao teu bispo!— Meu bispo?— Sim... Aquelle que te ajudou era Mons. Ruch, coadjuc'or de Nancy.

## A unica religião verdadeira

— *Qual é a verdadeira religião?*

— A unica verdadeira religião é a que Deus estabeleceu. Só elle pôde estabelecer uma religião, porque só elle conhece perfeitamente a si mesmo e a sua creatura, e, portanto, só elle nos pôde ensinar o que devemos fazer para lhe agradar e para nos santificarmos.

— *E' um facto que Deus nos ensinou a religião?*

— Sim; como bom Pae que é, não nos deixou abandonados, mas sim nos instruiu e nos ensinou qual a religião que devemos praticar.

— *De quando data a verdadeira religião?*

— A verdadeira religião é tão antiga como o homem, e isto, precisamente prova a falsidade das seitas novas que datam de hontem, e que tem por fundadores homens libertinos ou impostores; a verdadeira religião, ao envez, vem de Deus e data da criação do homem.

— *Qual é resumidamente a historia da verdadeira religião?*

— A verdadeira religião revelada por Deus a nosso primeiro pae, foi pregada pelos prophetas que Deus escolheu, e emfim, por Jesus Christo, Filho de Deus, segunda pessoa da SS. Trindade que desceu á terra, e tomou um corpo e uma alma semelhantes aos nossos.

— *Jesus Christo é realmente Deus?*

— Sim; os milagres operados ao redor de seu berço, a cruz na qual morrera, os prodigios que fizera, provam exuberantemente a sua divindade. Seus milagres são attestados pelos Evangelhos. por todas as igrejas christãs, e até mesmo, pelos historiadores pagãos.

Um grande magistrado escreveu: «os milagres de Jesus Christo são mais provados do que as conquistas de Alexandre e do que a morte de Cesar».

Tambem o impio Rousseau foi obrigado a confessar que, «si a vida e a morte de Socrates são de um sabio, a vida e a morte de Jesus Christo são de um Deus.» «Este homem era verdadeiramente o Filho de Deus» dizia o Centurião que havia crucificado o Salvador. Mostrando os surdos, os mudos, os paralyticos que havia curado, os mortos que havia resuscitado, Jesus Christo pôde demonstrar que era realmente Filho de Deus, sem temor de ser desmentido pelos proprios inimigos «Si não crêdes nas minhas palavras, crêde, ao menos nas minhas obras». Suas obras eram, de feito, divinas, porque só Deus tem absoluto imperio sobre a vida e sobre a morte. Divina era tambem a doutrina que pregava. A sua moral purissima transforma o homem peccador num anjo. A re-

compensa que promette aos bons é digna de Deus, e os castigos com que ameaça os culpados, revelam infinita justiça.

A divindade de Jesus Christo é, portanto, uma verdade incontestavel.

— *Onde se encontra a doutrina de Jesus Christo?*

— A doutrina de Jesus Christo, está contida no Evangelho.

— *A doutrina de Jesus Christo está a mercê dos caprichos humanos?*

— Não; si a doutrina de Jesus Christo estivesse entregue a mer-

cê do espirito humano inconsistente, volúvel e sujeito ao erro, já estaria alterada. E de facto, todos os erros têm a pretensão de se apoiar no Evangelho, nem sempre bem interpretado.

— *Que fez o Filho de Deus — Jesus Christo?*

— O Filho de Deus tomou precauções para que a sua palavra tão necessaria á salvação do mundo, não fosse corrompida pelo espirito da mentira, mas chegasse intacta a todos os homens, até ao fim dos tempos. Eis porque confiou seu Evangelho á Igreja que elle fundou.

P. S.



## O ESPELHO

Poz-se da fonte bem a beirinha

A pequenita que alli brincava,

E com gracinha

D'agua no espelho se remirava.

Fallava, a rir-se, com a agua mansa,

Que retratava a cara mimosa,

A loira trança,

E cada face que era uma rosa.

A clara fonte, tambem palreira

Coisas extranhas lhe respondia,

E a feiticeira

Da fonte as vozes já entendia.

Como és bonita! — Ah! sou bonita?

Cae uma pedra... n'agua lodosa

Tudo se agita:

E já não pode ver-se a vaidosa.

«Fabula do Conego Jayme Coltell»

## AS DESPEZAS COM O DESCOBRIMENTO DA AMERICA

Commemorando em maio a data do descobrimento do Brazil, muitos ignoram quanto custou a expedição naval que descobriu a America:

É uma questão interessante, que preocupou não poucos sabios italianos, os quaes depois de varejarem os archivos de Genova, acharam a resposta.

O descobrimento da America foi baratissimo.

Dizem elles que o soldo e as gratificações recebidas por Christvão Colombo não passaram de 1:120\$000, ao cambio actual. Os dous capitães Pinzam, que o acompanharam, receberam 630\$000, os marinheiros tinham 8\$000 por mez, e as despesas da armção da flotilha não deviam ter excedido muito de 3:800\$000. O total das despesas com o descobrimento da America foi assim calculado em..... 28:800\$000.

## QUARTO CONGRESSO DA CONFEDERAÇÃO CATHOLICA

---

### Congresso Mariano de S. Paulo

---

---

Realiza-se nos primeiros dias de Setembro proximo o quarto congresso da Confederação Catholica. Será o seu primeiro congresso mariano e destina-se a celebrar o segundo centenario de Nossa Senhora Aparecida. Como o Eucharistico, este congresso mariano tomará character nacional. Eis o elenco das theses:

#### Sessões publicas:

#### SECÇÃO DOGMATICA

a) — Maria no Céu, sua glorificação por Deus: a sua Assumpção e Realeza universal.

b) — Maria na terra, sua glorificação pelos homens: os fundamentos theologicos de seu culto de hyperdulia.

c) — Maria entre o Céu e a terra: sua mediação universal entre Deus e os homens. Voto...

#### SECÇÃO MORAL

a) — A imitação de Maria: virgem, esposa ou mãe, Maria é, para todos os estados, perfeito exemplar da vida christã.

b) — A devoção a Maria: sua influencia na educação christã da juventude, na preservação moral da familia, na ormação religiosa do povo.

c) — O Amor a Maria, soberano remedio ás miserias moraés dos tempos presentes.

## SECCÃO HISTORICA

- a) — O Culto de Maria na arte e na tradição do Brazil.
- b) — A devoção especial do povo brasileiro á Immaculada Conceição, Padroeira do Brasil.
- c) — Nossa Senhora Aparecida, sua historia, seu Santuario ondê, com incessantes prodigios, a Immaculada Conceição responde á devoção e confiança do povo brasileiro. (Solemne supplicã do Brasil a N. Senhora Aparecida. — Todos á Aparecida!)

## Sessões particulares:

## SECCÃO MASCULINA

- a) — Associações marianas, seu bom espirito e desenvolvimento, sobretudo entre os moços estudantes e operarios.
- b) — Federação das associações marianas de um e outro sexo, respectivamente, sua força social e seus meios de apostolado.
- c) — As obras marianas de zelo, na propagação da imprensa catholica.

## SECCÃO FEMININA

A obras da cultura e defesa das vocações ecclesiasticas, a cargo das mães christãs, sob o patrocínio de Maria, Rainha do clero.

## SECCÃO MASCULINA

- a) — A devoção dô mez mariano, sua intensificação e os meios de applic-a á renovação espiritual das parochias.
- b) — A devoção do Santo Rosario, sua poderosa efficacia, sua pratica no seio das familias, em particular e em publico; o mez do Rosario.
- c) — A devoção a Maria no Catecismo e nos retiros das creanças. A consagração destas a Maria no dia da 1.<sup>a</sup> Comunhão.

## SECCÃO FEMININA

A obra de protecção das donzellas, sob o patrocínio de Nossa Senhora do Bom Conselho.

## SECCÃO MASCULINA

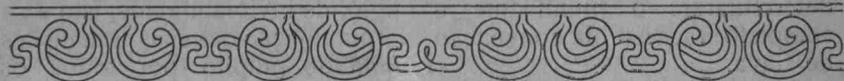
a) — Peregrinação aos santuarios celebres: sua significação e alcance, o espirito de fè e piedade que a ellas deve presidir; a peregrinação annual a Aparecida.

b) — As devoções marianas como meios para o augmento da Communhão frequente.

c) — O Culto de Maria, e o Apostolado da Oração.

## SECCÃO FEMININA

A obra da defesa da innocencia nas crianças, a cargo das damas e donzellas christãs, sob o patrocínio da Immaculada Conceição.



## A LIÇÃO DE UM MESTRE

## Sobre a existencia de Deus

Chevreuil, o grande chimico, acabava de pronunciar com todo o respeito o nome de Deus.

Um estudante, admirado, faz-lhe esta pergunta: « Mestre, acreditaes em Deus? Já o vistes? »

Sim, meu caro jovem, — respondeu-lhe o sabio. — Eu vi a Deus, não em si mesmo, porque elle é um puro espirito, mas em suas obras.

Sim; vi sua omnipotencia na grandeza

dos astros e no seu rapido movimento, vi sua intelligencia e sua infinita sabedoria na admiravel ordem do universo.

Vi sua bondade infinita nos innumeraveis beneficios com que elle me encheu.

E vós, meu jovem, não vistes tudo isso? Não vêdes o pintor divino no quadro estupendo da creação?

Não vêdes o mecanico celeste nesta bella machina do mundo? Não vêdes o artifice em sua obra?

Jovem, eu lamento a vossa ignorancia: accommetteu-vos a cegueira. O pobre moço nada teve que retrucar.

## A França e a Santa Sé

Os signaes dos tempos indicam uma notavel mudança de opinião na França. Os republicanos da esquerda trabalham francamente pelo reatamento das relações diplomaticas com o Vaticano. Tres importantes artigos do autorisado «Journal des Débats» nol-o provam, qualificando a representação junto a Santa Sé de interesse nacional. Os mesmos artigos chamam a attenção sobre as questões que hão de surgir quando soar a hora da paz, sobretudo na questão do Oriente em que a Santa Sé goza de Capital influencia. Todos acabam por comprehender a verdade das palavras de Mgr. Glorieux a respeito do poder e do prestigio do Papado, como tambem dos motivos que determinaram o humilhante e completo fracasso da convenção de Haya.

O eloquente prelado, fallando

da futura conferencia da paz e do Santo Padre, dizia: elle deve ter lá seu logar marcado, como chefe da Egreja Catholica e Soberano temporal do Vaticano, em virtude de seus direitos diplomaticos ainda hoje em vigor, reconhecidos e acatados em todo o mundo; lá deve achar-se como medianteiro o mais acreditado pelo actual prestigio do Papado, e como o mais desinteressado arbitro para julgar os conflictos moraes, impor adequadas sancções e tornal-as obrigatorias em consciencia.

Por certo os governos não quererão renovar o fiasco da conferencia de Haya da qual a ausencia do Papa tirou o seu mais poderoso meio de sancção, de prestigio, de inviolabilidade, isto é: a promulgação das suas conclusões feita do pulpito por todos os Bispos do mundo.



Em um livro de devoção que não estivesse por assim dizer cheio, entranhado, illuminado mais em todos os seus pensamentos os mais intimos, pela lembrança e a influencia da Santa Virgem, *faltaria algama causa.*

Onde não se encontra, em permanencia, o nome de Maria — ou um livro ou uma alma — ahi não se encontra nem a alegria completa nem a paz sem apprehensão, nem a consolação sem alguma dôr.

Quem não está *contente com nada, não contenta a ninguem.*

## Ostentação do Sensualismo

É simplesmente deploravel o estado moral da nossa sociedade; e, o que peor é, certas usanças do seculo se infiltram insensivelmente no campo da religião. Basta uma simples observação para nos convenceremos da verdade desta asserção.

Si percorrermos as ruas da nossa Capital e dos Estados, si entrarmos em certas casas, nos hotéis, nas estações, nos clubs, nos jardins, em toda a parte triumpho o sensualismo, quando não reina a immoralidade em todos os seus requintes. Não ha um muro, um canto, uma esquina, em que se não encontre o retrato de uma poncezza, em posições e attitudes, muito propositalmente preparadas para surtirem effeito. Não se compra um maço de palitos, uma caixa de phosphoros, em que se não encontre photographada a deusa da época. É-se obrigado ao atravessar certas ruas, e o que é mais, ao entrar em certas casas, a fechar os olhos para não topar com certos quadros provocadores. Oh! como isto intristece aos catholicos! como não lamentar esta ostentação do sensualismo? Porém deixemos o mundo e as suas usanças, pois, tal é o seu espirito e não póde dar mais.

O que mais intristece aos catholicos é que taes exhibições se encontram em casas de familias que se dizem catholicas. Ahi estão esses quadros provocando continuamente os olhares dos filhos e filhas, que nelles bebem

o veneno a grandes salvas. Em vão procurareis nas paredes da sala e dos outros aposentos a imagem do Crucifixo, de Maria Santissima ou de um santo qualquer; só encontrareis retratos de musas, de deusas e outras, ou pelo menos ausencia completa de quadros religiosos que lembrem ao visitante que estão numa casa de familia catholica.

É muito para desejar que os catholicos verdadeiros que se prezam deste nome, tenham dentro do sanctuario da familia a imagem daquelle, do qual procedem todas as bençams e felicidades — o crucifixo.

O sensualismo domina ainda ao vivo na nossa época, lembrando ao vivo o mundo pagão.

«Panem et circenses» era o clamor de todos os romanos

Este e não outro é o ideal dos nossos tempos.

Pedem pão e divertimentos. Gasta-se a vida a conquistar riquezas e bens materiaes, e mais do que nunca se anda á cata de diversões e passatempos. Multiplicam-se os jardins, os jogos, e os divertimentos para saciarem a este desejo voraz que embriaga a nossa geração, sobre as cousas da outra vida, não se pensa, nem se quer pensar. Tal é o espirito do mundo. Mas ainda aqui, este espirito perverso penetra no campo religioso. Pois este e não outro é o espirito daquelles que querem transformar as

festas da Igreja, em passatempos e divertimentos, ou pelo menos accender as duas velas.

Tambem este é o espirito dessas festanças que se fazem sob a capa de um Santo.

No dia da festa do patrono, ou de um outro qualquer, já vêm os jantares, as corridas, os fogos, os páus de sebo e outras, que nada mais são do que satisfações deste desejo material de viver num tripudio eterno. É a ostentação do sensualismo no nosso terreno.

Oh! quem nos dera que todos os

catholicos comprehendessem a nossa religião em toda a sua pureza e sublimidade! como se não mudaria a scena. Veriamos, em vez destes folgedos, festas celebradas com verdadeiro espirito, com toda a seriedade e recolhimento e não dariamos occasião, a que se fizessem accusações deprimentes ao culto catholico, que nenhuma culpa tem. Temos esperança de ver esta reforma.

«Mutant dies vilam, mutant tempora mores».

PHILEMON.

### SANTA JOANNA DE CHANTAL E O CALVINISTA

Santa Joanna de Chantal, quando criança, ouviu um dia um Calvinista dizer que não acreditava na presença real. Ella o fitou e disse: « Então não acreditaes que Jesus está presente no Santissimo Sacramento? » « Não, menina, não acredito » insistiu elle. « Jesus Christo declarou que Elle está, e a Igreja ensina que Elle está. Então pretendeis dizer que Nos-

so Senhor é um mentiroso? Pois bem, se dissesseis isso do rei em casa de meu pai, elle, talvez vos matasse, e não vos punirá Deus por chamardes seu Filho um mentiroso, e por não acreditardes no que Elle voz diz? « O Calvinista ficou confundido, e para engabelar a menina, deu-lhe alguns presentes, mas ella lançou-os ao fogo e disse: « Assim queimarão no inferno aquelles que negam acreditar em Jesus Christo e em sua Igreja. »

Quatro palavrinhas: *Oração, trabalho, paciencia e dedicação*, de que, por assim dizer, ó preciso fazer *pastilhas* e deixal-as desfazerem-se devagarinho, uma após outra, de maneira a ter uma continuamente na alma:

Remedio excellente contra o *aborrecimento, as contrariedades, o máo humor.*



## Devoção do Mez

São dous sómente os dias feriados que a Igreja conservou em louvor da SS. Virgem; o primeiro para celebrar os favores com que Deus a cumulou no principio de sua existencia; o segundo para glorificar os ultimos instantes de sua vida e sua esplendorosa entrada na patria celestial.

Excepcionalmente privilegiados foram os principios d'esta vida immaculada, o seu fim devia ser tambem excepcionalmente glorioso, como digno remate dos beneficios divinos, e como recompensa da perfeita correspondencia de Maria SS. ás graças de Deus.

A Assumpção de Nossa Senhora não é ainda um dogma de fé, isto é: uma verdade definida pelo Chefe supremo da Igreja de Deus sobre a terra; mas desde os primeiros seculos do christianismo vemos os fieis acolherem essa verdade com amor e alegria; e em todo o mundo foi até agora esta festa celebrada com grande solemnidade.

Os votos do episcopado, as supplicas de muitos representantes do clero, e até das autoridades civis, a manifestação do povo christão, permittem nutrir a esperanza de que em breve, o Summo Pontifice engaste mais

essa finissima perola no diadema das glorias marianas.

No entanto, com que alegria não devemos celebrar este mysterio de nossa Mãe celestial? com que admiração não devemos contemplar este glorioso mysterio?!

A morte de Maria SS. não foi um effeito da doença, mas sim da vehemencia de seu amor por Jesus, de seu desejo ardentissimo de estar junto d'Elle.

Si São Paulo escrevia: «Oh! quanto desejo ser livre dos laços da carne, e estar com Jesus Christo!» quanto mais eram vehementes as aspirações de Maria SS., mãe tão perfeita, tão affectuosa, d'um Filho que era Deus. O amor venceu as forças physicas, quebrou os vinculos que prendiam sua alma ao seu corpo, e sobre uma nuvem de santos desejos voou para o céu, para Jesus.

Seu corpo, instrumento de tão santo amor, de tão preclaras virtudes, de tão eximia santidade, tabernaculo d'um Deus feito homem, não devia conhecer a corrupção do tumulo. Associado a uma alma que não conheceu, por privilegio especial e unico, mancha alguma, nem do peccado original, tambem devia ser isento da humilhante consequencia do peccado, que é a corrupção.

Por uma disposição da benevolencia divina. Ella sahio gloriosamente do sepulchro e foi levada para o céo: eis a significação da palavra: Assumpção.

Glorioso mysterio, cujo esplendor assombrou os Espiritos celestiaes, maravilhados de que tanta gloria pudesse caber a uma simples creatura!

E' um digno assumpto das piedosas reflexões dos devotos daquella que apezar de ser Rainha do céo e investida das mais

altas prerogativas, se compraz em ser chamada Mãe e nos aceita realmente por seus filhos.

Vós que tanto amaes vossa mãe terreste, dedicae ainda mais todo o vosso amor á Mãe Celestial. Pensae n'Ella, todos os dias; implorae d'Ella sua maternal protecção; imitae as suas virtudes, seu amor de Jesus, e ficae bem certos de que, na derradeira hora dessa vida, Ella vos assistirá, vos fará participantes de sua bemaventurada morte e de sua gloriosa eternidade.

## A carestia da vida

Corações ao alto!

Convulsiona-se a nossa patria. Em algumas de nossas cidades principaes, o operariado reclama melhoria para a existencia, que é realmente precaria. O povo, em geral, queixa-se de que lhe faltam os meios para o estrictamente necessario. Avulta a pobreza envergonhada. A fome já tem feito victimas.

Os responsaveis pela administração mostram-se interessados a resolver a crise, mas, infelizmente, quasi todo o seu agir até hoje, se concretisa em estudos, projectos e discussões.

A caridade catholica, vae cumprindo a sua missão, aligeirando proporcionadamente as mais prementes necessidades de muitos e muitos....

E' o momento. O mal resulta da guerra européa; mais do que isso, da nossa quasi apathia em curar dos interesses nacionaes.

Intensa, por sem duvida, terribilissima é a crise. Não eramos apparelhados para enfrenta-la. Ora mesmo, falamos muito, reclamamos muito mais, protestamos com vehemencia. Exigimos reformas miraculosas. Dizemo-nos condemnados ás torturas da miseria. E já, não raro, se escreve e discursa que somos um povo de famintos!...

Entretanto, outras são as realidades.

Mínimos os ordenados, vultuosas as despesas. Aquelles estacionarios; estas num accrescimo diario.

O operario não é escravo, nem machina.

Cumprê-lhe zelar por sua propria individualidade. A familia lhe deve merecer tanto amor, tanta dedicação, como os ricos têm á sua. Não pôde isentar-se dos deveres sociaes. Primordialmente, urge que véle pela salvação de sua alma.

Nenhum favor, portanto, em se lhe conceder repouso dominical, para que cumpra os seus deveres religiosos. O numero de horas sejam tantas quantas não lhe prejudiquem a saúde e garantam a subsistencia e a alegria no seu lar, e generosamente mais algumas, quando, por excepção, for isso indispensavel. Mas que tambem lhe sobrem algumas horas para a sua familia, para o augmento de sua instrucção e para os deveres piedosos e sociaes, agradabilissimos a todos.

A paga do salario, é de consciencia. Usurpar o trabalho doutrem, é um crime que de Deus reclama justiça prompta.

Desvalorisar um trabalho, é injustiça; impedir ao capital a percentagem que lhe cabe, é tambem injustiça. Aproveitar-se da necessidade do operario para impôr-lhe uma paga minima, sem relação alguma com o seu trabalho, incontestavelmente, é um crime. E' a violencia do capital. Mas, injustiça tambem quando se aproveita a necessidade da produção pela qual se empenha o capital e se exige pagamento superior ao devido, negando-se o trabalho esperado e impedindo que outros o realizem.

Por isso o sapientissimo Leão XIII definiu a questão operaria, dizendo que era uma questão de justiça, — justiça dos patrões para com os operarios, justiça dos operarios para com os seus patrões.

Ha necessidades acabrunhadoras. Inappreciaveis os soffrimentos. As apparencias, ao envez, attestam gozar o

povo de prosperidade maxima. Multiplicam-se as diversões. Gasta-se perdidamente...

Por esse modo a crise não poderá diminuir.

Obliterada a idéa de economia, vivendo-se ao léo sem cogitar nas necessidades do dia de amanhã, é de todo impossivel um equilibrio entre o recebimento e o dispendio.

E quando este se avoluma, em vez de um exame de consciencia e de propósitos firmes de cortar nos gastos, esbraveja-se, appella-se para a revolta.

Não basta, porém, examinar factos e censurar desvios e erros.

E' dever christão aconselhar o bem.

A crise, todos os males, originam-se do quebrantamento da Lei, da revolta contra Deus.

Do peccado vem tudo.

Não basta evitar o peccado. A virtude se nos impõe como um bem, como uma necessidade.

Para debellar a crise actual é indispensavel que se cortem despesas.

A casa de Nazareth era um lar pobre. A grandeza está na pureza de consciencia, mantida pela pratica dos Sacramentos.

Meditemos estas palavras do grande Padre Faber: «Para quem goza do estado de graça, tudo vae optimamente, ainda quando fite apenas o entenebrecido horizonte da adversidade. Mas se, ao envez, desgraçou-se pela inimidade com Deus, nem todas as maravilhas da terra, ... nada, absolutamente nada minorará siquer a sua deplorabilissima abjecção.»

Hildebrando



## O Santuario de N. S. da Salette

As pessoas que conhecem a aparição de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, que recorreram a Ella, e se interessam pelo seu culto, não deixarão de receber com agrado as notícias relativas ao andamento da construcção de seu Santuario.

Já por outra vez nos referimos a elle, e na capa do nosso modesto Mensageiro pôde-se ver a cópia exacta da planta que vae ser executada: planta que obteve os elogios de pessoas competentes, e cuja realisação é confiada ao illustre engenheiro Sr. Dr. Estanislaou Bousquet, muito conhecido pelas suas peregrinas qualidades e sua proverbial dedicação.

E' um emprehendimento gigantesco, pelos maus tempos que correm; mas a necessidade nos impelle.

N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette não tem igreja; seu abrigo provisorio é o

predio n.º 78 da rua de Catimby, transformado em capella.

— Approuve ao Exm.º Sr. Cardeal impor aos Padres da Salette a responsabilidade d'uma freguezia nova, onde avulta a pobreza e onde tudo está para se fazer.

Os sacrificios feitos pelos Padres foram enormes. A compra do terreno, dos predios, a transformação d'uma parte em capella, onde funciona a Matriz provisoria, não custou um real aos fieis, mas onerou os Padres com pesados emprestimos.

Postergando essas e outras difficuldades, quizemos ir adiante na obra da construcção do Santuario de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette e Deus que collocou as rosas ao lado dos espinhos, foi o inspirador de algumas almas privilegiadas que vieram alentar nossa

coragem com sua generosa dedicação.

Sejam ellas o objecto dos mais preciosos favores de Deus e de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, como da nossa mais viva e douradura gratidão.

A construcção do Santuario de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette não é mais um simples projecto ; as plantas estão promptas, e já foram iniciados alguns trabalhos preparativos á construcção, como se pôde verificar atraz do predio 74 da rua de Catumby; os alicerces serão feitos Deus querendo, em Setembro.

Para este empreendimento que exige o culto de N. S. da Salette e a confiança com que o amado Pastor da archidiocese honrou os humildes PP. da Salette, estes vêm por meio do Mensageiro fazer um supplicante mas confiante appello a todos os devotos de N.<sup>a</sup> Senhora.

Abrimos aqui uma subscrição em favor da construcção do almejado Santuario, e os nomes dos bemfeitores serão consignados no proximo numero do Mensageiro e assim por diante,

Temos tambem uma lista e uma tombola, a disposição das pessoas dedicadas. Qualquer obulo será accito com todo reconhecimento.

Deus inspire e anime a todos, n'uma obra de grande alcance espiritual, para a honra de N.<sup>a</sup> Senhora, e o bem das almas.

*Os PP. Missionarios da Salette.*

### SUBSCRIÇÃO

*para a construcção do Santuario de N. S. da Salette.*

Superiora do Collegio  
dos S.S. Anjos..... 100\$000

### AS DIABRURAS DE SATANAZ

O Sr. Dupont, graças á fé viva que o caracterisava, descobria nos minimos obstaculos um estratagemma do espirito maligno,

Um dia entrava na capella de São Martinho, e avistou um sacerdote, o sacristão e mais uma pessoa que se entretinham junto ao cofre das almas que procuravam abrir. Em vão cada um d'elles tinha se esforçado por acertar a chavinha.

O Sr. Dupont aproximou-se, compreendeu logo o embaraço.

« *E' uma travessura de Satanaz* », disse elle, encolhendo os hombros, e pegando a chave, mergulhou-a na agua benta da pia e entregou-a, dizendo: « *Podem abrir agora.* »

Com effeito, a chavinha girou com toda facilidade, e o cofre foi logo aberto. Tinha usado o meio apontado por Santa Thereza.



## O Propagandista

DAS

### “Tres Ave Maria”

A Propaganda da *Novena Efficaz*, muda hoje de direcção. Por motivos pessoaes, não podendo nós, que devidamente autorisados, introduzimos no Brasil essa tão maravilhosa Novena, continuar a propagal-a, resolvemos entregar aos RR. PP. de Nossa Senhora da Salette, moradores no Rio de Janeiro, Rua Catumby, 78 — a direcção da mesma e todos os nossos direitos sobre ella, podendo elles só mandar reimprimir a Novena, espalhal-a e publicar as graças obtidas no *Mensageiro de N. S. da Salette* que dirigem. Portanto desde hoje, todos os pedidos de *Novenas* ou de publicação de graças obtidas, deverão ser dirigidos a elles, ao endereço supra.

Por motivo especial, os pedidos de *Novenas* poderão continuar a ser dirigidos tambem ao Sr. A. Campos, em S. Paulo, Caixa 1089, que foi desde o principio o nosso incansavel collaborador — Deixamos aqui a expressão mais sincera de gratidão que lhe devemos.

Ha mais de dez annos que começamos a propaganda da *Novena Efficaz*. Durante esse tempo mais de cento e cincoenta mil novenas foram espalhadas no Brasil. Recebemos centenas e centenas de cartas vindas de todos os pontos do Brasil até dos mais remotos, annunciando gra-

ças obtidas por meio da *Novena Efficaz*, e pedindo a publicação, das mesmas. Foi um facto extraordinario: dir-se-ia uma chuva de graças que cahiu das mãos de Nossa Senhora das *Tres Ave Maria* sobre os seus devotos. Essas graças são de toda natureza: espirituaes e temporaes. Ao mesmo tempo estabeleceu-se por todo o paiz como uma oração perpetua.

Infelizmente, por não termos uma Revista especial, como a tínhamos a principio, não podemos publicar todas essas graças. Declaramos a esse respeito que, as pessoas que pediram essa publicação, podem ficar descansadas, porque a promessa feita de mandar publicar a graça obtida, fica plenamente satisfeita pelo facto mesmo de nos communicarem essa graça.

Desde agora não será mais assim. Os RR. PP. de Nossa S. da Salette, possuindo o *Mensageiro*, terão grande facilidade para dar satisfação a todas as pessoas que lhes communicarem as graças obtidas, e seu zelo pela gloria de N. S. Maria Santissima fará com que a propaganda da querida *Novena Efficaz*, em breve attingirá o maximum de sua extensão.

S. Paulo, 19 de Julho de 1917.

Padre Pedro Ferroud.

## Graças alcançadas

### Com a Novena Efficaz das Tres Ave Maria

Manãos — Abril de 1917.

Mais uma vez me dirijo a V. Revm. para que se digne mandar publicar mais uma graça por mim obtida de N. Senhora por intermedio da Novena Efficaz das tres Ave Maria. Alcancei a graça de o meu filho ser aprovado n'um concurso e ser nomeado; peço a V. Revm. mandar publicar. — *Clara de Lima.*

Pelotas — Junho de 1917.

Tenho o immenso prazer em communicar-lhe, que por duas vezes fiz as novenas das « Tres Ave Marias, » pedindo duas graças, as quaes me foram concedidas e peço a V. Revm. que tenha a bondade de as publicar.

As graças que alcancei foram: a saude que recuperei e a saude de minha filha que ha muito se achava doente e agora se encontra restabelecida. — *Corina Campos.*

Manãos — Julho de 1917.

Peço o especial obsequio de publicar que em *Maceio* — Alagóas, por meio desta « Novena », e com a promessa de publica-la e propaga-la, F. M. A. B. obteve uma graça especial. — *Francisca Maria de Araujo Barros.* — (Filha de Maria.)

---

## NOTICIAS

A diocese de Diamantina foi elevada á cathogoria de Archidiocese. As novas dioceses suffraganeas que acabam de ser creadas são Montes Claros e Arassuahy. O Metropolitano será D. Joaquim Silverio de Sousa.

approva o accordo entre os Estados de Paraná e de Santa Catharina sobre o Contestado.

No dia 30 do corrente será celebrado em todo o continente Americano o 300 anniversario da sua Padroeira, Santa Rosa de Lima, a 1ª Santa canonizada da America.

Já foi assignado pelo Presidente da Republica o decreto que

Segundo o Boletim Catholico de Pekim, na China, havia no anno passado 1.729.223 catholicos, 49 Bispos, 1.430 Padres europeus e 803 chinezes, 8.618 egrejas e capellas 575 estudantes nos seminarios maiores e 1.887 nos seminarios menores.

Há já alguns mezes, estatisticas recebidas de fontes authenticas elevavam a 1360 o numero das egrejas destruidas pelos Allemães e seus alliados desde o começo da guerra.

O Exmo. Sr. Henrique Lane Wilson ex-embaxador dos Estados Unidos no Mexico, protestante, e maçon, disse ha pouco n'um discurso publico fallando do reconhecimento de Carranza. «Contra este reconhecimento deverião levantar-se e protestar a lembrança de cada americano morto, de todos os sacerdotes assassinados ao altar, e a violação de tantas senhoras consagradas ao serviço de Deus.

Contra estes crimes elevam a voz 14.000.000 de Mexicanos, terrorisados e privados de seus bens por 200.000 bandidos».

Os Estados Unidos querem um capellão por 1.800 homens, de modo que 1.800.000 precisam de 1.000 capellães. E como os catholicos são 40 por cento, um exercito de 1.800.000 soldados terá 400 capellães catholicos.

O Ministro da Guerra em Washington expediu ordem para a construcção de uma ou mais capellas, conforme for necessario, para o serviço religioso em cada um dos acampamentos de soldados.

**Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.**

Com Approvação Ecclesiastica



# Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIAO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, e não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não acecemos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na egreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençã. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontífice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas egrejas têm o direito de dar solememente a bençã papal aos assistentes, em dia determinado.

## AVISO IMPORTANTE

Lembramos aos nossos estimados leitores, que é regra geral pagar adiantadamente a assignatura dos jornaes e revistas, portanto, pedimo-lhes o especial favor de nos transmittirem quanto antes a importancia da assignatura que é de 3 mil réis.

Consentimos que o pagamento da assignatura seja feito por meio de sellos novos e nacionaes de 50 e 100 réis

Nos casos ordinarios, mandaremos o recibo dentro do 1.º N.º do «Mensageiro» que sahir depois do pagamento, para evitar uma nova despeza.

A'quelles que receberam o «Mensageiro», e, que por motivos delles conhecidos, não poderem ou não quizerem assignal-o, pedimos encarecidamente o obsequio de no-lo devolverem afim de não nos exporem a futuras e inuteis despezas.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas.

Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Hylda Thomé Cordeiro, Rua Barão de Mesquita 195, Rio

Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Maria das Dôres Barreto Valle, Rua Uruguay n. 104 casa 1.

Illm.<sup>o</sup> Snr. Dr. Sylvio Bressan, rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO: Os RR. PP. Missionarios da Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignnantes acolhel-o com benevolencia.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joannado Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

**NOTA**-Devido a certos abusos que se deram por parte de exploradores, avisamos a todos que as pessoas de nossa confiança que pedem auxilios quaesquer para a construcção da igreja de N. S. da Salette, levam uma carta do Rumo. P. Superior, munida do carimbo dos PP. Missionarios da Salette, e na qual fica indicado o nome do zelador ou zeladora, assim como a residencia.



# O Mensageiro de N. S. da Salette

SETEMBRO

1917



Projecto do Sanctuario de N. S. da Salette. — Rio de Janeiro

Projecto do Sanctuario de N. S. da Salette. — Rio de Janeiro

## SUMMARIO

A Apparição de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette  
N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette e os tempos actuaes  
Graças alcançadas  
Poesia  
A unica verdadeira religião  
Dous Irmãos  
Os capellães no exercito  
Carta aberta  
Devoção do Mez  
O Propagandista das Tres Ave Marias  
O Papa e a Paz  
O Santuario de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette  
Noticias

## EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

## ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno . . . . . 3\$000

Para o Estrangeiro. . . . . 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se tambem a aceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

## AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão gloriificar a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congenereş o MENSAGEIRO DE N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



DE  
**N. S. DA SALETTE**

ANNO I

SETEMBRO 1917

NUM. 9

**A Aparição de N. S. da Salette**

**CAPITULO III**

**Authenticidade da Aparição**

Seus venerados sucessores no Bispado de Grénoble se mostraram animados pelos mesmos sentimentos a respeito da Aparição, e quando, em 1901, sob o golpe da perseguição os missionários tiveram de caminhar para o exílio, o Bispo actual, Mons. Henry, cuidou de substitui-los por capellães seculares, que continuam, na Santa Montanha, o serviço de Nossa Senhora.

Autorisado por Mons. de Bruillard, o culto da Virgem da Sa-

lette foi abençoado e favorecido pelos Summos Pontifices Pio IX, Leão XIII e Pio X, que concederam muitos e preciosos privilégios, tanto ao Santuario de Maria, elevado a Basilica menor, como aos padres e aos fieis peregrinos da Montanha da Aparição, á Archiconfraria de Nossa Senhora da Salette, á Congregação dos Missionarios, filhos da Virgem das lagrimas, e aos seus sucessores no serviço da peregrinação.

III — Depois da voz da Apparição e a da autoridade ecclesiastica competente, resta-nos fazer ouvida a voz de Deus, que, por sua vez, nos ensina que a Senhora apparecida no *Monte-sous-les-Baisses* é Maria. Deus possui uma linguagem que lhe é particular, e que a ninguem é dado contrafazer. Sua linguagem propria é o milagre. Onde um milagre se realiza, é Deus que fala, porque só elle governa, como soberano, as leis da natureza.

Ora, numerosos favores, authenticamente reconhecidos como miraculosos, foram obtidos, pelo recurso á Santa Virgem invocada sob o titulo de *Nossa Senhora da Salette*, isto é, como sendo a *Senhora* da visão de 19 de Setembro, e pelo emprego piedoso e confiante da agua da *fonte que corre no proprio local da Apparição*.

Ainda mais, alguns destes prodigios devidamente verificados, haviam sido preliminarmente pedidos ao Céu *como prova formal de que fôra realmente a Mãe de Deus quem se manifestára aos dous pastores dos Alpes*. Tal é, em particular, o caso da cura (acceita como milagrosa, pela grande commissão episcopal de Grenoble, em 1847), da irmã Saint Charles, de Avignon. Eis,

com effeito, o que se lê na relação do dito milagre, escripta pela irmã Pineau, superiora da irmã Saint Charles.

«Comtudo, por mais que eu desejasse a sua cura, *tinha mais em vista a gloria da Santa Virgem, a confirmação da sua apparição aos dous pastorinhos, e a conversão dos peccadores*. Foi por estes motivos que, entre nossas irmãs doentes, então em grande numero, escolhi minha irmã Saint Charles como sendo a que, mais conhecida por causa da duração de sua molestia, *podia melhor servir ao fim que me propunha*.

Realizado nestas condições, o milagre torna-se irrecusavel testemunho a favor da vinda de Maria aos Alpes, e temos o direito de concluir que, executando-o, o proprio Deus, com a sua voz infallivel, declara, que sua Santa Mãe é verdadeiramente a *Senhora* apparecida na Salette.

Assim, nossa segunda proposição está demonstrada não menos solidamente do que a primeira; e, por consequencia, esta conclusão se impõe: A APPARIÇÃO É AUTHENTICA.

*Continua*

---



## N. S. da Salette e os tempos actuaes

A medida que a horrenda tempestade desencadeada na Europa vae multiplicando as victimas e amontoando ruínas, as almas religiosas procuram instinctivamente chegar-se mais perto de Deus, e tornam-se mais attentas ás manifestações sobrenaturaes.

Entre ellas salienta-se a Apparição da Mãe de Deus no Monte da Salette, quer pelo seu caracter universal, seja pelos crimes sociaes que aponta, assim como pelas terriveis contra dicções de que foi alvo.

Neste Monte a Mãe das Dôres appareceu, com os olhos banhados em lagrimas, para annunciar que o braço de seu Filho tornarse-ia pesado.

Como ha christãos que esquecem os gemidos d'essa Mãe, ou mesmo recusam crer neste novo testemunho de seu amor, tambem ha outros, e felizmente cada vez mais numerosos, que sentem allivio e consolo junto á Mãe dolorosa. Essa devoção a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette não tem outros encantos,

sinão os do Calvario e da Cruz; outros attractivos a não ser os da austeridade e da penitencia.

Como o tem notado com muito acerto um piedoso Prelado peregrino da Salette: a Salette não é uma nova doutrina, mas uma nova graça.

Essa graça é das que vieram, é bem permitido dize-lo, em bôa hora.

Que consolo não nos traz, nas actuaes tribulações, a tocante scena da Virgem Reconciliadora que tanto se empenha em suster o braço de seu Filho; e que ao mesmo tempo vem nos dizer maternalmente as verdadeiras causas das desgraças dos povos: a inobservancia das leis divinas, o peccado que torna os povos desgraçados!

Cousa digna de reparo! O economista eminente, o homem recto e leal que consagrou toda a sua vida a resolver as questões sociaes, Le Play, deu como resultado de todos os seus tra-

balhos, de suas pesquisas, de suas estatísticas e monographias, a seguinte conclusão: *a prosperidade d'um povo depende da observancia da lei de Deus.*

Pois bem, é precisamente o decalogo que Maria S. S. veio lembrar a seu povo, promulgando-o mais uma vez sobre o novo Sinai da Salette.

Ella nos diz que o braço de seu Filho torna-se pesado por causa do esquecimento dos deveres para com Deus, prescriptos por essa lei *santa, justa, e salutar*; é por causa da insubmissão, das blasphemias, do abandono da oração e do santo Sacrificio da Missa, da profanação do domingo, que Deus castiga as nações com flagellos tão terribes e prolongados.

As actuaes calamidades têm um indenegavel connexo com o facto da Apparição de N.ª S.ª da Salette, cujos avisos não foram sufficientemente tomados em conta.

A generalisação das desgraças é um argumento irrefutavel da extenção da culpabilidade a todas as nações.

E' a confirmação das palavras do grande Papa Pio IX, que depois da leitura dos segredos das duas testemunhas da Appa-

rição, disse com tristeza: «São castigos que ameaçam a França; mas ella não é a unica culpada, tambem a Allemanha o é assim como a Italia; *toda a Europa é culpada, e merece castigos.*»

Os catholicos francezes, pelos seus orgãos mais accreditados, de bôamente reconhecem a culpabilidade da nação perante Deus, e suas louvaveis disposições tornaram-se patentes pela efflorescencia de obras pias, de exercicios expiatorios, de associações animadas do mais puro espirito de penitencia e de reparação.

Numerosos exemplos comprovam essa affirmacão, e são notados não sómente em muitas parochias, mas ainda na zona da guerra, onde os proprios soldados formaram associações em espirito de reparação e de penitencia.

Queira Deus que o mesmo espirito se propague cada vez mais em todas as nações, e que a Mãe das Dôres encontre muitas almas generosas, capazes de comprehender suas lagrimas, sua ternura e suas sollicitudes maternaes, capazes de compartilhar a sua missão de reconciliação dos culpados, individuos ou nações, com seu divino Filho.





## Graças Alcançadas

Rio de Janeiro, Agosto de 1917

Antonio Filgueiras Linhares, achando-se de um momento para outro desempregado, recorreu a Nossa Senhora da Salette, pedindo no dia 5 de Agosto que Nossa Senhora lhe deparasse com um emprego, pois carregado de familia, achava-se em grande afflicção.

Nossa Senhora da Salette, em sua grande bondade, attendeu o pedido que lhe fez, pois no dia 7 (2 dias depois) empregou-se em uma Photographia, dando agora graças e louvores a Nossa Senhora da Salette.

*Villa Cova de Campeã—PORTUGAL*

Maria do Carmo veio offerecer a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette umas arcadias de ouro, em agradecimento d'uma graça recebida. Tinha um cancro no olho esquerdo, e na consulta dos medicos especialistas foi decidido que fosse operada. Os medicos entretendo-se entre si não manifestavam esperanças, e um d'elles dizia: «ella vae ficar

sem este olho, e cega do outro.» N'estas melindrosas circumstancias recorreu a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette; ficou completamente bôa, e desde este tempo não sentiu mais incommodo na vista. Gloria e louvor a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette!

\*

\*\*

Rio de Janeiro Agosto 1917

Para gloria de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette quero relatar o seguinte facto. X. padecia das faculdades mentaes, chegando em nossa casa toda desorientada e deixando seu marido na maior desolação. Seguindo nosso conselho, recorreu este depois de muitas outras tentativas, a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette; desde este momento melhorou a doente e no fim da novena achou-se perfeitamente curada. Todos damos graças a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette.

*Carolina de Jesus*

\*\*

\*\*

Rio de Janeiro Agosto 1917

Alegra-me communicar a V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> que o doente X, que estava em tão más condições da alma, e nada queria saber de sacramentos, recebeu-os com boas disposições tendo uma morte tranquilla e consoladora, graças a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette que invocamos.



Na Pro-Cathedral de Santa Maria, Mineapolis, nos Estados Unidos, desde a declaração da guerra, foi introduzida a piedosa e tão louvavel pratica de muitas centenas de homens, receberem a sagrada communhão em corpo, todos os dias, e rezarem para a paz.

\*

\*\*

Um advogado catholico fora convidado por alguns não catholicos da alta sociedade n'um dia de abstinencia. Ao jantar comeu peixe quando servido, não tocando no prato de carne. No dia seguinte o filho da senhora da casa disse-lhe: Snr. W., estou muito satisfeito porque hontem no jantar não tocou na carne. Minha mãe estava espiando o Snr e se tivesse comido carne, ella não teria mais conservado estima do Senhor. «Os homens catholicos sem convicção, ás vezes, pensam ganhar favor occultando sua religião. Porem até o mundo respeita o homem fiel a seus principios.





## A Mãe das Dôres

Mãe bondosa, que soffreste  
Por teus filhos sete dôres,  
E que a nós sempre attendeste,  
Refugio dos peccadores.

A's mães afflictas, chorosas,  
Junto aos berços dos filhinhos  
Do porvir angustiosas,  
Dá-lhes paz, muitos carinhos

Da vida na estrada afóra  
Vão corações ululantes  
Por tantos filhos errantes...  
Tem pena das mães, Senhora.

Coração crucificado,  
Coração agonizante,  
Recorda, naquelle instante  
Ao teu amor fui doado.

Côro: Mais uma vez, ó Maria,  
Aceita o nosso rogar;  
Vem... a dôr que nos crucia  
Presto vem alliviar.

Das torvas perseguições  
Defende Mãe, nossos lares,  
Mitiga as tribulações,  
Tantas dores e pezares.

Lacrimosa contemplaste  
O teu e nosso Jesus:  
Inda em nós não reparaste?  
Carregamos nossa Cruz.

Quando, ferido de morte  
Vires a um peccador,  
O' Mãe guia, clama forte:  
Perdão, meu Filho e Senhor.

E do teu amor privados  
Que nunca jámais vejamos;  
Em ti sempre confiados...  
Mãe das Dôres, nos te amamos.

Hildebrando



## A unica religião verdadeira

— *Quaes foram os chefes desta Igreja?*

— Foram os Apostolos que Nosso Senhor escolheu, á cuja frente estava S. Pedro, constituido por Christo pedra fundamental do grande edificio que fundara. Durante tres annos Elle os instruiu; confiou-lhes todos os seus segredos; ensinou-lhes tudo o que o homem deve crêr e praticar para salvar-se, e lhes ordenou, por fim que prégasse por toda a parte a doutrina que haviam aprendido, prometendo-lhes a sua assistencia: «Eis que estou comvosco todos os dias, até á consummação dos seculos. Enviar-vos-hei o Espirito de verdade que permanecerá comvosco até ao fim». Morrereis, como eu, pela salvação do mundo, lhes

disse ainda, mas deixareis successores que continuarão vossos trabalhos até ao fim do mundo, isto é: emquanto houver homens para salvar.

Tu Pedro, serás crucificado como eu, mas deixarás em teu lugar um Pontífice que governará a minha Igreja. Vos outros meus Apostolos, sereis martyres, mas, na vossa séde deixareis bispos que, como vós prégarão o Evangelho, sujeitando-se ao Papa, como vos estaes sujeitos a Pedro. Com elles estarei eternamente.

— *Fôra cumprida a promessa divina?*

— Sim; o Evangelho que os proprios inimigos da Igreja conservam, o attesta. Depois da morte do Salvador, da sua ascenção ao céu; depois, tambem,

da vinda do Espirito Santo, os Apostolos partiram para o mundo. Prégam, fazem prodigios que arrebatam as turbas. Todos lhes dão credito, ainda que as suas palavras condemnem as superstições em vóga, e a corrupção que tudo avassalava. Os sabios pagãos, os poderosos da terra unem-se contra elles. São perseguidos; são arrastados para as prisões; descem ás arenas; sofrem os mais crueis supplicios, morrem, mas seu sangue é uma semente de christãos. Em pouco tempo os seus discipulos multiplicam-se admiravelmente, e tão grande era o seu exercito, que S. Paulo escreve aos Romanos: «A vossa fé é annunciada no mundo inteiro.» Tertulliano, no 2.º seculo diz: «Enchemos vossas praças publicas, vossos exercitos, só deixamos vossos templos».

Vimos no artigo precedente que Jesus Christo fundou uma sociedade vizivel, cujo chefe supremo é S. Pedro ao qual se subordinam os outros Apostolos por Elle mesmo eleitos. A todos deu o poder de annunciar a sua

doutrina, e de baptisar em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo.

Predisse-lhes as perseguições que haviam de soffrer, o martyrio que haviam de padecer, mas, ao mesmo tempo, lhes garantiu que a Igreja por Elle fundada não havia de perecer. «Eis que estou comvosco todos os dias, até a consummação dos seculos.

As prophcias se realisaram. Os Apostolos começaram a pregar a Boa Nova, o numero dos crentes crescia de dia para dia; rebentaram as perseguições; os Apostolos foram immolados, mas o governo da Igreja de Christo persiste ainda na pessoa do Papa e dos Bispos, que pregam hoje a mesma doutrina que ensinara o divino Mestre, e que fôra annunciada por Pedro e pelos outros Apostolos. Elles ensinam tudo o que Jesus Christo lhes ordenou que ensinassem, sem nada tirar e sem nada acrescentar. O espirito de verdade que lhes assiste, não lhes permite que ajuntem erros á doutrina do Evangelho.

---

Deus faz tres appellos a cada alma: *agir, soffrer e orar.*

*Agir* sem desfallecimento e sem amor proprio.

*Soffrer* sem se queixar nunca, nem dos homens, nem das cousas.

*Orar* sem desanimar com a lentidão com que Deus nos attende.

---

## Dois Irmãos

Está o sargento Luiz na ambulância. Primeiro ficou um pouco no posto de soccorro. Porém o mal se agravava, as dôres internas augmentavam, a respiração tornava-se cada vez mais penosa. Está o soldadinho n'uma sala aquecida e num leito branco; dorme; não se sabe se viverá. Escreveu á sua mãe: «De tal modo dancei na festa, que estou na ambulância». Na manhã seguinte vê passar o capellão, e com debil aceno, chama-o. Que quererá elle?

Ah! maravilha das almas que se não crêm desobrigadas de seus minimos deveres, porque foram uma vez heroicas! Quero citar a propria carta do capellão, que descreve á mãe, os ultimos dias do filho.

«Não pouco me admirei ao ve-lo chamar-me, como eu passasse, e dizer-me a queima-roupa: «Senhor capellão, a quem devo mandar minha esmola da quaresma?» Cri não haver comprehendido, mas repetiu a pergunta, dizendo que era o seu dever, e que ficaria quite, depois, por uma guloseima de menos. Quinta-feira, o segundo pulmão foi atacado. Luiz teve, por varias vezes, um pouco de delirio. O enfermeiro de guarda, docemente, quiz faze-lo de novo se deitar «Então és mais do que meu commandante? Meu commandante chama-me! Ha assalto!... «Quan-

do lhe fui propôr a extrema-uncção, quasi não me podia escutar. Fiz-lhê a pergunta por escripto, no dorso de uma sobre-carta. Respondeu-me: «Com todo o gosto». Sua presença de espirito era completa. Renovou o sacrificio da saude e da vida, si Deus assim quizesse, sem apprehensão, como si se tratasse de acudir ao chamado do seu commandante. Uma hora depois se extinguiu docemente, deixando em todos a recordação e o exemplo de um soldado até ao fim obstinado no dever.

A dôr do tenente foi grande, e cada dia renovada pelas palavras dos camaradas e soldados, que se recordavam do sargento, pela vista das trincheiras allemãs, onde se escondiam os assassinos do seu irmão, e pelo cotovelo da trincheira onde apercebera o heroe ferido, curvado, tacteando os muros com as mãos. Jurára vingar o irmão; procurava o ensejo.

Uma noite, ás dez e meia, pouco antes do render das sentinellas, estava no abrigo, e procurava á luz de uma vela, as cartas topographicas que havia collocado entre quatro grandes pedras, formando a bibliotheca, quando o cabo commandante da patrulha duas horas antes, chegou, trazendo um prisioneiro. Aqui ainda citarei a propria carta que o rapaz enviou á sua noiva.

E' de molde a não deixar duvidas.

— «Apanhei o revolver, pu-lo sobre a mesa e encarei o prisioneiro. Meu olhar era terrivel, disseram-me depois os homens. Longo tempo fiquei olhando-o, sem dizer palavra; depois o interroguei; respondeu-me em puro francez. Então me approximei delle, e pondo-lhe a arma ante os olhos: «Tinha um irmão que ternamente amava: tú ou os teus mataram-n'ó; morrerás. Dou-te dous minutos». Fiz meia volta no abrigo: sentia baterem-me as temporas. Grande combate em mim se travava. Minha cólera queria matar o homem, minha consciencia protestava. O cabo, exactamente ao fim de dous minutos, fez o Allemão levantar-se e

veio a mim dizendo: «E' a hora». O outro, vendo que eu avançava para elle, tornou-se branco como cêra, e murmurou: — *Meine Mutter: Meine Marguerite!*» Estas palavras acabaram de me transformar; senti que eu fazia dentro de mim uma prece: «Meu Deus, eu tinha um irmão que muito amava, é verdade; tenho minha mãe que chora, uma noiva que receia, uma irmã que soffre; accetae todos os sacrificios, eu não me vingarei!» Olhei de perto o homem. Disse-lhe: «Tens tua Margarida, tenho tambem minha noiva: és meu prisioneiro, tens a vida salva: vae-te». E fi-lo conduzir ao comandante.

René Bazin

## A questão dos capellães no exercito perante o congresso nacional

Na sala das sessões, a 28 de julho de 1917, o illustre deputado Dunshee de Abranches propoz uma emenda para estabelecer a verba destinada á assistencia religiosa na armada.

Relatou as proprias palavras que proferiu o anno passado, sobre idêntica questão: «Não ha hoje armada bem constituida que não possua assistencia religiosa a bordo de seus navios, nas suas fortalezas, e nos seus presidios.... Assim procedem Republicas onde ha absoluta liberdade de crenças, como os Estados Unidos da America do Norte....»

Citou a resposta que escreveu o Relator do Orçamento da Guerra, o Sr. Galeão Carvalhal.

«A emenda manda destinar no orçamento uma determinada quantia para a assistencia religiosa, o que é prohibido de modo formal pela Constituição Federal, que instituiu, com o Regimen Republicano, a separação entre o Poder Espiritual e o Poder Temporal.

«Não aproveita ao Brazil o exemplo das outras nações monarchicas ou republicanas, que conservam a assistencia religiosa nos seus orçamentos. O

Brasil neste particular foi a unica nação que levou ás ultimas consequências a liberdade de consciencia, resolvendo o problema de modo completo e com a maior sabedoria, digna de ser imitada pelos outros povos, que podem ser mais ricos e poderosos do que o povo brasileiro, mas nenhuma superioridade apresentam quanto ao estado moral e intellectual. »

Como digna resposta a esses despropositos, que têm o cunho maçónico pelo contraste da phraseologia reboante, edulcorada e hypocrita com que se machinam os maiores attentados contra a liberdade e dignidade humana, o Sr. Dunshee de Abranches cita a opinião de Ruy Barbosa:

«Vêde se anda fóra da logica o bom senso americano, exclamava S. Ex. na sua famosa conferencia do Collegio Anchieta, de Friburgo. O Estado exige de todos os cidadãos o imposto de segurança. Ninguém l'ho pode recusar, a titulo de que o seu credo o aborreça. Ao reclamo desse dever se alistam os exercitos, se tripulam as esquadras. Mas esses lidadores, que se aprestam a morrer nos campos de batalha, ou nas vagas do oceano, pela segurança, pela integridade, pela honra nacional, não abjuram, vestindo as armas, a consciencia religiosa. Levam consigo a sua fé, o seu Deus, as suas esperanças na immortalidade, o culto de seus paes. Este lhes lembra todos os domingos o sacrificio christão, lhes falla nas tribulações, do conforto espirital, lhes evoca, em presença da morte, os compromissos eternos de sua alma. Quem lhes ha de ministrar nos quartéis, nas escolas militares, nos vasos de guerra, os sacrificios divinos? Quem no leito do hospital ou entre o fogo dos combates, lhes dará os socorros do céu? Quem, si a lei fechar os estabelecimentos aos ministros do Evangelho; si as forças que marcham para a guerra não se acompanharem de ministros da religião? Si a rigidez das obrigações militares não conhecer os mandamentos supremos da vida christã? Ha de o soldado pagar, do soldo ou da etapa, os seus capel-

lães? De onde acudirá o valimento apostolar ao marinheiro que expira na solidão dos mares, ao conscripto que agoniza nas refregas de uma campanha, entre as armas da Patria e as do inimigo? Si o marinheiro e o soldado tem direito á medicina do corpo, e ao Estado incumbelhe o dever de lh'a supprir, como não terá o direito o soldado, o marinheiro, á cura da alma, e ao Governo poderá ficar o arbitrio de não l'ha dar?

«A que titulo o civismo, vestindo-me a blusa ou a farda, me sequestra as relações religiosas, e, sobre me exigir o sacrificio da vida, me impõe a morte do atheu?

« Assim, banir do quadro militar, em nome da liberdade, o elemento religioso, é estabelecer, debaixo desse nome, a mais odiosa das servidões, é pagar com a ingratidão suprema os serviços do marinheiro e do soldado. Os americanos abominariam essa falsa igualdade, porque homens realmente livres não se pagam de fórmulas mentidas, e acima de tudo execram a oppressão que se abriga sob *hypocrisias de especioso liberalismo*. Não quizeram, pois, animalizar o homem de guerra. Viram, claramente viram, que a multidão armada, sem o freio do respeito christão, é como as *féras domadas, que devoram os domadores*.

«Estudem o desenvolvimento da criminalidade militar entre nós e não de verificar que a delinquencia adquiriu, nessa esphera, expansão notavel, desde que se varreu dos quartéis a influencia civilizadora do culto. Os nossos exercitos de terra e mar constituem hoje a este respeito, *pela mais errada intelligencia das nossas liberdades constitucionaes*, uma excepção absurda entre os povos civilizados... Ai de nós! quando o atheismo, de fuzil e bayoneta, se inflamar nas explosões da crueldade! Nos Estados Unidos não se conhece esse risco, porque o senso lhes mostrou que a disciplina da terra não se mantém sem a do céu e que brutalizar o uniforme no abandono da religião é conferir á incredulidade os privilegios recusados ao culto.

«Ahi está — conclue textualmente Ruy Barbosa — porque o constitucionalismo americano repelle essa uniformidade athéa, cuja superstição pro-

fessa a Republica do Brasil, e não estava de certo nos intuitos de seus fundadores.

## CARTA ABERTA

*Ao Sr. Viviani.*

Eduardo Feeney, K. S, G., catholico muito conhecido de Broklin, N, J., veterano da guerra dos Estados Unidos, fundador e presidente nacional da Federação Americana das Sociedades Catholicas, dirigiu a seguinte carta aberta ao Sr, Viviani, durante a recente estadia deste ministro francez em Washington;

«Li nos jornaes que o Sr. Sixto Quintin é o autor da resolução tomada no mez passado pela Camara de Deputados francezes, chamando os padres catholicos de 36 até 48 annos de idade, até agora empregados nos trabalhos do corpo medico e sanitario, para servirem como combatentes no exercito regular.

O Sr. Sixto Quintin declarou pelo *Humanité*, orgam radical socialista: «Tanto quanto posso como padres.» Ha 12.000 padres no serviço sanitario. Perto de 20.000 outros estão nas trincheiras francezas.

« Não quero intencionalmente fazer soar uma nota discordante nesta crise decisiva da historia do meu paiz. Amo a França. Amava-a meu avô, que veiu para aqui voluntariamente ha quasi

90 annos, Servi meu paiz como soldado da Guerra Civil. Neste tempo estava meu pae nas fileiras, batendo-os pela defesa da União. Rezo pela victoria da minha patria na presente guerra mundial.

Sei que os 35% do actual exercito dos Estados Unidos são christãos catholicos. Acredito que ao attingir nosso exercito os 2,000.000 marcados, 30% serão catholicos. Estes catholicos americanos irão alegremente para as trincheiras afim de salvar a França.

Sr. Viviani, tendes agora em França grande poder. Quando voltardes para vossa patria, ide á Camara dos Deputados e aconselhae o cannibal Sixto Quintin a revogar sua resolução. Dizei á vossa socialista Camara de Deputados que nós, na America, não comemos os ministros do Evangelho de Christo, por não concordarmos com os seus ensinamentos. Aqui se pensa que o ser religioso é negocio particular de cada um. Dizei-lhe tambem que a França tem necessidade do sangue dos catholicos americanos, os quaes acreditam

que o padre, o ungido de Deus, é digno de respeito e veneração; que julgamos ser infame obrigar os padres francezes a irem para as trincheiras onde já 2.000 delles pereceram; que o desprezado *Huno* não obrigou o padre a ir para a trincheira; que é grande nodoa sobre a França o covarde esforço dos radicaes francezes para extinguiem o christianismo pela destruição dos seus mestres.

Os catholicos americanos pres-tes a darem suas vidas pela França, precisam saber que estão al-

liados com homens civilisados, não com cannibaes. Talvez seja um pouco tarde, mas quando voltardes á Camara, falai sobre isto. Pedi que os padres sejam retirados das trincheiras. Elles não vos faltarão no campo de batalha, como anjos da guarda dos moribundos, ou nas ambulancias para consolar os feridos.

Podeis não acreditar em um Deus onnipotente que tudo governa. Nós, Americanos, cremos, e nossas susceptibilidades deveriam ser tomadas em consideração nesta grande crise. »



## Ceremonia rara para um enterro d'um aviador

Uma cerimonia pitoresca e de uso não commum foi observada nos funeraes e enterro de Pedro Carl Willman, instructor chefe da escola de aviação dos Estados Unidos, realizados no cemiterio de Sta. Brigida, Long Island. A' altura de 300 metros 12 aeroplanos, dirigidos pelos collegas instructores da mesma escola de aviação, acompanharam a procissão do enterro da igreja de N. S de Loretto onde houve missa cantada, até ao referido cemiterio. No instante em que principiaram deitar terra na cova, tres dos apparatus deram umas curvas, baixando como uma aguia, e depositaram flores na cova e em redor d'ella.

### A CAMPAINHA CHRISTÃ MAIS ANTIGA

A campainha christã considerada a mais antiga, encontra-se n'uma casa de Riversité, California. Esta campainha, fabricada em Santiago, na Espanha, em 1247, leva a seguinte inscripção em latim: « James, Jesus Christo, Mary ».

## O ESPIRITISMO E O CODIGO PENAL

Accordam unanime do Supremo Tribunal Federal.

Procede correctamente e desempenha uma de suas obrigações, a policia que prohi de reuniões espiritas, que são punidas pelo Código Penal.

Habeas-corpus n.º 2.055.

Vistos e relatados estes autos de recurso de «habeas-corpus», do Estado do Rio de Janeiro, em que é paciente Francisco Nery dos Santos, verifica-se que a especie é a seguinte: allega o paciente que é pharmaceutico, e estava veraneando em Santa Magdalena, no Estado do Rio de Janeiro, quando o delegado de policia do logar illegalmente lhe prohibiu umas sessões que celebrava com seus correligionarios, todos espiritistas. Invoca a Constituição Federal que garante a liberdade de pensamento, a de crenças, a de culto, e outras são garantidas ao mesmo tempo pela sciencia e pela religião. O juiz seccional, a quem foi primeiramente requerida a ordem de habeas-corpus, depois das informações de fls. 11, negou a ordem impetrada.

Isto posto, considerando que muito correctamente decidiu o juiz *a quo*, pois os actos que praticava o paciente, são prohibidos, e com toda a razão, pelos artigos 156 e 157 do Código Penal pelo que já o delegado de policia, anterior ao actual, cumprindo uma de suas obrigações, havia prohibido taes sessões, e praticas.

O Supremo Tribunal Federal nega provimento e confirma a decisão recorrida. Custas *ex lege*.

Supremo Tribunal Federal, 16 de agosto de 1917. — H. do Espirito Santo,—P. Pedro Lessa, relator—M. Murtinho—Sebastião de Lacerda—Viveiros de Castro—Oliveira Ribeiro—Canuto Saraiva—Godofredo Cunha—Pedro Mibielli—J. L. Coelho e Campos—Leoni Ramos—André Cavalcanti—G. Natal.



## Devoção do Mez

Os exercicios d'uma novena em louvor da Virgem Reconciliadora não satisfizeram a piedade de seus filhos. Não poucos quizeram consagrar um mez inteiro ao culto da misericordiosa Aparição. Este mez não pode ser sinão o que Maria S.S. escolheu ella mesma, e durante o qual a Igreja celebra a festa da Mãe das Dôres, o mez de Setembro.

No lugar da Aparição osromeiros affluem e os exercicios se revestem de particular solemnidade.

Diversas comunidades religiosas adoptaram o salutar costume que vigora no Monte da

Salette. Em muitos dos Santuarios, erectos em honra da Virgem Reconciliadora, (1) como tambem em outras egrejas, reúnem-se os fieis quotidianamente para offerecer a N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. suas preces e ouvir os ensinamentos da Aparição.

O Santo Padre concedeu a esses exercicios, em diversas circumstancias os mesmos favores que os do mez de Maria.

Esses exercicios de todo um mez, recommendados pelos Summos Pontifices, contribuem eficazmente na propaganda, entre o povo, da grande noticia que Maria S.S. veio trazer a terra.

(1) Os Padres Missionarios da Salette celebram este mez de Setembro com a devida solemnidade, em todos os Santuarios ou egrejas, cujo serviço está a seu cuidado, como no Rio de Janeiro na Matriz de N. S. da Salette, rua de Catumby 78, e em São Paulo, na Matriz de Sant'Anna.

Si, na obra de salvação humana, a divina Providência lança mão de recursos extraordinarios, si no decurso do seculo passado, Maria S.S. multiplicou suas intervenções, ensinando, admoestando, chorando, propondo a penitencia, a obediencia, a oração, como meios necessarios para evitar os justos castigos de Deus, será licito aos christãos menosprezar essas manifestações sobrenaturaes e desattender os avisos celestiaes, tornando assim inefficazes os meios que um Deus misericordioso nos oferece, e que garante com a logica irrefutavel dos milagres?

Aos males moraes que transbordam no mundo, á conjuração do indifferentismo, do atheismo, do maçonismo dos governos, das academias, das escolas, da litteratura, da diplomacia, o céu tem opposto os recursos dos meios sobrenaturaes extraordinarios. A nós pertence aproveitá-los.

Dissipemos a ignorancia religiosa dos povos pela catechese,

escrevia o Papa Pio X a todos os Bispos. Preguemos os principios fundamentaes de nossa santa religião, repete o Papa Bento XV. Guardae os Mandamentos, dizia a divina Mensageira da Salette, corroborando este ensino com a força dos milagres e das lagrimas.

« Quis non posset contristari » Quem poderá deixar de commover-se com o espectáculo da Mãe de Deus apresentando-se a seus filhos culpados com os olhos cheios de lagrimas?!

Ahi está a oportunidade dos exercicios do mez de Setembro, consagrado a meditação do commovedor mysterio da Apparição. Para facilitar essa devoção, foram editados já diversos livros. Temos plena confiança que o estudo dos ensinamentos da Apparição, tão opportunos em nossos tempos, e a contemplação das lagrimas da Mãe dolorosa, muito contribuirão para propagar no meio do povo a pratica dos deveres religiosos.



O sentimento do gozo é arriscado; devemos dominal-o. Não é grande, nem fegundo. Se aspirais á gloria, ao genio, á santidade, renunciai a essa tendencia de vosso coração : entregue a si, ella não vos levará senão a fins vulgares. A corôa de louros sempre ornou frentes soffredoras e a aureola da santidade só tem cingido corações vencidos.

*Abbé Bougaud*

---



## O Propagandista das Tres Ave Maria

A pratica das *Tres Ave Maria* é muito antiga. A sua origem é divina, visto como provem, quanto a seu fundamento e seu objecto, da mesma Santissima Trindade, e foi revelada a Santa Mechtildes por Maria Santissima Nossa Senhora.

Havia já muito tempo que Santa Mechtildes (1241-1298), religiosa benedictina, contemporanea e amiga da grande Santa Gertrudes, supplicava a Virgem Santissima que lhe ensinasse uma pratica efficaz de obter com segurança a graça da perseverança final ou da boa morte.

Annuindo emfim a tão fervorosos rogos, a Rainha do Céu dignou-se apparecer-lhe toda rodeada de gloria, e disse-lhe: (1)

« Si quizeres obter esta grande graça, recita, todos os dias *tres Ave Maria* em minha honra e com certeza a receberás. »

Depois, Nossa Senhora ensinou-lhe a que intenção e como devia recitar essas Ave Maria

para que concordasse com os designos de Deus que permittia essa revelação.

«Pela primeira *Ave Maria*, continuou Nossa Senhora, agradecerás a Deus Pae a *Omnipotencia* que me concedeu, elevando a minh'alma acima de todas as creaturas, e tão alto que após Elle, não ha creatura mais poderosa do que eu no Céu nem sobre a terra; em virtude desse prodigioso poder, rogarás que eu te ajude na hora da morte e afaste longe de ti, todo poder inimigo.»

« Pela segunda *Ave Maria*, agradecerás ao Filho de Deus, Sabedoria increada do Pae, o termo communicado a divina Sabedoria, e repartido os thesouros da sciencia e da intelligencia de tal modo que eu gozo da Santissima Trindade com maior conhecimento do que todos os Santos; — em nome dessa Sabedoria e sciencia incomparavel, rogarás que na hora da morte, eu encha

(1) « *Le livre de la Grâce Spéciale* » ou « *Révélations* » de Sainte Mechtilde, p. 159, 160. — Librairie Oudin. — Paris.

tua alma com as mais vivas luzes da fé, afim de arredar de ti toda ignorancia e todo erro.»

« Pela terceira *Ave Maria*, agradecerás ao Espirito Santo, o ter-me tornado tão cheia de amor e bondade, que após Deus, sou a mais extrema e a mais misericordiosa das creaturas; — em nome dessa bondade, sem igual, rogarás que na hora da morte, eu encha tua alma com o encanto do amor divino até mudar para ti em suavidade toda a pena e a amargura da morte.»

Tal é a origem dessa devoção. Desde que foi conhecida, espalhou-se por toda parte. Um dos primeiros que adoptou-a e a recommendou, foi Santo Antonio de Padua. Mais tarde S. Leonar-

do de Porto-Mauricio, e Santo Affonso Ligorio fizeram-se os propagadores, os apóstolos da devoção das *Tres Ave Maria*, promettendo a salvação eterna a todos os que a praticassem fielmente.

Em nossos dias, essa devoção foi renovada pelo zeloso e incançável frei João Baptista de Blois (França). A pedido desse novo apóstolo das *Tres Ave Maria*, o Papa Leão XIII concedeu á perpetuidade uma indulgencia de 200 dias, applicavel ás almas do Purgatorio, á todas as pessoas que rezarem as *Tres Ave Maria* de manhã e á noite, acrescentando a jaculatoria: « *Maria, minha boa Mãe, preservai-me hoje do peccado mortal!* »

---

## Graças alcançadas

*Remo. Padre.*

*Penedo, 31 de Outubro de 1916.*

Tendo feito a novena das *tres Ave Maria*, em um caso grave, e obtido uma grande graça em favor de meu pai, e de meu irmão, venho, por meio d'esta pedir-vos a publicação. Prometti a Bemaventurada Virgem se obtivesse o favor que tanto desejava, mandaria publicar. Antecipo pois meus agradecimentos.

*De V. Ryma.*

*Humilde serva em J. C.*

*Olinda Oliveira*

Rio de Janeiro Agosto de 1917

A. F. de *Maria-Guimar Ramos de Azevedo*, residente na *Capital Federal a rua Torres Homem 37 A*, tendo alcançado uma graça de *Maria Santissima* por meio da Novena Efficaz das *tres Ave Maria*,

em testemunho de seu reconhecimento, envia-vos a importancia de 2\$000 para remetterdes um cento de exemplares para a residencia supra, e deixa ao dispôr a publicação dessa graça.

*Guilomar Ramos de Azevedo*

Taquarussú-Minas Agosto de 1917

Reverendissimo Snr.

Venho por meio desta cumprir uma promessa que fiz. Estando desanimada para me confessar, comecei a fazer a novena das Tres Ave Maria e logo animei-me e me confessei: Peço que se publique esta graça a qual prometti a N. Senhora de mandar publicar; envio 3\$000 para a celebração de uma missa e 2\$000 de esmola.

*Carmelita Diniz*

## O Santo Padre e a Paz

O Summo Pontifice desejando encontrar uma sollução que permittisse iniciar os preliminares da paz, e pôr um termo ao sanguinolento conflicto que infelicita a Europa, dirigiu aos governos belligerantes e neutros uma carta, contendo as clausulas que propõe para estabelecer a concordia na terra.

Eis o resumo das clausulas:

Substituição da força material das armas pela força moral do direito.

Instituição do arbitramento obrigatorio.

Supressão de todos os obstaculos á communicação entre os povos.

Quitação inteira de *reciprocas* indemnisações.

Restituição reciproca dos territorios occupados militarmente, Examen conciliador das questões territoriaes, attendendo ás aspirações dos povos.

As paixões, e o egoismo estabelecem infelizmente uma grande confusão nos espiritos, de modo que ambos os contendentes querem ter razão, o que torna mais espinhosa a acção pacificadora do Santo Padre.

Um pae de familia, por mais recto que seja, nem sempre pôde terminar as questões que se debatem entre seus filhos, pelos meios d'uma decisão rigorosamente justa; aos mais calmos, moderados e melhor intencionados, tem de pedir maiores sacrificios a bem da paz.

Eis porque o Santo Padre, além de propôr as clausulas praticas que podem servir de base ás discussões da paz, faz sobretudo appello ao espirito de conciliação.

Mas o que é necessario, acima de tudo, aos governos como aos individuos, é o espirito christão. A guerra é uma catastrophe tão grande, que não se póde afastar a idea da acção d'uma justiça superior, vingando as prevaricações humanas.

Temos assistido aos esforços de muitos governos, que fazendo abstracção do elemento religioso e sobrenatural, quizeram, por uma cojuração criminosa, bannir Deus da vida publica dos povos.

Dos progressos da civilização moderna, cantados em dithyrambicos elogios, não de Deus, esperava-se confiadamente uma era de impertubavel paz e felicidade. No Congresso de Haya, as portas foram fechadas ao delegado do Papa, representante official do elemento religioso, e as summidades diplomaticas puzeram em jogo todos os recursos da humana sabedoria, inebriando-se com pomposos discursos.

Os resultados!... podemos contempla-los nos campos de batalha, revolvidos horriavelmente, ertos de destroços e embebidos de sangue humano; podemos

contempla-los nos Balkans, no Marne, no Yser, em Verdum, nas planicies da Polonia e da Galicia.

A paz sem Deus, queiram ou não os governos, será sempre uma paz manca; Deus manifestará, quando Lhe approuver, que Elle é o Mestre.

Si os homens de governo não quizerem continuar suas desastrosas experiencias, lembrem-se que não ha paz para os impios. « Non est pax impiis. »

Saibam que acima da humana sabedoria, do poder dos governos, da força dos canhões e das baionetas, ha um Deus a cujas decisões ninguem resiste.

Querer terminar o conflicto com os unicos argumentos das armas, será uma sollução muito precaria.

Quaesquer que sejam as legitimas reivindicções dos contendores, reconheçamo Representante de Deus sobre a terra, o Summo Pontífice, ouçam o seu appello, esmeren em facilitar a realisação dos seus desejos, seguros de que assim fazendo, Deus mesmo fará muito melhor triumphar a causa pela qual militam.

F. W.

M. da S.

---

Deus nunca põe uma creatura neste mundo sem lhe destinar alguma cousa para fazer, alguma obra visivel, tangivel, que deixará após si quando morrer.

---



# SANTUARIO

DE

## N. S. DA SALETTE

Como já dissemos, no ultimo numero, a construcção do Santuario de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette não é mais um simples projecto. A urgencia d'esse grande empreendimento, abençoado e recommendado pelo Sr. Cardeal, manifesta-se cada vez com mais evidencia. Tornamos pois a renovar, por meio do modesto Mensageiro, o nosso supplicante, mas confiante

appello, a todos os devotos de N.<sup>a</sup> Senhora.

Pedimos a todas as boas vontades a subscrição ao seu alcance, ou que favoreçam as tombolas que fazemos com este fim. Aceitamos com agradecimento as prendas que nos forem enviadas. Ped'nos a Deus e a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette que recompensem mil vezes todo beneficio feito em prol da almejada obra.

*Subscrição para a construcção do Santuario de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette:*

Somma anterior.....	100\$000
De Maria Angelica Fernandes.....	15\$000
De E. F. para a conversão dos peccadores.....	30\$000



## NOTÍCIAS

No dia 3 do corrente, a Igreja catholica festejou o terceiro anniversario da eleição de Sua Santidade, Bento XV, a quem a christandade inteira transmittiu as demonstrações de veneração e de amor que as difficeis circumstancias actuaes tornam mais vivas ainda.

O CONGRESSO MARIANO em São Paulo teve bastante concurrencia, e promette excellentes resultados praticos.

Realisou-se em São Paulo a cerimonia do lançamento da pedra fundamental das casas militares, formando um primeiro grupo de 250 casas; para benzer a pedra fundamental, foi convidado o Ex. Sr. Arcebispo metropolitano. D. Duarte Leopoldo.

Foi celebrado em 7 de Setembro, com desusada imponencia a independencia do Brasil, relevando os jornaes a excepcional significação da manifestação patriótica nas actuaes occurencias. Fizeram excellentes figurá os 1.500 alumnos das escolas Salisianas que contribuíram para o brilhantismo das paradas.

No dia 23 do mez findo as Damas de Caridade do mundo inteiro commemoraram com o devido brilhantismo o 3º centenario da sua fundação.

A exploração mineralogica torna cada vez maior incremento em Ouro Preto. O manganez appareceu em grande quantidade; tem-se tambem desenvolvido a exportação de tintas de todas as qualidades.

No municipio de Campo Formoso descobriu-se uma mina de ouro e de prata.

Certos jornaes noticiam que a Hespanha vae appresentar uma formula para a realização da paz, e accrescentam que o rei D. Alfonso visitará pessoalmente as capitães das nações belligerantes.

OS MAÇONS FRANCEZES E ALLEMÃES. Os jornaes francezes acabam de sublinhar a significação da prudente fuga dos zelosos ir.: allemães que junto com certos ir.: francezes faziam em 1914 propaganda d'uma aproximação entre a França e a Allemanha, enquanto neste ultimo paiz crescia a actividade dos preparativos bellicos.

Na discussão da lei dos pupillos da nação, o parlamento francez deu largas a seu sectarismo odioso e anti-christão, negando a educação catholica aos orphans, desde que os paes não tenham dado provas de seu fervorismo catholico. Será para admirar si um tal governo tem alienado tantas sympathias!

*Consagração* de exercito italiano ao S. Coração de Jesus.

E' um facto consolador d'esta guerra a solemne consagração collectiva, na 1.<sup>a</sup> sexta-feira de 1917, de todas as forças armadas da Italia, nos regimentos, hospitiaes, em muitos quartéis, na es-

quadra inteira, nas diversas zonas da guerra.

Continua a guerra com suas devastações e carnificinas marcando alguns avanços para os francezes, inglezes e os italianos, progredindo os allemães do lado da Russia.

## TOMBOLA

### EM BENEFICIO DA CONTRUCÇÃO DO

#### SANTUARIO DE N. S. DA SALETTE

Annexa a Loteria da Capital Federal, á extrahir-se em  
6 de Outubro de 1917

#### PARA OS FINAES DOS CINCO 1.º PREMIOS

- |            |                       |
|------------|-----------------------|
| Premio 1.º | Caneta de ouro        |
| > 2.º      | Pianola nova          |
| > 3.º      | Apparelho de Café     |
| > 4.º      | Par de porta retratos |
| > 5.º      | Copo de prata         |

Approximações do 1.º Premio: porta pó de arroz  
2.º Premio: porta retrato

AS DEZENAS FINAES DO 1.º E 2.º PREMIO SERÃO CONTEMPLADOS COM UM VIDRINHO DE AGUA DE COLONIA

N. B. Os bilhetes podem ser procurados no Consistorio da Matriz a rua de Catumby 78

***Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.***

Com Approvação Ecclesiastica

# Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que nao tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, e nao ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do lugar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecendencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençã. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontifice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas egrejas têm o direito de dar solemnemente a bençã papal aos assistentes, em dia determinado.

## AVISO IMPORTANTE

Pedimos aos nossos estimados leitores que ainda não pagaram a assignatura do Mensageiro terem a fineza de entrarem com a respectiva importancia, pois é sabido que as despesas d'uma revista são sempre grandes.

O pagamento pode ser feito em carta registrada, ou vale postal, ou mesmo por meio de sellos novos e nacionaes de 50 e 100 reis.

Nos casos ordinarios mandaremos o recibo dentro do 1.º n.º do «Mensageiro» que sahir depois do pagamento, para evitar uma nova despeza.

Si os destinatarios não receberam cada mez o Mensageiro devem reclamar ao correio, ou melhor, nos avisar, pois são frequentes os casos de desvios, ou mesmo de verdadeira negligencia por parte de alguns

funcionarios dessa repartição.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio,

Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Hylda Thomé Cordeiro, Rua Barão de Mesquita 125, Rio,

Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Maria das Dôres Barreto vale, rua Uruguay n. 104 casa 1,

Illm.<sup>o</sup> Sr. Dr. Sylvio Eressan, rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO: Os RR. PP. Missionarios da Salette, se incambem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

NOTA - Devido a certos abusos que se deram por parte de exploradores, avisamos a todos que as pessoas de nossa confiança que pedem auxilios quaesquer para a construcção da igreja de N. S. da Salette, levam uma carta do Rmo. P. Superior, munida do carimbo dos RR. Missionarios da Salette, e na qual fica indicado o nome do zelador ou zeladora assim como a residencia.



OUTUBRO

1917

# O Mensageiro de N. S. da Salette



Projecto do Sanctuario de N. S. da Salette. — Rio de Janeiro

## SUMMARIO

A Apparição de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette  
Devoção em Tolosa  
Graças alcançadas  
Festa e mez de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette  
O Santuario de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette  
Poesia  
Derradeira absolvição  
A unica verdadeira religião  
Pio X  
Devoção do Mez  
O Propagandista das Tres Ave Marias  
Graças  
Noticias

## EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigirse aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

## ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno . . . . . 3\$000

Para o Estrangeiro. . . . . 4\$000.

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

## AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propaga-lo entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



## DE N. S. DA SALETTE

ANNO I

OUTUBRO 1917

NUM. 10

# A Aparição de N. S. da Salette

## CAPITULO V

### Os Milagres

Em primeiro lugar devemos algo dizer da *Fonte* denominada *milagrosa* pela gratidão dos privilegiados de Maria.

O monticulo pedregoso que formava a especie de banco sobre o qual se apresentou assentada a Aparição, elevava-se á beira de uma fonte chamada a *fontesinha*, cujo leito, a 19 de setembro, estava, como aliás quasi sempre completamente a secco, porque notoria e publica era a intermitencia de fluxo, jorrando espaçadamente, depois de chuvas abundantes ou da fusão das neves.

Ora, verificado foi pelos primeiros exploradores que escalaram como curiosos a santa Montanha nos dias seguintes ao do facto, que esta fonte manava; e depois não mais cessou de correr, em qualquer estação, e suas aguas salutiferas, quer no proprio manancial, quer longe d'elle, até mesmo nos extremos da terra, executaram prodigios tão numerosos quão humanamente inexplicaveis.

Quasi sempre as curas alcançadas de N.ª S.ª da Salette foram operadas pelo uso da agua da

Fonte; mas ás vezes tambem o unico meio empregado foi a oração, em particular sob a forma de novenas em honra da Virgem dos Alpes. Consideravel foi sempre o numero dellas. Tres annos e alguns mezes depois da Apparição, Thiago Miguel Perrin, irmão e auxiliar do vigario da Salette, escreveu: «Podemos attestar com os documentos na mão, que mais de *duzentas e cincoenta curas* foram alcançadas pela invocação de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette.»

O Padre Rousselot, em suas diversas obras sobre a Apparição menciona mais de *cincoenta*. O Padre Berthier, em seu livro: *As maravilhas da Salette*, descreve *trinta e nove*. A colleção dos *Annaes de N. S. da Salette*, publicados desde 1865, com approvação dos varios bispos que se succederam em Grenoble, cita um *x* quantidade innumeravel.

Taes curas são authenticadas pelas pessoas que dellas foram objecto, pelas testemunhas oculares de sua execução, pelos authenticos relatorios dos medicos que trataram a molestia e verificaram sua desaparição operada em condições de presteza e perfeição taes, que não as póde explicar a sciencia. Algumas mesmo foram sujeitas a verificação de um inquerito canonico.

Assim, por exemplo, em 1847 a da senhorita Antonietta Bollenat, de Avallon (Yonne), de 33 annos de idade, enferma de um tumor no epigastro desde a idade de 12 annos, e tão proxima do seu fim que durante 8 dias

não mudára de leito, e a qual instantaneamente voltou a uma perfeita saude no ultimo dia de uma novena a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette após tomar a ultima colher de agua da Fonte da Apparição.

O arcebispo de Sens, após exame juridico, julgou que tal facto apresentava «*todas as condições e todos-os caracteres de uma cura miraculosa*» e que constituia «*um milagre de terceira ordem*.» Eis, de resto, textualmente, um extracto da attestação do Dr. Gagniard, medico da doente e o julgamento canonico do Prelado:

«Eu abaixo assignado doutor em medicina pela Faculdade de Pariz, residente em Avallon (Yonne) attesto ter dispensado meus cuidados a Maria Antonietta Bollenat desde 1830 até 1847 e haver no decurso de sua molestia que durou 19 a 20 annos, observado o seguinte:

«A Senhorita A. Bollenat, de 33 annos de idade, de temperamento lymphatico e sanguineo, gozou de bôa saude até á idade de doze annos. Por esta epoca, foi jogada ao chão e moida de pancadas por uma mulher (que ao mesmo tempo, apoiava com violencia o joelho sobre o seu peito e região epigastrica. A partir de então sempre soffreu do estomago e um anno depois em 1828, os vomitos começaram e continuaram, com raras intermitencias, até 1843.

(CONTINUA)

## Devoção de N. S. da Salette em Tolosa

Florece essa devoção na parochia de Santo Exuperio, desde 1860. Foi neste anno que o Vigario, padre Theodoro de Lartigue consagrou sua parochia a N. S. da Salette, como pouco antes o padre Desgenette devotára a sua a N. S. das Victorias. Uma antiga capella de São Vicente, foi restaurada e dedicada a Virgem das lagrimas, e ao mesmo tempo foi erecta a confraria de N. S. da Salette, filiada a Archiconfraria do mont. da Apparição afim de propagar a fiel observancia dos mandamentos de Deus e da Igreja especialmente da santificação dos Domingos, dos preceitos da penitencia, do respeito do nome de Deus e das cousas santas.

O Cardeal Desprez, arcebispo de Tolosa quiz consagrar o altar. O estabelecimento d'essa devoção na nova Capella foi assignalado por um immenso concurso de fieis, e por maravilhosas curas, cuja memoria ainda está gravada no espirito do publico.

A parochia de Santo Exuperio permaneceu fiel á tradição estabelecida pelo seu piedoso vigario. Cada anno a festa anniversaria da Apparição é celebrada com muita solemnidade, e atrahе uma grande multidão de fieis. A capella de N. S. da Sa-

lette é o logar para onde se dirigem continuas peregrinações.

No primeiro domingo de cada mez é feito com toda exactidão o exercicio de expiação a N. S. da Salette, com a leitura das recommendações. Na segunda feira subsequente do 1º. domingo é celebrada uma missa ás intenções recommendadas e para os membros vivos e defuntos da confraria. Todas as tardes é rezado o terço por um grupo muitas vezes compacto de fieis.

Tem muita accitação a pratica de consagrar a N. S. da Salette as creanças logo depois do baptismo.

Numerosos ex-votos de marmore que revestem as paredes publicam pelas suas inscrições douradas o poder, a bondade, os prodigios de misericórdia de N. S. Reconciliadora, e manifestam a confiança e a gratidão dos fieis de Tolosa.

E' uma festa continua para os olhos dos verdadeiros devotos da S.S. Virgem, o espectáculo de numerosos cirios, de lampadas accesas, de adornos variados e ricos dos altares, de flores artificiaes e naturaes profusamente espalhadas, enfim das festas tão brilhantes e populares.

Desde o principio da guerra, a igreja parochial inteira e trans-

formada em Basilica de N. S. da Salette e deante da imagem da Virgem apparecida, todos os dias, sem descanso, a multidão christã espande suas preces, e suas supplicações.

Si Maria predisse desgraças, foi para a conversão dos culpados, e para afastar de seus filhos os annunciados castigos. Eis porque diz o Bolletim parochial de Santo Exuperio: N'ella collocamos toda a nossa confiança.



## Graças Alcançadas

Rio de Janeiro, 20 de Setembro.

Graças e louvores a N. S. da Salette.

Uma mãe de família que, em suas orações pedia que se fosse para a gloria de Deus e de Maria Santissima, alcançasse a saude de uma pessoa de sua familia, teve a alegria de ver seu pedido realisado, ficando essa pessoa completamente curada da doença que não só affligia a doente, como tambem as pessoas que lhe estimavão.

*Uma devota de N. S. da Salette.*

Por uma graça obtida envio 5\$000.

*Olinda Pereira.*

Remetto ao Sr. P. Clemente 5\$000 para ter a bondade de celebrar uma missa em louvor a N. S. da Salette por uma graça recebida.

*Joaquim José Soares.*

*Josephina Peres* foi attendida no pedido que fez a N. S. da Salette e offerece uma vela de cera em acção de graças.

*Leontina da Silva* offerece um vela de cera a N. S. da Salette pela graça que alcançou da promessa que fez para obter um emprego.

*Dr. João Baptista do Amaral*, agradece e cumpre o voto á N. S. da Salette pelo restabelecimento da saude de sua irmã Maria da Conceição Mello que esteve as portas da morte atacada de pneumonia dupla.

Taubaté, 14 de Setembro de 1917.

*José Benedicto de Paula Soares*, penhoradissimo á N. S. da Salette por uma graça alcançada de tão bondosa Senhora, envia a quantia de 10\$000 para auxilio da construcção da Igreja de N. S. e pede desculpas pela insignificancia da offerta.

Ao R. P. Clemente Moussier.

Para honrar e glorificar a N. S. da Salette, venho relatar o seguinte: Ha muito tempo desejava obter uma graça, uma coisa difficil, quasi impossivel. No dia 1 de Setembro deste anno, indo fazer oração na capellinha de N. S., ouvi um sermão em que o padre dizia que este mez era consagrado a N. S., mez de benções, e que cada um fizesse um pedido (um requerimento, dizia o pregador) e que fosse depositar aos pés de N.ª S.ª.

Nesse mesmo dia fiz o meu pedido e assim continuei ainda os dias, quando com supreza no dia 10 tendo confessado e commungado, chegando á casa e lendo um jornal, achei publicado officialmente aquillo que tanto desejava. Para agradecer tamanho beneficio irei até o dia 30 dar louvores a N. S. da Salette.

*Anna P, Zamith.*

*Professora cathedratica.*

## O Mez e a Festa de N. S. da Salette no Rio de Janeiro

O mez de Setembro, escolhido para celebrar a memoravel Aparição de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, foi solemnemente festejado no seu pequeno e provisorio Santuario. Houve todas as noites ladainha cantada e bençã, com sermão apropriado nos domingos, no dia 19, e no triduo preparativo ao encerramento.

O dia 19, anniversario da Aparição foi assignalado pela affluencia dos fieis e devotos de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, que o tempo chuvoso não poude desanimar, enchendo se a igreja de manhã nas tres missas, nas quaes se fizeram ouvir cantoras de escol.

A ornamentação do Santuario estava a cargo de commissões de distinctas senhoras, que successivamente esmeraram por cumprir sua espontanea tarefa, cabendo a palma á ultima commissão, que soube dar ao Santuario o mais lindo e rico aspecto.

O encerramento do mez se fez no dia 30, havendo missas de communhão dos fieis, e associações às 5 1/2, 6 1/2, 7 1/2 e 8 1/2 horas.

As 10 horas e meia entrou a missa solemne, pregando ao Evangelho o eximio orador sacro R. P. Dr. João Gualberto.

A tarde sahiu a procissão, levando em triumpho os andores de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, do S. Coração de Jesus e de São José, sendo em todo o seu percurso animada por canticos apropriados e reza do terço.

Ao recolher-se a procissão foi cantado solemne Te Deum e dada a bençã do S.S. Sacramento, á qual infelizmente não poude assistir a maioria dos fieis e devotos, restando-lhes a consolação de ver encetada a grande obra de um Santuario vasto e de grande valor architectonico, que sempre agora proseguir com coragem e perseverança, seguros da protecção de Deus e de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette.

O que particularmente assignalou este dia abençoado foi a subida honra que nos deu, com sua inesperada visita, o Emo. Sr. Cardeal, Dom Joaquim Arcoverde, que dirige os destinos da nossa archidiocese, acompanhado pelo Ex. Sr. Arcebispo de São Paulo, e Monsenhor Francisco Rangel.

Desvanecidos registramos nos annaes da nascente parochia este auspicioso evento que põe em destaque as delicadas atencões do amado Pastor e dá um singular conforto aos Padres de N. S. da Salette, a todos os que são associados a seus labores, e a todos os parochianos. Animados por esse significativo passo do illustre representante de Deus na nossa archidiocese, vamos continuar com redobrado vigor a nossa nobre e necessaria tarefa.

*Uma testemunha.*



# SANTUARIO

DE

## N. S. DA SALETTE

Varias almas generosas já responderam ao nosso appello, em favor da construcção do Santuario de N. S. da Salette, e Matriz da nascente e pobre parochia de Catumby; á essas almas N. S. da Salette conceda a abundancia de seus mais preciosos favores. Foram iniciadas as obras e não duvidamos que as esmolas dos ricos e dos pobres forneçam o meio de continuar uma obra tão recommendada pelo Emo. Remo. Snr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde. Aceitamos com agradecimento qualquer prenda ou obulo que nos seja enviado.

Subscrição para a construcção do Santuario de N. S. da Salette:

Somma anterior.....	145\$000
Para uma pedra M. Celeste.....	20\$000
D. Adalgiza Motta.....	5\$000
Sr. Sebastião Ribeiro Vianna.....	2\$000
D. Maria das Dôres Mangini de Almeida...	10\$000
Sr. Jose Benedicto de Paula Soares.....	10\$000
D. Elvira Mattos.....	10\$000
Anonyma .....	10\$000
Lista de D. Ruth Varella de Mello.....	52\$600
» » D. Lucia N. Rodrigues .....	43\$000
» » » Dr. João Goes de Vasconcellos.....	125\$000
» » » Sr. Francisco Bernardino Tinoco...	20\$500
Somma.....	453\$100



*Mater Amabilis*

Virgem Maria, que hoje triumphante  
Reinas no céo, cercada de esplendores,  
Dispartindo mil graças e favores  
Desse teu coração tão puro e amante;

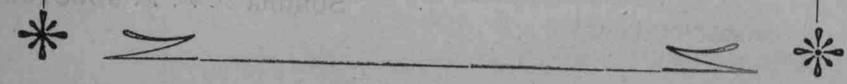
Que Jesus contemplaste, agonizante  
Na cruz pregado, desprezando as dores;  
Que ficaste por Mãe aos peccadores  
Em tão solemne, derradeiro instante:

És realmente minha Mãe, Senhora,  
E si a protecção tua me sustenta,  
Nada receia mais minh'alma agora.

Livra-me sempre do escabroso trilho  
Do mal. E, si o perigo se apresenta,  
Guia os tropegos passos de teu filho.

Jonathas Serrano.

Evangeliaro — 1907.



## DERRADEIRA ABSOLVIÇÃO

Numa grande estação de Paris, sob o portico da *Messagerie*, onde ao chegar, se amontoavam as cargas, agora se accommodam sobre palhas os feridos. São dispostos em series, conforme o estado.

As enfermeiras recebem ordens: cada uma de nós dirige-se para o grupo que lhe é designado.

— Soffre muito, meu amigo.

— Muito, sim senhora.

— Deixe-me mudar-lhe os curativos...

— Mude... Tome cuidado... Dóe tanto!

— Oh! usa uma medalha! Tenha confiança. E' preciso offerecer seus soffrimentos ao bom Deus, pela França!

— Sim, o bom Deus. Outrora commungava nas festas principaes, mas desde ha tres annos! Casei-me, e ora! não tive mais tempo!

A voz é fraca; torna-se inquietador o estado do ferido, estafado pela viagem. E, durante o curativo, continúa a conversa, baixinho, como si quizesse fazer uma confidencia.

— Porém hoje... eu bem queria me confessar.

Ao ouvir tal declaração, levanto-me e pergunto em voz alta do emfermeiro:

— Ha aqui um padre?

Ai! não ha nenhum: só mais tarde deve chegar algum.

Tenho, a contra-gosto, de abandonar esta alma, para continuar minha missão junto aos pobres corpos mutilados que me rodeam. Após uma palavra de animação, deixo o soldado. Mas o bom Deus velava.

Ao me afastar sinto-me puxada pela blusa; alguém me acena. Percebo que um dos moribundos se levanta um pouco: quer me falar. Crendo que me pede algum lenitivo, approximo-me.

O olhar é febril e supplicante; mas a palavra permanece clara:

— Senhora, eu sou padre, posso absolver. Conduza-me para perto deste homem.

Hesito, porque um estilhaço de granada quebrou os rins daquelle que me fala; o menor movimento deve lhe causar um soffrimento horrivel.

E a voz, tão fraca, cada vez se torna mais imperiosa. Quem me dera poder exprimir o que senti ao ouvir este grito de santa revolta:

— Tem fé, e não sabe o preço de uma alma! Que é um quarto de hora de vida comparada d'uma alma a salvar?

E ergue-se, tentando um supremo esforço para ir, sosinho, ao pé daquelle que deseja salvar.

Não mais posso hesitar; sinto esta vontade me dominar inteiramente: o que ordena, quero executa-lo.

Collocar este heróe na maca é uma cousa terrivel; dobra-se-lhe em dous o pobre corpo; o soffrimento é extremo: o suor inunda-lhe a face, e os dentes mordem os labios para impedir os gritos.

E' curta a confissão do camarada; as forças do padre diminuem rapidamente. No momento da absolvição, chama-me; approximo-me:

— Ajude-me a traçar o signal do perdão; eu não posso mais.

Tenho a honra insigne de sustentar o braço do agonisante para a derradeira absolvição.

Rapida vem a morte. Ajoelhada ao pé do padre, nem ousou fazer-lhe um curativo. Parece-me

um sacrilegio, tocar no corpo do martyr! Reabre os olhos, e, docemente, pondo sua mão na minha, murmura:

Reze, peça por minha alma. A' graça de Deus...

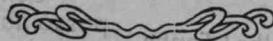
E tão confiante é o olhar, tão feliz, que me parece já estar gosando esta alma da presença de Deus. Muitas vezes repete:

— O céu!... O céu!...

E o ferido acaricia com a mão o ferido, seu penitente. Alguns minutos depois, expira.

O major que assiste ao final desta scena, põe instinctivamente um joelho em terra, e olhando-me, com lagrimas aos olhos:

— Estas cousas, diz, fazem bem.



## O Rosario nos campos de batalha

Um soldado escrevia a sua esposa, das trincheiras da Champagne: « Em diversas occasiões tive o ensejo de apresentar aos labios de um companheiro moribundo o crucifixo do terço que me deste antes de partir. Na verdade, á um soldado, que vae para o campo de batalha, não se pode da melhor presente que um rosario. Sinto-me feliz em dizer-te que *todos os meus companheiros catholicos levam comsigo um terço*. Aquelles que não o trouxeram de casa, o receberam do Capellão da divisão. »

Outro soldado mandava a seus paes uma carta, descrevendo as scenas do campo de batalha, e concluia: « Aqui se aprende a rezar. Esta guerra é uma benção para muitos. Aprende-se ainda a honrar e amar a Deus. Fiz a solemne promessa de, si voltar para a casa, assistir a todos os serviços religiosos que me será possivel, de honrar a N. S. Maria S.S. em toda a parte e occasião. Prometti-lhe que enquanto viver, *rezarei todos os dias o rosario inteiro*, ou os quinze mysterios. »



## A unica religião verdadeira

— *Quaes foram os chefes da Igreja fundada por Jesus Christo?*

— Os chefes da Igreja fundada por Jesus Christo foram os Apostolos que o mesmo Salvador escolhera, á cuja frente estava S. Pedro, constituido pelo divino Mestre, pedra fundamental do edificio da sua Igreja.

— *Como os tratou Jesus Christo?*

— Durante tres annos os instruiu; confiou-lhes seus segredos; ensinou-lhes tudo o que o homem deve crêr e praticar para salvar-se; deu-lhes o poder de pregar essa doutrina, prometendo-lhes a sua assistencia até ao fim do mundo.

«Eis que estou convosco, lhes diz, até á consummação dos seculos. Eu vos enviarei o Espirito de Verdade que permanecerá convosco até ao fim.»

Morrereis como eu pela salvação do mundo, mas deixareis successores que continuarão vossos trabalhos até ao fim do mundo — isto é: enquanto houver almas para salvar.

— *Foram compridas as predições de Jesus Christo?*

— Sim; cumpriram-se exactamente.

Os Apostolos sahiram a pregar o Evangelho por todo o mundo, depois da ascensão de Jesus, e depois da vinda do Espirito Santo. Foram martyrizados, mas a elles succederam outros que continuaram e continuarão a sua missão de salvar as almas.

— *Quaes são os successores dos Apostolos?*

— São o Papa e os Bispos — O Papa é o successor de São Pedro e os Bispos succedem aos Apostolos. Elles prégarão e

prégam ainda hoje a doutrina que ensinaram Jesus Christo, S. Pedro e os outros Apostolos. Ensinam tudo e só o que lhes fôra confiado pelo divino Mestre; a essa doutrina nada supprimem e nada accrescentam. O Espirito Santo que lhes assiste não permite que misturem a verdade com erros.

Eis a Igreja de Christo — a unica verdadeira, porque remonta aos Apostolos. A's heresias nascentes, diz com confiança: quem vos deu a missão de prégar essa doutrina nova?

Com que direito esperaes a adhesão dos fieis? Só Deus tem autoridade para ensinar a religião; esse poder me fôra por Elle communicado; eu o possuo desde o principio. Si, pois, quereis destituir-me desse direito, mostra-me os titulos que tendes para ensinar os povos, titulos que vos foram conferidos pelo proprio Deus.

Sois intrusos e impostores. Deus não volta atraz — o que fez permanecer eternamente. O céu e a terra passarão, mas não passará a palavra de Deus. Elle disse que estaria com a sua Igreja até ao fim dos tempos, e assim será immutavelmente.

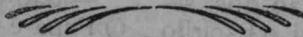
— *Tem Deus manifestado sua assistencia á Igreja no decorrer dos seculos?*

— Sim; evidentemente Deus manifestou a divindade da sua Igreja pela maravilhosa protecção que lhe concedeu através dos tempos. A Igreja foi sim atacada, mas sempre triumphou, sem outra arma que não fosse a palavra de Deus.

Mostrou ainda a sua protecção pelos innumerados milagres operados pelos Santos que sempre existiram na Igreja, e pelas virtudes heroicas que praticaram as almas eleitas que vivem em seu gremio. Jesus Christo permite que a sua Igreja seja perseguida, mas não deixará jamais que o deposito da revelação seja alterado — As potencias do inferno não prevalecerão contra a Igreja — eis a sua promessa.

— *E' um grande beneficio ser membro da Igreja Catholica?*

— Sim, é um incomparavel beneficio. Quando um protestante julgava insultar o grande O'Connell, libertador da Irlanda, chamando-o papista, recebeu esta resposta: « Miseravel! Julgando fazer-me uma injuria, tu me honras. Sim, sou papista e disto me orgulho. Isto significa que a minha fé, por uma serie ininterrupta de Papas, remonta até Jesus Christo, enquanto que a tua não passa além de Luthero ou de Calvino... »



## Prophecias de Pio X

Memoravel palestra do cardeal Mer-ry del Val que Sua Exc. o Bispo de Laval relata em sua semana reli-giosa:

Eram 11 horas da manhã do dia 19 de Junho quando nos apresentamos na residencia dos Arciprestes de S. Pedro. Impregnado de particular amabilidade foi o acolhimento que o cardeal Mer-ry del Val dispensou ao Sr. bispo de Laval. Alegrou-se em recordar-lhe diversos incidentes e evocar lembranças do inolvidavel dia da consagração dos 14 bispos francezes por Pio X. O cardeal guardava em seu gabinete de trabalho o desenho do monumento, que será erguido proxivamente na Basilica de S. Pedro á memoria deste santo e glorioso Pontifice; foi procural-o e, desenrolando-o aos nossos olhos, nos explicou o pensamento do artista e os meritos de sua obra. Ante elle re-avivar-se-á, sem duvida, a devoção dos Romanos para com Pio X. Nessa mesma manhã, ao celebrar a santa Missa na crypta vaticana sobre o tumulo de S. Pedro, a alguns passos do de Pio X, tivemos disso testemunhos profundamente edificantes. Pio X é com razão tido e honrado como um santo; não se revelou tambem propheta em certas occasiões?

Eminencia, inquiriu Monsenhor, Pio X havia vaticinado a guerra actual; vós mesmo o disséstes ao meu illustre compatriota René Bazin; julgaes que essa convicção tenha sido fructo de alguma communicação sobrenatural feita a elle mesmo ou á alguma alma privilegiada, ou não passava em vossa opinião de simples previsão humana?

O cardeal fez um gesto evasivo, como quem diz: « Prefiro não responder. Era evidente, porém, que o assumpto lhe agradava, como nol-o mostrará o que segue.

Com effeito, começou o cardeal, Pio X previu e predisse a guerra actual. Fallou-me a esse respeito desde 1910. Diversas vezes, pela manhã, quando eu ia tratar dos negocios da Igreja, commentando com elle as noticias diplomaticas, especialmente quando lhe dava alguma nova desa-gradavel, ouvi de sua bocca: « Sim, é triste o que me contaes, mas o que é isso comparado á grande guerra « *il guerrone*, » que se aproxima? » Quando estalou a guerra balkanica em 1912, eu lhe disse: « Santo Padre, vossas previsões se realizam. Eis ahi a terrivel guerra, que tanto temeis! »

Não, não, replicou vivamente o Santo Padre, não é essa! *Non e questo!*

Um pouco mais tarde me disse ainda:

Eminencia, a grande guerra está proxima. Não passaremos de 1914. *Non passeremo il quattordici.*

Mas, repliquei, nada, absolutamente nada, vos asseguro eu, vos auctoris-a esses receios. Todas as chancellarias querem a paz.

Eminencia, sois muito optimista.

Não imaginaes quaes eram meu embaraço e emoção após taes colloquios.

Chegou o mez de Junho de 1914. Na epocha dos grandes calores os embaixadores deixam Roma. Uns após outros vieram despedir-se. Eu o disse a Pio X.

Nenhum delles, Santo Padre, deixa duvida sobre sua volta em Outubro. A metade do anno já decorreu, e não ha, portanto, mais tempo para se co-meçar uma guerra.

Pio X meneou a cabeça com ar de incredulidade, e de novo com firmeza impressionante, repetiu:

Eminencia, não passaremos de 1914.



## Devoção do Mez

Já raiaram os primeiros dias do mez de Outubro, mez das mysticas rosas, das Ave Maria, que resoam como uma celeste harmonia no meio das tristezas deste valle de lagrimas.

E' o mez do Rozario. O Rozario! quem o não conhece! Oração tão simples e ao mesmo tempo tão sublime! Devoção sarcasticamente ridiculizada por homens de grande illustração, e fervorosamente praticada por homens de genio, como Miguel Angelo, Pasteur e muitos outros; devoção dos ignorantes e das beatas, pensam e dizem os espiritos fortes, e que no entanto contem a medulla dos mysterios de nossa santa religião; repetição fastidiosa e mechanica das mesmas palavras, para uns, repetição deliciosa e sempre nova para outros, porque são palavras de amor que nunca cançam. Não sómente os

Santos foram fervorosos adeptos dessa devoção, ella é como que o breviario dos fieis sinceros e esclarecidos. O homem da choupana perdida nas mattas a conhece; o soldado no campo da batalha guarda preciosamente comsigo o terço, repassando as continhas com fervor e confiança; o mo:ibundo quer morrer com o terço na mão.

Não é de admirar pois em suas mais celebres aparições, N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> recommenda o santo Rozario. Na Salette apparece adornada com rosas no diadema, no cinto, nos pés, como para indicar os mysterios gozosos, dolorosos e gloriosos.

Em Lourdes se mostra com o terço nas mãos.

O santo Rozario é uma devoção excellente, completa, um organismo maravilhoso que prende todas as faculdades humanas,

corporaes e espirituaes. Seu mechanismo externo consiste na reza do Padre Nosso, seguido de 10 Ave Maria, e terminada pelo Gloria Patri, repetindo quinze vezes essas orações. Eis o corpo dessa devoção, a parte secundaria.

Vejamos agora qual é a parte principal, a alma do Rosario. Emquanto os labios pronunciam a saudação angelica, o espirito deve contemplar alguma circumstancia ou mysterio importante da vida de Jesus e de Maria: as que se referem ao nascimento até a vida publica do divino Salvador, são chamados mysterios gozosos; as do tempo da Paixão, mysterios dolorosos; as que dizem respeito a resurreição e depois, são chamados gloriosos.

Devem ser escolhidos e contemplados cinco circumstancias ou mysterios de cada uma dessas phases da vida de N.º Sr., perfazendo assim quinze mysterios que correspondem ás quinze dezenas dos 3 terços ou do Rosario.

Essas indicações já demostram que o Rosario não é essa devoção mechanica, esse formulario fastidioso e infantil que pensam os incredulos, os novatos ou ignorantes. E' uma devoção completa oral e mental ao mesmo tempo, e que se adapta a todas as capacidades, a todos os genios, a todos os tempos.

A contemplação dos mysterios da vida do divino Salvador que

deve acompanhar a reza piedosa da saudação angelica, alarga o horizonte dos conhecimentos religiosos, infunde na alma luzes supernas que a sciencia humana não poderia communicar, aviva os sentimentos de fé e de piedade, e assim torna o Rosario uma das praticas de devoção das mais salutaes, das mais fecundas em fructos de santificação e de salvação.

Como se vê, si para os mundanos o terço é um mero amalagama de arame e de grãos de madeira, para o bom christão é uma lyra da qual tira melodias mysticas que delicias até os felizes habitantes do céu. Ao som d'esta lyra quantas tristezas não foram consoladas, quantas miserias esquecidas, quantas chagas do coração embalsamadas! Innumeras foram as graças que atrahiu sobre as almas o santo Rosario.

*Florete flores!* Desabrochem nos labios dos fieis, as rosas das Ave Maria, cada vez mais sentidas, mais affectuosas.

Deleitem-se as almas christãs, cada vez mais, nos floreados canteiros dos divinos mysterios, admirando os exemplos de divina perfeição, respirando os celestes aromas das virtudes do divino Salvador e de sua Santissima Mãe. O santo Rosario será para ellas uma fonte de innumerables bens, de consolações profundas, de immensos thesouros espirituaes.



## O Propagandista das Tres Ave Maria

Santa Mechtild, da Ordem de São Bento, amiga e emula de Santa Gertrudes, é notavel pelas communicações divinas com que foi favorecida. Viveu na 2<sup>o</sup> metade do sec. XIII (1241-1298), e suas revelações estão colligidas no admiravel volume que é o *Livro da Graça especial*. A revelação que nos diz respeito, acha-se narrada no cap. XLVII da 1<sup>a</sup> parte. A seguir damos-lhe uma tradução tão litteral quanto possível, da edição latina dos PP. Benedictinos:

«*Da recitação das tres Ave Maria, pelas quaes cada qual pode obter o patrocínio da gloriosa Virgem Maria na hora da morte.*»

Emquanto Mechtild implorava á gloriosa Virgem a assistisse na hora de sua morte, «*fal-o-hei certamente; hoc utique faciam*» respondeu a Virgem; mas em paga quero que todos os dias me recites 3 Ave Maria. Pela 1<sup>a</sup> pediras que — assim como Deus Padre, pela sua omnipotente munificencia exalçou minh'alma a um throno de gloria sem igual,

tanto que depois Delle sou eu a mais poderosa no ceo e na terra — assim tambem eu te assista na hora da morte, para te fortalecer e arrojara para longe o inimigo e os seus embustes.

Pela 2<sup>a</sup> Ave Maria pedirás que — assim como Deus Filho, pelos thesouros de sua insondavel sabedoria maravilhosamente accumulou de sciencia e de intelligencia, de tal sorte que gozo do conhecimento da SS. Trindade muito mais que todos os santos reunidos, e que como sol de deumbrante brilho illumino todo o ceu pela claridade de que Elle me adornou, — assim eu te assista á hora da morte para encher-te a alma das luzes da fé e da verdadeira sabedoria, para que tua fé não se turve com as trevas da ignorancia e do erro.

Pela 3<sup>a</sup> Ave Maria pedirás que como o Espirito Santo me saciou das doçuras do seu amor e tornou-me tão amavel e tão amante que depois de Deus sou a mais compassiva e a mais misericordiosa, assim te assista eu á hora

da morte, espargindo em tua alma uma tal unção suave do divino amor, que toda pena e amargura da morte se transmude, para ti, em delicias. (1)

Tal é a revelação que das Tres Ave Maria, (com promessa de uma boa morte, para todos os que lhe fôrem fieis para sempre,) fez a Mãe de misericórdia á sua grande serva St<sup>a</sup>. Mechtilde.

Embora a promessa tenha sido feita á Santa, ella se estende a todos os que usarem do mesmo meio recommendado pela Virgem para obter uma boa morte; e assim claramente o indica o titulo do capitulo. O texto latino

ainda é mais claro e positivo, e ahi as Tres Ave Maria são patenteadas como excelente meio de obter a suprema graça da boa morte, *para cada qual em particular: De tribus Ave Maria dicendis, per quas possis gloriosam Virginem Mariam habere praesentem in fine vitae.*

Aliás, no decorrer desta noticia veremos como os santos a interpretaram, assim, em modo especial S. Leonardo de Porto Mauricio e S. Affonso de Ligorio.

(Continua)

(1) O Livro de Graça especial ou revelações de S. Mechtilde, traduzido para o francez da edição latina dos R.R. P.P. Benedictinos de Solesma, p.p. 159 e 160. — Livraria Oudin, Paris, 24 rua Condé, e em Poitiers.

## Graças Alcançadas

*Herminia Godoy Ilha*, moradora na cidade de Cachoeira, pedesvos publiqueis as seguintes graças alcançadas com a novena das *Tres Ave Maria*: O restabelecimento de uma filha que se achava atacada de uma grave enfermidade pulmonar; o desvio dum filho de uma má inclinação e de fazer um mão negocio. Mandou fazer uma casa e a opinião geral era que esta casa na primeira ventania desabaria, graças a esta novena já fazem 3 annos que móra na referida casa sem nada ter acontecido. Além destas, muitas outras graças tem alcançado não só ella como outras pessoas da familia com a devoção desta mesma.

Rio, 10 de Agosto de 1917.

Tendo feito uma promessa de rezar as Tres Ave Maria á N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> e obtendo a graça pedida, muito grata pede-lhe a publicação da mesma.

*Uma devota.*

*Cruzeiro, 14 de Setembro de 1917-*

R. Padre.

Envio-lhe a quantia de 2\$, para publicação de uma graça alcançada por intermédio da novena das Tres Ave Maria.

Sendo obrigados a fazer uma mudança contra nossa vontade, recorri a nossa boa Mãe celeste, prometendo-lhe mandar publicar a graça se a alcançasse. Hoje o faço muito agradecida.

*Uma Filha de Maria.*

*Arapiraca, 3 de Setembro de 1917.*

R. Padre.

Rogo a V. Rd<sup>o</sup>. o obsequio de mandar publicar as seguintes graças obtidas por meio da novena efficaz das Tres Ave Maria:

1<sup>a</sup> Thereza Maria de Macedo, alcançou rezando a novena efficaz uma graça em favor de um seu filho.

2<sup>a</sup> Maria Rosa de Magalhães alcançou uma graça particular com a novena efficaz.

3<sup>a</sup> Antonia Macedo, agradece a Maria Immaculada uma graça obtida por meio da novena das Tres Ave Maria, em favor do pai de uma sua amiga.

Junto 3\$ para o trabalho da publicação.

*Antonia Macedo*

*Filha de Maria.*

## NOTICIAS

*Bi-Centenario da Aparecida.* Para celebrar o maior esplendor as festas em honra de N. S. da Aparecida, no dia 8 de Setembro. A solemne missa pontifical, com a assistencia de diversos Arcebispos e Bispos, de numeroso clero, de uma grande multidão deromeiros paulistanos deu a esta solemnidade extraordinario brilho.

*Liga pela Moralidade.* Foi restabelecida, graças á bemfazeja operosidade da « União Catho-

lica Brasileira » a liga Anti-Pornographica, sendo este nome substituido pelo seguinte: Liga Pela Moralidade. Seu fim, digno de todo louvor e apoio, é perseguir a immoralidade, e defender os bons costumes por todos os meios ao seu alcance.

Ha tres especies de socios: activos e cooperadores que contribuem com \$500 mensaes; e protectores que pagam a mensalidade de 5\$000, no minimo.

A Liga funciona na Avenida Rio Branco n. 40 1<sup>o</sup> andar.

*Bençã da Matriz de St. The-  
reza.* Vae ser benta e inaugurada  
em 14 do corrente a nova e ele-  
gante Matriz de Santa Thereza.  
Grande satisfacção vem causar  
este fausto acontecimento que  
coroa em tão breve espaço de  
tempo a intelligente actividade do  
seu digno Vigario, como tambem  
os ingentes e generosos esforços  
de seus parochianos.

*A causa da Egreja catholica  
perante a Assembléa Constituinte  
de Costa Rica.*

Costa Rica reconhece a Reli-  
gião Catholica Apostolica Ro-  
mana como religião do Estado,  
o que é de estriccta convenien-  
cia para os Costaricenses, na  
grande maioria catholicos. Os  
sectarios assim não entenderam  
e por duas vezes quizeram mo-  
dificar o alludido artigo da Con-  
stituição, sendo porem derrota-  
dos pelos deputados catholicos.  
Infelizmente, n'uma moção ul-  
terior, a mesma Assembléa tra-  
hindo o povo, outorgou ao Go-  
verno facultades amplissimas  
para coarctar e deprimir a livre  
acção da Egreja e dos Catholi-  
cos. Esperamos da energia do

povo costaricense, que seja de-  
vidamente vingada a affronta que  
lhe fazem seus representantes li-  
beraes que se comportam tão il-  
liberalmente.

Causou na França a maior  
emoção a descoberta de mane-  
jos de corrupção e traição em  
que estão envoltos diversos per-  
sonagens de destaque pertencen-  
tes sobretudo ao partido socia-  
lista como Turmel, que foi  
preso, e o ex-ministro Malvy.

O mais claro da historia é a  
hypocrisia de muitos *amigos* do  
povo que não têm outro ideal  
sinão a prosperidade da pro-  
pria bolsa.

A lucta fratricida continua  
implacavel na Europa: a voz do  
Summo Pontifice não pode do-  
minar sufficientemente o clamor  
das paixões. A hora da paz  
ainda não soou para a desgra-  
ça e castigo de todos. Os al-  
liados fazem progressos na fren-  
te occidental, os italianos regis-  
tram tambem alguns successos.

A Argentina, o Peru e Uru-  
guay romperam com a Allema-  
nha.

***Os Missionarios da Salette, seus estu-  
dantes, rezam cada dia de modo especial  
por todos os seus bemfeitores, e em todos  
os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos  
Sabbados e dias 19 do resto do anno, é cele-  
brada uma Missa por intenção dos mesmos.***

Com Approvação Ecclesiastica

**De religião?! Nem palavra...**

POR

**Monsenhor Gibier****Traducção de PAULO de JESUS**

Para propaganda:

1	•••••	\$200
25	•••••	4\$000
50	•••••	6\$000
100	•••••	10\$000

Para o interior mais a porte do Correio.

Os pedidos podem ser feitos á Redacção do Mensageiro de N. S. da Salette — Catumby, 78. Rio.

**Apparição de N. S. da Salette**

Brochura de 40 paginas nitidamente impressas com photogravuras.

Preço \$200.

**Novena a N. S. da Salette**

Preço \$200.

**Novena eficaz das Tres Ave Maria**

Duzia \$300, Cento 1\$500, Milheiro 10\$00.

**Estampas variadas de N. S. da Salette**

Para todas essas publicações dirigir-se á Redacção do Mensageiro de N. S. da Salette. Rua de Catumby 78 Rio

# Associação de N. S. da Salette

**FIM 1.** — Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendidos pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

**CONDIÇÕES:** — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

**DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.** — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidadas os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

**CONTRIBUIÇÃO** — Nada se paga para entrar na Associação, e não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

**AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.** — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em pouca dimensão, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

**EX-VOTOS.** — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirus de cera pura.

**MISSAS** — Quando mandarem rezar missas no altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

**RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.** — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da benção. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

**PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.** — O Summo Pontífice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas egrejas têm o direito de dar solemnemente a benção papal aos assistentes, em dia determinado.

## AVISO IMPORTANTE

Pedimos aos nossos estimados leitores que ainda não pagaram a assignatura do Mensageiro terem a fineza de entrarem com a respectiva importancia, pois é sabido que as despesas d'uma revista são sempre grandes.

O pagamento pode ser feito em carta registrada, ou vale postal, ou mesmo por meio de sellos novos e nacionaes de 50 e 100 reis.

Nos casos ordinarios mandaremos o recibo dentro do 1.º n.º do «Mensageiro» que sahir depois do pagamento, para evitar uma nova despeza.

Si os destinatarios não receberam cada mez o Mensageiro devem reclamar ao correio, ou melhor, nos avisar, pois são frequentes os casos de desvios, ou mesmo de verdadeira negligencia por parte de alguns

funcionarios dessa repartição.

Por favor prestam-se a receber opagamento das assignaturas :

Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio,

Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Hylida Thomé Cordeiro, Rua Barão de Mesquita 195, Rio,

Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Maria das Dôres Barreto Valle, Rua Uruguay n. 104 casa 1,

Illm.<sup>o</sup> Sr. Dr. Sylvio Bressan, rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO : Os RR. PP. Missionarios da Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

---

**NOTA** - Devido a certos abusos que se deram por parte de exploradores, avisamos a todos que as pessoas de nossa confiança que pedem auxilios quaesquer para a construcção da igreja de N. S. da Salette, levam uma carta do Romô. P. Superior, munida do carimbo dos RR. Missionarios da Salette, e na qual fica indicado o nome do zelador ou zeladora, assim como a residencia.



NOVEMBRO



1917

# O Mensageiro de N. S. da Salette



Projecto do Sanctuario de N. S. Salette — Rio de Janeiro

## SUMMARIO

A Apparição de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette  
Graças alcançadas  
O Santuario de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette  
Poesia  
A unica verdadeira religião  
Quadros da guerra  
Pio X e a França  
O Protestantismo  
Devoção do Mez  
O Propagandista das Tres Ave Marias  
Graças alcançadas  
Variedades

## EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

## ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno . . . . . 3\$000

Para o Estrangeiro. . . . . 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

## AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



DE  
N. S. DA SALETTE

ANNO I

NOVEMBRO 1917

NUM. 11

A Apparição de N. S. da Salette

CAPITULO V

Os Milagres

Desde então os vomitos não mais cessaram, isto é, o minimo alimento, uma colher de leite, caldo, ou mesmo agua, era quasi sempre rejeitada.

Em 1840, as dores de estomago tornaram-se intoleraveis ao minimo contacto. Apenas a mão roçava a pelle, e logo uma syncope, produzida pela dôr, se manifestava. Aproveitei uma destas syncopes para palpar a região epigastrica, onde então descobri um tumor, volumoso como um ovo de gallinha; tal tumor augmentava sempre, e,

nos ultimos tempos, occupava inteiramente a região epigastrica e todo o hypocondrio. Este tumor não offercia nenhum caractere de aneurisma; cri-lo scirrosos. As syncopes tornavam-se cada vez mais frequentes e longas. Duravam de dez minutos a um duas, e uma vez mesmo tres horas, e isto ao minimo contacto, quer alevantassem um pouco a doente ou a mudassem de leito; quer tivesse ella um accesso de tosse mais forte do que ordinariamente, ou soffresse menor emoção moral.

As dôres, a permanencia no leito durante tres annos, a dieta, haviam reduzido a doente a um estado de extrema fraqueza e debilidade. Sua voz, fraquissima, quasi não mais se ouvia; febres, suores nocturnos, dores epigastricas atrozes, face hippocratica.

Impossivel, desde 8 dias, muda-la de leito. Quiz palpar o tumor que occupava a parte superior e lateral esquerda do ventre; mas a dôr foi tão viva, que a isto renunciei, e, deixando a doente durante a syncope, pre-vini aos parentes de que eu nada mais podia fazer, que todo e qualquer remedio era inutil, e que se devia deixar a pobre moça morrer com socego. Tal o estado em que se achava Antonieta Bollenat a 19 de novembro de 1847. Não voltei no dia 20; mas a 22, vieram-me dizer que no dia 21, á tarde, ella fôra curada.

A principio não acreditei em tal cura, mas no dia seguinte, 23, ao ver minha doente alevantada, vir ao meu encontro com ar de felicidade indizivel, ficar de pé todo o tempo da visita, quando a achei sem dores no ventre, digerindo tudo, nada vomitando, quando palpei com força e maximo cuidado as regiões abdominaes, out'ora tão dolorosas; quando principalmente não mais senti o tumor, foi preciso render-me á evidencia.

Desde esta epoca, Antonieta Bollenat anda, come e dorme como quem goza de perfeita saude.

«Gagniard.»

MELLON JOLY, pela Misericordia divina e graça da Santa Sé apostolica, Arcebispo de Sens, Bispo de Auxerre, Primaz das Gallias e da Germania.

«Visto o relatorio da commissão por nós nomeada a 18 de janeiro de 1848, para proceder a um inquerito juridico sobre os factos relativos a uma cura extraordinaria succedida em Avallon, a 21 de novembro de 1847, na pessoa de Antonieta Bollenat, após uma novena á Santissima Virgem ;

«Vistos os interrogatorios das testemunhas e do medico, datados de 7, 8 e 14 de fevereiro de 1848;

«Vistos os certificados e documentos annexados a estes interrogatorios;

«Visto o relatorio a Nós apresentado a 20 de fevereiro de 1840, pelo Padre Chauveau, nosso Vigario Geral, encarregado por nós do exame desta causa e de discutir-lhe os factos; vistas as conclusões do relatorio, após consultarmos nosso conselho :o santo Nome de Deus invocado, declaramos para gloria de Deus, glorificação da Santissima Virgem e edificação dos fieis, que a cura de Antonieta Bollenat, operada a 21 de novembro de 1847, após uma novena á Santissima Virgem Mãe de Deus, invocada sob o nome de «NOSSA SENHORA DA SALETTE», apresenta todas as condições e todos os caracteres de uma cura miraculosa e constitue um milagre de terceira ordem.

Dado em Sens, sob nossa firma, o sello de nossas armas e a contra-firma do nosso Vigario Geral, secretario particular, a 4 de março do anno da graça de 1849.

(Assignado) † Mellon

Arcebispo de Sens.

«Por mandamento do Senhor Arcebispo, E. Chauveau, V. G.

(Continua)



## Graças Alcançadas

Outubro de 1917.

Envio-vos, em cumprimento d'uma promessa, 1\$000 para queimar uma vela aos pés de N. S. da Salette.

*Maria Franqueira Bernardes.*

Povo de Agares, Portugal.

Anna Martins tinha cahido n'um estado de loucura furiosa ha mais de 10 annos. Uma familia de sua amizade, compadecendo-se d'ella, mandou rezar uma missa no altar da Apparição; e todos ficaram grandemente surprehendidos em ver a doente voltar a seu perfeito juizo.

São Paulo — Agosto de 1917.

Raul Corrêa offerece 2\$000 a N. S. da Salette, por uma preciosa graça que alcançou.

Santa Cruz do Rio Pardo, Outubro de 1917

Profundamente reconhecida á minha Mãe Maria Santissima e ao Senhor Bom Jesus de Pirapóra, por minha irmã ter sido feliz no parto, venho cumprir a promessa de publica-lo n'«O Mensageiro de N. S. da Salette».

L. G. B.

Rio. Outubro de 1917.

Rvmo. Sr. — Communico a V. Rvma. que alcancei por intermedio de N. S. da Salette, depois de uma novena, uma grande graça referente aos meus estudos; por isto peço-lhe a caridade de mandar publicar mais esta graça, para honra de Maria Santissima.

Maria Guimarães.

Filha de Maria





# SANTUARIO

DE

## N. S. DA SALETTE

Muito de coração agradecemos as pessoas ás quaes N. S. da Salette inspirou o meritorio gesto d'uma offerta em beneficio da construcção do Santuario. Maugrado o tempo pouco propicio, vão progredindo os alicerces.

Quanto aos recursos, confessamos que os nossos foram-se com as grandes despesas preliminares, mas contamos com os obulos e donativos das almas religiosas e criteriosas, pois, trata-se d'um Santuario necessario ao desenvolvimento do culto e dos ensinamentos de N. S. da Salette e ao mesmo tempo d'um templo que será a Matriz d'uma povoação operaria e pobre, n'uma freguezia nova onde tudo é para se fazer.

Mais uma vez agradecemos qualquer prenda ou obulo que nos seja enviado.

### *Subscrição para a construcção do Santuario de Nossa Senhora da Salette:*

Somma anterior . . . . .	453\$100
Lista de D. Maria de Lourdes . . . . .	5\$000
» » D. Carolina Leonor de Jesus . . . . .	175\$000
» da Exma. Irmã X. . . . .	100\$000
» de D. Rita Maia . . . . .	10\$000
» do Sr. Dr. Bressan . . . . .	5\$000
» de D. Francisca Telles . . . . .	30\$000
» D. Evangelina Ribeiro . . . . .	50\$000
Dr. J. M. Fonseca . . . . .	10\$000
Do Sr. Robillard de Marigny . . . . .	5\$000
D. Maria Franqueira B. . . . .	5\$000
Sr. Manoel Lima Madureira . . . . .	20\$000
D. Anna Antonia Oliveira por si e outros . . . . .	11\$000
D. Celina Furtado de Barros . . . . .	2\$000
D. Joaquina Ramalho Pinto de Castro . . . . .	20\$000
<u>Sr. Joaquim Domingues da Silva . . . . .</u>	<u>50\$000</u>
Somma . . . . .	951\$100

# Noiva de Jesus



Oh! como és feliz Maria!  
Quão abençoado foi o dia!  
Em que viste a luz.  
Na terra: filha querida!  
No céu: Esposa escolhida;  
Noiva de Jesus.

Oh! alma pelo Céu eleita  
Trilha a estrada direita  
Que ao céu conduz!  
Rosa branca, sem espinhos,  
Virgem de amor e carinhos.  
Noiva de Jesus.

Oh! que donzella ditosa!  
Que alma pura e formosa  
Repleta de luz!  
Guarda sua grinalda e véo,  
Para seu consorcio do Céu!...  
Noiva de Jesus.

Quando na santa comunhão  
Jesus vem ao seu coração,  
N'um raio de luz,  
O abraza de amor celeste  
Sua alma de lyrios veste...  
Noiva de Jesus.

As vírgens preferidas,  
São flôres escolhidas  
No jardim da cruz;  
Violetas de humildade,  
Lyrios de castidade...  
Noivas de Jesus.

Essas que trazem no peito,  
Emblêmas de amor perfeito:  
«Coração de Jesus»,  
Nesse coração gravado,  
Têm seu nome estampado:  
Noiva de Jesus.

M. F. B.



## A Unica Religião Verdadeira

— Qual é a conclusão que deduzis de tudo o que expuzestes?

— A conclusão é que a Religião Catholica Apostolica Romana, é a verdadeira religião— porque remonta, em linha recta e sem interrupção, pelo Papa e pelos Bispos, aos Apostolos e a Nosso Senhor Jesus Christo seu fundador.

— Porque se chama Igreja Catholica Apostolica, etc.?

— Chama-se Igreja porque é uma sociedade de homens que têm a mesma fé, os mesmos sentimentos, as mesmas esperanças; chama-se Catholica, isto é, universal, porque todos os homens têm necessidade da sua influencia; diz-se apostolica, porque remonta aos apóstolos de Jesus Christo; diz-se romana, porque

S. Pedro, seu chefe, estabeleceu sua séde em Roma, ahi morreu crucificado como o seu Mestre, e os seus legitimos successores são os bispos de Roma.

A esta Igreja todos devem submeter-se. Devem conhecer seus ensinos e os deveres que elles impõem; devem, por fim, usar dos meios que ella fornece para a perfeita consecução do nosso fim que é nossa santificação neste mundo e a nossa salvação no outro.

— Que é crer?

— Crer é estar convencido, pela palavra de um testemunho autorizado, de cousas que não vemos. Não vimos, sem duvida, a capital da China, mas cremos a sua existencia, porque isto nos attestam os viajantes e

os historiadores. Crêr pela palavra de um homem é ter fé humana; crêr pelo testemunho divino é ter fé divina.

Para dirigir-nos o corpo, Deus nos deu a luz dos olhos; para nos dirigir ao fim sobrenatural, fim sublime que consiste em possuil-O um dia no céu, Deus nos deu a fé.

— Qual è a efficacia da fé?

— A fé vem em auxilio da nossa intelligencia limitada, revela-nos ou nos faz conhecer com maior clareza, com mais firme segurança aquillo que mais nos interessa— Deus, sua natureza, suas perfeições, nossa alma, seu destino.

E' a fé que nos indica o caminho que devemos seguir, os es-cólhos que devemos evitar para podermos chegar ao porto da felicidade. A fé nos apresenta magnificas promessas, que, sem ella nem poderiamos conceber; inspira-nos pensamentos e sentimentos sobrenaturaes, numa palavra, á nossa vida natural junta uma vida toda divina.

— E' necessaria a fé?

— Sim; é impossivel construir uma casa no ar, e fazer que uma arvore separada das suas raizes produza fructos. E' impossivel tambem levantar o edificio

da nossa santificação, e fazer com que nossa alma produza fructos de salvação sem a fé, que é o fundamento e a raiz da vida christã. «Sem a fé, nos diz São Paulo, é impossivel agradar a Deus; aquelle que quer se approximar do seu Creator, deve primeiramente crêr que Elle existe.» «O que crêr, nos diz o Salvador, será salvo, e o que não crêr será condemnado. Si não crêdes em mim morrereis no vosso peccado. Aquelle que não cré já está julgado.»

— E' então, um grande mal não ter a fé?

— Sim; é pela fé que conseguimos o céu. Quem não tem a fé renuncia ao proprio céu, e se isto faz por maldade, insulta a Deus cuja palavra despreza. E si é um grande mal não ter a fé, maior o é perdel-a depois de a ter possuido. Sem a fé não ha esperança, não ha amor sobrenatural de Deus e do proximo. Perder a fé, é, portanto, tudo perder. O homem prudente deve ter em maior conta esse precioso dom, do que todos os thesouros do mundo. Na sua vida christã elle procede como as ser-pentes que sacrificam todo o resto do corpo para salvar a cabeça—tudo sacrifica o christão para salvar a sua crença.



## QUADROS DA GUERRA

*Viens avec nous, ma petite !*

Diversas publicações e correspondências nos trazem a narrativa de tocantes e sublimes scenas, que se desenrolam por occasião da terrível guerra que assola a Europa. Entre outras, achamos o seguinte episodio que *O Jornal do Commercio*, traduz, como segue :

«O regimento devia partir nessa manhã para o «front». Quando deixou o quartel da Pepinière e entrou a desfilar pelas ruas, das sacadas atiraram-lhe flores. Mas nenhum delles ergueu os olhos, para ver de que lindas mãos cahia aquella chuva aromal de rosas e chrysanthemos. Marchavam todos com garbo, olhando em frente, como um só corpo.

O regimento, com o sol a chispar-lhe nos capacetes de aço e a bandeira tricolor desfraldada ao vento entrou na praça de Saint Augustin. A multidão abriu alas, emocionada, diante daquelles homens de peito largo e passo resolutivo que partiam, anhelantes de gloria, para o inferno das noites de Verdun. A manhã era esplendida. A luz solar punha reverberos nas vidraças, faisca-va no asphalto, scintillava nos telhados, coloria de jalde as nuvens, envolvia Pariz n'uma caricia de ouro. Mas os soldados não notavam a belleza do dia, não olhavam para os lados. . . Marchavam cheios de luzimento,

completamente equipados, irreprehensíveis, como em parada.

Chegaram assim ao meio da praça, onde se erguia um monumento. Eram quasi todos moços, voluntarios alistados ha pouco. Mas entre elles, havia alguns veteranos. Um destes, quando o regimento passava bem junto ao pedestal da estatua, ergueu os olhos, e, sem poder conter-se, descobrindo-se, exclamou :

—*Viens avec nous, ma petite !*

O regimento inteiro levantou a vista para o monumento e um fremito electrizante correu todos aquelles corações. Era a estatua de Joanna d'Arc. E num movimento irreprimivel, num transporte de religiosa exaltação, todos aquelles homens, com o capacete alto na mão, de cabeça descoberta, repetiram em côro, como se houvessem combinado, o appello de amor e de esperanza que o rude veterano não pudera abafar.

—*Viens avec nous, ma petite !*

Do seu pedestal de marmore, a figura em bronze da Virgem Guerreira, que trocou a guarda dos rebanhos pelo commando dos exercitos e libertou outr'ora a França, pareceu sorrir.

O corsel de batalha, sobre que ella se destacava imponente, na sua armadura radiante, pareceu escavar o bloco a que o genio de Dubois o fixara. Dir-se-hia

que, por instantes, o labaro da Pucella de Domremy ondulava de novo, alvejante, realçando as letras de ouro dos nomes de Jesus e de Maria. Dir-se-hia que a estatua se animara e que o regimento, maravilhado, estava surpreso, ante o milagre.

Mas a voz do commandante fez-se ouvir:

— *En avant!*

E os soldados, com o cora-

ção inundado de uma ineffavel doçura, baixando os olhos que se enlevavam na contemplação de Joanna d'Arc, fitaram-n'os outra vez em frente, rythmaram de novo o passo, e, como um só corpo, avançando pela praça de Saint-Augustin, com o sol a chispar-lhes nos capacetes de aço e a bandeira tricolor desfraldada, continuaram a marcha...

## PIO X E A FRANÇA

*Excerpto do discurso de Pio X concernente ao oraculo sobre a França*

Que vos direi agora, filhos queridos de França, que gemeis sob o guante da perseguição? O povo que firmou alliança com Deus nas fontes baptismaes de Reims converter-se-ha e voltará á sua primitiva vocação.

Os meritos de tantos filhos seus que prégam a verdade do Evangelho em quasi todo o órbe, sellando-a, em grande numero, com seu sangue; as preces de tantos Santos que aspiram ter por companheiros na gloria celeste os irmãos queridos de sua patria; a generosa piedade de tantos de seus filhos que, sem medir sacrificios, se desvelam pela dignidade do clero e esplendor do culto catholico; sobretudo, os gemidos de tantos innocentes, que deante dos tabernaculos, confortam suas almas com as preces que Deus põe em seus labios, attrahirão certamente sobre essa nação as misericordias divinas.

Os peccados não ficarão impunes, mas a filha de tantos meritos, de tantos suspiros e lagrimas não perecerá jámais!

Dia virá, e esperamos que não tardará muito, em que a França, como Saúl na estrada de Damasco, envolta em uma luz celeste, ouvirá uma voz que lhe dirá:

« Filha minha, porque me persegues? »

E á sua resposta:

« Quem sois vós, Senhor? » a voz replicará:

« Eu sou Jesus, a quem persegues! Fazes mal em te revoltares contra o aguilhão; tua obstinação já tem te acarretado males sem conta! »

Ella então, cheia de medo e espanto, perguntará:

« Senhor, que quereis vós que eu faça? »

Ao que lhe dirá Jesus:

« Ergue-te e purifica-te das manchas que te desfiguram. Reaviva em teu seio os sentimentos sopitados e o pacto de nossa alliança, e vae, filha dilecta da Igreja, nação predestinada, vaso escolhido, diffunde meu nome, como outr'ora, entre todos os povos e potentados da terra! »



## PROPAGANDA PROTESTANTE ENTRE A MOCIDADE

### A ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS

Sob esse titulo, a União Catholica Brasileira enviou aos jornaes do Rio uma communicação da qual extrahimos os seguintes trechos :

« Cumpre-nos esclarecer que a Associação Christã de Moços não é absolutamente uma agremiação catholica e sim uma sociedade evangelica, portanto protestante; e mais, de primordial, ainda que velada, propaganda religiosa. O que affirmamos consta dos seus estatutos.

« Os fins de educação civica, moral, physica e intellectual a que tambem se destina tal Associação, em si muito louvaveis, são apagados ou destruidos em seus effeitos beneficos e patrioticos desde que se tenha em vista que, ao lado delles e como *desideratum* principal, se apresente á propaganda protestante, contraria a tradicional fé professada pela maioria dos brazileiros, qual a catholica, apostolica, romana, religião de nossos paes, unica verdadeira e fóra da qual não há salvação.

« Um brazileiro ou estrangeiro, que seja catholico, não deve e não póde, sob pena de relegar seu proprio credo, contribuir de modo nenhum para uma

obra fundamentalmente contraria á religião que professa.»

Approveitando o ensejo para transmittir á Directoria da União Catholica Brasileira, e de modo especial a seu muito digno presidente, dr. Joaquim Moreira Fonseca, os mais elogiosos parabens pela sua clarividente e fecunda operosidade, lembramos aos catholicos que as leis estabelecidas pela autoridade ecclesiastica prohibem, sem a devida licença pedir ou dar esmolas para qualquer obra que de perto ou de longe interesse a religião.

Si todos os catholicos se conformassem, como deveriam fazel-o, com esta tão prudente legislação dos Superiores, não veriamos os abusos de tantas collectas feitas sem licença, e com fins futeis, sem interesse algum para a religião, até nociveis á fé; não veriamos essa inqualificavel preferencia dada a esmoleiros sem autorisação, e a pouca importancia que se liga áquelles que são recommendados pelo Pastor da diocese; não teriam certos catholicos incautos o remorso de ter contribuido para a criminosa propaganda das obras protestantes e portanto da heresia.



## Devoção do mez

### FINADOS

O mez de novembro começa por duas imponentes solemnidades; a festa de Todos os Santos, e a dos Finados.

Na primeira, a Igreja fazendonos honrar a immensa multidão dos Bemaventurados que nos precederam na patria celestial, incitamos a imitar as suas virtudes, a conformar a nossa vida com a sua, para podermos um dia participar do seu triumpho.

A esta festa tão consoladora succede outra triste, mysteriosa: a Commemoração dos fieis defuntos. Ao terminar a festa dos Bemaventurados, a Igreja Catholica, qual mãe amorosa e compassiva, dirige aos seus filhos da terra, em nome das almas retidas no purgatorio, esta supplica commovedora: «Tende compaixão de mim, vós ao menos, que sois meus amigos, porque a mão do Senhor feriu-me.»

Foi o Papa Silvestre II que no decimo seculo, tornou obrigatoria para toda a Igreja esta commemoração de todos os fieis defuntos no dia 2 de novembro.

A primeira origem porem, d'esta piedosa lembrança dos Finados

do no dia 2 de novembro, remonta a Santo Odillão, abbate geral da Ordem de Cluny, como prova o seguinte facto.

Um religioso da diocese de Rodez, na França, voltando da Palestina onde fôra venerar os lugares Santos, embarcou em Salonica, quando uma violenta tempestade assaltou o navio e o lançou sobre uma ilhota, simples rochedo emergindo em alto mar.

Nesta solidão vivia um servo de Deus passando os dias em orações, jejuns e mortificações.

Ao encontrar o romeiro e informado de sua patria, perguntou-lhe o solitario:

—Conheces o mosteiro de Cluny e o seu abbate Odillão?

—E recebendo resposta affirmativa accrescentou:

—Pois bem, do alto deste rochedo, Deus me mostra a miude os soffrimentos das almas que estão se purificando no Purgatorio, e a alegria d'aquellas que as orações dos vivos livram das chammas expiatorias.

Ora, ouvi algumas queixarem-se da ordem de Cluny e do seu abbate, pois tinham se

recommendo á suas orações antes de morrer, e elles se esqueceram d'ellas. Diga-lhes pois da minha parte multipliquem as suas orações, esmolas e mortificações pelo descanso das almas retidas no lugar da expiação, augmentando assim o numero dos Bemaventurados.

Ao chegar na França o romeiro cumpriu fielmente a missão que lhe fôra confiada, e ao receber aquella communicação celestial, Odillão agradecendo a Deus este aviso, resolveu applicar ás almas todo o fructo das boas obras do mosteiro.

Fez mais; dirigiu a todas as casas da sua Congregação uma carta circular ordenando-lhes celebrar cada anno, no dia 2 de novembro a 'commemoração de todos os fieis defuntos.

Tal è a origem da festa dos finados. Desde então a Igreja adoptando esta pratica, consagrou o

dia 2 de novembro ás almas do purgatorio convidando todos os fieis da terra a recordarem-se d'ellas, a livrarem-n'as das suas penas pelo seus suffragios.

Correspondamos pois a este desejo e convite que a S<sup>a</sup> Igreja nos dirige, sobretudo durante este mez em favor das bem-ditas almas do Purgatorio.

A caridade, os nossos proprios interesses nos impõem o dever de soccorre-las.

Não nos cansemos de rezar pelos nossos caros defuntos; elles vivem, elles soffrem, elles reclamam, supplicantes, nossos suffragios; não cessemos de oferecer a Deus, para seu allivio obras de misericordia, indulgencias, communhões e sobretudo o santo sacrificio da Missa.

Si formos misericordiosos, tambem seremos tratado por nossa vez com grande misericordia.

E.B.

## Enthronisação do Sagrado Coração de Jesus

Rodeada de todos os membros do governo, a jovem soberana do Luxemburgo procedeu officialmente á cerimonia da entronisação do Sagrado Coração de Jesus, no seu palacio ducal.

Como se sabe o Luxemburgo tem estado militarmente occupado pelos allemães, sendo os catholicos os mantenedores da fé patriótica com Emilio Prum seu incansavel chefe, captivo durante dois annos na Alemanha, e restituído á liberdade, mercê do Santo Padre Bento XV.

Tudo leva a crêr que desde o dia em que a vaga germanica refluir, quando sua vida politica regressar á normalidade, uma sô bandeira tremulará ao vento: a bandeira catholica.



## O Propagandista das Tres Ave Maria

Outro facto a notar, e de grande peso, é que, segundo os sabios Benedictinos, a grande Santa Gertrudes teria, pela mór parte, contribuido na redacção do *Livro da Graça especial*, compilado segundo as narrativas de sua amiga e confidente; e isto faz-lhe subir de ponto a autoridade.

Portanto, Santa Gertrudes conhecia as Tres Ave Maria, e teve mesmo varias revelações, de que alhures falámos (2), sobre os tres magnos privilegios de Maria SS.; Poder, Sabedoria, Misericordia,— venerados pelas tres Ave Maria, segundo a primeira revelação feita a Santa Mecchilde.

Seja como fôr, a nossa querida devoção, graças ao livro de Santa Mecchilde, que para logo contou numerosos exemplares, alguns dos quaes ainda se conservam em bibliothecas allemães

espalhou-se nos mosteiros e d'ahi para os fieis (3).

Esta devoção revelada pela SS. Virgem tem por objecto honrar os tres grandes privilegios do *Poder*, da *Sabedoria* e da *Misericordia*, que lhe foram conferidos pelas tres Divinas Pessoas; e seu fim especialissimo é obter a inestimavel graça da perseverança final ou boa morte, a maior de todas as graças.

Embora haja varias maneiras de recitar as tres Ave Maria,— pois esta pratica teve numerosas e variadas fórmãs — comtudo a de Santa Mecchilde nos deve atrahir a preferencia. Sem duvida, os outros methodos de recitação das tres Ave Maria são todos elles bons e salutaes, com seus fins particulares; porém aquelle que, com Santa Mecchilde e Santa Gertrudes, nós recommenda-

(2) *A Devoção das Tres Ave Maria*, caps. 11 e 111.

(3) *Livro de Graça especiaes*, prepocio p. XIII

mos, nos foi directamente revelado do Céu pela propria Beattissima Virgem, e dado por esta Mãe divina como o meio mais adequado, escolhido por Ella, para se alcançar uma boa morte. Além de que, pela consideração

dos privilegios de Poder, Sabedoria e Misericordia conferidos á Virgem Maria, nenhuma outra devoção, nenhuma outra pratica piedosa nos faz comprehender melhor a grandeza e a perfeição desta Rainha do Céu e da terra.

(Continúa)



## Graças Alcançadas

Icarahy — Nictheroy, 3 de Setembro de 1917.

Por intermedio da efficaz novena das Tres Ave Maria, alcancei de Nossa Senhora duas graças: a primeira obtendo a cura de uma pessoa cara, e a segunda o regresso de uma pessoa.—*Clarice Xavier* (Filha de Maria).

Porto—Portugal, Setembro de 1917.

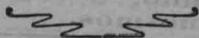
Tendo operada uma pessoa de minha familia e estando tão gravemente enferma que os medicos a consideravam perdida, recorri a Santissima Virgem por meio da Novena Efficaz das Tres Ave Maria, que fiz tres vezes consecutivas, promettendo, se essa pessoa se salvasse, mandar publicar a graça, a qual sendo-me concedida passo a satisfazer a dita promessa com muito reconhecimento e para maior gloria da Bemaventurada Virgem.

Com a maxima consideração e respeito.—*Clara Guimarães.*

Campos—Março de 1917.

Tendo feito novenas das tres Ave Maria para alcançar diversas graças, e tendo-as obtido, venho por meio desta, pedir a publicação das mesmas. Envio-vos 1\$000 para a compra de um cento de opusculos das tres Ave Maria. A agraciada—*Maria Antonieta de Jesus Gouvêa.*

P. S.—*Maria da Conceição de Jesus Gouvêa*, sua mana, tendo tambem recebido muitas graças da Immaculada Mãe de Deus por intermedio da novena das tres Ave Maria, pede tambem que publique, promettendo propagar esta santa novena.



## Variedades

Nos dias 26 e 29 de Outubro passaram os anniversarios da consagração episcopal de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Dom Joaquim Arcoverde Cavalcanti, illustre e venerando arcebispo do Rio de Janeiro, e da ordenação sacerdotal de D. Duarte Leopoldo e Silva, amado arcebispo de S. Paulo.

Queiram os preclaros principes da Igreja receber as homenagens muito respeitosas e sinceras dos Missionarios da Salette e cooperadores.

✽

Aos 26 de outubro findo, foi declarado o estado de guerra com todas as suas consequencias entre o Brazil e a Alemanha.

✽

Está feito o accôrdo de Matto Grosso accêito pelos dois partidos: D. Aquino Corrêa, bispo titular de Prussia e auxiliar de Cuyabá, M. G. será o presidente.

✽

*Solidariedade Franco-Americana*— Acompanhando o exemplo da municipalidade de New-York, que tomou a si a reconstrucção de Reims, a cidade de

Philadelphia resolveu declarar-se madrinha da cidade de Arras, promptificando-se a auxiliar sua reconstrucção e reorganização economica.

✽

Na Russia, abolição do cargo de Procurador do Santo Synodo pelo governo Kerensky e creação d'um «*ministerio dos cultos*», sendo nomeado um Jurista como titular. Dahi, liberdade adquirida pelos *Ruthenos uniatas* e *Polacos latinos*, assim como por certas comunidades nacionaes v. g. os *Georgianos*.

✽

A Companhia de Jesus enlutada pela morte ainda recente do consciencioso historiador e insigne professor Padre Raphaël Galanti, acaba de perder mais dois dos seus illustres ornamentos: os Padres Manoel D. Nunes e Manoel Lima. Este brasileiro, professor no collegio São Luiz, Itú; aquelle portuguez, professor no collegio dos clérigos Benedictinos de Sorocaba. Aos dignos filhos de Santo Ignacio, o «*Mensageiro*» apresenta sentidos pezames.

---

**Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus benfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.**

---

# Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedenencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençãem. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontifice, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas egrejas têm o direito de dar solememente a bençãem papal aos assistentes, em dia determinado.

## AVISO IMPORTANTE

Approximando-se o fim do anno, pedimos aos estimados leitores que ainda não satisfizeram o debito de sua assignatura, não differir mais em pagar a modesta importancia.

O pagamento póde ser feito em carta registrada, ou vale postal, ou mesmo por meio de sellos novos e nacionaes de 50 e 100 réis.

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia ; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros»

por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas :

Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Maria das Dôres Barreto Valle, Rua Uruguay n. 104 casa 1,

Illm.<sup>o</sup> Sr. Dr. Sylvio Bressan, rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO : Os RR. PP. Missionarios da Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

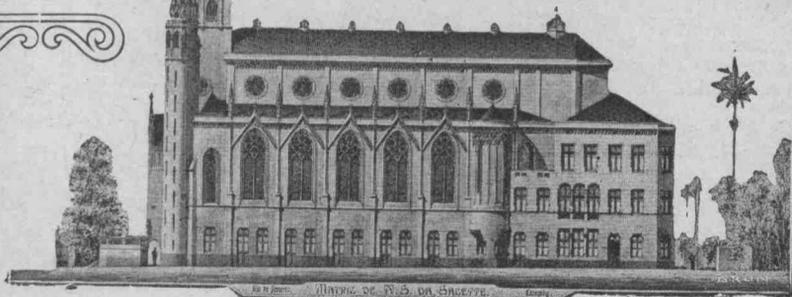


DEZEMBRO



1917

# O Mensageiro de N. S. da Salette



Projecto do Santuario de N. S. da Salette. - Rio de Janeiro

## SUMMARIO

A Apparição de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette  
Graças alcançadas  
O Santuario de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette  
Cliche do Santuario  
Cliche do Santuario  
Recommendação do Cardeal Arcoverde  
Natal  
A unica religião verdadeira  
Pedrinho  
Devoção do Mez  
Consequencias duma resposta  
O Propagandista das Tres Ave Marias  
Graças alcançadas  
Variedades

## EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e á administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, rua Catumby, 78 — Rio de Janeiro.

## ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brazil, Anno . . . . 3\$000

Para o Estrangeiro. . . . . 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada com valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78-Rio.

Prestam-se tambem a acceitar novas assignaturas e renovações, os R.R. Padres da Salette, rua Salette, S. Paulo.

## AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e dedicadas propagal-o entre os amigos e conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

A's revistas mensaes congeneres o MENSAGEIRO DE N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> DA SALETTE roga o obsequio da permuta.



## N. S. DA SALETTE

ANNO I

DEZEMBRO 1917

NUM. 12

# A Aparição de N. S. da Salette

## CAPITULO V

### Os Milagres

Maior milagre do que a cura dos corpos é a das almas. Ora, quem poderá citar o numero de Lazaros resuscitados por Nossa Senhora para a vida da graçal

Em menos do um anno, transformaram-se os arredores da Santa Montanha. Principalmente em Corps, onde, antes de 1846, apenas dous homens se desobrigavam pela Paschoa, em uma população de 1.300 almas, e mesmo assim occultamente, 30 homens, no maximo, deixaram de receber os

sacramentos por occasião do Jubileu de 1846.

Transformações semelhantes produziram-se alhures, como o testemunha o facto de Baraques, na diocese de Arras.

O burgo de Baraques, ás portas de Calais, tira o nome das *barracas* ou abrigos provisórios, construídas á beira-mar no decimo setimo seculo, para receber os soldados da guarnição de Calais, atacados pela peste.

A seguir, algumas casas se

ergueram proximas deste acampamento improvisado e formaram, com o tempo, uma agglomeração importante, dependente da communa de Sangatte, situada a 6 kilometros de distancia.

Até 1857 os habitantes de Baraques viviam quasi como pagãos, sem culto, sem oração, mergulhados na mais absoluta ignorancia religiosa e abandonados ás peiores desordens.

Foi então que abençoado e animado pelo seu bispo, um piedoso e diligente missionario, o Pe. Limoisin, emprehendeu a Evangelisação e a conversão daquella pobre gente, sob os auspicios de N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Salette, de quem sempre trazia consigo uma imagem benta. Sua confiança não foi illudida. Bem depressa prodigiosos fructos de salvação produziram-se naquelle campo até então inculto; não tardou em ser a religião con-

hecida, amada e praticada allí; e, iniciada com a subscripção, de todo o povo, sem excepção, lá se ergueu uma bella egreja, dedicada á N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Salette.

Tornou-se este santuario lugar de peregrinação, e todos os annos, em Setembro, o anniversario da Apparição é allí celebrado com uma serie de solemnidades que duram seis dias inteiros, e atraem aos pés da Bôa Mãe multidões ininterruptas de fervorosos fiéis.

Nossa Senhora da Salette, em toda parte onde a invocaram, justificou sempre seu titulo de *Reconciliadora dos peccadores*, mas principalmente nos abençoados logares de sua visita. «Ah! exclamava um missionario que por longo tempo residira no santuario, si estes confessorarios pudessem falar!..»

( *Continúa* )

#### D. Pedro II e a educação religiosa

E tirado d'um jornal americano a seguinte anecdota :

Dom Pedro II estava nos derradeiros dias de sua vida.

Dirigindo-se ao seu medico, perguntou: Sr. dr., tens filhos? - Sim, respondeu este, tenho seis. — Então, disse o imperador, quero dar-te um conselho, que é de um moribundo; o aprendi por uma dura experiencia: Dae a teus filhos, antes e acima de tudo, uma bôa educação religiosa. E' o que foi negligenciado em minha juventude. Senti muito esta falta em toda a minha vida. Mais tarde procurei supprir esta lacuna, porem penosissimos foram os meus esforços.





## Graças Alcançadas

Rio, Novembro de 1917

Achando-me gravemente doente, sendo obrigado a recorrer ao auxilio da assistencia, e não tendo allivio nenhum, recorri a N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Salette fazendo a promessa d'uma vela, senti-me logo alliviado e hoje fora do perigo. Agradecido por essa graça peço que seja publicada no Mensageiro.

João dos Santos

São Paulo, Outubro de 1917

Uma senhora que tinha uma afillhada atacada de forte neuralgia, recorreu a N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Salette, e incontinentemente se achou alliviada. Em acção de graças envia 20\$000 para a construção do Santuario de N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Salette.

São Paulo, 4-10-917

Um membro da familia A. S. soffria d'uma molestia que exigia uma operação; volvendo-se para N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Salette, alcançou a cura perfeita da pessoa; em acção de graças manda rezar uma missa em louvor a N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Salette.

Rio, Novembro de 1917.

Tenho a satisfação de communicar que meu marido, depois de muitos annos, confessou-se e recebeu a sagrada Communhão. Somos muito gratos a N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Salette.

*Julia Vieira de Araujo*

Taubaté, Outubro de 1917

Em momento afflictivo, vendo uma adorada filhinha doente, recorri a N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Salette. Não me illudi, como jamais se illudirão todos aquelles que teem a felicidade de crêr. Como preliminar de minha devoção a N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Salette, lembrei-me logo de tomar uma assignatura do *Mensageiro* de seus milagres e suas glorias.

*Gabriel N. de T.*

Rio, Novembro de 1917

Não podendo acabar com uma situação melindrosa resultante d'uma inimizade na familia, recorri á protecção de N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Salette, que houve por bem conceder-me a graça desejada, pelo que offereço em agradecimento 5\$000 para a construcção do Santuario.

*João Dias da Silva*

### Como é que se conhece se um homem é religioso

E' coisa muito comum chamar religiosos a homens que realmente o não são. Um chama-se religioso só porque dá esmolas para a igreja; outro porque corre para a festa de um Santo; outro porque tem em sua casa um oratorio diante do qual faz alguma oração; outro porque diz que acredita em Deus; outro porque não faz mal a ninguém; outro porque dá esmolas aos pobres; outro porque foi a Roma ver o Papa; outro porque fez uma romaria a Lourdes ou a outro qualquer santuario. E de facto estes homens se não fazem mais nada, não são religiosos.

Então que lhes falta? Falta-lhes resolverem-se a acreditar todos os dogmas que a Igreja ensina e a praticar fielmente os preceitos que ella expõe.





# SANTUARIO

DE

## N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. DA SALETTE

Aos caros leitores do « Mensageiro »  
e a todas as familias catholicas

*Temos recebido do Em. Sr. Cardeal a honrosa, mas ardua incumbencia de construir uma igreja, ou Santuario de N. S. da Salette que deve servir ao mesmo tempo de Matriz da nova parochia de N. S. da Salette, no Rio de Janeiro. Manifestando-se cada vez mais a urgencia d'essa obra, principiamos os trabalhos e foi escolhido o dia 6 de Janeiro p. f. para a solemnidade da bençã da pedra angular.*

*N. S. da Salette terá seu Santuario no Brazil; mas a realisacão d'uma obra tão importante, que será o testemunho perenne da nossa devoçã para com a Virgem dolorosa, exige naturalmente o concurso de todos os corações generosos e particularmente das pessoas devotas de Nossa Senhora. Por esse motivo fazemos, por meio do « Mensageiro » um caloroso appello á caridade das familias catholicas, solicitando em beneficio da construcção do Santuario, um auxilio, em dinheiro, ou mesmo em objectos de valor: joias, materiaes e prendas.*

*A guerra que infelicitava tantos povos e tambem se estendeu ao caro Brazil, longe de ser um motivo de arrefecimento deve servir de estimulo neste santo emprehendimento, afim de mais efficazmente nos conciliar, nestes tempos de tremendos castigos, a protecção do céu e a tutella da Virgem Reconciliadora da Salette, que disse: « Si eu quero que meu Filho não vos abandone, tenho de interceder sem cessar por vós. »*

*A carta de recommendaçã que vae junto, mostra de modo mais evidente, tanto a grande necessidade dessa obra, como os desejos e a vontade de Em. Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e*

*primeiro principe da Igreja no Brazil, e, sem duvida nenhuma, tambem a vontade de Deus, de quem é o Representante autorizado.*

*Como tributo de nossa sincera gratidão offerecemos aos bemfeitores do Santuario as seguintes*

**Vantagens :**

1. As pessoas que tiverem entregue a esmola de ao menos 30\$000 ( custo de um matacão ) até o dia da benção da pedra fundamental, á 20 de Janeiro p. f., terão seu nome incluído na urna da pedra angular; e inscripto no livro de ouro conservado no archivo; e serão rezadas 20 missas ás intenções das mesmas.

2. Alem disso: As pessoas que contribuírem com 200\$000 duma vez ou em mensalidades de 20\$000, terão direito ao titulo de Bemfeitores do Santuario e serão rezadas 100 missas ás intenções das mesmas.

3. As pessoas que contribuírem com 500\$000 ou mais, duma vez ou em mensalidades de 50\$000 serão distinguidas com o titulo de Bemfeitores Benemeritos do Santuario; terão seu nome inscripto em letras de ouro sobre marmore, collocado em lugar evidente da igreja, e serão rezadas mais 100 missas no decorrer de 2 annos, ás intenções das mesmas.

*Nessas condições esperamos que nosso pedido seja acolhido com toda benevolencia e apreço, certos de que nenhum coração generoso negará uma esmola que corresponda á tão alevantados fins.*

Rio de Janeiro, 19 de Novembro de 1917.

**Os Padres Missionarios da Salette**

**Subscrição para a construcção do Santuario de**

**Nossa Senhora da Salette:**

Somma anterior . . . . . 951\$100

Lista de D. Carolina Leonor de Jesus . . . . . 61\$000

2 listas de D. Balbina dos Santos . . . . . 114\$000

Offerta do Sr. Granadel . . . . . 5\$000

de D. Rita Rosalina e outras . . . . . 7\$000

» do Sr. Robillard de Marigny . . . . . 5\$000

» Sr. João Dias da Silva . . . . . 5\$000

» de D. Eulalia Paula para 1 pedra . . . . . 5\$000

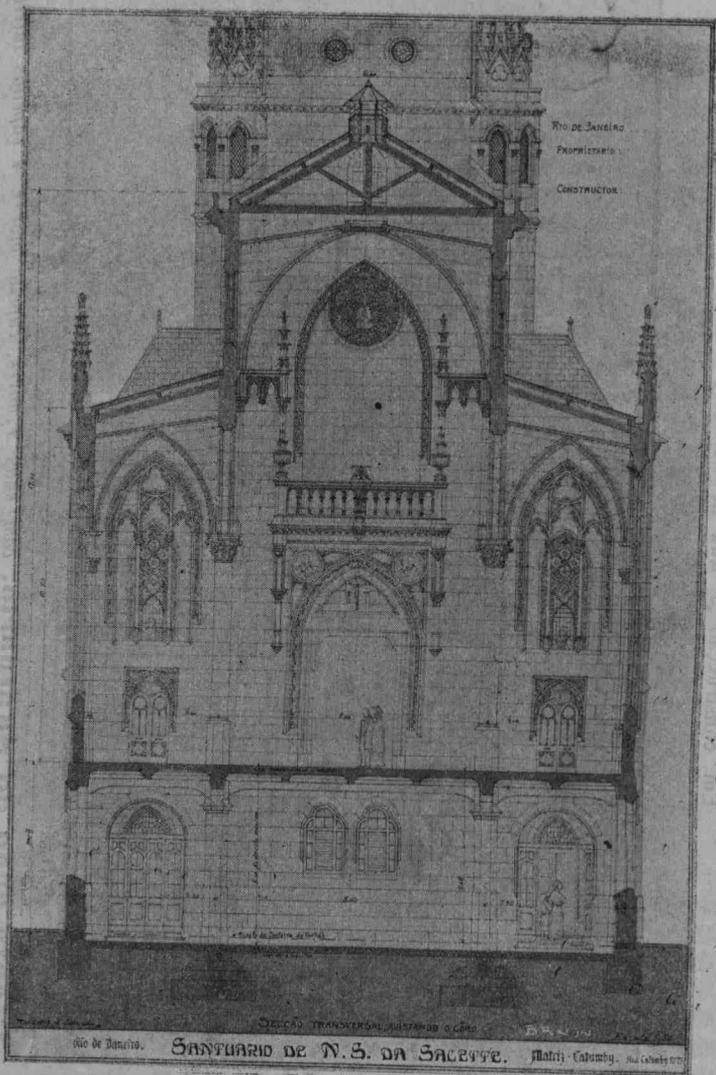
Lista de D. Maria da Ascenção . . . . . 10\$000

Somma . . . . . 1:163\$100



# SECÇÃO TRANSVERSAL

vista do coro



A Igreja é dividida em tres naves. Em baixo, no rez do chão, vê-se a sala para aulas de ensino diurno e nocturno, para conferencias, reuniões recreativas, bibliotheca e leitura. Esta sala tem 5 metros de altura, 16 de largura, 30 de comprimento; terá divisões moveidas.

## CARTA DE RECOMMENDAÇÃO

DO

Emo. Sr. CARDEAL ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO

*Aos Nossos queridos Diocesanos e Filhos muito amados confiamos e recommendamos este appello do Rvmo. Sr. Vigario de Catumby, que em seu zelo não pôde quedar-se indifferente deante da necessidade de dotar sua Freguezia de um templo digno desta Cidade. Essa Parochia é assás pobre, como sabem todos que conhecem o Rio de Janeiro.*

*Acudam, portanto, ao pedido do zeloso parochio todos os habitantes desta cidade, como membros de uma só familia. É do concurso de todos, na proporção das posses de cada um, que se ha de effectuar a construcção da Matriz de Catumby, tão necessaria e tão desejada e que ha de constituir um beneficio real em favor da população, que pela sua pobreza bem merece o auxilio efficaz dos habitantes dos outros bairros tambem. Recommendamos, pois, mais uma vez, com toda insistencia e confiança a todos os Rymos. Srs. Vigarios e distinctos sacerdotes de nossa Archidiocese, ás pessoas piedosas e familias religiosas desta cidade que auxiliem o Rvmo. Sr. Vigario de Catumby no santo proposito, em que está, de enriquecer essa parochia com a dotação de uma Igreja, em que possam todos commodamente satisfazer aos seus deveres de religião e de piedade. Assim permitta Deus que dentro em pouco tempo possamos ver realisado Nosso desejo em favor de uma parte de Nossos queridos filhos e diocesanos.*

*A todos que para essa obra contribuirem enviamos Nossas benções, pedindo a Deus que multiplique os seus haveres, enriquecendo-os principalmente de graças e favores espirituaes.*

Rio, 7 de Novembro de 1917

† J. Card. Arcebispo

## NATAL

Em palhas reclinado! Sê bemvindo  
Tu, que sendo do Céu Rei Poderoso,  
O nosso amor aqui estás pedindo  
Nesta pobreza, Infante tão formoso!

O rostinho gentil está sorrindo  
Innocente, feliz, delicioso,  
A Maria e a José, que estão ouvindo  
Dos anjos o concerto harmonioso.

Vêm chegando os pastores, attrahidos  
Pelas vozes celestes; pelo espaço  
Luzes aureas. Rebanhos em balidos!

Seguem zagaes. O coração immerso  
N'um mar de amor, une no mesmo laço  
Homens e brutos. Festa do Universo!

Dezembro 1917

Ignêz Serrano



## A Unica

# Religião Verdadeira

—É certa a vossa fé ?

—Sim; nada mais certo do que a nossa fé. Ella se apoia na palavra de Deus, que se dignou de nos instruir de diversos modos, especialmente por meio de Jesus Christo que nos assegurou, por meio de grandes milagres, que era o proprio Deus quem fallava.

—Não é contra a razão acceitar como certo aquillo que não vemos?

—Absolutamente não! O testemunho dos homens, todos confessam, nos dão certeza.

Quantos factos dos quaes não fomos testemunhas, não retemos como certos e inegaveis, só porque nos foram propostos pelo testemunho de historiadores ou de testemunhos dignos de fé? Não tem Deus maior autoridade do que os homens?

Digo mais : crêmos naquillo

que não vemos, apesar de nossos olhos nos poderem enganar, e de facto nos enganarem algumas vezes. Maior firmeza portanto, nós dá a palavra de Deus, que nunca se engana. A propria razão humana demonstra que Deus, que nos falla e nos ensina é a mesma verdade.

—De accordo. Mas Deus nos revela mysterios que não podemos penetrar!

—Que importa? Não é bastante que Deus nol-os revele? Não tem Elle direito de dominar o nosso espirito e nosso coração? Que direito temos de exigir delle razões da má palavra?

Quando Deus falla todas as intelligencias devem inclinar-se e receber a sua palavra sem discussão. Nossos antepassados sabiam morrer -- não sabiam discutir. Não procuremos temerariamente perscrutar aquil-

lo que é impenetravel. Fitar o sol é expor-se a ficar cego.

—Seja! Mas afinal de contas a minha razão é fallivel, e por isso não posso ter garantia de que possuo a verdadeira fé.

—Perdão! A fé catholica não é producto da razão individual; ella nos é ensinada pela Igreja Catholica á qual promettera Deus indefectivel assistencia até ao fim do mundo. Prometteu e cumpriu a sua palavra. Deus evidentemente assiste a sua Igreja, cuja divindade é manifestada pelos milagres e pelas grandes virtudes praticadas em seu seio. Elle está com o Papa, chefe dessa Igreja, para preserval-o de todo o erro.

Ouvindo e obedecendo á Igreja Catholica temos plena certeza de estar no verdadeiro caminho e de possuir a verdadeira fé.

Façamos aqui uma reflexão que vem a pêlo: a Religião Catholica é a unica que efficazmente procura a salvação de todos. Os pobres e sobretudo os ignorantes, sem a Igreja não teriam meios para conhecer com segurança o que lhes revelou, porque lhes falta lazer e instrucção sufficiente para descobril-o. Mas

Deus que a todos ama e quer salvos, lhes fornece um meio seguro de salvação — é ouvir a Igreja á qual concedeu o privilegio da infallibilidade. “ Roguei por ti, disse Elle a S. Pedro, para que a tua fé não desfalleça... Confirma na fé os teus irmãos. ”

Em força desta palavra, todos os fieis, mesmo as crianças, estão em paz no tocante aos seus interesses eternos. Pódem fazer este simples raciocinio: não tenho grande sciencia, é verdade, mas sei que a palavra de Deus não me engana. Sei que a Igreja não pôde enganar-me, porque Deus está com ella conforme promettera. Creio o que ensina a Igreja pela bocca do meu bispo ou do meu parcho que me explicam o cathecismo. O que ensinam o meu parcho e o meu bispo, é o mesmo que é ensinado pelo Papa; é o mesmo que é crido em todo o mundo.

Estou com a verdade.

Creio o que crêram todos os catholicos em todos os tempos. Creio emfim numa doutrina que fôra confirmada pelos mais estupendos milagres.

*Continúa*

## FRUTOS DOS CONGRESSOS EUCHARISTICOS

Esteve ha dias em Paris o Arcebispo de Montréal. S. Em<sup>a</sup>, entrevistado pela “ A Cruz ” a proposito do Congresso Eucharístico de Montréal declarou que, em dois annos, 400 protestantes se converteram ao catholicismo, e que numa parochia de 12.000 almas, onde apenas se distribuia 30.000 commuhões ao anno, hoje se distribue 150.000. E’ um exemplo edificante e aterrador para os brutos e para as almas avessas aos Mandamentos de Deus e da Igreja.

## PEDRINHO

### VESPERA DE UM DIA DE ANNO BOM

Um gracioso menino de olhar cheio de innocencia e de meiguice -- seis annos apenas -- está parado diante de uma loja de brinquedos, e contempla com olhos arregalados *os livros de capa dourada, as estampas, os bonecos*, ... e os seus labios se franzem tristemente; os brinquedos são tão caros e elle não tem vintem, a pobre criança.

Um pae de familia todo emtregue á alegria de ter cumulado os seus de presentes, reparou no menino e lhe disse:

—E' bonito tudo isso, não é?

—Sim, senhor.

—Tens dessas cousas em tua casa?

—Não.

—O teu papae não te deu alguma cousa?

O menino ergueu os olhos e disse com tristeza:

—papae morreu.

—E a tua mamãe?

—Está doente.

—Onde moram?

—Lá longe, no suburbio, rua ... , N° 20.

O homem tomou apontamentos na sua carteira.

Perguntou ainda;

—Como te chamas?

—Pedrinho; papae chamava-se Eloy Forgel; era marceneiro. Eu gostava muito d'elle.

A voz do menino teve uma entonação dolorosa.

—Pobre criança! murmurou o

homem, commovido. Accrescentou:

—O bom Deus quer que tu tenhas as tuas festas, tu tambem. Diz-me, tu puzeste os teus sapatos na chaminé?

—Não ha chaminé em nossa casa.

—Mas a tua mamãe accende fogo?

—Sim, no *forno*, quando temos carvão.

—Puzeste os teus sapatos perto do *forno*?

—Sim.

—E o pequeno Natal não veio?

—Sim.

—O que foi que elle te deu?

—Não sei.

—Porque?

—Ora! eu não vi, tudo se perdeu.

—Como foi isso?

—Sahiu pelos buracos dos sapatos.

O homem baixou os olhos e vio com effeito os pésinhos nús apparecendo a meio pelos buracos dos miseraveis sapatos.

Elle comprou bons sapatos, nelles metteu uma bolsa contendo varias moedas e, dando tudo ao menino disse-lhe;

—Eis os teus sapatos, Pedrinho, elles estavam na minha chaminé, e vê o que o pequeno Natal poz dentro.

—Oh! que felicidade! vou correndo leval-o á mamãe.

O cavalheiro seguiu com os olhos cheios de lagrimas, o

menino que corria tão alegre sem mesmo agradecer.

E elle sentiu em todo o seu ser, uma sensação de paz, de satisfação, de felicidade que o surpreendeu.

Pareceu-lhe vêr sorrisos e ouvir palavras suaves dentro em si mesmo,

E quando, de volta para

casa contou á sua familia o que tinha feito e o que tinha sentido, sua filha mais velha o abraçou e, lhe disse:

—*Oh! papae, o que tu sentiste, foi o bom Deus que veio te dizer o obrigado de que Pedrinho se esqueceu.*

( Trad. )



## Devoção do mez

O tempo do Advento é uma serie de dias santos e abençoados, destinados a preparar-nos para a festa do Natal, com uma vida melhor e mais perfeita. Na intenção da Igreja é uma vigilia demorada, um tempo de penitencia, de oração, de reflexão e de santificação.

A Igreja nos convida á meditar as tres vindas do divino Salvador; uma se refere ao passado, outra diz respeito ao tempo presente, a terceira tem por objecto o futuro. A primeira consiste na Incarnação do Verbo divino, na sua humilde apparição no presepe de Belem, feito irmão nosso para nos salvar. A segunda se realiza durante nossa vida, pela infusão de sua graça em nossas almas, para nos santificar. A terceira será uma vinda pavorosa e esplendorosa ao mesmo tempo, quando no fim do mundo virá julgar os vivos e os mortos.

Reunindo as tres vindas no

unico pensamento da salvação a Igreja nos dirige as palavras bem apropriadas das sagradas Escripuras: *Preparae o caminho ao Senhor... endireitae as vossas veredas...*

Que assumpto digno das nossas reflexões não é esse mysterio da Incarnação, do Filho de Deus feito homem em amor de nós, e apparecendo, fraca creancinha, nas palhas do presepe! esse mysterio da santificação de nossas almas pela graça que tão misericordiosamente nos oferece um Deus que temos offendido! emfim o mysterio do juizo universal, dessa scena grandiosa, a qual todos teremos de assistir e na qual justiça completa será feita do bem e do mal! Quem poderá ficar indifferente considerando esses importantes mysterios, que se ligam tão estreitamente á nossa existencia e á nossa felicidade.

Natal é a renovação do mys-

terio da Incarnação, e como a celebração das festas é uma participação das graças próprias do mysterio que se celebra, cada um deve esforçar-se na boa preparação do Natal. Quem não se prepara, mostra que não deseja a vinda do Salvador, e quem a não deseja, se torna indigno das graças que nos trouxe, indigno dos benefícios da Redempção, indigno das recompensas que no fim do mundo concederá aos justos.

*Prepara o caminho ao Senhor.* Nossa devoção, durante o mez, consistirá em seguir exactamente as inspirações da santa Igreja. Preparemos nossa alma, endireitaremos as nossas verdades, trabalharemos por emendar a nossa vida, por extirpar os nossos defeitos, santificaremos nossa alma pela abnegação, o espirito de sacrificio, os actos de penitencia, a abstinencia, o jejum, a pratica da caridade, a assiduidade da oração.

Os santos assim fizeram, achando que o tempo do advento era breve demais. Felizes d'aquelles que souberem imitar a sabedoria dos Santos, celebrar dignamente o mysterio da Incarnação, apropriar-se os seus immensos benefícios. Na terceira vinda do Filho de Deus, no

dia do juizo, suas almas achar-se-ão preparadas, e dignas de receber a recompensa que a munificencia de Deus reserva eternamente aos justos.

Porem o principal objecto das nossas considerações durante o Advento, é o mysterio da Incarnação, essa maravilha de um Deus immutavel por essencia, começando a ser o que não era; de um Deus permanecendo Deus e sem detrimento de sua magestade tornando-se homem, appropriando-se ás suas fraquezas e miserias; a maravilha do supremo culto reservado só a Deus, e agora tributado a um homem Deus, não somente pelos homens, mas tambem pelos anjos que nelle adoram a fraqueza omnipotente, o Eterno nascido no tempo, o Infinito limitado a um pequeno espaço; o Autor do mundo, descido á classe de suas obras.

Os prophetas suspiraram ardentemente por esse divino Messias; a humanidade inteira o esperava anciosamente, pois que seria della sem o divino Salvador? que seríamos nós, si o mesmo mysterio não tivesse chegado ao nosso conhecimento, si suas graças não tivessem chegado até a nossa alma?

Os preceitos que se devem praticar são os Mandamentos da lei de Deus e os da Santa Madre Igreja.

Quem isto não faz poderá mostrar-se homem de bom coração, poderá dizer-se d'elle que tem boa disposição para as coisas religiosas, mas nunca deverá ser tido na conta de um homem religioso.

## Consequencia duma resposta

Numa aldeiola hespanhola vivia feliz e tranquillo Philippe Pasamar com sua esposa e seis filhinhos. Dois destes cahiram gravemente enfermos e depois morreram. O seu passamento quasi simultaneo deu causa a que na aldeia se envolvesse o facto nas nuvens do mysterio. Todos os visinhos fallavam destas mortes. As velhas, que por lá havia, deram-se em tentar esclarecer o caso e chegaram á conclusão pueril de que as crianças haviam sido victimas de... bruxêdos.

Esta conclusão chegou aos ouvidos de Philippe Pasamar e, como era espirito simples, acreditou nos feitiços... Quiz até esclarecer melhor o caso da bruxaria.

Noutra aldeia proxima, havia uma mulher adivinha, dessas intrujonas que por toda a parte exploram a credulidade popular, adivinha famosa naquelles arredores. Lá se foi o pae das creanças a consultal-a.

A embusteira, a troco de pingues honorarios, depois de proceder a varios sortilegios, disse a Pasamar que os seus filhos haviam sido victimas de *mau olhado*; e que este mal lhes fôra transmittido pela madrasta do proprio Pasamar.

Triste foi o momento para elle! Um odio terrivel, mortal, lhe nasceu e cada vez mais se lhe foi robustecendo no cora-

ção paterno, communicando-se até á sua esposa, mãe das desventuradas creanças.

Um dia, esta e a madrasta do marido encontraram-se. O odio estalou e houve então uma disputa terrivel. A esposa veiu para a casa e contou a Pasamar as injurias e as offensas que a madrasta delle lhe dirigira.

Foi esta a chispa provocadora do terrivel incendio que conduziu Pasamar ao cadafalso.

Filippe, já trabalhado por odio felino devido á intrujice da bruxa, ficou completamente ebrio de furor, quando ouviu as queixas da esposa. Resfolegou, aspirando vingança. Correu a afiar um punhal e dirigiu-se apressadamente a uma eira, onde esperava encontrar sua madrasta, como realmente succedeu.

Logo que a viu, lançou-se furioso sobre ella, á punhalada. Em defeza da mulher, acudiu o marido ( pae do aggressor ) e uma filha delles, irmã do aggressor por parte do pae. Tão sedento de vingança estava Philippe Pasamar e tão cêgo de furor que se converteu em fêra. Sem medir as consequencias, apunhalou á direita e á esquerda e deixou estendidos sem vida na eira e crivados de golpes, seu proprio pae, sua propria irmã e sua madrasta...

O resto póde calcular-se. O

assasino foi preso e os tribunaes de seu paiz condemnaram-n'o á morte, sentença que ainda não ha mezes foi executada por meio do garrote...

Este caso não é, infelizmente, um factu isolado; ha muitos outros casos semelhantes, embora não tenham sido divulgados, ou seguidos de tão terribes consequencias.

O triste acontecimento põe em destaque a perversidade, a immoralidade das praticas dos adivinhos e bruxos.

Quem foi a principal causadora deste delicto? Quem instillou o odio no coração daquelle homem?

A bruxa, a advinha, a intrujona da aldeia visinha.

Pois bem: emquanto a garganta do assasino era estrangulada no cadafalso, a bruxa continuava tranquillamente em sua casa a sua obra de exploração.

São tristes anomalias do organismo social. Porem, culpados, e muito culpados são aquelles que frequentam as casas dos bruxos, dos adivinhos; fomentam essas praticas supersticiosas, essas vergonhosas especulações; peccam gravemente contra o primeiro mandamento da lei de Deus cujo culto é desvirtuado e ridicularisado.

#### CORRESPONDENCIA DE ROMA

#### TEXTO DA NOVA LEI RUSSA

#### EM RELAÇÃO COM A EGREJA

O Sr. Lissokovsky, ministro Russo junto a Santa Sé communicou ao Cardeal Gasparri o texto da nova Lei Russa concernente a Egreja Catholica, a qual, ha pouco, fez allusão ao apresentar as suas credencias ao Santo Padre Bento XV.

No que diz respeito á jurisdicção ecclesiastica e outras cousas como a creação e divisão das dioceses, nomeação de Bispos, de Cabides, Reitores, professores nos Seminarios, e outras nomeações do Clero, e bem assim a construção de egrejas, as autoridades das Egrejas gozam de plen liberdade, com a unica obrigação de informar os representantes do Governo sobre taes transacções.

A Santa Sé nomea os Arcebispos e Bispos de accordo com o governo.

A Egreja goza do direito de ter suas proprias escolas, de assegurar o ensino do catecismo e de nomear professores nas escolas civis. Completa liberdade é concedida ás associações religiosas e monasticas, incluindo os Jesuitas.

Os dous ultimos paragraphos da lei declaram explicitamente que a liberdade de consciencia sendo estabelecida por uma lei especial, não existe agora obstaculo algum para as conversões á Egreja Catholica, e que todas as medidas restrictivas empregadas pelo Governo precedente, contra a livre communicação com Roma, a censura das "Actas Apostolicae Sedis" e as difficuldades movidas para impedir o recrutamento do clero, estão agora difinitivamente abolidas.



## O Propagandista das Tres Ave Maria

As tres Ave Maria, por meio de Stº. Antonio de Padua, S. Boaventura e alguns outros santos, notoriamente S. Leonardo de Porto Mauricio, tornaram-se uma devoção franciscana. Tambem, em todos os tempos a Ordem Franciscana se tem distinguido pelo seu zelo na propaganda de tão salutar devoção.

Assim, no começo do sec. XV, encontramos a grande Santa Colleta de Corbia (1380-1447), sábia reformadora franciscana, que fazia suas religiosas claiissas recitarem as tres Ave Maria como remedio e antidoto contra as tres concupiscencias do mundo.

Lê-se, tambem, na vida de São João José da Cruz, franciscano, que em revelação elle conheceu ser causa das dôres de cabeça de um estudante ecclesiastico o ter este afrouxado na devoção das tres Ave Maria; e com a promessa do jovem, de prompta emenda, o santo logo o curou.

A Ordem Dominicana, cujo fim especial é a propagação do Santo Rosario, não ficou alheia á salutar pratica. E constatamos até, que santas religiosas dominicanas foram favorecidas com revelações a este respeito.

Inúmeros são os Santos e personagens illustres que praticaram e recommendaram a devoção das tres Ave Maria, seguindo o exemplo de Santa Mechtilde e Santa Gertrudes. Apenas de passagem trataremos delles.

Já falámos de Santo Antonio de Padua (1195-1231), que, antes mesmo de Santa Mechtilde, pregava as tres Ave Maria em honra da virgindade sem mancha de Maria e com o fim de se obter ou conservar a castidade, cada qual conforme a seu estado.

Outro illustre filho de S. Francisco, o seraphico Doutor São Boaventura eleito geral da Ordem, chegou, em capitulo geral

realizado em Pisa no anno de 1262, a expedir um decreto no qual se diz que «os Frades Menores (ou Franciscanos) exhortariam o povo a saudar a gloriosa Virgem Maria, ao som do sino que termina Completas, porque, segundo a tradição, é a hora em que o Anjo saudou a Maria». Esta pratica, absolutamente distincta, a principio, do *Angelus* (que, aliás, ainda não existia) confundio-se a pouco e pouco com elle.

O p. Ignacio de Carnago, capuxinho do sec. XVII, narra em um pequeno tratado das tres Ave Maria um factio de um P. Hypolito, dominicano, segundo o qual «a S.S. Virgem, em uma revelação, pedio a uma piedosa dominicana Francisca Vacchina, recitasse cada dia tres Ave Maria para obter: 1º) continuar para sempre consagrada a seu culto e serviço; 2º) evitar todo peccado; 3º) fazer em tudo a santa vontade de Deus.

Outra santa dominicana, fallecida em odôr de santidade em 1670, em Napoles, a Veneravel Madre Maria Villani, tinha uma especial devoção ás tres Ave Maria; e rezava-as em particular para offerecer o Coração de Maria ao de Jesus, o Coração de Jesus ao de Maria e o seu proprio aos de Jesus e Maria. Ora, um dia da Assumpção, enquanto a piedosa religiosa recitava as tres Ave Maria, a Divina Mãe lhe appareceu e disse-lhe estas consoladoras palavras: « Não somente obterás, por este meio, tudo quanto pedires, mas ainda prometto ser tua especialissima protectora na vida e na morte; e sel-o-hei outrosim dos que, a teu exemplo, recitem a saudação angelica. Eu os livrarei de todo perigo interior e exterior, e lhes farei sentir minha vigilante assistencia, sempre prompta em soccorrel-os. »

Continúa

## Graças Alcançadas

S. Paulo, 15 — 11 — 917. Rua Sinumbú, 19

Agradeço á nossa Mãe Maria Santissima a graça que obtive por intermedio da milagrosa novena das « Tres Ave Maria » e peço a publicação d'esta como prova de gratidão e verdade.

A serva muito humilde — A. R. F.

Uma filha de Maria de Sion pede a publicação de 2 graças, sendo uma espiritual e outra temporal, obtida por intermedio da Novena das « Tres Ave Maria ». S. Paulo, 17 — 5 — 917

S. Paulo, 11 — 917. — Peço publicar uma graça alcançada com a novena das « Tres Ave Maria ». Uma devota — Maria S. T.

### Variedades

A Igreja, que por voto, o Cardeal Vanutelli está construindo na praia de "Ostia" debaixo do vocabulo de "Rainha da paz", acaba de receber um donativo do Santo Padre Bento XV, de 100.000 francos.



A Russia resolveu enfim aceitar o calendario do Papa Gregorio XIII já em uso em todas as nações civilizadas do mundo.

Os 13 dias de atrazo foram suppressos em Abril, mez da revolução.



O Emo Sr. Cardeal Bourne adquiriu na parte de Westminster, perto de grandes fabricas de material bellico, onde trabalham muitos catholicos, uma igreja protestante Wesleyana Methodistista de bellas proporções e imponente architectura. Facto de grande eloquencia em favor da religião catholica na Inglaterra.



A mais rica senhora dos Est. Un. é uma catholica, a marquesa de Penfield, esposa de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr Frederick Courtland Pen-

field, embaixador dos Est. Un. na Austria-Hungria. Ha pouco tempo os impostos das suas propriedades em Philadelphia elevaram-se a enorme somma de 5,251,080 dollars, occupando o 3º lugar dos maiores contribuintes da cidade, cabendo o 1º ao proprietario Drexel com 12.000.000 de dollars e o 2º. ao finado Thomas Dolan com 9.258.000. Mistres Penfield herdou essa grande fortuna do seu pae o conhecido chimico Walter Wellman. Suas dadivas principescas ás igrejas catholicas mereceram-lhe de Pio X o titulo de marchesa da côrte Pontificia.



### Jerusalem libertada

O sino da cathedral de Westminster (Londres) tocou pela 1ª. vez, desde o começo da guerra ao ser cantado o "Te Deum" em acção de graças pela tomada de *Jerusalem* que rendeu-se sem condições Domingo 9 de Dezembro de 1917. Afinal, depois de 8 seculos de jugo dos infies foi restituída ao christianismo a Cidade Santa. No dia 11 o general Allenby conquistou-a.

**Os Missionarios da Salette, seus estudantes, rezam cada dia de modo especial por todos os seus bemfeitores, e em todos os dias dos mezes de Maio e Setembro, aos Sabbados e dias 19 do resto do anno, é celebrada uma Missa por intenção dos mesmos.**

Com Approvação Ecclesiastica

# Associação de N. S. da Salette

FIM 1. — Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2. — Alcançar pela intercessão da N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3. — Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette; e tambem pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES: — Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO. — Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, em Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO — Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE. — Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta, visto as grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição. Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS. — Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS — Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS. — Logo que forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte na hora dos exercicios e da bençã. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS DAS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE. — O Summo Pontifex, por communicação ao Reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas mesmas egrejas têm o direito de dar solemnemente a bençã papal aos assistentes, em dia determinado.

## AVISO

Os destinatarios que não teriam recebido com regularidade o «Mensageiro» de N. S. da Salette, por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e lhes mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia ; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber o pagamento das assignaturas:

Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Rita Carolina Vasconcellos, rua Frei Caneca, 399, Rio.

Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Hylda Thomé Cordeiro, Rua Barão de Mesquita 195, Rio,

Exm.<sup>a</sup> Sra. D. Maria das Dôres Barreto Valle, Rua Uruguay n. 104 casa 1,

Illm.<sup>o</sup> Sr. Dr. Sylvio Bressan, rua das Neves 29, Rio.

EM S. PAULO : Os RR. PP. Missionarios da Salette, se incumbem de mandar um procurador receber as assignaturas, em toda a cidade, pedindo aos assignantes acolhel-o com benevolencia.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Fortunato, 72.

**Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc. assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidos à**

*Redacção e Administração*

**RUA DE CATUMBY 78**

**RIO DE JANEIRO**